



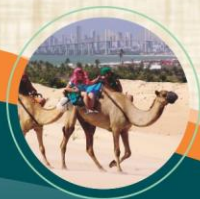
**9º CONGRESSO  
INTERNACIONAL DA  
ABOR**  
NATAL - RN

**BBO**  
Board Brasileiro  
de Ortodontia  
e Ortopedia Facial

19º Congresso de Anais

FÓRUM CLÍNICO  
DA ALADO

ENCONTRO DOS DIPLOMADOS PELO BOARD  
BRASILEIRO DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

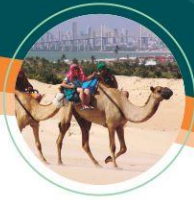


09 a 12 de outubro  
de 2013, no Centro de  
Convenções de Natal/RN

# ANAIS

**ISSN 2176-3852**

**Anais do 9º Congresso Internacional da  
Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial  
09 a 12 de outubro de 2013 - Natal, Rio Grande do Norte, Brasil**



# Comissão Organizadora

## PRESIDENTE

Dr. Dennyson Brito Holder da Silva

## PRESIDENTE DE HONRA

Dr. Heitel Cabral Filho

## ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

Dr. Carlos Alexandre L. P. da Câmara

Dr. Emerson Pimenta de Melo

Dr. Ives Lopes Cardoso

Dr<sup>a</sup>. Merian Lucena de Moura

Dr. Rodrigo Xavier da Silva

## DIRETORIA CIENTÍFICA

Dr. Alexandre Antonio Ribeiro

Dr<sup>a</sup>. Ângela Cristina Pinto de Paiva Cunha

Dr. Eduardo Marques Ferreira Melo

Dr<sup>a</sup>. Emmanuelle Medeiros de Araújo

Dr<sup>a</sup>. Haiane de Carvalho Costa Cavalcante

Dr<sup>a</sup>. Hallissa Simplício Gomes Pereira

Dr. Heitel Cabral Filho

Dr. Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

## DIRETORIA FINANCEIRA

Dr<sup>a</sup>. Luana Furtado Mussuly Lemos

Dr<sup>a</sup>. Moema de Lemos Santos Barreto

Dr<sup>a</sup>. Maria Célia Vieira de Melo Motta

## DIRETORIA SOCIAL

Dr. Pedro Tásio Maia Varela





# Índice

06

Fórum Científico

31

Fórum Clínico

50

Pôster

172

Tema Livre



# Fórum Científico



### Título

## **AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO CRANIOFACIAL EM CARDIOPATAS E NÃO CARDIOPATAS – ESTUDO LONGITUDINAL**

### Autor(es)

**TATIANA ARAÚJO DE LIMA, MARIA TERESA DE ANDRADE GOLDNER, ALVARO DE MORAES MENDES**

1- Doutoranda em Ortodontia, Departamento de Ortodontia, UERJ, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

2- Professor Associado, Departamento de Ortodontia, UERJ, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

3- Professor Associado, Departamento de Ortodontia, UERJ, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

### Resumo

O estudo do crescimento craniofacial é essencial na Ortodontia, pois cada criança tem um padrão único de desenvolvimento. Na presença de doenças sistêmicas como as cardiopatias, um exame detalhado deve ser feito, pois podem alterar o crescimento e desenvolvimento do indivíduo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o padrão de crescimento craniofacial em cardiopatas e não cardiopatas. **Métodos:** Foram selecionadas 42 crianças com idades entre 9 e 11 anos acompanhadas por um período de 10 anos, atendidas no Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto no Rio de Janeiro. Destas, 20 eram não cardiopatas e 22 cardiopatas congênitas. Foram realizadas telerradiografias de perfil no início e no final da pesquisa para avaliação cefalométrica dos pacientes através das medidas de SNA, SNB, ANB, SNGoGn, SNGn, IMPA, 1:1, SLS, SLI, Altura facial posterior e anterior total e Altura facial anterior superior (AFAS) e inferior (AFAI). **Resultados:** Dentre todas as medidas avaliadas, houve diferença estatística em duas medidas no grupo cardiopata que apresentou uma diminuição da AFAS ( $p=0,000$ ) e um aumento da AFAI ( $p=0,010$ ). Apesar de terem ocorrido diferenças significativas, estas foram discretas, sugerindo que, clinicamente, os indivíduos portadores de cardiopatias estão aptos a iniciar o tratamento ortodôntico na mesma idade indicada para os indivíduos sem comprometimento sistêmico.

**Palavras chave:** Ortodontia; Doença das Coronárias; Crescimento



### Título

## **AVALIAÇÃO FOTOGRÁFICA DE MEDIDAS CEFALOMÉTRICAS**

### Autor(es)

CLAUDIA NAKANDAKARI, LILIANE DE CARVALHO ROSAS GOMES, LUIZ GONZAGA GANDINI JR, JOÃO ROBERTO GONÇALVES

- 1 - Doutoranda em Ortodontia Foar-UNESP Araraquara-SP Brasil
- 2 - Doutoranda em Ortodontia Foar-UNESP Araraquara-SP Brasil
- 3 - Prof. Livre-docente/Adjunto da Foar - UNESP Araraquara-SP Brasil
- 4 - Prof. assistente doutor da Foar - UNESP Araraquara-SP Brasil

### Resumo

**Introdução:** Apesar das radiografias cefalométricas constituírem-se no padrão-ouro para avaliar a postura crânio-cervical e diagnosticar a morfologia esquelética craniofacial na prática clínica, elas não são viáveis para aplicação em estudos epidemiológicos de larga escala. Alternativas não invasivas foram sugeridas a fim de estabelecer um diagnóstico preciso, sem exposição dos sujeitos da pesquisa à radiação. Dentre essas, enfatiza-se a utilização de fotografias padronizadas por se tratar de um procedimento simples, prático e de baixo custo. A possibilidade de prever os valores das variáveis cefalométricas por meio de variáveis fotográficas pode ser de grande interesse na complementação da análise facial, possibilitando o diagnóstico do padrão esquelético através da utilização de fotografias padronizadas de perfil.

**Objetivo:** Investigar a relação existente entre medidas cefalométricas e fotográficas análogas.

**Materiais e métodos:** Telerradiografias laterais e fotografias de perfil padronizadas foram obtidas de uma amostra de 123 pacientes (65 meninas, 58 meninos; faixa etária: 7-12 anos). Para avaliar a repetibilidade e reprodutibilidade do método fotográfico, coeficientes de correlação intraclasse (CCI) foram calculados a partir dos valores obtidos na repetição das mensurações realizadas através das fotografias de perfil. Medidas cefalométricas e fotográficas análogas foram comparadas para obtenção dos coeficientes de correlação de Pearson. Análises de regressão linear foram conduzidas entre as medidas que alcançaram coeficientes de correlação de Pearson maiores que  $r = 0.7$ .

**Resultados:** Tanto a repetibilidade quanto a reprodutibilidade das mensurações obtidas através da técnica fotográfica foram satisfatórias. A maioria das medidas apresentou CCI acima de 0.80 e correlações altamente significativas ( $P \leq .001$ ) com variáveis cefalométricas. Dentre todas as medidas utilizadas, o ângulo A'N'B' foi o mais efetivo em explicar a variabilidade de seu análogo cefalométrico, principalmente em indivíduos do gênero feminino ( $r^2 = 0.8$ ). O ângulo FMA' apresentou os melhores resultados para análise vertical ( $r^2 = 0.65$ ).

**Conclusão:** O método fotográfico demonstrou ser uma ferramenta confiável desde que um protocolo adequado de padronização da técnica seja seguido. Portanto, pode ser considerado uma alternativa diagnóstica prática e viável, particularmente se houver a necessidade de utilização de um método não invasivo e de baixo custo.

**Palavras chave:** Fotografia; Cefalometria; Diagnóstico





### Título

## **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS ANÁLISES CEFALOMÉTRICAS MANUAL E DIGITAL, MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE "DENTOFACIAL PLANNER PLUS"**

### Autor(es)

**LIVIA VAZ SAMPAIO MARIANETTI, INESSA DA SILVA BARBOSA, MÁRCIO COSTA SOBRAL, MARCOS ALAN VIEIRA BITTENCOURT**

Livia Vaz Sampaio Marianetti - Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Inessa da Silva Barbosa - Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela UFBA e Mestranda pela UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Márcio Costa Sobral - Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial pela UFRJ e Professor do Curso de Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Marcos Alan Vieira Bittencourt - Doutor em Ortodontia pela UFRJ e Coordenador do Curso de Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

Objetivou-se, nesta pesquisa, comparar as análises cefalométricas realizadas manual e digitalmente através do software "Dentofacial Planner Plus"™. Selecionou-se, 30 radiografias cefalométricas em norma lateral, do arquivo clínico do Curso de Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial da UFBA. Sobre estas, realizaram-se, manualmente, os traçados cefalométricos e, em seguida, a digitalização destes, e das radiografias correspondentes. Avaliaram-se as medidas angulares e lineares SNA, SNB, GoGn/SN, ângulo do plano mandibular, 1-NA e 1-NB, oriundas da mensuração convencional e da utilização do software. Os resultados foram submetidos a tratamento estatístico, através do coeficiente de correlação de Pearson, objetivando verificar a concordância entre as diferentes maneiras de mensuração. Também foram avaliados considerando-se o percentual no qual situavam-se em uma faixa de variação de um grau ou um milímetro, para as medidas angulares ou lineares, respectivamente, sendo esta faixa considerada de precisão. Buscou-se, também, correlacionar a imprecisão encontrada em algumas medidas cefalométricas utilizadas, com a determinação dos pontos anatômicos que as compõem. Para tanto, traçados realizados por três observadores diferentes foram sobrepostos através da maior coincidência possível de estruturas anatômicas. Em seguida, as diferentes marcações dos pontos cefalométricos foram dispostas graficamente, em papel milimetrado, para que fossem determinadas as distâncias entre os pontos marcados, horizontal e verticalmente. Na digitalização radiográfica, foi encontrado coeficiente de correlação superior a 0,947 em todas as variáveis, exceto na 1-NA (0,891). Observou-se, também, que o percentual de medidas situadas na faixa de precisão variou entre 46,7% e 73%. A digitalização do traçado apresentou coeficiente de correlação superior a 0,984 para todas as variáveis. Foi observada uma variação entre 56,7% e 100% de medidas precisas. Quanto à marcação dos pontos, observou-se diferenças situadas entre 0,18mm e 2,12mm, na horizontal, e 0,18mm e 2,92mm, na vertical. Pôde-se concluir que o método computadorizado foi preciso, particularmente, na comparação entre o método manual e a digitalização do cefalograma. Na digitalização radiográfica, o método computadorizado também foi confiável, exceto para a medida linear 1-NA. Quanto à determinação dos pontos cefalométricos, aqueles mais precisos foram os incisivos superior e inferior e, os menos precisos, o Pório e o Orbitário.

Palavras chave: Cefalometria; Ortodontia; Software



### Título

## **PREVALÊNCIA DA MORDIDA ABERTA NAS DIFERENTES MORFOLOGIAS FACIAIS.**

### Autor(es)

CANDICE BELCHIOR DUPLAT, FLÁVIA ARTESE  
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### Resumo

As características faciais tem sido difundidas como determinantes para o surgimento de mordida aberta anterior (MAA) ou sobremordida exagerada, porém não há estudos consistentes que comprovem essa relação. **OBJETIVO:** Investigar prevalência e severidade do transpasse vertical de pacientes com diferentes padrões de crescimento e verificar a influência das variáveis cefalométricas sobre os tipos de transpasse. **MÉTODO:** Radiografias cefalométricas iniciais de 168 pacientes do curso de Especialização em Ortodontia da UERJ foram analisadas. O overbite determinou relações dentárias verticais e a proporção facial AFPI/AFAI definiu os padrões faciais. **RESULTADOS:** Da amostra inicial, 23,8% foram dolicocefálicos, 44% mesocefálicos e 32,2% braquicefálicos. No grupo dolicocefálicos, houve predominância de MAA (40%), contudo também apresentaram casos de sobremordida normal (30%) e exagerada (30%). Os grupos mesocefálicos e braquicefálicos apresentaram maior prevalência da sobremordida normal, sendo 45,9% e 53,7%, respectivamente, seguida da sobremordida exagerada (28,4% e 33,3%) e de mordida aberta (25,7% e 13%). Após análise de regressão linear múltipla, observou-se que determinados fatores cefalométricos esqueléticos e dentários influenciam diretamente o overbite. **CONCLUSÃO:** Todos os padrões esqueléticos possuem todos os tipos de transpasses verticais e a severidade dos casos não está relacionada aos tipos esqueléticos.  
Palavras chave: Sobremordida, Mordida Aberta e Crescimento



### Título

## **RESPIRAÇÃO ORAL: O PADRÃO OBSTRUTIVO INFLUENCIA O PADRÃO CEFALOMÉTRICO?**

### Autor(es)

MARCEL ABRAO, LETÍCIA PAIVA FRANCO, BERNARDO QUIROGA SOUKI, HELENA MARIA GONÇALVES BECKER

1º MARCEL ABRÃO - MESTRANDO EM ORTODONTIA, PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ORTODONTIA, DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA PUC-MINAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL;

2º LETÍCIA PAIVA FRANCO - OTORRINOLARINGOLOGISTA, HOSPITAL DAS CLINICAS DA UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL;

3º BERNARDO QUIROGA SOUKI - ORTODONTISTA, PROFESSOR DOUTOR DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA PUC-MINAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL;

4º HELENA MARIA GONÇALVES BECKER - OTORRINOLARINGOLOGISTA, PROFESSORA DOUTORA DO DEPARTAMENTO DE OTORRINOLARINGOLOGIA E OFTALMOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar a diferença no padrão cefalométrico de crianças respiradoras orais (RO) com diferentes fatores obstrutivos e de crianças respiradores nasais (RN) durante o estágio pré-puberal.

**Metodologia:** A amostra incluiu 113 crianças RO e 113 crianças RN, em estágio pré-puberal (CS1 ou CS2). As crianças RO foram divididas em três grupos: 1) somente hipertrofia da adenóide (n=42), 2) somente hipertrofia das amígdalas (n=26) e 3) hipertrofia da adenóide e amígdalas (n=45). Medidas cefalométricas angulares e de proporção foram utilizadas para a avaliação do padrão vertical e sagital.

**Resultados:** O padrão cefalométrico do RO, independentemente da causa obstrutiva é distinto do RN. Todas as medidas entre RO e RN foram estatisticamente significantes, exceto a medida SNB° ( $p > 0,05$ ). Dentro do grupo de RO os diferentes fatores etiológicos da obstrução das vias aéreas superiores, como a hipertrofia das amígdalas e a hipertrofia de adenoide, apresentaram significativa diferença no padrão cefalométrico (SNB  $p = 0,036$ ; NSGn  $p = 0,028$ ; Altura facial posterior/altura facial anterior total  $p = 0,012$ ).

**Conclusões:** O padrão cefalométrico dos RO apresenta diferença em relação aos RN. Os padrões cefalométricos encontrados estão associados com as diferentes causas obstrutivas das vias aéreas superiores. Em estudos cefalométricos de RO, o fator obstrutivo deve ser considerado na estratificação da análise.

**Palavras chave:** Respiração Bucal; Tonsila faríngea; Tonsila palatina.



### Título

## **AVALIAÇÃO DA PERDA DE ANCORAGEM DE MOLARES USANDO DUAS TÉCNICAS PARA FECHAMENTO DE ESPAÇOS: ESTUDO TOMOGRÁFICO PROSPECTIVO**

### Autor(es)

**CAMILA DE SOUSA DARDENGO, FELIPE DE ASSIS RIBEIRO CARVALHO, FLAVIA RAPOSO GEBARA ARTESE**

1 - Aluna de Mestrado em Odontologia, área de concentração: Ortodontia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Ortodontia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Doutor em Ortodontia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Professora Adjunta do Departamento de Ortodontia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### Resumo

**Introdução:** A biprotrusão dentária é caracterizada pela projeção dos incisivos em relação às suas bases ósseas e comumente é tratada com exodontia de primeiros pré-molares e reposicionamento dos dentes anteriores, usando como ancoragem os dentes posteriores. O fechamento dos espaços de extrações pode ser realizado em uma (em massa) ou duas etapas e não há consenso sobre qual a forma mais indicada quando se deseja minimizar a perda de ancoragem de molares.

**Objetivos:** Comparar a perda de ancoragem de molares nas técnicas de fechamento de espaços de primeiros pré-molares em uma ou duas fases em casos de biprotrusões.

**Método:** Seis pacientes com biprotrusão dentária foram selecionados, documentados (T0) e distribuídos aleatoriamente em dois grupos. Em ambos os grupos foi realizado o alinhamento e nivelamento dos dentes e a exodontia dos primeiros pré-molares. No grupo 1 foi feito o fechamento dos espaços das extrações em massa, e no grupo 2 foi realizado o fechamento em duas etapas, com retração de caninos seguida pela retração dos incisivos. Após o fechamento dos espaços, foi solicitada nova documentação ortodôntica (T1). Os modelos tridimensionais obtidos a partir das imagens tomográficas de T0 e T1 para os dois grupos foram superpostos para avaliar e quantificar a movimentação mesial dos molares.

**Resultados:** Os resultados mostraram que em ambos os grupos houve semelhante movimentação mesial dos molares superiores e inferiores.

**Conclusões:** A quantidade de perda de ancoragem de molares parece não estar relacionada com o método de fechamento de espaço utilizado.

**Palavras chave:** Extração dentária; Procedimentos de ancoragem ortodôntica; Tomografia computadorizada de feixe cônico.



### Título

## **INFLUÊNCIA DA BIODEGRADAÇÃO E DO TIPO DE AMARRAÇÃO NAS PROPRIEDADES DOS BRAQUETES METÁLICOS**

### Autor(es)

**GISELLE MILAGROS CABALLERO PORTARO, BERNARDO DE AZEVEDO BAHIA MENDES, DAURO DOUGLAS OLIVEIRA, MATHEUS MELO PITHON**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte – MG – Brasil

1. Mestranda em Ortodontia na PUC Minas;
2. Mestre em Ortodontia na PUC Minas;
3. Doutor e Coordenador do Curso de Mestrado em Ortodontia da PUC Minas;
4. Professor Doutor de Ortodontia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

### Resumo

A diminuição do atrito é muito desejada na Ortodontia, dado que proporciona uma maior eficiência nas etapas iniciais do tratamento e nas mecânicas de deslize. Objetivos: avaliar a influência da biodegradação sobre a superfície e nos níveis de atrito em braquetes metálicos utilizados durante 12 ou 24 meses, por 4 tipos de amarração. Métodos: Foram comparados 224 braquetes novos e 70 usados. Por meio de rugosímetro, microscopia eletrônica de varredura (MEV) e microanálise de energia dispersiva (EDS) de raios X, foram avaliadas a morfologia de superfície e composição dos depósitos de materiais encontrados. Com testes de tração numa máquina de ensaios universais, avaliou-se os níveis de atrito máximo produzidos pela ligadura metálica frouxamente amarrada às 4 aletas; ligadura metálica amarrada em 2 aletas; ligadura elastomérica convencional e ligadura de baixo atrito. Resultados: Os braquetes apresentaram alterações tais como: pites de corrosão, deformação plástica, trincas e depósito de material (principalmente carbono e oxigênio). Os menores níveis de atrito foram observados nos braquetes novos com ligadura metálica amarrada frouxamente às 4 aletas. Entretanto, os maiores níveis em todos os ensaios foram com as ligaduras elásticas convencionais. A força de atrito máxima com cada tipo de amarração foi diretamente proporcional ao tempo de uso. Conclusão: Os braquetes metálicos sofrem degradação significativa ao longo do tempo devido ao aumento da rugosidade superficial e depósito de elementos químicos, o que resulta num maior atrito.

Palavras chave: Atrito; biodegradação; braquetes



### Título

## **MODELO DE MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA EM CAMUNDONGO: PROTOCOLO PADRONIZADO PARA ESTUDO DO REMODELAMENTO ÓSSEO EM ÁREAS DE TENSÃO E PRESSÃO**

### Autor(es)

CARINA CRISTINA MONTALVANY ALVES, ADRIANA PEDROSA MOURA, ILDEU ANDRADE JR., TARCÍLIA APARECIDA DA SILVA

1- Mestranda em Odontologia- Área de concentração: Ortodontia- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

2- Doutoranda em Biologia celular- Universidade Federal de Minas Gerais

3- Doutor em Biologia celular. Professor do programa de pós graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

4- Doutora em Patologia Bucal- Dedicção exclusiva da Universidade Federal de Minas Gerais

### Resumo

A ação coordenada de osteoclastos e osteoblastos em resposta a um estímulo mecânico desencadeia um processo de remodelação óssea, criando áreas de aposição e reabsorção. Quando essas áreas são geradas, mediadores inflamatórios são recrutados para sítios específicos, o que poderia estar relacionado com a migração celular e o remodelamento ósseo induzido pela movimentação dentária ortodôntica (MDO). Objetivos: Estabelecer um protocolo padronizado para indução da MDO em camundongos, bem como investigar a expressão da reabsorção óssea e de marcadores nas diferentes áreas de tensão e pressão do ligamento periodontal. Método: Um aparelho ortodôntico foi colocado em camundongos C57BL6 / J. Para definir a força ortodôntica ideal, os molares dos animais foram submetidos a forças de: 0,1 N, 0,25N, 0,35 N e 0.5N. A quantidade de MDO foi mensurada histomorfometricamente. A expressão dos mediadores envolvidos na remodelação óssea em áreas de tensão e pressão foram analisadas utilizando o método PCR. Resultados: Os dados revelaram que a força equivalente a 0,35 N promove recrutamento de osteoclastos e uma MDO ideal sem a presença de reabsorção radicular. Os níveis de TNF- $\alpha$ , RANKL, OPG e MMP13 encontram-se alterados tanto no lado de pressão quanto no lado de tensão. No lado de pressão os níveis TNF- $\alpha$ ; e Cathepsin K encontravam-se elevados e no lado de tensão a expressão de RUNX2 e osteocalcina estavam aumentados. Conclusão: Os nossos resultados sugerem que 0,35 N é a força ideal para MDO em camundongos sem que ocorram efeitos deletérios. Além disso, a expressão dos marcadores de remodelação óssea diferiu entre as áreas de pressão e tensão do ligamento periodontal, explicando a distinta migração e diferenciação celular em cada sítio de aplicação de força.

Palavras chave: Remodelação óssea; Movimentação dentária



### Título

## **ESTUDO COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DE ALTERAÇÕES DO SORRISO ENTRE PACIENTES E PROFISSIONAIS**

### Autor(es)

**POLIANA DE SANTANA COSTA, ABELL MENDES TOMAZ, TESSIA RICHELLY NOBREGA BORJA DE MELO**

Poliana de Santana Costa - Cirurgiã-dentista, graduada pela UEPB; Especialista em Ortodontia pelo CIODONTO (FAISA); Mestre em Odontopediatria pela Unicsul-SP; Prof de Odontologia da FIP-PB.

Abell Mendes Tomaz, graduado em Odontologia pela FIP-PB;

Tessia Richelly Nobrega Borja de Melo- Cirurgiã-dentista, graduada pela UEPB; Especialista em Ortodontia pelo CIODONTO (FAISA); Mestre em Odontopediatria pela Unicsul-SP; Doutoranda em Laser pela Unicsul-SP.

### Resumo

O sorriso atraente é um complemento da beleza facial. Um sorriso simétrico, com dentes bem posicionados e alinhados no arco, uma exposição adequada dos dentes anteriores superiores, proporciona uma beleza ideal. A análise facial frontal, durante o sorriso, permite avaliar o alinhamento das linhas médias dentárias, o corredor bucal e a exposição gengival, e presença ou não de diastemas, os quais determinam o grau de atratividade de um sorriso. O objetivo deste trabalho foi comparar a opinião entre pacientes e cirurgiões-dentista com relação a sorrisos que contenham alterações. Foram entregues aos participantes da pesquisa um questionário e um álbum de fotografias contendo 16 fotografias de sorrisos alterados de forma intencional, destes 4 são de sorrisos com linha médias superiores alteradas, 4 são de sorrisos com presença de diastemas, 4 são de corredores bucais alterados, e 4 são de presença de sorriso gengival em diferentes graus. Os participantes devem indicar o nível de atratividade de acordo com sua percepção de beleza de modo crescente de valores, desde esteticamente não atraente, passando pelo o nível de neutro, até muito atraente. As fotografias foram manipuladas com auxílio do software de tratamento de imagem Adobe Photoshop 6.0. Os resultados obtidos através da coleta dos dados foram submetidos à análise estatística descritiva e analítica, utilizando os testes estatísticos de Fisher e Q-quadrado. Em relação às alterações da linha média superior como menos harmonioso, os pacientes e os cirurgiões-dentistas possuem percepções diferentes, com 48,6% dos pacientes escolheram a fotografia 4 e 47,4% dos cirurgiões-dentistas acharam que a fotografia 2 seria a menos harmoniosa, mas que deveriam ter escolhido a fotografia 1. Ambos os grupos compartilham da mesma opinião em relação a escolha da percepção do mais harmonioso, da linha média superior, sorriso gengival e diastemas, mas possuindo opiniões diferentes em relação as escolhas do sorriso contendo corredor bucal, sendo estatisticamente diferente ( $p < 0,05$ ). Os dois grupos possuem a mesma percepção em relação aos sorrisos contendo alterações dos diastemas. No grupo dos cirurgiões-dentistas, o sexo masculino apresentou uma percepção mais acurada as alterações do sorriso.

Palavras chave: Sorriso; Percepção; Estática



### Título

## **ANÁLISE DO ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO DE PACIENTES JOVENS COM DIFERENTES PADRÕES ESQUELÉTICOS**

### Autor(es)

LÍGIA VIEIRA CLAUDINO, CLÁUDIA TRINDADE MATTOS, ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA RUELLAS, EDUARDO FRANZOTTI SANT' ANNA

Disciplina de Ortodontia do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

1º Autor: Estudante de Doutorado

2º Autor: Professora Substituta

3º e 4º Autores: Professores Associados

### Resumo

Aspectos importantes da avaliação das vias aéreas faríngeas (VAF) em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) precisam ser elucidados. Objetivos: analisar o volume e morfologia das VAF de pacientes com diferentes padrões faciais. Métodos: cinquenta e quatro pacientes entre 13 e 23 anos submetidos à TCFC foram divididos em três grupos: Classe I (n=17), II (n=20) e III (n=17) de acordo com o ângulo ANB. Os volumes da porção superior da faringe (PSF) e da nasofaringe (NF), e o volume e morfologia da porção inferior da faringe (PIF), velofaringe (VF), orofaringe (OF) e hipofaringe (HF) foram avaliadas por meio do software Dolphin Imaging®. Após a determinação do volume, área axial mínima e comprimento da PIF, VF, OF e HF foi calculada a área média pela relação volume/comprimento. A caracterização morfológica foi feita pela relação área mínima/área média. Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis e a comparação múltipla de Dunn para identificar diferenças entre os grupos. Foram realizadas correlações entre as variáveis pelo coeficiente de correlação de Spearman e análise de regressão linear entre os logaritmos dos volumes das VAF e o ângulo ANB. Resultados: A área axial mínima do grupo Classe II ( $112,9 \pm 42,9$ ;  $126,9 \pm 45,9$  e  $142,1 \pm 83,5$  mm<sup>2</sup>) foi significativamente menor que a do grupo Classe III ( $186,62 \pm 83,2$ ;  $234,5 \pm 104,9$  e  $231,1 \pm 111,4$  mm<sup>2</sup>) para PIF, VF e OF respectivamente, e de que o grupo Classe I para a VF ( $201,8 \pm 94,7$  mm<sup>2</sup>). O grupo Classe II apresentou maior variação na morfologia da VF quando comparados aos demais grupos. Foi observada uma tendência de redução do volume da PIF, VF e OF com o aumento do ANB. Conclusões: pacientes Classe II apresentaram menores áreas da PIF, VF e OF que o grupo Classe III, e morfologia da VF menos uniforme que os grupos Classe I e III. Observou-se uma correlação negativa entre o ANB e volume da PIF, VF e OF.

Palavras chave: Faringe; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Desenvolvimento Maxilofacial





### Título

## **ESTUDO DAS ALTERAÇÕES NA VIA ÁREA FARÍNGEA DE PACIENTES SUBMETIDOS A AVANÇO MAXILOMANDIBULAR**

### Autor(es)

**DANIEL PALUDO BRUNETTO, ADEMIR ROBERTO BRUNETTO**

Universidade Federal do Paraná - Departamento de Dentística Restauradora

1- Mestre em Ortodontia UFRJ

2- Mestre em Ortodontia UCLA

Curitiba - Paraná - Brasil

### Resumo

**Introdução:** Recentemente muita atenção tem sido dada ao aspecto da respiração e da apnéia do sono, principalmente nos tratamentos orto-cirúrgicos. **Proposição:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar de forma retrospectiva a presença de alterações significativas nas dimensões da via aérea faríngea de pacientes submetidos ao avanço maxilomandibular. **Métodos:** A casuística de 34 pacientes, que possuíam de 18 a 30 anos, foi dividida em dois grupos. O grupo 1 era composto de 19 pacientes submetidos ao tratamento orto-cirúrgico de avanço maxilomandibular. O grupo 2 continha pacientes Classe I esquelética (ANB entre 0° e 5°) que foram tratados somente com ortodontia, constituindo o grupo controle. Tomografias de feixe cônico foram feitas no início do tratamento e ao final dele, em todos os pacientes. Estes exames pré e pós tratamento foram importados para o software Dolphin Imaging 11.5, no qual as seguintes medidas foram realizadas: mínima área axial (MAA); volume do compartimento superior (Vs); volume do compartimento inferior (Vi); e medidas lineares látero-laterais em 3 níveis distintos da faringe. **Resultados:** verificou-se alteração significativa em todas as medidas realizadas no estudo ( $P < 0,05$ ), quando comparados os grupos cirúrgico e controle. **Conclusão:** O tratamento orto-cirúrgico de avanço maxilomandibular provou ter grande impacto nas dimensões da faringe, ao longo de toda sua extensão, na casuística estudada.

**Palavras chave:** Cirurgia ortognática; Faringe; Tomografia de feixe cônico.



### Título

## **A INFLUÊNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS E OCLUSAIS NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES**

### Autor(es)

**BRUNO D'AUREA FURQUIM, LÍVIA MARIA SALES PINTO FIAMENGUI, CARLOS EDUARDO PALANCH REPEKE, PAULO CÉSAR RODRIGUES CONTI**

Bruno D'Aurea Furquim: Aluno de Doutorado – Departamento de Prótese -Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo - Brasil  
Lívia Maria Sales Pinto Fiamengui: Aluna de Doutorado – Departamento de Prótese -Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo - Brasil

Carlos Eduardo Palanch Repeke: Aluna de Pós-Doutorado – Departamento de Ciências Biológicas -Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo - Brasil

Paulo César Rodrigues Conti: Professor Titular - Departamento de Prótese - Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo - Brasil

### Resumo

O melhor entendimento das características associadas às Disfunções Temporomandibulares (DTMs) pode contribuir para avanços importantes de sua conduta terapêutica. Objetivos: O objetivo do presente estudo consistiu em avaliar a influência de variantes genéticas e oclusais nas DTMs. Métodos: Foram selecionados 243 voluntários divididos em dois grupos: Grupo Doente composto por 152 indivíduos portadores de DTM (136 F / 16 M, idade média 36 anos) e Grupo Controle composto por 91 indivíduos saudáveis (82 F / 9 M, idade média de 35 anos). Foram avaliados sete polimorfismos genéticos de nucleotídeo único (SNPs): COMT Val(158)met (rs4680); TNFA-308 (rs: 1800629); IL6-174 (rs:1800795); IL-1&#946;-3954 (rs:1143634); IL10-592 (rs:1800872); MMP1-1607 (rs:1799750); TLR4-896 (rs: 4986790); e cinco fatores oclusais de risco: mordida aberta anterior esquelética, trespasse horizontal maior que 6 mm, discrepância entre R.C. e M.I.H. maior que 4mm, mordida cruzada posterior unilateral e ausência de cinco ou mais dentes posteriores. Os dados foram comparados através do teste do qui-quadrado com nível crítico fixado a 5% ( $p < 0,05$ ). Resultados: Foi encontrada uma inédita associação entre o polimorfismo TNFA-308 (1800629) e as DTMs ( $p = 0,01$ ). Não houve associação entre as DTMs e os demais SNPs investigados. Também não houve associação entre as DTMs e os cinco fatores oclusais de risco. Os resultados do presente estudo indicam que indivíduos com DTM podem apresentar vulnerabilidade genética para o desenvolvimento desta condição patológica e que terapias oclusais irreversíveis devem ser cautelosamente consideradas.

Palavras chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Genética, Oclusão dentária



### Título

## **AVALIAÇÃO DA FORÇA DE ADESÃO DE BRAQUETES EM RESINA ACRÍLICA COM DIFERENTES TÉCNICAS DE CONDICIONAMENTO DE SUPERFÍCIE.**

### Autor(es)

**FERNANDA DE SOUZA HENKIN, KARINA SANTOS MUNDSTOCK, ERIKA DE OLIVEIRA DIAS MACEDO, FERNANDA DOS SANTOS GATTI**

Fernanda de Souza Henkin: Cirurgiã-dentista, aluna de especialização do curso de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFRGS, Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Porto Alegre, RS, Brasil.

Karina Santos Mundstock: Doutora em Ortodontia (UNESP-Araraquara), professora do curso de Ortodontia na Faculdade de Odontologia da UFRGS, Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Porto Alegre, RS, Brasil.

Erika de Oliveira Dias Macedo: Mestre em Clínica Odontológica/Materiais Dentários pela faculdade de odontologia da UFRGS, Departamento de Odontologia Conservadora, Doutoranda em Clínica Odontológica/Materiais Dentários pela UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

Fernanda dos Santos Gatti: Cirurgiã-dentista, aluna de especialização do curso de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFRGS, Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Porto Alegre, RS, Brasil.

### Resumo

A disseminação da ortodontia entre os pacientes adultos tem trazido uma nova realidade para os profissionais, sendo cada vez mais comum a colagem de bráquetes em coroas provisórias. Objetivo: Avaliar in vitro a resistência adesiva de diferentes protocolos de condicionamento de superfície de coroas provisórias acrílicas. Métodos: 80 coroas provisórias foram aleatoriamente distribuídas em 8 grupos de acordo com o protocolo de condicionamento testado, sendo que em 4 grupos foi utilizado preparo da superfície com broca associado com: adesivo Transbond (grupo 1); adesivo Assure® (grupo 3); Plastic Appliance Conditioner® + adesivo Transbond (grupo 5) e Plastic Appliance Conditioner® + Assure® (grupo7), todos seguidos de colagem de braquetes metálicos com Transbond XT. Para os grupos 2,4,6 e 8 seguiu-se o mesmo protocolo de associação, porém o preparo da superfície foi realizado com jateamento com óxido de alumínio. Os corpos de prova foram submetidos ao ensaio de resistência ao cisalhamento com o auxílio de uma máquina de ensaios universal 24 horas após a colagem. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância de uma via. Resultados: O grupo 4 apresentou a maior média de resistência adesiva (5,28 MPa), diferindo estatisticamente dos grupos 5 e 6 ( $p < 0,001$  e  $p = 0,011$  respectivamente), o grupo 3 apresentou a segunda maior média de resistência diferindo estatisticamente apenas do grupo 5,  $p = 0,005$ . Conclusão: A utilização do protocolo de condicionamento associado ao jateamento com óxido de alumínio e o adesivo Assure® apresentou os resultados mais favoráveis. Palavras chave: Resistência ao Cisalhamento.



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

## **AVALIAÇÃO DA FORÇA DE EXTRUSÃO NA MECÂNICA DE DISTALIZAÇÃO COM ELÁSTICOS DE CLASSE II EM PRIMEIROS OU SEGUNDOS MOLARES.**

### Autor(es)

MELYNNA SOARES MACHADO, FELIPE AUGUSTO MENEZES BARRETO, WALTER PINHEIRO NORONHA, KARINA SANTANA CRUZ

\*Melynna Soares Machado: C.D. Pós-graduanda do II Curso de Especialização em Ortodontia na Universidade Tiradentes, UNIT-Aracaju-SE, Brasil. (melzinha\_\_@Hotmail.com)

Felipe Augusto Menezes Barreto: C.D. Pós-graduando do Curso de Aperfeiçoamento em Ortodontia da ABO-Aracaju-SE, Brasil.

Walter Pinheiro Noronha: Mestre em Ortodontia São Leopoldo Mandic, São-Paulo/SP, Brasil. Prof. Assistente Universidade Federal de Sergipe.

Karina Santana Cruz: Doutora e Mestra em Ortodontia USP-Bauru. Profa do II Curso de Especialização em Ortodontia da UNIT-Aracaju-SE, Brasil.

UNIVERSIDADE TIRADENTES - CAMPUS ARACAJU-SE, BRASIL – PÓS-GRADUAÇÃO EM ORTODONTIA

### Resumo

**Objetivo:** Estimar a intensidade média das forças envolvidas na mecânica de distalização pelo uso de elásticos intermaxilares de Classe II inseridos no primeiro e segundo molares inferiores, bem como avaliar a relação entre as variáveis angulação e intensidade de força de extrusão. **Métodos:** O experimento foi feito em um modelo de estudo obtido de um paciente voluntário. Os elásticos foram dispostos na angulação de inserção canino superior – primeiro molar inferior e canino superior – segundo molar inferior e a força elástica foi mensurada em repouso, 10mm e 25mm de abertura bucal. As componentes de força vertical e horizontal foram encontradas a partir da dissociação da força elástica registrada no dinamômetro. Utilizou-se o Teste t para analisar se houve diferença estatisticamente significativa entre as forças aferidas nas angulações de inserção e o Coeficiente de Pearson com Regressão Linear para correlacionar as variáveis força e angulação de inserção. **Resultados:** Ao alterar os pontos de fixação dos elásticos, do primeiro para o segundo molar, as forças verticais produzidas diminuíram, enquanto as forças horizontais aumentaram. Observou-se forte correlação positiva entre as variáveis força vertical e angulação de inserção. **Conclusões:** Os efeitos extrusivos são menores quando os elásticos são distendidos do canino superior ao segundo molar inferior e que a intensidade da força vertical de extrusão depende da angulação formada entre o elástico e o plano oclusal mandibular.

**Palavras chave:** Elastômeros; Tensão; Extrusão Ortodôntica;



### Título

## **COMPARAÇÃO DA FORÇAS LIBERADAS NA DESATIVAÇÃO DE FIOS ORTODÔNTICOS .016” NITI TERMOATIVADOS**

### Autor(es)

VÍTOR MARQUES SAPATA, ADILSON LUIZ RAMOS, SÉRGIO SÁBIO, ANTONIO MEDINA NETO  
SAPATA, V.M. - Mestrando no Programa de Pós-graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
RAMOS, A.L. - Professor Associado do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
SÁBIO, S. - Professor Adjunto do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
MEDINA NETO, A. - Professor Associado do Departamento de Física da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil

### Resumo

**Introdução:** a intensidade das forças liberadas na fase inicial de alinhamento e nivelamento compreende um dos fatores associados aos sintomas dolorosos bem como reabsorções radiculares durante o tratamento ortodôntico. **Objetivo:** avaliar as forças liberadas na desativação em teste de 3 pontas (ISO 15.841), de 5 marcas de fios NiTi .016” termoativados. **Métodos:** Os fios ortodônticos de Ni-Ti 0,016” termoativados Flexy Thermal Sentalloy (GAC), NITINOL Termo Ativado 35° (Eurodonto), Thermo-Plus (Morelli), FlexyNiTi Flexy Thermal (Orthometric) e Damon CuNiTi (ORMCO) foram utilizados para os testes. Os arcos na condição como recebido foram cortados em segmentos de 30mm (três lotes, duas amostras de cada totalizando 6 unidades por fabricante) para os testes na máquina universal de ensaio (EMIC-1000), utilizando uma célula de carga modelo S com capacidade de 50N (5 kgf). Os testes foram realizados sob temperatura constante de 36°C±1°C. Os valores foram registrados à 3, 2, 1 e à 0,5mm de desativação. **Resultados:** À 3mm não houve diferença estatisticamente significativa entre as marcas testadas, com todas apresentando patamares de força acima de 150g. À 2mm apenas o fio Eurodonto apresentou força abaixo de 100g (p<0,05), com maior decínio até a desativação completa (155~40g). Apenas o fio ORMCO apresentou todos os registros acima de 100g (p<0,05). Os fios GAC (86~101g) e ORMCO (103~129g) apresentaram platôs mais constantes entre 0,5 e 2mm (p>0,05). As marcas Morelli (73~106g), Orthometric (77-130g) e Eurodonto (40~86g) apresentaram o comportamento do platô semelhante entre 0,5 e 2mm, embora com diferentes patamares de força (p<0,05). **Conclusões:** Diante dos diferentes patamares e comportamentos dos fios dentre os fabricantes estudados, o ortodontista deve estar atento quanto à escolha da melhor opção para diferentes amplitudes de alinhamento e nivelamento, bem como tipo radicular e situação periodontal.

**Palavras chave:** fios ortodônticos; movimentação dentária; ortodontia corretiva



### Título

## **COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FLEXÃO E COMPRESSÃO DIAMETRAL DE DIFERENTES RESINAS ORTODÔNTICAS**

### Autor(es)

ALESSANDRO SCHWERTNER, MURILO BAENA LOPES, ALCIDES GONINI JÚNIOR, RENATA DE CASTRO ALVES SCHWERTNER

\* - Professor Titular da Disciplina de Ortodontia da Universidade Católica Py (UCAP) - Aluno do Curso de Doutorado na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), campus de Londrina-PR.

\*\* - Professor Titular da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), campus de Londrina-PR

\*\*\* - Professor Titular da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), campus de Londrina-PR

\*\*\*\* - Aluna do Curso de Mestrado na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), campus de Londrina-PR.

### Resumo

Para que se obtenha sucesso na colagem de acessórios ortodônticos, é necessário a correta escolha dos materiais adesivos. Com a vasta gama de compósitos com finalidade ortodôntica disponíveis no mercado, cabe ao clínico optar pelo material que ofereça um melhor custo-benefício. Com isso, o trabalho avaliou diferentes materiais ortodônticos disponíveis no mercado FIII Magic (FM), OrthoCem (OC), Ortho link (OL) e Transbond (TB) através da resistência à flexão e compressão diametral. Para o teste de flexão, amostras de 2X2X15mm foram confeccionadas 20 amostras utilizando uma matriz metálica bipartida onde o compósito era inserido e polimerizado por 40s cada 5mm. Para a compressão material, 20 amostras circulares de 5mm de diâmetro e 5mm de comprimento foram confeccionadas inserindo o compósito em uma matriz circular de silicone, as quais foram fotoativadas por 40s. Os dados obtidos em MPa foram submetidos à anova e ao teste de Tukey (5%).

Palavras chave: Compósitos resinosos; testes mecânicos; ortodontia



### Título

## **ESTUDO PRELIMINAR IN-VIVO DA MAGNITUDE DE FORÇA PRESENTE DURANTE A EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM PACIENTES NAS DENTIÇÕES: DECÍDUA, MISTA E PERMANENTE JOVEM**

### Autor(es)

**RODRIGO RAMIRES BORBOLLA, KURT FALTIN JUNIOR, ROLF MARÇON FALTIN, CRISTINA LÚCIA FEIJÓ ORTOLANI**

1. Rodrigo Ramires Borbolla: Mestre em Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo SP Brasil
2. Kurt Faltin Junior: Professor Livre Docente de Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo - SP Brasil
3. Rolf Marçon Faltin: Doutor em Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo - SP Brasil
4. Cristina Lúcia Feijó Ortolani: Doutora em Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo - SP Brasil

### Resumo

A expansão rápida da maxila (ERM), sempre despertou grande interesse entre os ortodontistas ao longo da história da especialidade por ser um dos procedimentos mais empregados na especialidade e pelo fato da atresia maxilar estar frequentemente associada às más-oclusões. Além disso, as atresias maxilares se desenvolvem de uma maneira precoce sem correção espontânea. A magnitude de força expansiva gerada durante o processo de disjunção também sempre gerou discussões entre os pesquisadores, porém nunca tinha sido estudada especificamente. Objetivos: O presente estudo tem por objetivo mostrar os resultados preliminares da magnitude de força presente durante a expansão rápida da maxila em pacientes nas dentições: decídua, mista e permanente jovem. Métodos: Para este estudo foram avaliados 9 pacientes, brasileiros sendo 1 de gênero masculino e 8 do gênero feminino e que foram separados em três grupos de acordo com suas dentições. O Grupo I com três pacientes com dentição decídua, o Grupo II com três pacientes com dentição mista e o Grupo III com três pacientes com dentição permanente jovem. O aparelho utilizado neste estudo foi um expansor palatino com recobrimento acrílico nos dentes suporte. O protocolo de ativação foi de duas ativações diárias, onde as forças de expansão geradas ao longo do procedimento de disjunção puderam ser medidas e avaliadas através de uma metodologia especificamente desenvolvida para este experimento. Resultados: Os resultados iniciais obtidos permitem concluir através de gráficos que o comportamento das forças expansivas ao longo do procedimento variou longitudinalmente, individualmente e entre os grupos. Conclusões: As forças chegaram a 20N no Grupo I, 65N no Grupo II e 78N no Grupo III.

Palavras chave: Expansão maxilar; força; dentições



### Título

## **ALTERAÇÕES DENTOALVEOLARES DE DENTES ANCORADOS COM E SEM ANÉIS ORTODÔNTICOS SUBMETIDOS A EXPANSÃO RÁPIDA MAXILAR**

### Autor(es)

**GABRIELA MARTINS DE MORAIS GODOY, THIAGO MOTTA REGO, JUAN MARTIN PALOMO, BERNARDO QUIROGA SOUKI**

1º Autor: Mestranda em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

2º Autor: Mestrando em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

3º Autor: Mestre em Ortodontia pela Case Western Reserve University School of Dental Medicine, Cleveland, Ohio, EUA.

4º Autor: Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

### Resumo

A expansão rápida da maxila (ERM) é uma técnica utilizada há mais de 100 anos, estudada há décadas e rotineiramente usada na Ortodontia. Apesar de existirem evidências clínicas de que a ERM é uma técnica segura e confiável em indivíduos em fase de crescimento, investigações sugerem que efeitos danosos ao periodonto podem ser desencadeados, com risco inclusive de fratura da tábua óssea vestibular. Convencionalmente, usam-se anéis ortodônticos como sistema de ancoragem para o aparelho expensor, o que gera um binário capaz de promover um movimento corporal dos dentes. No entanto, existe uma lacuna no conhecimento sobre os efeitos dentoalveolares quando diferentes formas de ancoragem ortodôntica são empregadas. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar, em 10 pacientes de 13 a 17 anos: 1- os efeitos dentoalveolares de duas formas distintas de ancoragem na ERM com o disjuntor Hyrax e 2- a presença de fratura (perda de continuidade) da tábua óssea vestibular associada à ERM. Através de um sistema de boca dividida, os primeiros pré-molares superiores foram divididos em dois grupos (G1: 10 dentes ancorados por anéis e G2: 10 dentes ancorados pelo fio ortodôntico apenas). Por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico, realizada em dois tempos distintos (T1: antes da disjunção e T2: 90 dias após o final da ativação), foram analisadas, quantitativamente, a inclinação dentária (ID); a altura da crista óssea alveolar vestibular (ACOAV); a espessura da tábua óssea vestibular (ETOV); da superfície palatina (ETOP) e a quantidade de expansão (QE). Qualitativamente analisou-se a presença ou ausência de higidez da tábua óssea vestibular através da vista axial em dois cortes padronizados, sendo eles na altura da furca e 4 mm acima dela. Em geral, encontrou-se nos dentes um aumento da ID, ETOP e QE de T1 para T2, além de uma diminuição da ACOAV e ETOV ( $p < 0,05$ ). No entanto, não houve diferença estatística ( $p > 0,05$ ) para tais medidas entre os grupos G1 e G2 em T1 e T2. Qualitativamente nenhuma fratura foi encontrada em T1. Em T2, fraturas ósseas surgiram em 93,75% das tábuas ósseas analisada, sendo que em 75% dos casos a fratura ocorreu 4 mm acima da furca, sem diferença entre G1 e G2. Conclui-se que a ERM promove significativas mudanças dentoalveolares, além de estar associada à fratura de tábua óssea vestibular em indivíduos jovens. Entretanto, a ancoragem com anel não trouxe diferenças significativas em comparação ao fio ortodôntico apoiado na superfície palatina.

Palavras chave: Ortodontia; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Técnica de Expansão Palatina





### Título

## **AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DE ESPAÇOS NA REGIÃO POSTERIOR DA MAXILA PARA INSTALAÇÃO DE MINI-IMPLANTES**

### Autor(es)

**FÁBIO DOMINGUES, HUMBERTO BARREIROS ZAGO, PAULA VANESSA PEDRON OLTRAMARI-  
NAVARRO, RICARDO DE LIMA NAVARRO**

Fábio Domingues - Especialista em Ortodontia e Mestrando em Ortodontia - UNOPAR

Humberto Zago Especialista e Mestre em Ortodontia

Paula Vanessa Pedron Oltramari- Navarro Especialista, Mestre e Doutora em Ortodontia - UNOPAR

Ricardo de Lima Navarro Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Mestre em Patologia Bucal , Doutor em Ortodontia

### Resumo

**Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi analisar as áreas disponíveis na região posterior da maxila, para a instalação de mini-implantes (MI). **Métodos:** foram obtidas imagens reconstruídas a partir de tomografias computadorizadas de feixe cônico e analisadas no programa Dolphin Imaging 11.5TM. A amostra foi composta de 72 pacientes, agrupados em três faixas etárias distintas e subdivididos quanto ao tipo de má oclusão. A distância entre as raízes dos dentes posteriores da maxila (de caninos até primeiros molares) foi determinada a 5 mm da junção amelocementária, assim como a disponibilidade óssea em profundidade em diferentes ângulos de inserção (90°, 75°, 60°, 45°). A influência das diferentes angulações, idade e má oclusão sobre a disponibilidade óssea foram avaliadas. **Resultado:** Foi encontrada menor disponibilidade óssea entre raízes na região dos molares. Observou-se uma redução na disponibilidade óssea com o aumento da faixa etária. Com relação às angulações, foi encontrada maior disponibilidade óssea em profundidade para a angulação de 45° na região de caninos e primeiros pré-molares e para a angulação de 75° ou 90° na região de molares. **Conclusão:** é importante o conhecimento da anatomia regional para aumentar a segurança na instalação de mini-implantes. **Palavras chave:** Ortodontia, Ancoragem Ortodôntica, Tomografia Computadorizada



### Título

## **COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DENTOEQUÊLETICOS DE DIFERENTES DISJUNTORES NA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM PORTADORES DE FISSURA LÁBIOPALATINA**

### Autor(es)

**CAROLINA MORSANI MORDENTE, CAMILA RODRIGUES ROMUALDO, ILDEU ANDRADE JUNIOR, DAURO DOUGLAS OLIVEIRA**

Carolina Morsani Mordente: Mestranda em Ortodontia pela PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Camila Rodrigues Romualdo: Mestre em Ortodontia, PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Ildeu Andrade Junior: Doutor em Biologia Celular, PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Dauro Douglas Oliveira: Doutor em Ortodontia, PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

### Resumo

Indivíduos com fissura lábiopalatina normalmente apresentam atresia maxilar, sobretudo na região anterior, além de vias aéreas superiores reduzidas. Objetivo: Comparar, através de Tomografia Computadorizada de Feixes Cônicos (TCFC), os efeitos dentoalveolares, nas vias aéreas superiores e na fissura alveolar causados por 4 disjuntores diferentes. Métodos: 40 pacientes com FLP unilateral completa, com idade entre 8 e 14 anos, foram aleatoriamente divididos em quatro grupos: (1) Hyrax, (2) Haas Borboleta, (3) Mini-Hyrax Invertido nos primeiros molares (iMini Molar), e (4) Mini-Hyrax Invertido nos primeiros pré-molares associado a uma barra transpalatina (iMini Pré-molar). TCFCs foram solicitadas antes do tratamento (T1) e 3 meses pós- expansão rápida da maxila (T2). Os softwares Dolphin Imaging e ITK-SNAP foram utilizados para as mensurações. Resultados: Todos os grupos apresentaram uma significativa expansão maxilar anterior. Os grupos I e III mostraram a maior expansão posterior, sendo o grupo IV o que apresentou a menor. Apenas os grupos I e III mostraram aumento significativo no volume da cavidade nasal. O volume da fissura alveolar foi significativamente aumentado em todos os grupos. Conclusão: Todos os expansores foram efetivos em obter expansão anterior, mas o iMini Pré-molar foi o único capaz de restringir mudanças posteriores. O Hyrax e o iMini-Molar induziram aumento significativo na cavidade nasal. Não houve diferença entre os grupos em relação ao aumento das dimensões da fissura.

Palavras chave: Fissura Palatina; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Técnica de Expansão Palatina.



### Título

## **COMPORTAMENTO DA CAVIDADE NASAL PÓS-EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA AVALIADO POR MEIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

### Autor(es)

LUCIANA DUARTE CALDAS, ANDRÉ WILSON MACHADO, MARCOS ALAN VIEIRA BITTENCOURT

1º autor - Mestranda em Odontologia, departamento de Ortodontia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

2º autor - Doutor em Ortodontia, departamento de Ortodontia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

3º autor - Doutor em Ortodontia, departamento de Ortodontia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

Os efeitos da expansão rápida da maxila (ERM) sobre a cavidade nasal decorrem, na grande maioria das vezes, de observações clínicas subjetivas ou de medidas radiográficas bidimensionais. Dessa forma, faz-se necessária, para avaliar mais profundamente as modificações induzidas pela expansão, a utilização de outros métodos, que permitam uma análise mais objetiva e tridimensional desta região, como a tomografia computadorizada.

- Objetivo: avaliar o efeito da expansão rápida da maxila (ERM) sobre a cavidade nasal, por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC).

- Método: foram avaliados 16 pacientes do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, com idades entre 7 e 16 anos, que necessitavam da ERM como parte do tratamento ortodôntico. As tomografias foram realizadas antes dos procedimentos clínicos (T0) e após a estabilização do parafuso expansor (T1). Com o uso do programa Dolphin Imaging e de ferramentas específicas, as imagens foram trabalhadas e as dimensões da cavidade nasal, nas porções inferior, média e superior, nas regiões anterior e posterior, foram avaliadas, totalizando-se seis regiões em cada tomografia.

- Resultados: Os dados foram submetidos a testes estatísticos e os resultados demonstraram que todas as medidas lineares aumentaram significativamente ( $p < 0,05$ ) com a ERM, com exceção da porção mais superior da região posterior, cujo aumento não foi estatisticamente significativo ( $p = 0,064$ ).

- Conclusão: Com base nestes achados, pode-se inferir que a ERM foi capaz de alterar significativamente as dimensões internas da cavidade nasal.

Palavras chave: Expansão maxilar, cavidade nasal, tomografia computadorizada de feixe cônico.



### Título

## **COMPORTAMENTO DO PLANO PALATAL APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA, AVALIADO ATRAVÉS DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

### Autor(es)

**PEDRO LUSTOSA MACHADO, MARCELO DE CASTELLUCCI E BARBOSA, MÁRCIO COSTA SOBRAL**

Pedro Lustosa Machado - Aluno do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia-Brasil.

Marcelo de Castellucci e Barbosa - Mestre em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia-Brasil.

Márcio Costa Sobral - Mestre em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Bahia-Brasil.

### Resumo

Na Ortodontia, o diagnóstico por imagem tem passado por grandes avanços, pelo incremento de novas tecnologias no campo da informática e utilização das imagens tomográficas. Estas, sobretudo as de feixe cônico, reúnem muitas qualidades que aliadas à diferentes softwares podem proporcionar avaliações mais precisas. A grande maioria das informações a respeito das alterações nos sentidos vertical e anteroposterior, consequentes da Expansão Rápida da Maxila (ERM), baseava-se em observações a partir de medidas obtidas através de radiografias cefalométricas de perfil. A presente pesquisa, portanto, tornou-se importante diante da necessidade de demonstrar o comportamento do plano palatal, após ERM, nos sentidos vertical e anteroposterior utilizando as imagens obtidas a partir da tomografia computadorizada de feixe cônico.

Objetivo: Avaliar as variações do plano palatal, nos sentidos anteroposterior e vertical, através da TCFC.

Métodos: Utilizou-se imagens obtidas a partir da TCFC do crânio de 15 pacientes do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, com idades entre 7 e 14 anos de idade, antes (T0) e após (T1) a ERM com a utilização do aparelho disjuntor tipo Hass. Através do programa Dolphin Imaging versão 11.0 Premium e a partir da reconstrução multiplanar de cada crânio foi realizado um corte sagital, com visualização das extremidades mais anterior e posterior do osso maxilar, e determinados os pontos Sela (S), Násio (N), Espinha Nasal Anterior (ENA), Espinha Nasal Posterior (ENP). Foram mensuradas as distâncias entre os pontos S e ENP (L1) e entre N e ENA (L2), bem como os ângulos formados pela linha SN com o plano palatal (Ângulo 1) e pela linha SN com a linha N-ENA (Ângulo 2). Os valores obtidos foram analisados estatisticamente através do teste t de Student.

Resultados: Nos tempos avaliados não foi encontrado diferença estatisticamente significativa das medidas lineares L1 e L2 ( $p=0,296$  e  $p=0,674$ , respectivamente). Resultados sem significância estatística também foram encontrados na avaliação dos Ângulos 1 e 2 ( $p=0,673$  e  $p=0,589$ , respectivamente). Concluiu-se que a ERM com o aparelho tipo Hass não causou alterações no posicionamento vertical ou anteroposterior da maxila.

Palavras chave: Expansão Maxilar; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Diagnóstico por Imagem



### Título

## **ESTUDO TRIDIMENSIONAL DAS ALTERAÇÕES ESQUELÉTICAS OBTIDAS APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA. CORREÇÃO DO PADRÃO II HIPERDIVERGENTE**

### Autor(es)

**LILIANE DE CARVALHO ROSAS GOMES, GUILHERME MACHADO DA PORCIÚNCULA, JOÃO ROBERTO GONÇALVES, LUCIA HELENA SOARES CEVIDANES**

Liliane de Carvalho Rosas Gomes\*, Estudante de doutorado (área: Ortodontia), Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil

Guilherme Machado da Porciúncula, Estudante de mestrado (área: Ortodontia), Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil

João Roberto Gonçalves, Professor Assistente Doutor, Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil

Lucia Helena Soares Cevidanes, Professora Assistente Doutora, Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Michigan, Universidade de Michigan, Ann Arbor, Michigan, EUA

### Resumo

A análise longitudinal das alterações esqueléticas obtidas após correção cirúrgica do padrão II hiperdivergente, assim como a interferência do reposicionamento do disco articular são de especial interesse na ortodontia e cirurgia ortognática.

**Objetivo:** Avaliar as alterações esqueléticas mandibulares obtidas após cirurgia ortognática de avanço mandibular e rotação anti-horária maxilomandibular associada ou não à intervenção na articulação têmporo-mandibular (ATM).

**Método:** Foram utilizadas tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de 33 pacientes submetidos à cirurgia de avanço mandibular e rotação anti-horária maxilomandibular obtidas no pré-cirúrgico (T1), pós-cirúrgico imediato (T2) e mínimo de 11 meses após cirurgia (T3). A amostra foi distribuída em 2 grupos: Grupo 1- 21 pacientes submetidos à cirurgia de reposicionamento de disco articular; Grupo 2- 12 pacientes não submetidos à intervenção na ATM. Para avaliação tridimensional das alterações ocorridas imediatamente após (T2-T1) e no mínimo 11 meses pós-cirurgia ortognática (T3-T2) foi realizada superposição na base do crânio por equivalência de voxels e mensurações através da correspondência de forma (SPHARM-PDM).

**Resultados:** Verificou-se maior deslocamento mandibular ântero-inferior (T2-T1) no Grupo 1 ( $P < 0.05$ ). Reabsorções condilares &#8805; 1.5mm foram observadas em ambos os grupos (T3-T1).

Diferenças significativas no posicionamento mandibular imediatamente após cirurgia ortognática foram observadas entre os grupos. Contudo, a remodelação condilar foi achado comum.

**Palavras chave:** Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Cirurgia Ortognática; Retrognatismo



### Título

## **INFLUÊNCIA DA DURAÇÃO, FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DOS HÁBITOS DE SUÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA DENTIÇÃO DECÍDUA**

### Autor(es)

**GABRIEL SCHMIDT DOLCI, ANNA CHRISTINA MEDEIROS FOSSATI, FERNANDO BORBA DE ARAÚJO, GERSON ACASIGUA**

Gabriel Schmidt Dolci (Mestre em ortodontia - PUCRS, Doutorando em Clínica Odontológica UFRGS);

Anna Christina Medeiros Fossati (Doutora em Biologia Ciências Biológicas - USP, Professora da Faculdade de Odontologia - UFRGS);

Fernando Borba de Araújo (Doutor em Ciências Biológicas - USP, Professor da Faculdade de Odontologia - UFRGS);

Gerson Acasigua Mestre em Odontologia - UFRGS, Doutorando em Clínica Odontológica UFRGS);

### Resumo

Os limites do hábito de sucção fisiológico parecem estar associados à sua frequência, duração e intensidade. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a influência dos hábitos de sucção sobre a distribuição de maloclusões e outros desvios da dentição decídua. Ainda, testou-se novo método para avaliar a intensidade do ato de sucção. **Métodos:** Quatrocentos e quarenta e três crianças atenderam os critérios de elegibilidade. Maloclusões e características dos arcos dentários foram avaliadas clinicamente. Os hábitos de sucção foram classificados de acordo com a duração (idades tenras ou tardias) e frequência (dia/noite ou dia e noite). A intensidade do hábito foi avaliada por termografia, comparando o calor facial antes e depois do ato de sucção, em crianças com e sem maloclusões. A influência dos hábitos sobre a dentição foi verificada pelos testes qui-quadrado e Fisher ( $p < 0.05$ ). As temperaturas faciais foram avaliadas pelo teste ANOVA e Tukey. **Resultados:** Em tenras idades, os hábitos de sucção foram associados à maloclusões, forma do arco em “V” e palato profundo. Em idades tardias, tais alterações aumentaram suas frequências. Somente 3% das crianças que succionavam o dedo/chupeta de dia e de noite, não desenvolveram maloclusões. Houve aumento na temperatura facial após o ato de sucção, na criança com maloclusões. **Conclusões:** Baseados nesse estudo, se sugere que: 1) a duração e a frequência dos hábitos de sucção influenciaram o desenvolvimento da dentição decídua; 2) a termografia parece ser um método plausível para estudar a intensidade dos hábitos de sucção.

**Palavras chave:** Comportamento de Sucção; Dentição Decídua; Má Oclusão;



# Fórum Clínico



### Título

## **TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE PACIENTE COM MALOCCLUSÃO DE CLASSE III ASSOCIADA À MORDIDA ABERTA ANTERIOR**

### Autor(es)

KARINA CESTARI DONÁ, DANIEL PALUDO BRUNETTO, ADEMIR ROBERTO BRUNETTO

Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR

Departamento de Dentística Restauradora

1- Especializando em Ortodontia

2- Mestre em Ortodontia

3- Mestre em Ortodontia (Professor Adjunto da UFPR)

### Resumo

Paciente do sexo feminino com 22 anos e 2 meses de idade, apresentou-se ao curso de especialização em Ortodontia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para tratamento com queixa principal de “queixo para frente”. No exame extra-bucal constatou-se a presença de hiperplasia e laterognatia mandibular, com ausência de selamento labial passivo. No exame intra-bucal, havia uma maloclusão de Classe III de Angle (molares e caninos), associada à uma mordida aberta anterior de 8 mm (11/41) e mordida cruzada posterior bilateral e anterior (trespasse horizontal negativo de 6 mm). As medidas cefalométricas evidenciaram o crescimento vertical e a hiperplasia mandibular da paciente, além das compensações dentárias peculiares à sua maloclusão. Na panorâmica não havia nada digno de nota, exceto a ausência apenas dos terceiros molares inferiores. A partir destes dados, planejou-se um tratamento orto-cirúrgico com uma fase inicial com objetivos de descompensação dentária e alinhamento/nivelamento dos dentes com aparelhagem ortodôntica (straight-wire MBT, slot 0.022”), para aumento do overjet negativo. Após, foi realizada uma cirurgia ortognática de redução assimétrica de mandíbula para estabelecer as chaves de oclusão, corrigir a laterognatia e promover selamento labial passivo. O resultado do tratamento correspondeu às expectativas da paciente, obtendo-se uma boa estética facial e as chaves de oclusão necessárias à boa função e a estabilidade.

Palavras chave: Mordida Aberta; Cirurgia Ortognática; Má oclusão de Angle Classe III.





### Título

## **A OBTENÇÃO DE SUCESSO ESTÉTICO E FUNCIONAL EM PACIENTE CLASSE III ESQUELÉTICA ASSOCIADA À AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES ATRAVÉS DE TRATAMENTO ORTOCIRURGICO**

### Autor(es)

ANA PAULA ABDO QUINTÃO, CASSIANA AUGUSTA DA SILVA, LÍVIA KELLY FERRAZ NUNES, JOSÉ AUGUSTO MENDES MIGUEL

1º Autor: Pós-graduanda em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2º Autor: Pós-graduanda em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3º Autor: Pós-graduanda em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4º Autor: Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Doutor em Odontologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Resumo

Paciente do sexo feminino, 21 anos, compareceu à clínica de especialização em Ortodontia da UERJ tendo com queixa principal diastemas causados pela agenesia dos incisivos laterais superiores e o mento proeminente.

Após a realização do exame clínico e avaliação dos exames complementares de imagens, constatou-se leve assimetria da face para o lado diereito, padrão esquelético de Classe III (ANB=-2° e Wits=-6mm), com deficiência maxilar e prognatismo mandibular, relação de Classe I de Angle, agenesia dos dentes 12 e 22, overjet de 0 mm, discrepância positiva de 3mm no arco superior e negativa de -2,5mm no inferior.

Os objetivos do tratamento para a paciente em questão eram obter um perfil harmônico e esteticamente aceitável, fechar os diastemas ântero-superiores mesializando os dentes posteriores, melhorar a reanatomização dos caninos superiores em incisivos laterais, obter guias oclusais corretos e uma melhor correlação e intercuspidação entre os arcos dentários.

Foram utilizados bráquetes metálicos com a prescrição de Alexander com a técnica de straight wire, e arcos de níquel-titânio redondos e aço inoxidável redondos e retangulares durante todo o tratamento para o alinhamento e nivelamento das arcadas. Realizou-se cirurgia ortognática de avanço maxilar no serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Pedro Ernesto. O tratamento ortodôntico pós-cirúrgico envolveu dobras de finalização em arcos de aço retangulares e elásticos intermaxilares. Após avaliação da disciplina de Dentística da própria Universidade, foi solicitada a reanatomização dos dentes 13 e 23. Os dentes 14 e 24 não necessitaram reanatomização, uma vez que torques vestibulares foram empregados para que a estética e a função fossem alcançadas.

Após as restaurações, o caso foi finalizado obtendo a satisfação da paciente, sendo suas queixas solucionadas e os objetivos do tratamento alcançados.

O tempo total de tratamento foi de 35 meses.

Como contenção para o arco superior utilizou-se wraparound e para o inferior barra fixa de canino a canino colada em todos os dentes.

Palavras chave: Agenesia; Ortodontia; Cirurgia ortognática



### Título

## **ASSOCIAÇÃO DE RECURSOS ORTOPÉDICOS E ORTODÔNTICOS NO SUCESSO DO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II 1º DIVISÃO.**

### Autor(es)

MILENE ALMEIDA MIRANDA, SORAYA RABELO FIGUEIREDO, ANA LUIZA LADEIA ANDRADE, MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA ALMEIDA

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Professor Titular da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-Graduado em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pós-Doutorado em Ortodontia pela University of North Carolina em Chappel Hill/EUA

### Resumo

Paciente do sexo masculino, 16 anos e 3 meses, compareceu à clínica de especialização em Ortodontia da UERJ, tendo como queixa principal o mau posicionamento vestibulolingual dos incisivos superiores. Apresentava respiração bucal, deglutição e fonação atípicas e teve quadro de paralisia cerebral na fase pré-natal da gestação. Na análise facial, foi observado um perfil convexo e proporções faciais equilibradas. O paciente apresentava má-oclusão de Classe II 1ª divisão, segundo Angle. As formas dos arcos superior e inferior eram elípticos, sendo a discrepância do modelo superior de -3 mm e inferior de -7 mm. A linha média superior era coincidente com a face e a inferior desviada 1 mm para esquerda. O paciente apresentava ainda sobremordida exagerada, com recobrimento total dos incisivos inferiores, overjet +10 mm e curva de Spee acentuada.

De acordo com a análise das vértebras cervicais, o paciente estava na curva descendente do surto de crescimento (CS5). O exame cefalométrico mostrou uma Classe II esquelética, com ANB de 5° e Wits de +8 mm, Plano mandibular de 32°, FMA de 25° e Eixo Y de 58°. Os incisivos superiores estavam projetados e os inferiores bem posicionados com 1-NA de 1 e 1-NB de 27° e 6 mm e IMPA de 90°.

O tratamento envolveu a exodontia de 14,24,35,45, aparelhagem fixa, aparelho extra-oral puxada alta, propulsor mandibular “Jasper Jumper”, barra transpalatina dupla cruzada e “Sliding Jig”.

Os objetivos propostos para o tratamento foram alcançados, sendo eles a obtenção da relação de Classe I de caninos e molares, alinhamento e nivelamento dos arcos, adequados overjet e overbite, bom engrenamento interarcos e melhora no perfil.

Palavras Chaves: Má oclusão Classe II de Angle; Jasper Jumper; Aparelho extrabucal.

Palavras chave: Má oclusão Classe II de Angle; Jasper Jumper; Aparelho extrabucal



### Título

## **CAMUFLAGEM DA MÁ-OCCLUSÃO DE CLASSE III COM DISPOSITIVO DE ANCORAGEM TEMPORÁRIA EM PACIENTE PÓS SURTO DE CRESCIMENTO**

### Autor(es)

**DIEGO JUNIOR DA SILVA SANTOS, MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA ALMEIDA**

Diego Junior da Silva Santos - Especialista e Mestrando em Ortodontia pela UERJ.

Marco Antônio de Oliveira Almeida – Professor Titular de Ortodontia UERJ

Mestre e Doutor em Ortodontia pela UFRJ

Pós-Doutorado pela UNC (University of North Caroline-USA)

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo demonstrar através de mesa clínica, camuflagem ortodôntica realizada em paciente do sexo feminino, melanoderma, 19 anos e 5 meses, portadora de maloclusão de classe III dentária que buscou tratamento na clínica de ortodontia da UERJ com a seguinte queixa principal: “Meus dentes entortaram e cruzam na frente. Não sei se meu queixo é para frente ou se a maxila é muito funda.” A avaliação de perfil inicial denota um perfil facial reto, os lábios apresentavam-se selados em repouso, sem contração do músculo mental. O exame e fotografias intraorais iniciais mostraram ausência de mordida cruzada anterior, posterior e incisivos apresentavam relação de topo. Para alcançar os objetivos estabelecidos, planejou-se a montagem de aparelho fixo pré-ajustado com “slot” de dimensões .022”x.025” superior e inferior (exceto os incisivos inferiores inicialmente para evitar o cruzamento da mordida anteriormente). No arco inferior, foram instaladas duas miniplacas de titânio (uma em cada lado) com elo de ancoragem emergendo da mucosa em região interproximal de primeiros molares e segundos pré-molares. O tratamento ortodôntico teve duração de 25 meses e os objetivos estabelecidos (obtenção da relação de Classe I de caninos e molares, bom engrenamento dentário, corretos “overjet” e “overbite e manutenção do perfil) foram alcançados. Os dispositivos de ancoragem temporária tiveram boa indicação para distalização do arco inferior, alcançando desta forma, uma relação de classe I de caninos e molares.

Palavras chave: dispositivos de ancoragem temporária, camuflagem ortodôntica, classe III.



### Título

## **CORREÇÃO ORTO-CIRURGICA DE PACIENTE CLASSE III DE ANGLE PORTADOR DE MICROGNATIA**

### Autor(es)

ANA LUIZA LADEIA ANDRADE, MILENE ALMEIDA MIRANDA, SORAYA RABELO FIGUEIREDO, JONAS CAPELLI JUNIOR

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Doutor e Livre Docente em Ortodontia pela UERJ

Coordenador do Curso de Especialização em Ortodontia da UERJ

Diretor do Board Brasileiro de Ortodontia – BBO

### Resumo

Paciente do sexo masculino, 12 anos e 4 meses, compareceu à clínica de especialização em Ortodontia da UERJ tendo com queixa principal a falta de espaço para os dentes, com um estado geral de saúde bom e um histórico médico odontológico de micrognatia e deficiência de crescimento do ramo mandibular por atrofia dos côndilos direito e esquerdo.

Na análise facial foi observado um perfil convexo e mento deficiente, com uma altura facial antero-inferior aumentada.

Na análise de modelos foi classificado como Classe III de Angle, com mordida cruzada entre os elementos 33 e 43, linha média superior desviada 2 mm para esquerda e inferior 2 mm para direita, sendo a discrepância de modelos, superior de - 7,3 mm e inferior - 11 mm, com forma dos arcos superior e inferior parabólicos, discrepância de Bolton total inferior 1,5 mm e anterior-inferior 1,4 mm, a curva de spee era reversa, com mordida aberta sem transpasse e overjet 4 mm.

Após a avaliação da análise cefalométrica, constatou-se que o paciente era portador de uma Classe II esquelética com um ANB 10° e um Wits - 4 mm, um padrão de crescimento vertical com o Eixo-Y 85°, FMA 61° e SN-GoGn 60°, incisivos superiores com 1-NA 17° e 3 mm e inferiores com 1-NB 45° e 11 mm e um IMPA 91°.

O plano de tratamento envolveu a exodontia de 14, 24, 34 e 44, uso de lip bumper, montagem de aparelhagem fixa com slot .022” x .028” com prescrição MBT, arcos segmentados para distalização de caninos, além do uso de arcos de níquel titânio .014”, .016”, .019” x .025”, aço redondo .016”, .018” e retangular .019” x .025”, mecânica de elásticos anteriores e de Classe II e cirurgia ortognática envolvendo maxila, mandíbula e mentoplastia.

Os objetivos propostos para o tratamento foram alcançados, sendo eles a obtenção de um relação de molares e caninos de Classe I, alinhamento e nivelamento dos arcos, corretos overbite e overjet, bom engrenamento interarcos e melhora no perfil.

Palavras chave: Exodontia; Elástico; Cirurgia Ortognática.



### Título

## **MÁ OCLUSÃO CLASSE I DE ANGLE COM ATRESIA MAXILAR E OVERJET ACENTUADO TRATADA SEM EXTRAÇÕES DENTÁRIAS**

### Autor(es)

DENISE FABIANO FERREIRA, LUCIANA LOYOLA DANTAS, BARBARA NOBREGA GOYANES DE ANDRADE, FLAVIA RAPOSO GEBARA ARTESE

1 a 3- Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4- Professora Adjunta da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mestre e Doutora em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Resumo

Paciente do sexo feminino, 16 anos e 5 meses, compareceu à Clínica de Ortodontia da UERJ tendo como a queixa principal a protrusão ântero-superior. Na análise facial foi observado um perfil côncavo com leve assimetria para esquerda, linha de sorriso alta, AFAI aumentada, lábios hipotônicos e ausência de selamento labial passivo. Após análise clínica e dos modelos, a paciente foi classificada como Classe I de molares segundo Angle, com mordida cruzada entre os elementos 23 e 34, mordida aberta anterior com transpasse de 1/3 dos incisivos inferiores. A forma do arco superior era elíptico com atresia e o inferior quadrático, com overjet de +6mm e curva de Spee acentuada. As linhas médias superior e inferior eram coincidentes com a face, a discrepância dentária era de -1mm em ambos os arcos e a discrepância total de Bolton era 1mm ântero-superior. Na análise cefalométrica, a paciente apresentava uma Classe II esquelética (ANB: 5º e Wits: 4,2mm), padrão de crescimento vertical (SNGoGn: 38º; FMA= 31º; Y= 63º), os incisivos superiores estavam projetados (1-NA= 31º e 5 mm) e os inferiores bem posicionados na base óssea (1-NB= 22º e 5 mm; IMPA: 86º), com ângulo interincisal de 123º. O plano de tratamento envolveu uso de mecânica de elástico com expansão do arco superior e contração do arco inferior, utilizando brackets standard edgewise com slot .022”X.028”. Os objetivos propostos para o tratamento foram alcançados, uma boa relação ântero-posterior, bom alinhamento e nivelamento dos arcos, corretos overjet e overbite, boa intercuspidação dentária e melhora do perfil.

Palavras chave: Ortodontia. Elásticos. Expansão.



### Título

## **MÁ OCLUSÃO DO TIPO CLASSE I DE ANGLE, BIPROTRUSÃO, COM EXTRAÇÕES DE PRIMEIROS PREMOLARES**

### Autor(es)

LUCIANA LOYOLA DANTAS, LIVIA KELLY FERRAZ NUNES, DENISE FABIANO FERREIRA, FLAVIA RAPOSO GEBARA ARTESE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária

Autor 1 ao 3: Pós graduanda no curso de Especialização da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Autor 4: Professora Adjunta da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre e Doutora em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Resumo

Paciente do sexo feminino, 12 anos e 9 meses, compareceu à clínica de especialização em Ortodontia da UERJ tendo como queixa principal o posicionamento vestibulolingual do elemento 21. Na análise da face foi observado um perfil convexo, proporções faciais equilibradas e lábios hipotônicos com ausência de selamento labial passivo. Após análise de modelos foi classificada como Classe I de molares segundo Angle e apresentava caninos em topo, com mordida cruzada entre os elementos 23 e 33. A forma do arco superior era parabólica e inferior elíptica, sendo a discrepância do modelo superior de -2 mm e inferior de -3 mm. As linhas médias eram coincidentes entre si e com a face, com overbite de +3 mm e overjet de +5 mm. Havia uma discrepância de Bolton total inferior de 3 mm e anterior-inferior de 1,6 mm. A curva de Spee era moderada, com extrusão dos incisivos inferiores. A análise radiográfica da cefalometria mostrou uma classe I esquelética, com ANB de 0° e Wits de +2 mm, plano mandibular de 36°, FMA de 23°, eixo Y de 56° e IMPA de 99°, incisivos superiores projetados com ângulo interincisal igual a 115°. O plano de tratamento envolveu exodontia de 1° pré-molares superiores e inferiores com fechamento de espaços através de arco de retração com alça. Os objetivos propostos para o tratamento foram alcançados, sendo eles a obtenção relação de Classe I de caninos, alinhamento e nivelamento dos arcos, corretos overjet e overbite, boa intercuspidação dentária e melhora no perfil.

Palavras chave: Ortodontia; Extração dentária;



### Título

## **MALOCCLUSÃO CLASSE III DE ANGLE, COM COMPROMETIMENTO ESQUELÉTICO, TRATADA COM CIRURGIA BIMAXILAR**

### Autor(es)

**DIANA SIMÕES DE FREITAS DE JESUS, FERNANDO ANTÔNIO LIMA HABIB, MÁRCIO COSTA SOBRAL, MARCOS ALAN VIEIRA BITTENCOURT**

Diana Simões de Freitas de Jesus : Pós-graduanda em Ortodontia - UFBA , Salvador - BA, Brasil;

Fernando Antônio Lima Habib : Doutor em Laser UFBA/UFPB - UFBA, Salvador - BA, Brasil;

Márcio Costa Sobral : Mestre em Ortodontia UFRJ - UFBA, Salvador - BA, Brasil;

Marcos Alan Vieira Bittencourt : Doutor em Ortodontia UFRJ - UFBA, Salvador - BA, Brasil.

### Resumo

A malocclusão de Classe III de Angle, com comprometimento esquelético, é caracterizada por alterações dentárias e de bases ósseas, com posicionamento desarmônico da maxila em relação à mandíbula. Nos casos mais severos, com grandes discrepâncias entre as bases ósseas, o tratamento cirúrgico deve ser instituído para corrigir a deformidade facial e alcançar resultados estéticos e funcionais mais satisfatórios. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico do paciente R. S. J, gênero masculino, faioderma, bom estado geral de saúde, portador desta alteração e que iniciou a terapia ortodôntica aos 26 anos e onze meses de idade. Apresentava face assimétrica, perfil côncavo, lábio superior retruído e inferior protruído e terço inferior da face aumentado. Ao exame intra-bucal, era portador de mordidas cruzadas anterior e posterior do lado esquerdo, sobressaliência negativa de 3,5mm, sobremordida em topo, relação molar em Classe III de Angle, em ambos os lados, linha média superior desviada 2mm para a direita e inferior 1mm para esquerda. Foi realizado tratamento ortodôntico-cirúrgico combinado, com exodontia dos terceiros molares, seguido de alinhamento e nivelamento de ambos arcos, a fim de promover descompensação dentária e aumentar a discrepância da mordida cruzada anterior. A cirurgia ortognática foi realizada com reposicionamento anterior da maxila associado a reposicionamento posterior de mandíbula e mentoplastia. Ao término do tratamento, o paciente passou a apresentar a face sem assimetrias evidentes, perfil reto, terço inferior da face normal, sorriso harmônico, e molares e caninos em chave de oclusão.

Palavras chave: Mordida Cruzada; Má Oclusão de Angle Classe III; Ortodontia Corretiva.



### Título

## **MALOCCLUSÃO DE CLASSE II 1A DIVISÃO, SUBDIVISÃO DIREITA: ORTODONTIA CORRETIVA COM EXODONTIA DE QUATRO PRÉ-MOLARES E MENTOPLASTIA**

### Autor(es)

**ANDRÉA MARIA VARJÃO VIANA, FERNANDO ANTONIO LIMA HABIB, MÁRCIO COSTA SOBRAL, MARCOS ALAN VIEIRA BITTENCOURT**

Andréa Maria Varjão Viana: pós-graduanda em Ortodontia UFBA, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Fernando Antonio Lima Habib: Doutor em Laser UFBA, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Márcio Costa Sobral: Mestre em Ortodontia UFRJ, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Marcos Alan Vieira Bittencourt: Doutor em Ortodontia UFRJ, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

A maloclusão de Classe II, 1a divisão, de Angle representa grande parte dos casos de desarmonias dentárias. Quando há associação esquelética, pode ocorrer por retrusão mandibular ou protrusão maxilar ou, ainda, pela combinação de ambas. Entre as opções de tratamento, pode-se considerar apenas movimentação dentária ou associar-se à cirurgia ortognática. O objetivo do presente trabalho é apresentar o caso da paciente L.M.M., gênero feminino, que se apresentou ao início do tratamento com dez anos de idade, portadora de maloclusão de Classe II 1a divisão, subdivisão direita, de Angle, perfil convexo, terço inferior da face aumentado, sobremordida de 50%, sobressaliência de 8mm e apinhamento significativo nas regiões anteriores das arcadas superior e inferior. Na fase inicial da terapia ortodôntica, foi utilizado aparelho extra-bucal com tração alta, para redirecionar o crescimento predominantemente vertical. Em seguida, exodontia dos quatro primeiros pré-molares e distalização dos caninos com arco segmentado e elásticos em cadeia. Para a retração de incisivos, foram confeccionados arcos com alças helicoidais e, posteriormente, a fim de estabelecer a chave de oclusão dos molares, perda de ancoragem no arco inferior. Ao final, a paciente apresentou ausência de selamento labial passivo, relação de molares e caninos em chave de oclusão, linhas médias coincidentes entre si e com a face. Visando a melhorar o perfil, o qual permaneceu convexo, graças à falta de crescimento anteroposterior do osso mandibular, a paciente foi submetida à mentoplastia. Com isso, o caso foi concluído com a paciente apresentando adequada oclusão, terços faciais proporcionais e perfil bastante harmônico

Palavras chave: má oclusão de Angle Classe II; mentoplastia; ortodontia corretiva





### Título

## **MALOCCLUSÃO DE CLASSE III COM COMPROMETIMENTO ESQUELÉTICO: TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO**

### Autor(es)

FABIANA CAMELLO ORTINS SAMPAIO, TELMA MARTINS DE ARAÚJO, LUCIANNA DE OLIVEIRA GOMES, MARCOS ALAN VEIRA BITTENCOURT

Pós-graduanda em Ortodontia pela UFBA (Salvador-Bahia-Brasil)

Doutora em Ortodontia pela UFRJ (Salvador-Bahia-Brasil)

Mestre em Ortodontia pela PUC/MINAS (Salvador-Bahia-Brasil)

Doutor em Ortodontia pela UFRJ (Salvador-Bahia-Brasil)

### Resumo

A maloclusão de Classe III com comprometimento esquelético pode ser caracterizada pelo posicionamento anterior da mandíbula em relação ao crânio ou por deficiência no desenvolvimento maxilar e agrava-se ao longo do crescimento, principalmente na adolescência. Em pacientes adultos, podem ser tratadas com compensações dentárias ou com a combinação entre Ortodontia e Cirurgia Ortognática, para a obtenção de oclusão ideal e de estética facial agradável. Neste trabalho, será apresentado o caso clínico do paciente A. G. G., gênero masculino, que ao início do tratamento se encontrava com 20 anos de idade e apresentava maloclusão Classe III de Angle, com padrão esquelético também de classe III. Possuía perfil côncavo, regiões malar e paranasal deficientes, lábio superior normal e inferior protruído. Em relação às características intra-bucais, apresentava relação molar de Classe III, mordida cruzada anterior, apinhamento anteroinferior, sobremordida de 25%, sobressaliência de -2,5mm, linha média inferior desviada 0,5mm para direita, deficiência de espaço na arcada inferior de 1,5mm e Índice do Grau de Complexidade de 33. O tratamento foi realizado com alinhamento e nivelamento das arcadas superior e inferior e cirurgia ortognática com posicionamento posterior da mandíbula (osteotomia sagital bilateral). Ao final, verificou-se que todos os objetivos propostos foram alcançados, com o paciente apresentando oclusão adequada, caninos e molares em chave de oclusão e perfil reto.

Palavras chave: Classe III de Angle, Cirurgia Ortognática, Mandíbula.



### Título

## **TRATAMENTO DA CLASSE III COM EXPANSÃO MAXILAR CIRURGICAMENTE ASSISTIDA E DISTALIZAÇÃO RÁPIDA DE CANINOS INFERIORES POR DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA**

### Autor(es)

BARBARA NOBREGA GOYANES DE ANDRADE, FLAVIA ARTESE, LIVIA NUNES, ANA PAULA ABDO QUINTÃO

ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO

ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO

ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO

DOCTORA EM ODONTOLOGIA PELA UFRJ

### Resumo

Paciente do sexo feminino com 17 anos de idade, procurou tratamento ortodôntico com a queixa principal de que os “dentes de cima eram tortos e possuía dificuldade na respiração com ronco”. A face era assimétrica para a esquerda, o perfil era convexo, as proporções faciais equilibradas e apresentava boa linha de sorriso. A relação molar era de Classe III, pela classificação de Angle, com overjet de -2 mm (21/31). O arco superior era atrésico, com discrepância de modelo de -10,5 mm e no arco inferior de -0,5 mm. A linha média superior estava desviada 3 mm para a esquerda e a inferior, 1 mm para a esquerda. Apresentava mordida cruzada em todos os dentes, exceto no 11 e 23. Na análise cefalométrica pode-se observar um padrão de crescimento levemente vertical (FMA=25°, SN-GoGn= 37° e Eixo Y=57°) e de Classe III esquelética (ANB=0° e Wits=-3,75), com incisivos superiores projetados (1-NA=35° e 9 mm) e inferiores bem posicionados (1-NB= 28° e 8 mm; IMPA=90°). O tratamento realizado incluiu expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida, exodontia dos elementos 14, 24, 34 e 44 e distalização rápida do 33 e 43 por distração osteogênica. Todos os objetivos do tratamento foram atingidos com bom alinhamento e nivelamento dos arcos, Classe I de caninos e molares, bom engrenamento interarcos, correção das linhas médias, corretos overjet e overbite e melhora do perfil facial.

Palavras chave: MÁ OCLUSÃO DE ANGLE CLASSE III; OSTEOTOMIA MAXILAR; ORTODONTIA



### Título

## **TRATAMENTO DE MALOCCLUSÃO CLASSE II DE ANGLE COM MORDIDA CRUZADA POSTERIOR E SOBREMORDIDA EXAGERADA**

### Autor(es)

**ALINE RODE SANTOS, FERNANDO ANTÔNIO LIMA HABIB, MÁRCIO COSTA SOBRAL, TELMA MARTINS DE ARAÚJO**

1º Autor: Pós-graduanda em Ortodontia pela UFBA, Salvador, Bahia, Brasil

2º Autor: Doutor em Laser UFBA/UFPB, Centro de Ortodontia e Ortopedia Facial. Prof. José Édimo Soares Martins, Salvador, Bahia, Brasil

3º Autor: Mestre em Ortodontia UFRJ, Centro de Ortodontia e Ortopedia Facial. Prof. José Édimo Soares Martins, Salvador, Bahia, Brasil

4º Autor: Doutora em Ortodontia UFRJ, Centro de Ortodontia e Ortopedia Facial. Prof. José Édimo Soares Martins, Salvador, Bahia, Brasil

### Resumo

A maloclusão Classe II de Angle é caracterizada por uma discrepância dentária anteroposterior, que pode ou não estar relacionada a alterações esqueléticas. Além do comprometimento estético, o fato de vir associada a uma sobressaliência acentuada faz com que o paciente fique mais exposto a traumas dentários. O objetivo do presente trabalho é apresentar o caso clínico da paciente M. S. B., de oito anos de idade, sexo feminino, portadora de perfil convexo, regiões malar e paranasal satisfatórias e biprotrusão labial. A mesma se encontrava em fase de dentadura mista, apresentando os segundos molares decíduos em uma relação de plano terminal reto, mordida cruzada posterior do lado esquerdo, sobremordida de 100% e uma sobressaliência de 8mm. Na fase interceptativa foi realizada uma expansão rápida da maxila, que permitiu a correção da mordida cruzada posterior, e em seguida utilizado um aparelho extrabucal de Kloehn, para a obtenção de uma relação de chave de oclusão de molares e uma menor projeção labial. O tratamento corretivo teve início aos 11 anos e 6 meses de idade, fase em que a paciente exibia um perfil levemente convexo, regiões malar e paranasal satisfatórias, nariz proporcional e lábios superior e inferior projetados. Nessa fase a paciente apresentava os molares em chave de oclusão, sobremordida de 100%, sobressaliência de 6mm e diastemas generalizados no arco superior e inferior. Foi realizado tratamento total corretivo sem extrações dentárias, com alinhamento e nivelamento dos arcos superior e inferior, fechamento dos espaços e reanatomização dos dentes anterossuperiores. Ao fim da terapia a paciente apresentou um perfil levemente convexo, com um bom posicionamento labial, sorriso harmônico, níveis adequados de sobremordida e sobressaliência, bem como molares e caninos em chave de oclusão.

Palavras chave: Mordida Cruzada; Má Oclusão de Angle Classe II; Ortodontia Corretiva



### Título

## **TRATAMENTO DE MALOCCLUSÃO DE CLASSE III ESQUELÉTICA: ABORDAGEM NÃO-CIRÚRGICA**

### Autor(es)

RENATA OLIVEIRA DE SOUZA, ROGÉRIO FREDERICO ALVES FERREIRA, EMANUEL BRAGA RÊGO, TELMA MARTINS DE ARAÚJO

1-Mestre em Patologia UFBA/FIOCRUZ, Aluna do Curso de Especialização em Ortodontia da UFBA; 2 -Mestre em Ortodontia, Professor Adjunto UFBA; 3- Doutor em Ortodontia, Professor Adjunto UFBA; 4- Doutora em Ortodontia, Professora titular UFBA

### Resumo

A maloclusão de Classe III de Angle, associada a um padrão esquelético também de classe III, é caracterizada pelo retroposicionamento maxilar em relação à mandíbula. Sua prevalência varia entre 3% e 13% da população, com grande vinculação à origem étnica. O tratamento não-cirúrgico deste tipo de maloclusão é defendido por muitos autores, apesar ser um grande desafio para os ortodontistas. Esta abordagem tem por objetivo o redirecionamento do crescimento maxilar e consiste, basicamente, na expansão rápida da maxila (ERM), seguida da protração maxilar (PM). O objetivo do presente trabalho é apresentar o caso clínico do paciente W.S.F.S, gênero masculino, que se apresentou para tratamento ortodôntico aos seis anos de idade, sendo portador de uma maloclusão de Classe III de Angle, com padrão esquelético também de classe III, perfil côncavo, terço inferior da face aumentado, mordida cruzada anterior, sobressaliência negativa de 1mm e relação terminal dos molares em degrau mesial. Na fase interceptativa, foi realizada a ERM, seguida da utilização da máscara facial para PM, as quais colaboraram para um crescimento facial mais harmônico. O tratamento corretivo teve início aos onze anos de idade, fase que o paciente apresentava um perfil convexo, apinhamento anteroinferior, relação molar de Classe I do lado direito e Classe II do lado esquerdo e caninos em chave de oclusão. O tratamento consistiu então de alinhamento e nivelamento em ambas as arcadas e desgastes interproximais no arco inferior para corrigir o apinhamento. Ao fim da terapia instituída, o paciente apresentava um perfil levemente convexo, terço inferior da face proporcional, sorriso harmônico, bem como molares e caninos em chave de oclusão.

Palavras chave: Maloclusão de Angle Classe III; Mordida cruzada; Aparelhos de tração extrabucal



### Título

## **TRATAMENTO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM ADULTO: ABORDAGEM NÃO CIRÚRGICA**

### Autor(es)

**MARILIA SPÍNOLA AZEVÊDO, PROFA. TELMA MARTINS DE ARAÚJO, PROFA. LUCIANNA DE OLIVEIRA GOMES, PROF. MARCOS ALAN VIEIRA BITTENCOURT**

Marília Spínola Azevêdo, pós-graduanda em Ortodontia -UFBA/Salvador, Bahia, Brasil.

Telma Martins de Araújo, Doutora em Ortodontia pela UFRJ - UFBA/Salvador, Bahia, Brasil.

Lucianna de Oliveira Gomes, Mestre em odontologia pela UFBA - UFBA/ Salvador, Bahia, Brasil.

Marcos Alan Vieira Bittencourt, Doutor em Ortodontia pela UFRJ - UFBA/Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

A mordida aberta anterior é uma malocclusão caracterizada pela ausência de transpasse vertical entre os dentes anteriores, o que proporciona grande comprometimento estético e funcional. Sua etiologia, geralmente, remete a hábitos bucais deletérios, hipertrofia de amígdalas, respiração bucal, anormalidades no processo de irrupção e deficiência de crescimento vertical, entre outros. O tratamento, em adultos, pode ser conduzido por meio de intrusão dos dentes posteriores e/ou extrusão dos dentes anteriores ou cirurgia ortognática. Nesse contexto, os mini-implantes têm sido utilizados como recurso auxiliar de ancoragem na intrusão dentária. Será apresentado o caso clínico do paciente I.M.S, gênero masculino, padrão esquelético de classe I, mesofacial, perfil convexo, terço inferior da face aumentado e lábios superior e inferior protruídos, tendo iniciado o tratamento aos 18 anos de idade. Na avaliação intra-oral, o paciente apresentava malocclusão de Classe I biprotrusão de Angle, mordida aberta anterior de 6mm, sobressaliência de 3mm e fonação e deglutição atípicas, com projeção lingual. Inicialmente, foi utilizada barra lingual com esporões, com o objetivo de reeducar o posicionamento da língua e, em seguida, realizou-se intrusão dos molares superiores, utilizando-se mini-implantes como ancoragem. Ao final da terapia ortodôntica, todos os objetivos propostos foram alcançados, tendo-se obtido, para o paciente, sorriso harmônico, sobremordida de 20%, caninos e molares em chave de oclusão, além de adequada estética facial, com um perfil reto.

Palavras chave: Mordida Aberta; Má Oclusão de Angle Classe I; Ortodontia Corretiva.



### Título

## **TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE BENEFÍCIO ANTECIPADO EM PACIENTE CLASSE III COM SÍNDROME DE BECKWITH-WIEDEMANN**

### Autor(es)

CASSIANA SILVA, ANA PAULA ABDO QUINTÃO, LUCIANA LOYOLA DANTAS, JOSÉ AUGUSTO MENDES MIGUEL

Pós-graduanda em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduanda em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduanda em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### Resumo

Paciente do sexo feminino, 19 anos e 11 meses, compareceu à Clínica de Especialização em Ortodontia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro tendo como queixa principal a estética facial. Paciente portadora da síndrome Beckwith-Wiedemann, a qual predispõe o desenvolvimento de anomalias craniofaciais.

Os objetivos propostos para a paciente eram obter um perfil harmonioso e esteticamente aceitável, guias oclusais corretos e uma intercuspidação satisfatória entre os arcos dentários. Cirurgicamente, foi realizado avanço maxilar e recuo mandibular, osteotomia do ângulo mandibular e mentoplastia.

Visto que durante a manipulação de modelos havia um engrenamento interarcos aceitável para o procedimento, a paciente foi submetida à Cirurgia Ortognática de Benefício Antecipado no serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial no Hospital Universitário Pedro Ernesto.

O tratamento ortodôntico foi realizado através da técnica straight-wire com bráquetes metálicos de prescrição Alexander, utilizando arcos redondos de níquel-titânio e aço inoxidável na fase de alinhamento e nivelamento e arcos retangulares de aço para finalização com o auxílio de elásticos intermaxilares.

Após 15 meses de tratamento ortodôntico pós-cirúrgico, o aparelho foi removido.

Os resultados do tratamento foram satisfatórios; uma melhora do perfil facial foi obtida, assim como relação de Classe I bilateral de molares e caninos e um bom engrenamento interarcos. Como conecção foi utilizado um aparelho removível Wraparound no arco superior e barra fixa colada nos caninos no arco inferior.

Palavras chave: Ortodontia; Cirurgia ortognática



### Título

## **TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO DE PACIENTE CLASSE III DE ANGLE COM PRESENÇA DE INCISIVO INFERIOR SUPRANUMERÁRIO**

### Autor(es)

**ALINE ROITMAN SILBERMANN, DENISE FABIANO FERREIRA, DANILO MARTINS, MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA ALMEIDA**

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós-graduando de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Professor Titular da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pós doutor em Ortodontia pela Universidade da Carolina do Norte (UNC-Chapel Hill-EUA)

### Resumo

Paciente do sexo feminino, 21 anos, compareceu à clínica de especialização em Ortodontia da UERJ tendo com queixa principal apinhamento dentário anteroinferior, elemento supranumerário na região anteroinferior e mento proeminente. Após a realização do exame clínico e avaliação dos exames complementares de imagens e modelos, constatou-se que a paciente possuía um perfil reto e proporções faciais equilibradas, classe III de Angle e apresentava chave de caninos em classe III do lado direito e classe I do esquerdo, com mordida cruzada anterior. A forma do arco superior era parabólica e inferior quadrática, com discrepância superior de +4 mm e inferior de -2,5 mm. A linha média superior era coincidente com a face e a inferior coincidente com a metade do elemento supranumerário, overbite de topo e overjet de -0,5 mm. Havia uma discrepância de Bolton total inferior de 3,5 mm e anterior-inferior de 5 mm. A curva de Spee era suave. Evidenciou-se também uma classe III esquelética, plano mandibular de 38°, FMA de 30°, eixo Y de 55° e IMPA de 76° e incisivos superiores retroinclinados com ângulo interincisal igual a 135°. O plano de tratamento envolveu a exodontia do supranumerário com fechamento do espaço, alinhamento e nivelamento das arcadas, retração dos incisivos superiores para fechamento de espaços residuais e preparo ortocirúrgico para cirurgia ortognática combinada Le Fort I e recuo mandibular através da osteotomia sagital bilateral. Foram utilizados bráquetes metálicos com a prescrição de Alexander, técnica straight wire e arcos de níquel-titânio redondos e aço inoxidável redondos e retangulares durante todo o tratamento. Os objetivos propostos foram alcançados, sendo eles a obtenção da relação de caninos e molares de classe I, melhora da relação esquelética, alinhamento e nivelamento dos arcos, corretos overjet e overbite, linhas médias coincidentes entre si, bom engrenamento interarcos e melhora do perfil, alcançando as expectativas da paciente.

Palavras chave: Má oclusão Classe III; cirurgia ortognática; ortodontia



### Título

## **TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO DA DEFICIÊNCIA MAXILAR.**

### Autor(es)

**GIORDANI SANTOS SILVEIRA, JOHNNY HOLANDA DE GAUW, ALEXANDRE TRINDADE SIMÕES DA MOTTA, JOSÉ NELSON MUCHA**

Giordani Santos Silveira (especialista em Ortodontia) - aluno do mestrado em Odontologia - área de concentração: Ortodontia, da Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, RJ, Brasil.

Johnny Holanda de Gauw - aluno da especialização em Ortodontia da Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, RJ, Brasil.

Alexandre Trindade Simões da Motta (doutor em Odontologia) - Professor Adjunto de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, RJ, Brasil.

José Nelson Mucha (doutor em Odontologia) - Professor Titular de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, RJ, Brasil

### Resumo

A correção da deficiência maxilar constitui-se em um grande desafio por apresentar várias possibilidades de abordagens terapêuticas. Apresenta-se o relato do tratamento ortodôntico compensatório de um indivíduo do sexo masculino, 12 anos de idade, leucoderma, com queixa de deficiência da face média, fonação alterada e dentes não erupcionados. Sob o exame clínico observou-se maloclusão de classe I de Angle com severa deficiência maxilar: mordida cruzada total (anterior e posterior bilateral), ausência do elemento 13 na cavidade bucal e espaço insuficiente para este dente no arco dentário. Inicialmente, realizou-se a disjunção da sutura palatina mediana com aparelho do tipo Haas, com duas ativações diárias e abertura do parafuso em 12mm. Posteriormente foi montado o aparelho fixo do sistema Edgewise Standard, 0.022 X 0.028” com acessórios colados em todos os dentes associado ao uso dos elásticos com orientação de classe III e elásticos verticais na fase de finalização. Ao final do tratamento, o paciente apresentou bom aspecto facial, sorriso agradável com linhas médias coincidentes, exposição adequada de gengiva e correta relação dentária. Aparelhos de contenção não foram utilizados. Após o acompanhamento de 4 anos o caso apresenta-se estável. Conclui-se, portanto, que a opção de tratamento escolhida promoveu um excelente aspecto facial e dentário sem necessidade de submeter o paciente à cirurgia ortognática, além de boa estabilidade sem uso de qualquer contenção.

Palavras chave: deficiência maxilar; elástico classe III; aparelho edgewise





### Título

## **UTILIZAÇÃO DE MINI-IMPLANTES NA CORREÇÃO DE ASSIMETRIA DENTÁRIA**

### Autor(es)

LIVIA KELLY FERRAZ NUNES, JOSÉ AUGUSTO MENDES MIGUEL, ANA PAULO ABDO QUINTÃO,  
ANA LUIZA LADEIA ANDRADE

Pós-graduanda em Ortodontia - UERJ

Professor Adjunto de Ortodontia - UERJ

Pós-graduanda em Ortodontia - UERJ

Pós-graduanda em Ortodontia - UERJ

### Resumo

Paciente do sexo masculino, 22 anos, compareceu à Clínica de Ortodontia da UERJ com queixa de dificuldade de mastigação referente ao hemiarco direito, devido à perda do elemento 46 por cárie. Na análise de fotografias, constatou-se boa linha de sorriso, com perfil côncavo, ângulo nasolabial reto e mento bom. Através da análise de modelos, foi diagnosticada discrepância negativa de 1,5 mm no arco superior e positiva de 1,3 mm no arco inferior. O elemento 47 apresentava acentuada méso-inclinação e o 45 giroversão, confirmada pelo espaço de 1,5 mm entre esses elementos. Ambos os arcos eram quadráticos, de modo que o inferior apresentava assimetria ântero-posterior, e o elemento 45 encontra-se 4 mm distal ao 35. Na vista lateral, observou-se Classe II de caninos no lado direito e Classe I do lado esquerdo, overjet de 4 mm e curva de Spee inferior suave. Na análise frontal, a linha média superior estava coincidente com a face, enquanto que a inferior, 3 mm desviada para a direita. A sobremordida era de metade dos incisivos inferiores. No exame radiográfico panorâmico, foi observada a ausência dos terceiros molares, indicados para exodontia por clínico geral, além de inclinação mesial do dente 47 e satisfatório nível ósseo nessa região. No periapical completo, há presença de restaurações bem adaptadas e tratamento endodôntico no elemento 26. Na análise da cefalométrica de perfil, foi diagnosticado um padrão facial mesocefálico, com SN-GoGn de 29°, FMA de 23° e Eixo Y de 60°, com padrão esquelético de Classe II, ANB de 4° e Wits de 7 mm. No padrão dentário apresentava incisivos superiores retroinclinados com 1-NA de 20° e 1 mm, e incisivos inferiores bem posicionados com 1-NB de 22° e 2 mm, e IMPA de 95°. Os lábios superior e inferior passavam aquém da linha S de Steiner, 1 mm e 4 mm, respectivamente. Os objetivos do tratamento, incluíam a manutenção do perfil, abertura de espaço para implante na região do 46, obtenção de Classe I de caninos e molares, corretos overjet e overbite e linhas médias coincidentes. Os objetivos foram alcançados sem exodontias e com auxílio de 3 miniimplantes, dois localizados no arco superior para retração e um no arco inferior para auxílio na verticalização do 47. O caso foi finalizado com a satisfação do paciente.

Palavras chave: Movimentação dentária; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica; má oclusão de Angle classe II



# Pôster



## Título

### **ALINHADORES ESTÉTICOS**

## Autor(es)

**RAFAELA NÓBREGA PEREIRA, MARIA ORMINDA LUSTOSA DE ANDRADE, NEY TAVARES NETO, MAURO ANTÔNIO MACÊDO DE OLIVEIRA**

1o autor: Rafaela Nóbrega Pereira - Graduada em Odontologia (UFPE- Universidade Federal de Pernambuco); aluna do curso de especialização em Ortodontia, CPO-Ciodonto, Recife-PE, Brasil.

2o autor: Maria Orminda Lustosa de Andrade - Graduada em Odontologia (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB); aluna do curso de especialização em Ortodontia, CPO-Ciodonto, Recife-PE, Brasil

3o autor: Ney Tavares Neto - Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic – Campinas/SP; Professor de Pós-graduação em Ortodontia pela Escola de Odontologia CPO – Recife/PE, Brasil

4o autor: Mauro Antônio Macêdo de Oliveira - Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic – Campinas/SP; Professor de Pós-graduação em Ortodontia pela Escola de Odontologia CPO – Recife/PE, Brasil

## Resumo

Os pacientes têm valorizado cada vez mais aparelhos estéticos e discretos. Impulsionados pela busca da perfeição, optam por aparelhos que proporcionem uma ótima estética e conforto. Os alinhadores estéticos são placas termo-formadas, que produzem movimentações dentárias quando inseridas nas arcadas dentárias. Sua transparência e encaixe perfeitos garantem que fiquem imperceptíveis na boca e não atrapalhe a fala.

São várias as vantagens dos alinhadores estéticos perante os aparelhos fixos. Dentre elas temos: ser esteticamente mais favorável, ser removível e não ter braquetes colado aos dentes, menos injúrias aos tecidos moles e conforto durante o tratamento, menor possibilidade de ter cáries e doença periodontal (maior facilidade de limpeza dos dentes), menor risco de perdas ou fraturas de restaurações ou próteses de porcelana.

Este caso clínico de retratamento, evidencia os resultados obtidos, por meio de alinhadores utilizando o sistema Ortho Aligner, na correção de uma maloclusão de Classe I de Angle que dispunha de apinhamento ântero inferior, com giroversão de incisivos e caninos inferiores. O Paciente também apresentava uma suave mordida aberta, com inadequada excursão protrusiva mandibular. Para este caso foram utilizados 4 pares de alinhadores estéticos, com um duração total de tratamento de 2 (dois) meses.

Palavras chave: Ortho Aligner; alinhadores estéticos



### Título

## **USO DE ALINHADORES ESTÉTICOS NO TRATAMENTO DE RECIDIVAS PÓS-TRATAMENTO ORTODÔNTICO.**

### Autor(es)

DANILO MENDES DE CARVALHO PEREIRA, PABLO SIQUEIRA CAMPOS, GUARACY LYRA DA FONSECA JÚNIOR, NEY TAVARES NETO

CPO-CIODONTO, Recife-PE

1º Autor: Aluno de Especialização em ortodontia CIODONTO-CPO Recife-PE

2º Autor: Aluno de Especialização em ortodontia CIODONTO-CPO Recife-PE

3º Autor: Mestre em Ortodontia pela São Leopoldo Mandic

4º Autor: Mestrado em Ortodontia – São Leopoldo Mandic – Campinas/SP;

### Resumo

Os alinhadores estéticos vem desde a década de 90 encantando dentistas e pacientes, com a possibilidade de realizar tratamentos sem a utilização de braquetes e com uma mecânica eficaz. O presente caso clínico mostra a utilização do Ortoaligne, um dos mais novos sistemas no segmento de alinhadores.

Paciente A.C. 17 anos, procurou o CPO (Centro de Pós-Graduação em Odontologia), apresentando recidiva de apinhamento nos incisivos centrais e laterais superiores, pós-tratamento ortodôntico que foi sugerido o tratamento com alinhadores, sendo eleito o sistema Ortoaligner. Realizados exames prévios, foi feita uma moldagem de trabalho que após digitalizada e através de um programa de computador, realizou-se um Setup do modelo, corrigindo os apinhamentos. a partir dos dois modelos, o inicial (com apinhamentos) e o final (corrigido), foram impressos 4 modelos intermediários, que unindo-se ao modelo final, serviriam para a confecção das moldeiras corretivas.

Realizando desgastes inteproximais e a troca das moldeiras a cada 30 dias (intervalo entre os módulos do curso de especialização do CPO), ao final da quinta moldeira, foi constatado a necessidade de um refinamento do alinhamento. o sistema Essix Clear Aligner adotado como sexta, e ultima placa, a mesma será a contenção ortodontica.

Palavras chave: Alinhadores estéticos; OrtoAligner; Ortodontia



### Título

## **COMPARAÇÃO DO DIÂMETRO IDEAL DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES AUSENTES EM INDIVÍDUOS COM AGENESIA E EM INDIVÍDUOS COM OCLUSÃO NORMAL**

### Autor(es)

LUCIANA LOYOLA DANTAS, MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA ALMEIDA, FELIPE DE ASSIS RIBEIRO CARVALHO, LIVIA KELLY FERRAZ NUNES

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária, Rio de Janeiro - RJ

1º autor: Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ

2º autor: Livre docente pela UERJ e pós doutorado pela Universidade da Carolina do Norte (UNC-Chapel Hill-EUA). Professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3º autor: Mestrado e Doutorado em Ortodontia pela UERJ

4º autor: Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ

### Resumo

O tratamento das agenesias de incisivos laterais superiores é um desafio para o Ortodontista visto que a decisão de fechar ou manter os espaços para reposição protética engloba inúmeros fatores que podem influenciar no tratamento. Objetivo: determinar o diâmetro ideal do incisivo lateral superior na reabilitação de indivíduos com agenesia destes dentes através da comparação com indivíduos com oclusão normal, utilizando a discrepância de Bolton e modelos digitais 3D. Método: Modelos de 53 pacientes, sendo 23 com ausência de incisivo lateral superior e 32 com oclusão normal foram escaneados através do Scanner Maestro 3D. Os diâmetros méso-distais dos elementos anteriores (13,11, 21, 23) na amostra de agenesia de lateral e dos elementos 12 e 22 na amostra com oclusão normal foram mensurados através do software Maestro 3D Ortho Studio. A partir do cálculo de Bolton dos modelos com agenesia, obteve-se o valor ideal para o incisivo lateral a ser substituído. Resultado: O tamanho médio encontrado para o incisivo lateral em paciente com oclusão normal foi igual a 6,7 mm, já o valor encontrado para os incisivos ausentes foi igual a 5,1 mm. O teste t não pareado revelou uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0.0001$ ) entre as amostras avaliadas. Os valores obtidos revelam um espaço insatisfatório para realização de implantes em pacientes com agenesia. O Ortodontista deve fazer o uso de modelos, setups e análise de Bolton para realizar um bom diagnóstico e prever um ideal plano de tratamento para o paciente, alcançando assim, um resultado estético e funcional satisfatório.

Palavras chave: Agenesia lateral; Análise de Bolton; Ortodontia



### Título

## **CORRELAÇÃO DA CURVA DE SPEE COM OVERBITE, OVERJET E PADRÃO FACIAL**

### Autor(es)

**SORAYA RABELO FIGUEIREDO, FLAVIA ARTESE, BARBARA NOBREGA GOYANES DE ANDRADE, DENISE FABIANO FERREIRA**

Soraya Rabelo Figueiredo - Especialista em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Flavia Artese – Doutora em Ortodontia, UFRJ. Professora Ortodontia, UERJ. Rio de Janeiro – RJ. Brasil

Barbara Nobrega Goyanes de Andrade - Especialista em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Denise Fabiano Ferreira - Especialista em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### Resumo

O overjet e overbite aumentados, e o padrão facial braquicefálico são comumente associados com a maior profundidade da curva de Spee (CS), no entanto, há pouca evidência científica que comprove estas correlações. **PROPOSIÇÃO:** Verificar a correlação entre o grau de overjet e overbite e o padrão facial com a profundidade da CS superior e inferior. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 43 modelos e radiografias cefalométricas laterais iniciais de pacientes do arquivo do curso de Especialização de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pós-surto de crescimento, com dentição permanente completa e apresentando overjet de 1 a 3 mm. Os modelos foram digitalizados e a profundidade máxima da CS superior e inferior, o overjet e o overbite foram calculados utilizando o programa 3Shape OrthoAnalyser 2012. O padrão facial foi determinado a partir do ângulo SN.GoGn, o qual foi medido em radiografias digitalizadas, no software Radiocef Studio 2. As associações da CS superior e inferior com overbite, overjet e padrão facial foram avaliadas através do teste de correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Foi encontrada associação da profundidade da CS inferior com o overjet e com a CS superior. Não houve correlação da CS inferior com o overbite e padrão facial, nem da CS superior com o overbite, com o overjet ou com o ângulo do plano mandibular. **CONCLUSÃO:** A CS inferior acentuada está frequentemente associada com overjetaumentado.

Palavras-chave: Ortodontia, Curva de Spee.



Título

**DIAGNÓSTICO DE DEFORMIDADE DENTOFACIAL EM PACIENTE PORTADOR DE MICROSSOMIA HEMIFACIAL PROGRESSIVA – RELATO DE CASO**

Autor(es)

LUCIANA DUARTE CALDAS, BERNARDO FERREIRA BRASILEIRO

1º autor - Mestranda em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

2º autor - Pós doutor em cirurgia bucomaxilofacial, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Resumo

A microssomia hemifacial progressiva caracteriza-se por uma alteração congênita derivada do desenvolvimento anormal das estruturas do primeiro e segundo arcos brânquiais. Ela é diagnosticada um em cada 3.500 nascimentos, e tem uma maior prevalência pelo gênero masculino. Tal patologia acomete as estruturas faciais unilateralmente e apresenta vários graus de comprometimento como, má formação do pavilhão auricular e do globo ocular, encurtamento do ramo mandibular, assimetria facial, deficiência maxilar e do arco zigomático, bem como deficiência das partes de tecidos moles. A deficiência dessas estruturas ósseas e dos tecidos moles constitui um grande desafio técnico para sua recuperação, principalmente, quando, associada à essa deformidade dentofacial, existem alterações oclusais presentes como, por exemplo, a mordida aberta. Inúmeros fatores etiológicos podem desencadear essa falta de contato entre os dentes, como hábitos de sucção não nutritivos, respiração bucal, deglutição atípica, e até mesmo uma postura inadequada de língua em repouso, podendo o seu tratamento variar desde terapias funcionais e ortodônticas a intervenções cirúrgicas. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo diagnosticar a presença de deformidade dentofacial em um paciente do gênero masculino, com 11 anos de idade, portador de microssomia hemifacial progressiva e mordida aberta lateral, bem como demonstrar a conduta terapêutica multidisciplinar empregada na resolutividade do caso.

Palavras chave: Diagnóstico; assimetria facial; mordida aberta



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

**ESTUDO COMPARATIVO DAS ANÁLISES CEFALOMÉTRICAS MANUAL E COMPUTADORIZADA**

### Autor(es)

**RICARDO LIMA SHINTCOVSK, LUÉGYA AMORIM HENRIQUES KNOP, RODRIGO CESAR FARIA, LÍDIA PARSEKIAN MARTINS**

UNESP - Araraquara

Ricardo - Mestre

Luégya - Mestre

Rodrigo - Graduado

Lídia - Doutora

### Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar uma avaliação comparativa dos resultados obtidos através de traçados cefalométricos computadorizados utilizando o software Radiocef Studio 2 (Radio Memory Ltda. - Belo Horizonte, MG) de um centro radiológico específico situado na cidade de Ilhéus-BA e traçados cefalométricos manuais realizados de forma tradicional por um aluno de especialização do Centro Educacional Costa do Cacao também situado em Ilhéus-BA. Foi utilizada amostra comparativa composta de 20 radiografias cefalométricas, todas padronizadas, digitalizadas, contendo pacientes de ambos os gêneros e faixa etária variada, escolhidas aleatoriamente. Foram selecionadas medidas angulares (SNA, SNB, NAPOG, 1.NA, 1.NB, e EIXO FACIAL) e lineares (NPERP A, NPERP P, 1-NA e 1-NB) para compor as medições, e o resultado obtido foi submetido ao teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney. Após analisar o resultado obtido pelo teste, concluiu-se que não houve diferença estatística entre o método manual e computadorizado realizado.

Palavras chave: radiografias, cefalometria, computadorizado





### Título

## **MUCOPOLISSACARIDOSE VI - OS EFEITOS DO ACÚMULO DE MUCOPOLISSACARÍDEOS SOBRE AS BASES APICAIS.**

### Autor(es)

**MOEMA FERREIRA DOS REIS HORTA, JOÃO DE JESUS VIANA PINHEIRO, HAROLDO AMORIM DE ALMEIDA, ROSELY MARIA DOS SANTOS CAVALERO**

- Moema F. Reis Horta - Esp. Ortodontia - Mestranda Odontologia - UFPA
- João de Jesus Viana Pinheiro - PhD - Dep. Anatomia Patológica, Belém, Pa, Br - UFPA
- Haroldo Amorim de Almeida - Doutor - Dep. Clínica Odontológica, Belém, Pa, Br - UFPA
- Rosely Maria dos Santos Cavaleiro - Mestre - Dep. Clínica Odontoped., Belém, Pa, Br - UFPA

### Resumo

Mucopolissacaridose (MPS) VI é uma rara desordem causada por uma mutação recessiva autossômica no braço curto do cromossomo 5 (5q12-13) levando a ausência da enzima lisossômica N-acetilgalactosamina-sulfatase, resultando em várias alterações clínicas sistêmicas. No complexo buco-maxilo-facial, pode-se observar distúrbio de erupção dentária, macroglossia, hipertrofia gengival, respiração bucal, aumento da altura facial inferior, mordida aberta, retrognatismo e artrose progressiva da ATM. Este trabalho descreve as alterações de crescimento crânio-faciais em duas pacientes com MPS VI, irmãs, filhas de pais não consangüíneos, e que foram acompanhadas longitudinalmente dos 11 aos 15 anos de idade. Para tal foram realizadas telerradiografias de crânio em norma lateral e traçados cefalométricos. As mensurações foram avaliadas no sentido ântero-posterior e vertical, seguindo o protocolo das análises de McNamara e Usp/Unicamp. Os dados foram comparados com os valores de normalidade de cada análise. Os resultados mostraram similaridade de má-oclusão de classe III esquelética nas pacientes. A base anterior do crânio estava diminuída e o comprimento do corpo da mandíbula em tamanhos normais ou maiores que a norma clínica. A direção de crescimento vertical nas pacientes foi diferente. Enquanto uma mostrou-se hiperdivergente e outra hipodivergente. Desta forma, conhecendo as alterações do crescimento crânio-facial em pacientes com MPS VI pode-se contribuir para que novas possibilidades de tratamento a esses pacientes sejam elencadas.

Palavras chave: Glicosaminoglicanas, Anormalidades Congênitas, Circunferência Craniana



### Título

## **RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS DE SUCCÃO NÃO NUTRITIVOS COM O DESENVOLVIMENTO DOS PADRÕES FACIAIS.**

### Autor(es)

JUSSARA ULIAN, LUIZ FELIPE DURAND DE OLIVEIRA, SIMONE PIPPI ANTONIAZZI, FABRICIO BATISTIN ZANATTA

JUSSARA ULIAN – Odontopediatra. Aluna do Curso de Especialização em Ortodontia – Universidade Cruzeiro do Sul, Caxias do Sul, Brasil.

LUIZ FELIPE DURAND DE OLIVEIRA – Mestre em Odontologia, ênfase em Ortodontia; Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ortodontia, Universidade Cruzeiro do Sul, Caxias do Sul - RS, Brasil.

SIMONE PIPPI ANTONIAZZI – Mestre em Odontologia, ênfase em Ortodontia; Coordenadora de Pós-Graduação em Odontologia, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria - RS, Brasil.

FABRICIO BATISTIN ZANATTA - Doutor em Odontologia, ênfase em Periodontia; Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria- RS, Brasil.

### Resumo

Cada vez mais na Ortodontia a avaliação da face está sendo considerada para fins de diagnóstico, vindo de encontro com a procura dos pacientes pela estética do sorriso e da face. **OBJETIVO:** Este estudo, de cunho transversal analítico, propôs-se a examinar a relação entre o aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos no desenvolvimento dos Padrões Faciais e das más-oclusões sagitais. **MÉTODO:** A amostra deste estudo foi composta por 210 crianças entre 3 e 6 anos de idade, matriculadas em escolas de educação infantil do município de Flores da Cunha/RS. Foram aplicados questionários respondidos pelos pais, sobre a duração da amamentação e a presença de hábitos de sucção não nutritivos. As crianças foram examinadas quanto as suas características faciais por uma única profissional, a qual avaliou a morfologia da face em vista lateral e classificou em Padrão I, II ou III. A relação sagital interarcos foi classificada em Classe I, II ou III. **RESULTADOS:** Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos entre aleitamento materno e o desenvolvimento dos Padrões Faciais na amostra estudada. Contudo, constatou-se uma associação estatisticamente significativa entre a introdução de hábitos de sucção não nutritivos com o desenvolvimento do Padrão Facial II. Conclui-se que não houve relação estatisticamente significante entre aleitamento materno e Padrões Faciais. Porém a introdução de hábitos de sucção não nutritivos está associada de forma estatisticamente significante com o desenvolvimento do Padrão Facial II.

Palavras chave: Aleitamento Materno; Desenvolvimento Maxilofacial; Má Oclusão.



### Título

## **VALIDADE DO FORAME MENTONIANO PARA DETERMINAÇÃO DA LINHA MÉDIA MANDIBULAR ATRAVÉS DA PANORAMETRIA**

### Autor(es)

**LEONARDO PUCCI STANGLER, MÁRIO ALEXANDRE MORGANTI, EDELA PURICELLI**

Leonardo Pucci Stangler, graduado em Odontologia pela UPF, Passo Fundo, RS, Brasil.

Mario A. Morganti, mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial, doutorando pelo departamento de CTBMF, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

Edela Puricelli, doutora em CTBMF, chefe do departamento de CTBMF do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e professora titular da disciplina de CTBMF da Faculdade de Odontologia da UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

### Resumo

**Objetivos:** Avaliar a validade do uso dos forames mentonianos na definição da linha media mandibular esquelética em relação ao pogônio mole.

**Métodos:** Foram utilizadas 51 radiografias panorâmicas e fotografias em norma frontal, obtidas no mesmo dia. Utilizando o sistema de cartesianas da panorametría de Puricelli, foi determinada a relação da linha media dentária ao ponto médio entre os forames mentonianos. Na fotografia frontal, o ponto mediano do pogônio mole foi estimado por dois examinadores e medido em relação a linha média dentária. Foram comparados os resultados entre os dois examinadores, e entre estes e a panorametría, para o lado do desvio e quantidade em milímetros. Foram utilizados, respectivamente, do teste Kappa e do coeficiente de correlação intraclasse.

**Resultados:** Os examinadores obtiveram forte correlação na estimativa de quantidade de desvio em milímetros ( $r=0,883$ ,  $p<0,001$ ). A correlação das estimativas dos examinadores com a medida proposta sobre a panorametría mostrou correlação moderada para quantidade do desvio em milímetros ( $r=0,646$  e  $r=0,627$ ,  $p<0,001$ ) e moderada a fraca para o lado do desvio ( $Kappa=0,483$  e  $0,371$ ).

**Conclusões:** Avaliadores experientes conseguem estimar com propriedade a magnitude do desvio da linha média dentária inferior em relação ao pogônio mole. A nova medida proposta sobre a panorametría situa-se na região, sabidamente, de maior distorção da radiografia panorâmica. Isto pode ajudar a explicar os resultados, pois a observação visual, em relação aos forames mentonianos, não parecem se correlacionar de forma satisfatória.

**Palavras chave:** Mandíbula; Diagnóstico; Radiografia Panorâmica



### Título

## **AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DA SIMULAÇÃO VIRTUAL DE TRATAMENTO EM TRATAMENTOS ORTO-CIRÚRGICOS**

### Autor(es)

**GUILHERME CHIODELLI SALUM, DANIEL PALUDO BRUNETTO, ADEMIR ROBERTO BRUNETTO, PAULO ROBERTO MULLER**

Departamento de Dentística Restauradora - Universidade Federal do Paraná

- 1 Guilherme Chiodelli Salum - Especializando - Florianópolis/SC Brasil
- 2 Daniel Paludo Brunetto - Mestre Curitiba/PR Brasil
- 3 Ademir Roberto Brunetto - Mestre Curitiba/PR Brasil
- 4 Paulo Roberto Muller - Doutor Curitiba/PR Brasil

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar a precisão da simulação virtual de tratamento (SVT) e comparar os resultados entre diferentes grupos (leigos, alunos de especialização e professores de Ortodontia). **Métodos:** Dez pacientes (7 homens e 3 mulheres), entre 18 e 30 anos de idade, submetidos à tratamento orto-cirúrgico foram selecionados para o estudo. A fotografia pré-cirúrgica extra-oral de perfil destes pacientes foram importados para o software Dolphin Imaging 11.5 (Paterson Dental, Chatsworth, CA), juntamente com a tomografia pré-cirúrgica. Neste software, foi realizada a SVT com os mesmo movimentos cirúrgicos realizados na cirurgia real do paciente. Uma fotografia pós-cirúrgica (2 meses após a cirurgia) foi feita e colocada lado a lado da fotografia de SVT para serem comparadas. Três grupos diferentes de pessoas participaram da avaliação; grupo 1 era composto de 5 pessoas leigas; grupo 2 de 5 alunos de especialização em Ortodontia; grupo 3 de 5 professores de Ortodontia. Os participantes eram instruídos a comparar 3 aspectos da face (lábio superior, lábio inferior e mento) entre as fotografias SVT e pós-cirúrgica, e definir o grau de semelhança dos diferentes aspectos numa escala de 1 a 5 (sendo 1 pouco semelhante). O teste estatístico ANOVA foi aplicado para detectar diferença entre os grupos. Além disso, 3 medidas objetivas, realizadas por um único operador, foram realizadas e comparadas entre a fotografia real e a simulação: ângulo nasiolabial, ângulo lábio-mental e ângulo mento-cervical. Um teste t para amostras pareadas foi aplicado para as medidas objetivas. **Resultados:** Não houve diferença estatística significativa para as medidas ângulo nasolabial ( $P = 0,212$ ), ângulo lábio-mental (0,874) e ângulo mento-cervical (0,281). Na escala visual, a simulação se mostrou muito precisa para a região do nariz ( $m = 1,11$ ), precisa para lábio superior ( $m = 2,33$ ) e lábio inferior ( $m = 2,44$ ) e pouco precisa para região de mento ( $m = 3,33$ ). Não houve diferença estatística entre os grupos em nenhuma das regiões avaliadas. **Conclusões:** O software em questão não se precisa na previsão de resultados cirúrgicos somente na região de mento aos olhos de leigos, alunos e professores de Ortodontia.

**Palavras chave:** Ortodontia; Cirurgia Ortognática



### Título

## **TRATAMENTO DE BENEFÍCIO ANTECIPADO: RELATO DE CASO.**

### Autor(es)

FERNANDA M. DO AMARAL FONTENELLE, DANIEL PALUDO BRUNETTO, ALINE SEBASTIANI,  
ADEMIR ROBERTO BRUNETTO

Universidade Federal do Paraná - Departamento de dentística restauradora

1- Especializando em Ortodontia

2- Mestre em Ortodontia

3- Residente em cirurgia

4- Mestre em Ortodontia (Professor Adjunto)

### Resumo

Paciente com 19 anos e 8 meses de idade, do sexo feminino, apresentava problemas psicológicos e sociais associados à sua condição facial. Possuía hiperplasia e assimetria mandibular com desvio do mento para a esquerda, além de uma inclinação (cantilever) do plano oclusal. Decidiu-se tratar a paciente com tratamento orto-cirúrgico de benefício antecipado, principalmente devido à condição psicológica da paciente, que afirmava que não faria o tratamento se houve-se uma piora inicial da estética da face. A aparelhagem ortodôntica foi instalada e 2 dias após a cirurgia ortognática foi realizada pela equipe da cirurgia bucomaxilofacial da UFPR. Além disso, mini-placas verticais para auxílio de mecânica foram instaladas na maxila. Concluiu-se que o tratamento orto-cirúrgico de benefício antecipado, neste caso, mostrou-se um boa alternativa a técnica convencional. Acredita-se que a descompensação dentária se deu de forma mais rápida devido a ação favorável das forças musculares.

Palavras chave: Cirurgia ortognática; Má oclusão de Angle Classe III.



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

## **A PRESENÇA DO FORAME DE HUSCHKE EM PACIENTES RESPIRADORES ORAIS E SUA SUA RELAÇÃO COM A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

### Autor(es)

SANDRA LUZIA FERNANDEZ, SHEILA MARCIA FRANCISCO, ANDRÉIA SAKAI, MARIO CAPPELLETTE JUNIOR

Universidade Federal de São Paulo-Escola Paulista De Medicina-UNIFESP; Especialista em Disfunção Temporomandibular e Ortodontia; Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica-UNIFESP-São Paulo-SP-Brasil;

Andréia Sakai- Médica Otorrinolaringologista do Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica-UNIFESP-São Paulo-SP-Brasil.

### Resumo

O Forame de Huschke é uma comunicação entre o meato acústico externo e a cavidade articular e sua persistência após os cinco anos de idade pode acarretar alterações clínicas ligadas a Disfunção Temporomandibular e a área Otorrinolaringológica. O presente estudo teve como objetivo avaliar a presença do Forame de Huschke pré e pós disjunção maxilar ortopédica em pacientes do Centro do Respirador Bucal da Disciplina de Otorrinolaringologia Pediátrica da UNIFESP portadores de atresia maxilar com ou não mordida cruzada, por meio de Tomografia

Computadorizada Cone Beam 3D e suas alterações clínicas.

Palavras chave: Disfunção Temporomandibular; Respirador Oral; Atresia Maxilar;



### Título

## **ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA AVULSÃO DE INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES PERMANENTES: RELATO DE CASO**

### Autor(es)

**ALEXANDRE FORTES DRUMMOND\***, **MARCELO DE ARAÚJO LOMBARDI\*\***, **BRUNO LEONARDO PEREIRA ROCHA\*\*\***, **FLÁVIA UCHÔA COSTA BARTOLOMEO\*\*\*\***

\*Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (F.O. UFMG). Professor adjunto dos cursos de graduação e pós-graduação (Especialização em Ortodontia) da F.O.UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

\*\*Especialista em Ortodontia pela F.O.UFMG. Colaborador dos Cursos de Especialização em Ortodontia e Aperfeiçoamento em Ortodontia e Ortopedia inteceptativa da F.O.UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

\*\*\*Especialista em Ortodontia pela F.O.UFMG. Professor colaborador do Curso de Especialização em Ortodontia da Instituição Estação Ensino BH, Belo Horizonte, MG, Brasil.

\*\*\*\*Mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas. Professora colaboradora do Curso de Especialização em Ortodontia da F.O.UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

### Resumo

O tratamento de pacientes jovens com perda traumática dos incisivos centrais superiores permanentes pode ser um grande desafio para os profissionais envolvidos na reabilitação oral destes casos. Apesar da popularidade dos implantes dentários, a obtenção da estética adequada com dois implantes adjacentes pode ser tarefa difícil de ser alcançada. A opção do autotransplante pode não ser recomendada em função de condições técnicas, formação dentária ou características do paciente. Este trabalho descreve, por meio de um caso clínico, o tratamento multidisciplinar (ortodontia, dentística e periodontia) de um paciente jovem apresentando maloclusão de classe I com perda dos incisivos centrais superiores por trauma aos 10 anos e 8 meses de idade. As análises iniciais, facial e cefalométrica, revelaram aumento expressivo da AFAI, perfil convexo, ausência de selamento labial passivo, tamanho normal do corpo mandibular e linha do sorriso baixa. O plano de tratamento consistiu em fechamento de espaço superior e extração dos primeiros pré-molares inferiores. O tratamento ortodôntico resultou em relação molar classe I com os trespasses horizontal e vertical adequados. Foi realizado posteriormente a reanatomização protética dos dentes anteriores superiores e o recontorno das margens gengivais por meio da cirurgia periodontal. No aspecto facial houve grande impacto, uma vez que o giro anti-horário da mandíbula permitiu a obtenção do perfil reto, selamento labial passivo e diminuição da AFAI, associado ao fato de que a extrusão dos dentes anteriores permitiu aumento da exposição de incisivos na linha do sorriso. Portanto, este caso clínico mostrou que o fechamento de espaço após a perda de incisivos centrais superiores associada à extração inferior pode ser uma alternativa de tratamento valiosa em pacientes portadores de face longa, permitindo a obtenção do perfil facial harmônico e o restabelecimento da estética do sorriso com uma oclusão satisfatória e estável.

Palavras chave: Movimentação dentária; avulsão dentária; fechamento de espaço ortodôntico.



### Título

## **AVALIAÇÃO DA MORFOLOGIA PERIODONTAL INICIAL DE PACIENTES COM AUSÊNCIA DO PRIMEIRO MOLAR INFERIOR: TCCB VERSUS MODELO DIGITAL**

### Autor(es)

**PATRICIA BITTENCOURT DUTRA DOS SANTOS, DANIELA GAMBA GARIB, FRANCYLE HERRERA SANCHES, MARCOS CEZAR FERREIRA**

1. DOUTORANDA EM ORTODONTIA. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2. PROFESSORA ASSISTENTE. HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS E FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
3. DOUTORANDA EM ORTODONTIA. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
4. DOUTORANDO EM ORTODONTIA. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### Resumo

Após a perda do primeiro molar permanente inferior, o processo de remodelação óssea alveolar se inicia dando origem a um rebordo desdentado que tende a atrofiar ao longo do tempo. Quando se observa um rebordo atrófico na região desdentada, o prognóstico para movimentação dentária é duvidoso. O objetivo deste estudo foi investigar se há diferença entre a tomografia computadorizada cone-beam (TCCB) e o modelo digital no diagnóstico para medidas periodontais em pacientes limítrofes de movimentação ortodôntica. Método: A amostra foi composta por 20 pacientes que apresentavam perda do primeiro molar inferior e rebordo atrófico. Esses pacientes foram submetidos a moldagem inicial e a exames tomográficos com voxel de 0.2mm e FOV de 6 cm. As imagens foram avaliadas por meio do software i-CAT Cone-Beam e os modelos de gesso foram digitalizados e conseqüentemente mensurados por meio do 3Shape Ortho Analyzer Software. Foram avaliadas as espessuras do rebordo alveolar referente ao segundo e primeiro molar e segundo pré-molar. Resultado: O Teste de Correlação de Person não mostrou correlação entre os resultados obtidos a partir da TCCB e medições nos modelos digitais. Conclusão: Portanto, concluiu-se que em pacientes com áreas críticas para a movimentação ortodôntica, não se deve optar somente pelos modelos digitais no diagnóstico inicial e elaboração do prognóstico do tratamento.

Palavras chave: Tomografia Computadorizada Cone-beam; modelos digitais; tratamento multidisciplinar;





9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

## **AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ESQUELÉTICAS MAXILOMANDIBULARES POR MEIO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM 3D**

### Autor(es)

**SHEILA MARCIA FRANCISCO, FABIANA SOUSA CAVAGNINI GOMES, APARECIDA KEIKO YUKI, MARIO CAPPELLETTE JUNIOR**

Universidade Federal de São Paulo- Escola Paulista de Medicina; Especialista em Ortodontia, Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, Mestranda em Medicina(Ciências da Saúde) departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica-UNIFESP-São Paulo-SP-Brasil

### Resumo

A alteração transversal da maxila pode ser corrigida por meio da disjunção maxilar ortopédica, promovendo modificação das estruturas esqueléticas da face como a largura maxilar e mandibular. O presente estudo foi realizado, no Centro do Respirador Bucal da Disciplina de Otorrinolaringologia Pediátrica da UNIFESP, em pacientes portadores de atresia maxilar e mordida cruzada analisando as alterações dimensionais da largura maxilar e mandibular ocorridas pré e pós disjunção maxilar ortopédica, por meio de Tomografia Computadorizada Cone Beam 3D.

Palavras chave: Disjunção Maxilar; Tomografia Computadorizada; Atresia Maxilar



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

**AVALIAÇÃO DAS MUDANÇAS INTERCONDILARES EM PACIENTES RESPIRADORES ORAIS**

### Autor(es)

**RAQUEL MORI GONÇALVES, SHEILA MARCIA FRANCISCO, FABIANA SOUSA CAVAGNINI GOMES, MARIO CAPPELLETTE JUNIOR**

Universidade Federal de São Paulo-Escola Paulista de Medicina-UNIFESP; Especialista em Ortodontia; Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica-UNIFESP; São Paulo-SP-Brasil.

### Resumo

A atresia da maxila é uma alteração dento-esquelética relacionada a uma diminuição transversa da maxila e que pode estar associada a problemas respiratórios. O presente estudo piloto propôs avaliar as alterações intercondilares ocorridas pré e pós disjunção maxilar ortopédica de pacientes do Centro do Respirador Bucal da Disciplina de Otorrinolaringologia Pediátrica da UNIFESP portadores de atresia maxilar, portadores ou não mordida cruzada, e avaliados por meio de Tomografia Computadorizada Cone Beam 3D.

Palavras chave: Atresia Maxilar; Tomografia Computadorizada; Respirador Oral;



### Título

## **IMPLANTES PROVISÓRIOS E SUAS APLICAÇÕES NA IMPLANTODONTIA E NA ORTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA**

### Autor(es)

**THIAGO CORREIA BARBOSA LEMOS, JULIANA DE BRITO VASCONSELOS, ANA ELISABETE CALDAS DE AMORIM CASTRO, ALISSON VICTOR DE CASTRO**

1º Autor: Pós-graduando do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Tiradentes (UNIT/SE).

2º Autor: Pós-graduanda do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Tiradentes (UNIT/SE).

3º Autor: Especialista em Ortodontia pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE).

4º Autor: Mestre em Ortodontia pela PUC MINAS, Professor do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Tiradentes (UNIT/SE).

### Resumo

Os implantes provisórios, temporários ou transitórios surgiram com o intuito de proteger as áreas de enxerto ósseo e ou implantes definitivos da atuação das cargas oclusais enquanto osseointegram proporcionando uma melhor função mastigatória, fala e estética ao paciente no período imediato pós-cirúrgico, além de sustentar a prótese fixa provisória. Clinicamente, os implantes provisórios têm se mostrado estáveis, o que possibilitou aos ortodontistas utilizá-lo como ancoragem esquelética durante o tratamento ortodôntico para posterior instalação dos implantes definitivos convencionais. Este trabalho aborda os principais tópicos relacionados ao uso de implantes provisórios através de uma revisão de literatura.

Palavras chave: implantodontia; ortodontia;



### Título

## **ALAVANCAS VERTICAIS**

### Autor(es)

LIS MONTEIRO DE CARVALHO GUERRA, CLAUDINE RANGEL ARAÚJO SAMPAIO, DIANY MUNIKY DE GOMES E SOUSA, RENATA ASFOR ROCHA CARVALHO

Doutor em Ortodontia .Academia Cearense de Odontologia .Fortaleza-CE-Brasil.

Mestre em Biofísica.Academia Cearense de odontologia.Fortaleza-CE-Brasil.

Aluna de especialização em Ortodontia .Academia Cearense de Odontologia .Fortaleza-CE-Brasil

Aluna de especialização em Ortodontia .Academia Cearense de Odontologia .Fortaleza-CE-Brasil

### Resumo

Iremos descrever a aplicação clínica das alavancas verticais do Sistema J. Rodrigues. Estes cantilevers tem como função fazer controle vertical, intrusão, controle de torque além da ancoragem que pode ser máxima ou controlada.

São dispositivos confeccionadas com fio de aço retangular, possuindo uma extremidade de inserção, (localizada no tubo do molar, com finalidade de não permitir o giro no interior do mesmo, fazendo com isso um esforço vestibular na coroa do molar), mola, segmento para alongar e presilha.

Existem várias modalidades de alavancas, cada qual com sua finalidade. A alavanca extra curta faz a verticalização do molar. A curta tem por finalidade a ancoragem máxima inclinando o molar para distal, possibilitando o movimento de tração no arco oposto. A alavanca média tem o propósito de obter a intrusão do segmento do arco dentário de pré-molares a pré-molares e também como ancoragem intermaxilar, possibilitando o ajuste por quadrante. A longa tem por fim intrusão e vestibularização dos incisivos e ajustes intermaxilar quando permitido. Por sua vez, a extra longa tem como objetivo intrusão e vestibularização de coroa dos incisivos.

Palavras chave: Alavancas,cantilevers,alavancas verticais,arcos de intrusão



### Título

## **AVALIAÇÃO DO TAMANHO DA COROA DENTÁRIA ANTES E APÓS O TRATAMENTO ORTODÔNTICO CORRETIVO SUBMETIDO À MECÂNICA DE RETRAÇÃO**

### Autor(es)

ALLINE BIRRA NOLASCO FERNANDES, LÍGIA VIEIRA CLAUDINO, CAROLINE CUNHA GUALBERTO, ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA RUELLAS

1º autor: mestre em Odontologia, área de concentração Ortodontia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2º autor: mestre em Odontologia, área de concentração Ortodontia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3º autor: cirurgiã-dentista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4º autor: Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### Resumo

A etiologia da recessão gengival é multifatorial, podendo estar relacionada com movimento dentário extenso resultante do tratamento ortodôntico realizado com mecânica de retração, e com o tempo de tratamento. Objetivo: Avaliar o tamanho da coroa dentária antes e após o tratamento correlacionando a diferença de tamanho coronário com o tempo de tratamento. Métodos: Selecionou-se 22 pacientes do Programa de pós-graduação em Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujos tratamentos já tinham sido finalizados, com diagnóstico inicial de Classe I biprotusão ou Classe II, 1º divisão com apinhamento, que o plano de tratamento tenha envolvido extração dos pré-molares superiores e retração dos incisivos. As medidas foram obtidas a partir de modelos de gesso iniciais e finais, onde o tamanho da coroa dentária dos incisivos centrais, laterais e caninos superiores e inferiores foram aferidas e tabeladas. O tempo de tratamento também foi avaliado. Após o teste de normalidade, utilizou-se o teste t pareado para identificar diferenças entre os grupos. Correlação entre as variáveis foram avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson. Resultados: Observou-se diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre as médias do comprimento coronário antes e após a retração para os incisivos centrais e laterais superiores e caninos inferiores e superiores. Não foi observada correlação entre a diferença da coroa e o tempo de tratamento ( $p > 0,05$ ). Conclusão: Pode-se concluir que houve perda de inserção após o tratamento ortodôntico com retração de dentes anteriores e que esta perda não apresentou correlação com o tempo de tratamento em questão.

Palavras chave: movimento ortodôntico, recessão gengival



### Título

## **BIOMECÂNICA COM MINI-IMPLANTES: PROBLEMAS E SOLUÇÕES**

### Autor(es)

**PRISCILLA NABACK LEMES VILANI, MARIANA DE MATOS MORI BARROS, GISELLE NABACK LEMES VILANI, CAROLINA MORSANI MORDENTE**

Priscilla Naback Lemes Vilani: Graduada em Odontologia pela PUC-MG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Mariana De Matos Mori Barros: Graduada em Odontologia pela UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Giselle Naback Lemes Vilani: Doutoranda em Ortodontia pela UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Carolina Morsani Mordente: Mestranda em Ortodontia pela PUC-MG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

### Resumo

A ancoragem máxima com mini-implantes no tratamento ortodôntico tem sido amplamente utilizada na retração de dentes anteriores, mas problemas podem surgir durante a movimentação se alguns aspectos biomecânicos não forem observados. Este caso clínico tem o objetivo de demonstrar um tratamento bem sucedido com mini-implantes, elucidando suas falhas e respectivas soluções. Paciente P.P.D., gênero feminino, leucoderma, 18 anos, tendo como queixa principal a estética. Ao exame clínico diagnosticou-se má oclusão de Classe I de Angle, mordida aberta anterior e linha do sorriso aumentada. Esqueleticamente, a paciente apresentou Classe II mandibular e biprotusão dos incisivos. No exame facial constatou-se um excesso vertical do terço inferior da face e um perfil convexo. Inicialmente foi proposto a exodontia dos primeiros pré-molares inferiores, segundos pré-molares superiores e cirurgia ortognática para correção vertical e anteroposterior, mas não foi aceita. Planejou-se, então, a exodontia dos quatro primeiros pré-molares e instalação de mini-implantes na região posterior para obter retração total dos dentes anteriores. Durante o tratamento notou-se alguns problemas: assimetria do plano maxilar, arqueamento do arco superior e perda de um mini-implante. As falhas foram solucionadas e o tratamento foi concluído com êxito. Apesar dos mini-implantes representarem uma importante técnica de ancoragem ortodôntica, é essencial um plano de tratamento adequado e um conhecimento biomecânico avançado para que, desta forma, obtenha-se os resultados desejados.

Palavras chave: Procedimentos de ancoragem ortodônticas; Parafusos ósseos



### Título

## **DISTALIZAÇÃO DOS MOLARES SUPERIORES COM APARELHO PENDEX: RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

ANA CAROLINE AMORIM MOREIRA DANTAS, MATHEUS SOUSA DE ARAÚJO, LUÉGYA KNOP SHINTCOVSK, RICARDO LIMA SHINTCOVSK

1º Autor - Aluna da pós-graduação em Ortodontia filiada a Faculdade Ciodonto, Ilhéus, Bahia, Brasil

2º Autor - Aluno da pós-graduação em Ortodontia filiada a Faculdade Ciodonto, Ilhéus, Bahia, Brasil

3º Autor - Doutoranda em Ortodontia na Unesp, Araraquara, São Paulo, Brasil

4º Autor - Doutorando em Ortodontia na Unesp, Araraquara, São Paulo, Brasil

### Resumo

A distalização de molares superiores é considerada uma eficiente alternativa de tratamento para a correção de maloclusão de classe II, podendo ser realizada por meios de dispositivos intrabucais. O Pendex é um distalizador intrabucal que não necessita da cooperação do paciente, no entanto, não é capaz de restringir o deslocamento anterior da maxila. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente (ACCS), 11 anos de idade, que apresentava maloclusão classe II, divisão 1, com overjet acentuado. A paciente já havia sido submetida a tratamento ortodôntico prévio com Aparelho Extra-bucal, que não evoluiu devido a falta de cooperação da paciente. Foi proposta a utilização do distalizador intrabucal tipo Pendex para correção dentária. Observou-se distalização dos molares e pré-molares superiores com a utilização deste aparelho, de forma bastante eficaz. Assim, o Pendex foi capaz de corrigir a maloclusão classe II sem necessitar da cooperação da paciente.

Palavras chave: Ortodontia; Maloclusão; Dente Molar



### Título

## **FORSUS E ANCORAGEM ESQUELÉTICA PARA CORREÇÃO DA CLASSE II**

### Autor(es)

**FÁBIO DOMINGUES, THAIS MARIA FREIRE FERNANDES, PAULA VANESSA PEDRON  
OLTRAMARI-NAVARRO, RICARDO DE LIMA NAVARRO**

Fábio Domingues - Especialista em Ortodontia e Mestrando em Ortodontia - UNOPAR

Thais Maria Freire Fernandes - Especialista em DTM e Dor Orofacial, Especialista, Mestre e Doutora em Ortodontia - UNOPAR

Paula Vanessa Pedron Oltramari- Navarro Especialista, Mestre e Doutora em Ortodontia - UNOPAR

Ricardo de Lima Navarro Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Mestre em Patologia Bucal , Doutor em Ortodontia

### Resumo

Uma das formas de tratar a má oclusão de classe II é por meio de aparelhos de protração mandibular. O aparelho Forsus Fatigue Resistant Device tem sido utilizado para a correção da má oclusão de classe II com retrognatismo mandibular. Um dos efeitos da utilização do aparelho Forsus é a vestibularização dos dentes anteroinferiores, inviabilizando a utilização em pacientes que apresentam acentuada inclinação dos incisivos. Na tentativa de controlar o excesso de vestibularização dos dentes anteroinferiores pode-se utilizar mini-implantes ortodônticos como método de ancoragem. Os mini-implantes (Neodent 1,6 mm x 8 mm) são instalados na mesial dos primeiros molares inferiores e conectados com fios de amarrilhos à gurins com ganchos longos.. A instalação do Forsus é realizada da maneira que é padronizada pelo fabricante na distal dos gurins. O objetivo deste trabalho é apresentar as indicações e descrever os passos clínicos para a instalação do aparelho Forsus com ancoragem em mini-implantes.

Palavras chave: Ortodontia, Má Oclusão de Classe II de Angle, Implantes Dentários





Título

**MINI-IMPLANTES: SUA CONTRIBUIÇÃO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES MUTILADOS.**

Autor(es)

**DILENE MARQUES HENRIQUES DE ALBUQUERQUE**

Dilene Marques Henriques de Albuquerque

Estudante do Mestrado em DTM/DOF – Faculdade São Leopoldo - SP

Especialista em DTM/DOF e Ortodontia e Ortopedia Facial

MBA em Gestão Empresarial FGV - PB

Resumo

Este trabalho apresenta dois casos clínicos que mostram a importância do uso de mini-implantes na reabilitação dos pacientes mutilados.

Os tratamentos odontológicos, sobretudo as reabilitações orais mais complexas, como os casos aqui apresentados, precisam ser planejadas e executadas levando-se em consideração protocolos de tratamento. Movimentações dentárias antes impossíveis pela deficiência ou insuficiência de elementos dentários para ancoragem, agora tornaram-se possíveis com ajuda destes dispositivos. Como pode-se ver, as reabilitações orais foram bastante favorecidas, com resultados mais funcionais e estéticos. É importante a comunicação entre os profissionais para que mais pacientes sejam favorecidos com o uso de novas tecnologias, como os mini-implantes que representam um marco dentro da Ortodontia.

Descritores: mini-implantes

Reabilitações Orais

Pacientes mutilados

Palavras chave: mini-implantes; Reabilitações Orais; Pacientes mutilados



### Título

## **O SISTEMA RANK/RANKL/OPG DURANTE O MOVIMENTO DENTÁRIO INDUZIDO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

### Autor(es)

**GABRIEL SCHMIDT DOLCI, ANNA CHRISTINA MEDEIROS FOSSATI, DIOGO ONOFRE DE SOUZA**

Gabriel Schmidt Dolci - Mestre em Ortodontia - PUCRS, Doutorando em Odontologia UFRGS;

Anna Christina Medeiros Fossati - Doutora em Biologia Celular - USP, Professora da Faculdade de Odontologia da UFRGS

Diogo Onofre de Souza - Pós- Doutor - University of London, Professor do ICBS da UFRGS

### Resumo

O remodelamento dos tecidos periodontais é imprescindível para que haja o movimento dentário induzido (MDI). Tal processo é estimulado pela compressão mecânica do osso alveolar e ligamento periodontal, o que irá gerar a liberação de citocinas e fatores formadores de colônia no microambiente ósseo. Nesse contexto, o sistema RANK/RANKL/OPG é considerado um importante regulador da diferenciação osteoclástica, podendo estimular ou inibir a reabsorção óssea/dentária. A possibilidade de utilizar tais conhecimentos para um controle direto e induzido do processo de remodelação óssea já é uma realidade, trazendo novas perspectivas à Ortodontia Moderna. Ou seja, a utilização de drogas que suprimem ou estimulam o sistema RANK/RANKL/OPG, gera efeitos clínicos relevantes, tais como a redução da recidiva ortodôntica ou, até mesmo, o aumento da ancoragem. Uma compilação dos principais conhecimentos sobre este assunto é fundamental para que os ortodontistas clínicos e educadores entendam melhor as interações intra e inter-celulares inerentes a biologia do MDI. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma revista da literatura sobre as recentes descobertas científicas relacionadas ao papel do sistema RANK/RANKL/OPG durante a remodelação óssea induzida por forças ortodônticas. Além disso, serão apresentados os aspectos normais da biologia do tecido ósseo, enfatizando as perspectivas futuras da Ortodontia contemporânea, numa era de avanços expressivos da biologia celular e molecular.

Palavras chave: Ligante RANK; Osso; Osteoclastos



### Título

## **TRATAMENTO ORTOPÉDICO DAS MÁ OCLUSÕES EM CLASSE II COM BIONATOR DE BALTER'S**

### Autor(es)

**ALLISON DE ARAÚJO LUCENA, CÍCERO FLORÊNCIO FILHO, SERGEI GODEIRO FERNANDES RABELO CALDAS**

Especialização em Ortodontia da Universidade Potiguar

Allison Lucena - Cirurgião-dentista

Sergei Rabelo - Doutor em Ortodontia

Cícero Florêncio - Doutorando em ciências da saúde

### Resumo

A correta identificação das anormalidades dentofaciais combinada ao amplo conhecimento sobre o crescimento e desenvolvimento craniofacial propicia um adequado planejamento do tratamento para cada paciente, independente do tipo de má oclusão. As más oclusões de Classe II apresentam uma etiologia diversificada, podendo resultar de alterações esqueléticas, dentárias ou da combinação destas. Segundo Silva Filho (1990), ela representa 42% do total de más oclusões, sendo que 26,61% são relacionados à Classe II dentária e 15,39% esquelética. Estas más oclusões esqueléticas podem ser caracterizadas por uma protrusão dentoalveolar superior, uma retrusão mandibular ou uma associação de ambos os fatores. Assim, o diagnóstico correto do problema inerente de cada paciente e o estágio de maturação esquelética, promovem a eleição do método de tratamento adequado para cada tipo de má oclusão. Nos casos de más oclusões de Classe II esqueléticas, com retrognatismo mandibular, pode-se utilizar Bionator de Balters para a correção desta desarmonia dentoesquelética. O Bionator de Balters é um aparelho ortopédico funcional com ação de verdadeira ginástica e treinamento muscular. Visa a normalização funcional, a alteração postural da mandíbula em relação à maxila, devolvendo ao aparelho estomatognático estímulos normais de crescimento e desenvolvimento, dando-lhes condições para normalização através de forças próprias do organismo. A Bionatorterapia preocupa-se, portanto, com o equilíbrio das estruturas faciais aos dentes relacionados, para que o equilíbrio final do aparelho mastigatório possa ser alcançado. O objetivo do presente trabalho é apresentar um caso clínico do Curso de Especialização em ortodontia da ABO-EAP/RN, onde foi realizado o tratamento com Bionator de Balters, enfatizando para o clínico geral o diagnóstico e a manipulação do aparelho.

Palavras chave: ortodontia; ortodontia interceptadora; classe II



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

## **VERTICALIZAÇÃO DO SEGUNDO MOLAR INFERIOR COM AUXÍLIO DE MINI-IMPLANTE EM PACIENTE ADULTO**

### Autor(es)

**MARA CRISTINA DE SOUSA MIRANDA ESPINHEIRA, ANDRÉ FELIPE ABRÃO, ROSANE OGATA, JORGE ABRÃO**

Mara Cristina de Sousa Miranda Espinheira - Especialista em Ortodontia pelo IBPG. Estagiária do Departamento de Ortodontia da Fousp, Sao Paulo-SP, Brasil

André Felipe Abrão - Doutorando, Mestre e Especialista em Ortodontia pela Fousp. Departamento de Ortodontia de Fousp, São Paulo, SP, Brasil.

Rosane Ogata - Especialista em Ortodontia pela SOESP. Estagiária do Departamento de Ortodontia da Fousp, São Paulo, SP.

Jorge Abrão - Professor Livre Docente do Departamento de Ortodontia da Fousp. São Paulo- Sp, Brasil.

### Resumo

O presente trabalho se propõe a avaliar o movimento de verticalização do segundo molar inferior em paciente adulto com auxílio de mini-implante para ancoragem. Esse trabalho foi realizado na Clínica de Tratamento Ortodôntico em Pacientes Adultos – Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, avaliando a quantidade de espaço, tempo, inclinação dentária, formação de tecido ósseo adjacente

Palavras chave: Verticalização, Mini-implante, Ancoragem.



### Título

## **A CONTENÇÃO INFERIOR APÓS TRATAMENTOS ORTODÔNTICOS COM APARELHOS FIXOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

### Autor(es)

**ILANA FERREIRA DE OLIVEIRA, LUIZA BARCAUI, REGINA MARIA LOPES NEVES, JOSÉ NELSON MUCHA**

Faculdade de Odontologia UFF

Especialização em Ortodontia

Niterói - RJ - Brasil

1º autor: Aluna de Especialização em Ortodontia UFF

2º autor: Especialista em Ortodontia UFF

3º autor: Mestre em Ortodontia pela UFRJ - professor adjunto da especialização de Ortodontia UFF

4º autor: Doutor em Ortodontia pela UFRJ - professor titular da especialização de Ortodontia UFF

### Resumo

**Introdução:** a manutenção da correção do apinhamento ântero-inferior após o término do tratamento ortodôntico representa um desafio devido ao seu alto potencial de recidiva. **Objetivos:** Determinar a melhor forma, tipo e indicações de uso de contenção ortodôntica para os incisivos e caninos inferiores em pacientes submetidos à movimentação dentária ortodôntica. **Metodologia:** Foram acessadas as bases de dados eletrônicas Cochrane Library, MEDLINE e BIREME utilizando um procedimento específico para a determinação da pergunta da pesquisa (PICO). Foram selecionados apenas RCTs e séries de caso e controle, publicados de 1980 a 2011, sob os quais foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos em seres humanos, submetidos a tratamento ortodôntico com aparelhos fixos, com descrição do tipo e tempo de contenção utilizada, e a estabilidade dos resultados. A avaliação da estabilidade foi realizada quantitativamente através do índice de irregularidade de Little. Os métodos para esta revisão foram baseados nas diretrizes do “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement”. **Resultados:** Dezesesseis artigos cumpriram os critérios de inclusão e foram submetidos ao critério de elegibilidade. Cinco foram excluídos por possuírem baixa qualidade metodológica e onze incluídos (7 com moderada e 4 com alta qualidade). A contenção fixa colada de canino a canino mostrou um bom índice de sucesso, principalmente com fios multi-filamentados, para evitar recidivas rotacionais. A fibrotomia circunferencial supracrestal foi um mecanismo efetivo no auxílio à prevenção de recidivas. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre as diferentes indicações de uso com a utilização de contenções removíveis. **Conclusão:** A contenção removível estaria indicada somente em casos específicos e em casos de higienização comprometida. A contenção fixa com fio rígido 0.028” colado apenas nos caninos parece ser a de escolha na maioria dos casos, e a contenção com fio flexível multifilamentado 0.020” colado em todos os dentes, de canino a canino, estaria indicada em casos de apinhamentos severos com giroversões acentuadas. Não foi possível determinar o melhor tipo de contenção inferior, o mais indicado para cada tipo de maloclusão, tampouco o tempo necessário de utilização da contenção. Pode-se chegar apenas a fracos indícios da indicação dos tipos de contenção a serem utilizados visando maior estabilidade do tratamento ortodôntico.

**Palavras chave:** orthodontic retainer; relapse; lower incisor;



### Título

## **A ESTÉTICA NO DESENHO DO SORRISO: REVISÃO DE LITERATURA**

### Autor(es)

**JULIANA DE BRITO VASCONCELOS, THIAGO CORREIA BARBOSA LEMOS, PEDRO IVO DE BRITO VASCONCELOS, JUCILEIDE SANTOS SILVA**

Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Tiradentes - UNIT (Aracajú/SE).

Pós-Graduando do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Tiradentes - UNIT (Aracajú/SE).

Especialista em Ortodontia pela Universidade Tiradentes - UNIT (Aracajú/SE).

Professora do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Tiradentes - Unit (Aracajú/SE), Especialista em Ortodontia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (Rio de Janeiro/RJ).

### Resumo

O sorriso é considerado um dos principais componentes na atratividade das pessoas. Sorrisos harmoniosos têm sido associados a indivíduos agradáveis, podendo influenciar de forma direta em sua vida social, pessoal e profissional. A Ortodontia tradicionalmente tem associado estética à melhora do perfil, utilizando análises cefalométricas e relações anteroposteriores, de acordo com a Classificação de Angle. Apesar de o primeiro objetivo no tratamento ortodôntico ser a busca por uma oclusão funcional e balanceada, o principal motivo pelo qual a maioria dos pacientes busca o tratamento ortodôntico é o desejo de ter um sorriso harmonioso e agradável. Diante da importância do tema, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão da literatura buscando identificar os principais aspectos a serem avaliados na composição de um sorriso estético, assim como proposições de objetivos e metas de tratamento, levando em consideração parâmetros ideais e/ou aceitáveis no planejamento ortodôntico. Constata-se de forma unânime entre os autores que a estética do sorriso tem sido cada vez mais valorizada no relacionamento pessoal e tem recebido especial atenção por parte de pacientes e ortodontistas. Portanto, para satisfazer as expectativas dos pacientes, o ortodontista deve ter conhecimento dos fatores que levam a uma harmonia do sorriso, onde se destacam a linha e arco do sorriso, corredor bucal, componentes gengivais e dentários. A compreensão de que não apenas componentes isolados caracterizam um sorriso ideal, mas sim a integração de um conjunto de variáveis, permite traçar objetivos dentro do planejamento ortodôntico.

Palavras chave: Ortodontia; Estética; Sorriso.



### Título

## **A INFLUÊNCIA DA ADEQUAÇÃO DAS PROPORÇÕES ESTÉTICAS DOS INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES NA ANÁLISE DE BOLTON**

### Autor(es)

BARBARA NOBREGA GOYANES DE ANDRADE, FLAVIA RAPOSO GEBARA ARTESE, SORAYA RABELO FIGUEIREDO, LUCIANA LOYOLA DANTAS

1: Aluna de Especialização em Ortodontia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2: Doutora em Odontologia, área de concentração Ortodontia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3: Aluna de Especialização em Ortodontia na UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1: Aluna de Especialização em Ortodontia na UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

### Resumo

Na Ortodontia, a técnica para o diagnóstico de discrepâncias de tamanho dentário mais utilizada é a Análise de Bolton, enquanto que na Odontologia Estética, utiliza-se a relação de dois terços do diâmetro méso-distal dos incisivos centrais para os laterais superiores a fim de se obter um sorriso mais estético. Porém, se desconhece a associação entre estes parâmetros, que deveriam ser tidos como complementares.

#### Objetivo:

Verificar como a adequação das proporções estéticas dos incisivos laterais superiores altera a discrepância de Bolton.

#### Métodos:

Foi calculada a discrepância de Bolton em modelos iniciais de 110 pacientes, e em seguida foi feita a adequação dos tamanhos dos incisivos laterais superiores às proporções estéticas e fez-se um novo cálculo da discrepância de Bolton.

#### Resultados:

O teste qui-quadrado demonstrou uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ) na distribuição de frequência entre as discrepâncias de Bolton em T1 e T2. Ou seja, quando as proporções dos incisivos laterais superiores foram alteradas, pacientes que antes não possuíam discrepância de Bolton passaram a apresentá-la. Já no grupo com discrepância de Bolton em T1, em muitos pacientes esta discrepância se tornou ainda maior ou foi invertida para o arco oposto. Concluiu-se que a adequação estética dos incisivos laterais superiores não corrige a discrepância de volume dentário e, portanto, deve-se avaliar as proporções estéticas antes da decisão de realizar desgastes para a adequação do volume dentário.

Palavras chave: Discrepância de Bolton. Proporção áurea. Proporções dentárias.



### Título

## **ESTÉTICA DENTÁRIA ANTERIOR: POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO**

### Autor(es)

MARCELA EMÍLIO DE ARAÚJO, ALEXANDRE ANTÔNIO RIBEIRO, SERGEI GODEIRO FERNANDES RABELO CALDAS, MARCUS VINICIUS ALMEIDA DE ARAÚJO

1. Marcela: Aluna do curso Especialização da Universidade Potiguar
2. Alexandre: Doutorando em Ortodontia
3. Sergei: Doutor em Ortodontia
4. Marcus Vinicius: Mestre em Ortodontia

Departamento: Curso de Especialização de Ortodontia na Universidade Potiguar - Natal - RN - Brasil

### Resumo

Nos tempos onde a valorização da estética é soberana até mesmo sobre aspectos psicossociais e interpessoais, é frequente assistirmos ou lermos reportagens em televisão, revistas ou jornais que demonstram a supremacia das pessoas belas em muitas vertentes da vida. Nesse sentido, estudos têm constatado que existe uma ampla evidência de que os pacientes focam primeiramente a estética e seus aspectos sociais na procura pelo tratamento ortodôntico. Concluiu ainda que a grande procura por tratamento não é baseada na severidade ou no prejuízo funcional da maloclusão, mas no grau de insatisfação com a estética e o quanto isto o afeta particularmente. Inúmeros detalhes como anatomia dentária, tamanho dentário, características periodontais, idade do paciente e outros aspectos ortodônticos conduzem o tratamento ortodôntico na região anterior ou estética. Assim sendo, o objetivo deste estudo é discutir a importância destes detalhes por meio do relato de casos com suas possibilidades de tratamento visando a melhoria da qualidade na finalização estética anterior e promoção da qualidade de vida.

Palavras chave: Ortodontia corretiva; estética dentária; agenesia;





### Título

## **INFLUÊNCIA DE ASSIMETRIAS NA MARGEM GENGIVAL DOS CANINOS SUPERIORES NA PERCEPÇÃO DA ESTÉTICA DO SORRISO**

### Autor(es)

MÁRCIO BASTOS DE OLIVEIRA, BRUNA DIEDER CORRÊA, MARCOS ALAN VIEIRA BITTENCOURT, ANDRÉ WILSON LIMA MACHADO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

### Resumo

Objetivo: determinar a percepção estética do sorriso frente a modificações unilaterais na altura da margem gengival dos caninos superiores, em fotografias faciais e em uma visão aproximada do sorriso. Método: Imagens de quatro indivíduos foram manipuladas no programa Adobe® Photoshop® CS5.1 a fim de produzir, a partir da fotografia original, uma imagem simétrica, com as margens gengivais dos caninos niveladas. A partir desta, foram realizadas alterações na margem gengival do canino de um dos lados, com 0,5mm, 1mm, 1,5mm, 2mm e 2,5mm de discrepância em relação a seu contralateral. As 48 imagens geradas foram avaliadas por 50 ortodontistas e 50 leigos, que indicaram, por meio de uma escala visual analógica, o nível de atratividade de cada uma. Resultados: em geral, os ortodontistas atribuíram maiores notas aos sorrisos com até 0,5mm de alterações e modificações a partir de 1,0mm tiveram notas menores ( $p < 0,05$ ). Para os leigos, os sorrisos com discrepâncias de até 1,5mm tiveram notas maiores e para modificações a partir de 2,0mm foram atribuídas notas mais baixas ( $p < 0,05$ ). Quando os ortodontistas e leigos foram comparados, encontrou-se, na grande maioria das situações, diferença estatística significativa entre suas notas ( $p < 0,001$ ). Além disto, verificou-se que não houve diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) entre as avaliações realizadas nas vistas facial completa e aproximada do sorriso. Conclusão: a percepção de modificações unilaterais na altura da margem gengival de caninos pelos ortodontistas e leigos foi de 1,0mm e 2,0mm, respectivamente.

Palavras chave: Ortodontia, Estética Dentária, Sorriso.



### Título

## **PERCEPÇÃO ESTÉTICA DE ESPAÇOS NEGROS ENTRE INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES POR DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS**

### Autor(es)

**MATHEUS MELO PITHON, RAILDO SILVA COQUEIRO, ROGERIO LACERDA DOS SANTOS**

Matheus Melo Pithon - Doutor em Ortodontia UFRJ, Departamento de Saude, UESB

Rogério Lacerda dos Santos- Doutor em Ortodontia UFRJ- Departamento de Saude, UFCG

Raildo Silva Coqueiro- Mestre em Epidemiologia UFSC- Departamento de Saude, UESB

### Resumo

**Objetivo:** avaliar o grau de percepção estética do sorriso por leigos de três diferentes grupos etários em relação a espaços negros existentes entre os incisivos superiores. **Materiais e Metodos:** de posse de uma fotografia frontal em sorriso de paciente em oclusão normal manipulou-se digitalmente por programa de computador (Adobe CS3) para simular espaços negros na região de ameia dos incisivos centrais superiores. As imagens foram impressas em papel fotográfico e anexadas a um questionário que foi aplicado a pessoas leigas de diferentes grupos etários (n=50). Para avaliar a percepção estética foi utilizado o método EVA (Escala Visual Analógica) com pontuações de 0 a 100, sendo que a nota 0 correspondia a imagem “pouco atraente”, 50 “atraente” e 100 a “muito atraente”. As diferenças entre examinadores foram verificadas pelo teste Mann-Whitney. Todas as estatísticas foram realizadas com o grau de confiança de 95%. **Resultados:** demonstraram que indivíduos mais idosos sentem maior dificuldade na percepção dos espaços negros. Já nos grupos mais jovens as pontuações decresciam estatisticamente com o aumento do tamanho dos espaços negros ( $P < .01$ ). **Conclusão:** com o avançar da idade o nível de percepção decresce e que quanto mais jovem o indivíduo maior é o senso crítico estético em relação aos espaços negros.

**Palavras chave:** Estética; Incisivos; Grupos Etários.



### Título

## **AVALIAÇÃO LINEAR E VOLUMÉTRICA DA OROFARINGE A PARTIR DE DIFERENTES AVANÇOS MANDIBULARES COM APARELHO INTRA-ORAL UTILIZANDO-SE DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE-BEAM**

### Autor(es)

**MARCELA BERRETTA RAU, RODRIGO MATOS DE SOUZA, ARNO LOCKS**

Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas - Florianópolis

Marcela Berretta Rau - Especializanda em Ortodontia pela associação;

Rodrigo Matos de Souza - Coordenador da Ortodontia na associação;

Arno Locks - Professor e Doutor em Ortodontia.

### Resumo

A síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS) se caracteriza por períodos de parada respiratória durante o sono por cerca de 10 segundos. Essa obstrução ocorre nas vias aéreas superiores, principalmente na orofaringe. Os principais sintomas clínicos relatados são ronco e sonolência diurna excessiva, porém seu diagnóstico só é confirmado através de um exame de polissonografia. Uma opção de tratamento é a utilização de aparelho intra-oral de avanço mandibular. Estes aparelhos aumentam a passagem de ar, modificando a luz do espaço aéreo superior. O objetivo deste estudo integrar o trabalho odontológico e médico para avaliar as possíveis alterações que ocorrem na região da orofaringe, com o uso de aparelho intra-oral. Métodos: Foram realizados exames clínicos iniciais com um médico especialista em sono; exames de polissonografia dos 13 pacientes; utilizadas fichas clínicas para avaliações físicas, mecânicas e fisiológicas dos pacientes.

Além disso foram realizadas três tomografias computadorizadas Cone-Beam com um guia metálico. Este guia possuía uma haste metálica que permite o reposicionamento da cabeça do paciente nos planos sagital, coronal e axial após a obtenção das imagens.

A primeira tomografia foi realizada sem o aparelho e as outras duas com o aparelho avançando a mandíbula em diferentes proporções (2 e 6mm de avanço mandibular respectivamente). Os dados obtidos foram avaliados e mensurados através do software Compass. Através do mesmo, foram realizadas medidas lineares e volumétricas da região da orofaringe (escolhidas pelos autores através de planos gerados pelo software). Assim foram comparadas as quantidades de aumento volumétricos e lineares (inicial e entre os dois aparelhos) da região da orofaringe e se havia necessidade de avanços excessivos do aparelho de protração mandibular.

Palavras chave: Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono; Aparelho intra-oral; software Compass



Título

**AVALIANDO A ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ANTES E DEPOIS DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO**

Autor(es)

**DILENE MARQUES HENRIQUES DE ALBUQUERQUE, PEDRO DOUGLAS SOUTO HENRIQUES**

Dilene Marques Henriques de Albuquerque (dilenemha@gmail.com)  
Estudante do Mestrado em DTM/DOF – Faculdade São Leopoldo - SP  
Especialista em DTM/DOF e Ortodontia e Ortopedia Facial  
MBA em Gestão Empresarial FGV - PB

Pedro Douglas Souto Henriques  
Estudante de Graduação em Odontologia  
Universidade Federal da Paraíba  
Patos – PB

Resumo

Durante muito tempo a Oclusão Dental foi considerada causadora de Disfunção da ATM, no entanto, a visão atual resume-se ao fato de não existir um forte aspecto que suporte o papel da oclusão na etiologia da DTM. Sabe-se que o impacto desta, não é zero, devendo ser determinada caso-a-caso.(Carlson, 2000). Daí a importância da padronização e sistematização dos procedimentos de avaliação, coleta e registro de dados da ATM, antes e depois do tratamento ortodôntico. Sugere-se o uso do RDC/TMD (Research Diagnostic Critéria) ou mesmo do DC (Diagnostic Criteria) na avaliação da ATM, que consiste numa ferramenta de pesquisa validada que possibilita o ortodontista registrar seus dados, trazendo mais segurança sob o ponto de vista legal, bem como registrar seus dados e conseqüentemente participar de pesquisas científicas bem como praticar uma Odontologia Baseada em Evidências.

Descritores:     ATM Articulação Temporomandibular  
                      DTM Disfunção da Articulação Temporomandibular  
                      OBE Odontologia Baseada em Evidências

Palavras chave: ATM; DTM



### Título

## **ABORDAGEM INTERCEPTATIVA NOS PROBLEMAS DE ESPAÇO**

### Autor(es)

**PAULLA SAMPAIO GONÇALVES, NATHÁLIA COSTA FERREIRA ABRAHÃO, TATIANA BAHIA JUNQUEIRA PEREIRA, TARCISIO JUNQUEIRA PEREIRA**

1º Autor: Paulla Sampaio Gonçalves. Graduação em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2012). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

2º Autor: Nathália Costa Ferreira Abrahão. Graduação em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2011). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

3º Autor: Tatiana Bahia Junqueira Pereira. Mestrado profissionalizante em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2010). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

4º Autor: Tarcisio Junqueira Pereira. Mestrado profissionalizante em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

### Resumo

Durante a dentadura mista ocorrem grandes alterações nos arcos dentários. Este período ocasiona um intenso crescimento e desenvolvimento no complexo crânio facial na qual, algumas alterações da normalidade podem se instalar originando problemas complexos. A abordagem ortodôntica interceptativa em fase precoce atua como um auxiliar do tratamento corretivo, podendo simplificar significativamente o caso, ou até mesmo prevenir a evolução da má oclusão. Esse trabalho tem como objetivo enfatizar a importância de um diagnóstico oportuno de alterações na dentadura mista através do relato de um caso clínico tratado durante o primeiro período transitório. O caso ilustra o tratamento da paciente E.K.F.S, 9 anos de idade, gênero feminino, que apresentava falta de espaço para a erupção dos incisivos laterais superiores e para o canino inferior direito, assim como um apinhamento na região ântero-inferior. Quando diagnosticada e tratada precocemente, o prognóstico será mais favorável e certamente reduzirá a realização de terapias complexas no futuro.

Palavras chave: má oclusão; ortodontia preventiva; ortodontia interceptativa.



### Título

**EXTRAÇÃO SERIADA: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS.**

### Autor(es)

**MAYSA DE CARVALHO VASCONCELOS, DIRCEU BARNABÉ RAVELI, JOÃO PAULO SCHWARTZ, TAÍSA BOAMORTE RAVELI**

1º autor: Maysa de Carvalho Vasconcelos - Mestranda em Ciências Odontológicas, área Ortodontia, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Araraquara, São Paulo, Brasil.

2º autor: Dirceu Barnabé Raveli - Professor Doutor da disciplina de Ortodontia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Araraquara, São Paulo, Brasil.

3º autor: João Paulo Schwartz - Mestrando em Ciências Odontológicas, área Ortodontia, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Araraquara, São Paulo, Brasil.

4º autor: Taísa Boamorte Raveli - Doutoranda em Ciências Odontológicas, área Ortodontia, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Araraquara, São Paulo, Brasil.

### Resumo

O tratamento “precoce” das maloclusões tem despertado interesse crescente da comunidade ortodôntica. Dentre estes destaca-se a extração seriada que visa conciliar as diferenças entre a quantidade conhecida do material dentário e a deficiência permanente do osso de suporte. A técnica é aplicada na dentadura mista, por meio de uma sequência pré-determinada de exodontias entre dentes decíduos e permanentes, na busca do alinhamento imediato, de preferência espontâneo, dos dentes permanentes remanescentes com uma terapia ortodôntica mecânica mínima. Será relatado um caso clínico onde foi realizada a extração seriada em um paciente com malocclusão de classe I, em crescimento, com apinhamento severo e biprotruso. Todos os objetivos estéticos e funcionais foram alcançados.

Palavras chave: Extração seriada, dentição mista, malocclusão



### Título

## **TRATAMENTO DA CLASSE III POR MEIO DA TRAÇÃO REVERSA DA MAXILA**

### Autor(es)

**ARIANE SALGADO GONZAGA, SERGEI GODEIRO FERNANDES RABELO CALDAS, ALEXANDRE RIBEIRO, CÍCERO FLORÊNCIO FILHO**

Ariane Salgado Gonzaga, Aluna do curso de Especialização em Ortodontia na UnP - Natal, RN, Brasil.

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas, Doutor em Ortodontia, UnP, Natal, RN, Brasil.

Alexandre Ribeiro, Doutorando em Ortodontia, UnP, Natal, RN, Brasil.

Cícero Florêncio Filho, Doutorando em Ciências da Saúde, UnP, Natal, RN, Brasil.

### Resumo

A malocclusão de Classe III é, sem dúvida, a alteração sagital mais difícil de ser tratada e apesar da pequena prevalência, esta discrepância apresenta grande impacto psicossocial. O perfil desfavorável e a possibilidade de que uma malocclusão dentária ou funcional torne-se esquelética, faz com que a intervenção precoce desta desarmonia seja imprescindível. Desta forma, a correção ortopédica precoce das bases ósseas possibilita adquirir um crescimento craniofacial mais equilibrado e com resultados esqueléticos mais significativos. Neste contexto, a tração reversa da maxila é a terapia de escolha para os casos de Classe III, sendo um método bastante eficaz em crianças com dentição decídua tardia e mista precoce. Sendo assim, o objetivo do trabalho é apresentar um relato de caso clínico tratado por meio da tração reversa da maxila com o auxílio da máscara facial (Petit). A paciente (07 anos e 02 meses) estava na fase de dentição mista precoce com um padrão de crescimento horizontal e Classe III esquelética em virtude de retrognatismo maxilar e prognatismo mandibular. Após 05 meses de tratamento observou-se o descruzamento da mordida cruzada anterior e sobrecorreção da relação molar. Após a terapia ativa, o padrão de crescimento da Classe III foi reestabelecido, sendo a contenção do caso realizada com o auxílio da terapia corretiva.

Palavras chave: Ortodontia; Ortodontia Interceptadora; Classe III



### Título

## **TRATAMENTO PRECOCE DA CLASSE III: É POSSÍVEL TRATAR SEM MÁSCARA FACIAL?**

### Autor(es)

**PATRÍCIA DE SOUZA COSTA, ANNA CRISTINA PETRACCONI CAIXETA, TATIANA BAHIA JUNQUEIRA PEREIRA, TARCÍSIO JUNQUEIRA PEREIRA**

Patrícia Souza Costa

Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna. Afiliada ao programa de Pós-Graduação em Odontologia, Departamento de Ortodontia, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Anna Cristina Petracconi Caixeta

Mestre em Odontologia, Área de concentração: Ortodontia, pela Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Afiliada ao programa de Pós-Graduação em Odontologia, Departamento de Ortodontia, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Tatiana Bahia Junqueira Pereira

Mestre em Odontologia, Área de concentração: Ortodontia, pela Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Afiliada ao programa de Pós-Graduação em Odontologia, Departamento de Ortodontia, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Tarcísio Junqueira Pereira

Professor de Ortodontia da PUC Minas. Mestre em Odontologia, Área de concentração: Ortodontia, pela Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Afiliado ao programa de Pós-Graduação em Odontologia, Departamento de Ortodontia, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

### Resumo

A má oclusão de Classe III consiste em uma discrepância esquelética sagital entre as bases ósseas. Apesar da baixa prevalência, pode comprometer a estética e causar problemas psicossociais nas crianças acometidas. Com o intuito de obter melhora do perfil, Classe I de Angle e evitar desvios no desenvolvimento normal da face, impedindo que o problema se consolide com a idade, torna-se necessário a intervenção precoce desta má oclusão. A máscara facial é o aparelho mais utilizado no tratamento precoce da má oclusão Classe III com deficiência maxilar e essa age promovendo protração maxilar. Apesar dos bons resultados, este aparelho é considerado antiestético e seu uso desconfortável. Visando melhorar esses aspectos, obtendo-se maior colaboração do paciente e maior tempo de uso, foi proposto uma nova abordagem de tratamento com aparelhos intra-orais. O atual trabalho ilustra um caso clínico tratado sob essa perspectiva. Paciente PFSS, 5 anos, gênero masculino, perfil reto com deficiência maxilar e do terço médio da face. Ao exame intra-oral apresentava mordida cruzada anterior, caninos em Classe III e degrau mesial. O planejamento adotado consistiu em disjunção maxilar e placa encapsulada inferior, ambos, com ganchos para uso de elástico de Classe III, promovendo assim a protração maxilar. Após 6 meses de tratamento, a mordida cruzada anterior foi corrigida e houve considerável melhora dentária e facial. O paciente terá acompanhamento até o final do crescimento para controle de possíveis recidivas.

Palavras chave: Má Oclusão, maxila, eficiência





### Título

## **USO DO APARELHO HERBST NA CORREÇÃO DA CLASSE II: UM TRATAMENTO EFICAZ E EFICIENTE**

### Autor(es)

**CAROLINA MORSANI MORDENTE, CARINA CRISTINA MONTALVANY ALVES, TARCÍSIO JUNQUEIRA PEREIRA, DAURO DOUGLAS OLIVEIRA**

Carolina Morsani Mordente: Mestranda em Ortodontia pela PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Carina Cristina Montalvany Alves: Mestranda em Ortodontia pela PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Tarcísio Junqueira Pereira: Especialista em Ortodontia, PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Dauro Douglas Oliveira: Doutor em Ortodontia, PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

### Resumo

Dentre as inúmeras abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento da Classe II, o aparelho Herbst atualmente é um dos aparelhos funcionais mais utilizados. Esse relato de caso tem como objetivo ilustrar o tratamento de uma classe II mandibular com a combinação do aparelho Herbst e aparelhos fixos. A paciente L.G.F.C, 10 anos, leucoderma, ao exame extra bucal apresentava selamento labial passivo, perfil convexo e eversão do lábio inferior. A paciente estava na fase de dentadura mista, tinha relação molar de classe II subdivisão esquerda, classe I de caninos, apinhamento inferior, overbite e overjet aumentados e desvio da linha média dentária inferior para esquerda. Na análise cefalométrica, apresentava classe II esquelética (ANB 6°), vertical diminuído (SNGoGn 25°) e incisivos inferiores bem posicionados (IMPA 94°). O tratamento foi realizado em duas fases: Na primeira, a correção da classe II foi obtida com uso do aparelho Herbst por 8 meses. Na segunda, foi realizado o tratamento ortodôntico corretivo fixo, com degastes interproximais ântero-inferiores. Ao final do tratamento, a paciente apresentava correção total da classe II esquelética, proporcionando significativa melhora na convexidade de seu perfil. Além disso, foi conseguido um excelente padrão de finalização, com alinhamento, nivelamento, overbite, overjet e intercuspidação adequados. Conclui-se que o Herbst é uma alternativa eficaz e eficiente para a correção da classe II, que quando bem indicado e associado à terapia ortodôntica fixa criteriosa, torna-se uma importante ferramenta para o alcance de um resultado de excelência.

Palavras chave: Má Oclusão; Aparelhos Ativadores; Eficiência.



### Título

## **UTILIZAÇÃO DA PLACA LÁBIO ATIVA NA RECUPERAÇÃO DO PERÍMETRO DO ARCO MANDIBULAR**

### Autor(es)

**TALLES GIORDANO FERNANDES DE OLIVEIRA, HEITEL CABRAL FILHO, HALLISSA SIMPLÍCIO, SERGEI GODEIRO FERNANDES RABELO CALDAS**

Talles

Aluno de Graduação pela UFRN, Departamento de Odontologia da UFRN, Natal, RN, Brasil

Heitel

Mestre em Ortodontia pela UNICAMP/Piracicaba, Departamento de Odontologia da UFRN, Natal, RN, Brasil

Hallissa e Sergei

Doutor em Ortodontia pela UNESP/Araraquara, Departamento de Odontologia da UFRN, Natal, RN, Brasil

### Resumo

A placa lábio ativa (PLA) é um aparelho miofuncional removível que objetiva repassar as forças geradas pela musculatura peribucal aos dentes de ancoragem (geralmente os primeiros molares inferiores), verticalizando-os e concomitantemente, eliminando a ação dessas forças nos incisivos inferiores, vestibularizando-os, resultando no aumento do perímetro do arco mandibular. A PLA é frequentemente utilizada como mantenedor de espaço e como recuperador de espaço na dentadura mista, restabelecendo as dimensões do arco dentário. Sendo assim, o objetivo do trabalho é descrever a técnica de confecção do aparelho, assim como, apresentar um caso clínico de recuperação do perímetro do arco, proporcionando o espaço adequado para irrupção dos caninos. Paciente I. F., 9 anos e 1 mês de idade apresentava bom padrão facial e discrepância de modelo inferior em torno de -10mm. Após 01 anos e 06 meses de utilização da PLA, foi observado a irrupção dos caninos inferiores em boa posição no arco e com discreta giroversão. O ganho de espaço pode ser explicado pela utilização do "lee way space", vestibularização dos incisivos inferiores, assim como, verticalização dos primeiros molares inferiores. Palavras chave: Ortodontia; Ortodontia Interceptora; Mantenedor de Espaço



### Título

## **A IMPORTÂNCIA DA FASE INTERCEPTORA MESMO EM CASOS CIRÚRGICOS**

### Autor(es)

**PEDRO HENRIQUE PONTELO SOARES, VINÍCIUS COSTA NACIF, JOSÉ MAURÍCIO DE BARROS VIEIRA, JOSÉ EYMARD BICALHO**

1º autor: Mestrando em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

2º autor: Mestrando em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

3º autor: Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

4º autor: Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

### Resumo

O tratamento de displasias severas de Classe III com a dimensão vertical aumentada é considerado um grande desafio na Ortodontia. Alguns autores preconizam a não intervenção precoce do caso até que a idade adulta seja alcançada, o que permitiria um tratamento ortocirúrgico para a correção óssea e dentária. No entanto, em alguns casos a discrepância é tão severa que a não intervenção precoce pode gerar um comprometimento biopsicossocial do indivíduo e tornar o prognóstico duvidoso. Este caso clínico tem o objetivo de mostrar até onde pode ir o tratamento ortodôntico interceptador e como ele pode diminuir a extensão da cirurgia ortognática quando bem indicado. Paciente V.C.H.F., gênero feminino, 9 anos e 4 meses, melanoderma, procurou a clínica queixando-se “da boca que não fechava”. Facialmente apresentava ausência de selamento labial passivo, terço inferior da face aumentado, perfil côncavo, protrusão do lábio inferior e retrusão do superior. Na avaliação intraoral observou-se má oclusão de Classe III, severo apinhamento dentário maxilar, mordida cruzada posterior bilateral, mordida cruzada anterior, linha média inferior desviada para esquerda, e mordida aberta anterior. A análise cefalométrica mostrou paciente Classe III esquelética com grande discrepância maxilo-mandibular, corpo mandibular aumentado, AFAI aumentada e direção de crescimento horário da mandíbula. A 1ª fase do tratamento consistiu em disjunção palatina e protração da maxila com mentoneira de Hickham por 11 meses. Após isso teve início a 2ª fase do tratamento, com uso de aparelho fixo superior e inferior e elásticos de Classe III, o que resultou em uma melhora do caso. Após 5 anos de acompanhamento observou-se um aumento da relação de Classe III esquelética e do componente vertical devido ao surto de crescimento da paciente. Seu novo planejamento constitui de preparo ortodôntico para a cirurgia ortognática e somente teve início após a confirmação do final do crescimento puberal por meio de radiografia carpal. A cirurgia foi de avanço maxilar e retrusão mandibular com giro anti-horário. Conclui-se, assim, que discrepâncias excessivas, quando tratadas precocemente, podem diminuir a extensão da cirurgia ortognática. No entanto, casos com displasias severas não devem ser menosprezados na infância através de uma tentativa indiscriminada de corrigi-los, já que características singulares o caracterizam como um caso cirúrgico desde o princípio.

Palavras chave: Má Oclusão de Angle Classe III; Cirurgia Ortognática; Ortodontia Interceptora



### Título

## **A UTILIZAÇÃO DOS MINI-IMPLANTES PARA CORREÇÃO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR EM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇA PERIODONTAL - UM TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR**

### Autor(es)

JULIANA BOHRER DE ABREU, GABRIEL DOLCI, ERNANI MENEZES MARCHIORO, LUCIANA D'AVILA FARIAS

Ernani Menezes Marchioro - Doutor - Sobracid/RS

Gabriel Dolci - Doutorando, Mestre - Sobracid/RS

Juliana Bohrer de Abreu - Especializando

Luciana D'avila Farias - Especializando

### Resumo

Algumas das principais limitações do tratamento ortodôntico em pacientes adultos são: 1) a deficiência de ancoragem posterior decorrente da ausência múltipla de dentes e; 2) o comprometimento periodontal que, por vezes, limitará o movimento dentário. Em contrapartida, diversas técnicas ortodônticas foram desenvolvidas nas últimas décadas e, dentre elas, destacam-se os mini-implantes. Tais dispositivos surgem como alternativa para os casos em que a ancoragem se torna fator crítico para o sucesso do tratamento. Este relato clínico propõe um tratamento multidisciplinar envolvendo a Ortodontia, Periodontia e a Prótese Dentária, de um paciente do gênero masculino, com ausências de dentes posteriores inferiores e maloclusão de mordida cruzada anterior associada a proclinação de incisivos inferiores. Com o objetivo de minimizar os problemas relacionados à falta de ancoragem utilizaram-se mini-implantes associados a dentes de estoque na região posterior mandibular bilateral. Além disso, estes dispositivos foram utilizados nas mecânicas de intrusão e retração da bateria anterior. Os mini-implantes têm sido utilizados como um importante método de ancoragem em Ortodontia eliminando, em grande parte, a necessidade de cooperação dos pacientes e servindo de apoio para diversos tipos de movimentos ortodônticos, considerados complexos para os sistemas tradicionais de ancoragem. Após finalizado o tratamento ortodôntico, o paciente realizou tratamento protético-cirúrgico, buscando reestabelecer os demais aspectos funcionais e estéticos. Assim, conclui-se que o planejamento seguido do tratamento multidisciplinar é essencial para a obtenção dos resultados clínicos almejados.

Palavras chave: Ortodontia; Periodontite; Mini-implante;



### Título

## **APARELHO HGS COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA CLASSE III EM PACIENTE JOVEM**

### Autor(es)

**CRISTIANE MARIA MACIEL NERI, ALFENUS MARCIAL FARIA**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE FUNORTE / SOEBRÁS - Núcleo de Alfenas

1º AUTOR : CRISTIANE MARIA MACIEL NERI

ESPECIALISTA EM ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL - INSTITUIÇÃO : INSTITUTO MARCELO PEDREIRA - ALFENAS - MG - BRASIL

2º AUTOR : ALFENUS MARCIAL FARIA

DOUTORANDO EM ORTODONTIA

INSTITUIÇÃO : INSTITUTO MARCELO PEDREIRA - ALFENAS - MG - BRASIL

### Resumo

O Sistema HGS é um aparelho de fácil construção, fácil manuseio e boa aceitação pelos pacientes, necessitando ser usado apenas de 10 a 12 horas diariamente, período noturno. Apresenta boa retenção e estabilidade, baixo custo de fabricação, podendo alcançar resultados eficientes num reduzido tempo de tratamento e também pode interagir com outros aparelho funcionais no planejamento do tratamento ortodôntico ou ortopédico funcional. Constitui-se num sistema terapêutico ortodôntico e ortopédico funcional que engloba recursos mecânicos (ortodônticos-dento-alveolares) e funcionais (ortopédicos). Tem como fundamentos científicos básicos as Leis Planas de Crescimento e Desenvolvimento de Pedro Planas (Espanha) e a mecânica clássica da correção da classe II e III desenvolvida por Charles Tweed (USA). O HGS III tem uma boa indicação no hipodesenvolvimento maxilar, longitudinal e/ou transversal, tanto em uma mandíbula normal como em uma mandíbula levemente aumentada. Este relato apresenta um caso clínico de um paciente leucoderma, gênero masculino, com 11 anos de idade, mal oclusão de classe III com trespasse negativo anterior. Foi proposto um tratamento com aparelho HGS, que facilita o levante de mordida e o uso de elástico de classe III para deslize da maxila no sentido pósterio-anterior e um giro no sentido horário. Conclui-se que o aparelho HGS III foi bastante eficaz num curto período de tempo para a correção da classe III motivando e reintegrando o paciente a sociedade. Palavras chave: Classe III ; aparelho HGS ; protração da maxila



### Título

**APINHAMENTO SEVERO SUPERIOR COM CANINO SUPERPOSTO AO LATERAL, TRATADO COM MOLA SEGMENTADA E BARRA TRANSPALATINA. RELATO DE CASO.**

### Autor(es)

**JAMILLE BARROS FERREIRA, NATÁLIA VALLI DE ALMEIDA, JOHNNY HOLANDA DE GAUW, JOSÉ NELSON MUCHA**

Jamille Barros Ferreira- Especialização em andamento (UFF)

Natália Valli de Almeida- Especialização em andamento (UFF)

Johnny Holanda de Gauw- Especialização em andamento (UFF)

José Nelson Mucha- Doutor em Odontologia (UFF)

Departamento de Odontoclínica da Universidade Federal Fluminense

### Resumo

O objetivo do presente trabalho é descrever o diagnóstico, planejamento e mecânica utilizada no tratamento de uma paciente com 14 anos de idade, do gênero feminino que apresentava severo apinhamento dentário e impactação dos caninos superiores. A paciente procurou o serviço de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense com queixa de que “meus dentes são tortos.” Paciente com bom estado geral de saúde, mesocefálica, proporções faciais adequadas, exposição normal dos incisivos, leve protrusão dos lábios, presença de todos os dentes permanentes e do 53, discrepância de perímetro de -6mm inferior e de -15 mm do arco superior, linhas médias coincidentes, sobremordida e sobressaliência de 2mm e classe I de Angle. Os caninos superiores apresentam-se praticamente sobrepostos por vestibular aos incisivos laterais superiores. A paciente apresenta pouco potencial de crescimento, sendo este proporcional. Perfil levemente convexo e, de acordo, com a análise cefalométrica, com protrusão da maxila e mandíbula, leve protrusão dos incisivos inferiores, o lábio superior está 1mm além da linha S de Steiner e o lábio inferior está 3mm além da mesma linha. Em virtude, do perfil levemente convexo e de existir falta acentuada de espaço para o alinhamento dentário foi preconizada a extração dos 4 primeiros pré-molares e do dente 53. Para controle de ancoragem foi confeccionada uma barra transpalatina. Os caninos superiores foram tracionados com molas segmentadas confeccionadas com fio TMA 019x025” com molas em “T” com helicoides. O alinhamento e nivelamento foram realizados com arco NITI 014” e NITI termoativado 019x025”. A finalização foi realizada com fio de aço inoxidável 019x026”. Os incisivos inferiores foram verticalizados em 2,5mm. A paciente apresenta boa estética facial com perfil facial reto. As proporções faciais mantiveram-se adequadas. Os caninos foram incluídos no arco, apresentando boa relação oclusal. A intercuspidação e as relações oclusais estão adequadas, com overjet e overbite normais. O tratamento instituído foi adequado para o caso, pois foram alcançados resultados satisfatórios, com boa estética facial, relações oclusais adequadas, ótima função e apropriado controle de ancoragem.

Palavras chave: apinhamento dentário, mola segmentada.



### Título

## **ASSIMETRIA FACIAL COM INCLINAÇÃO DO PLANO OCLUSAL: RETRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO**

### Autor(es)

CINTHIA DE OLIVEIRA LISBOA, ILANA FERREIRA DE OLIVEIRA, JOSÉ NELSON MUCHA, ALEXANDRE TRINDADE SIMÕES DA MOTTA

1- Aluna de especialização em Ortodontia da UFF

2- Aluna de especialização em Ortodontia da UFF

3- Doutor em Odontologia

4- Doutor em Odontologia

Departamento de Odontoclínica da UFF, Niterói, Rj, Brasil

### Resumo

As assimetrias faciais podem ser causadas por alterações esqueléticas de origem genética ou consequência de fraturas e traumas que comprometem o crescimento facial. A correção das assimetrias nem sempre é possível através do tratamento ortodôntico convencional, sendo assim indicado o tratamento orto-cirúrgico para a obtenção de melhores resultados estéticos e funcionais. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico do paciente R.B.A, 25 anos, que já havia sido submetido a tratamento ortodôntico prolongado, mas relatava que “os dentes não encaixam e a linha média estava desviada e assimetria facial”. O paciente apresentava assimetria facial, com o lado direito maior que o esquerdo, relação de Classe II, 1ª divisão com a linha média superior desviada 2 mm para esquerda e a inferior desviada 3 mm para a direita, mordida cruzada dos dentes 17 e 47 e plano oclusal inclinado. Retrusão maxilar e mandibular em relação à base do crânio, dimensão vertical aumentada. Reabsorção apical de dois terços de raiz nos dentes 15 e 25. O tratamento ortodôntico prévio havia sido realizado com extração dos quatro primeiro pré-molares. O plano de tratamento proposto foi alinhamento e nivelamento com aparelho fixo Sistema Edgewise Standard 022x028 para o posicionamento adequado dos dentes superiores e inferiores em suas bases ósseas, como preparo para a cirurgia ortognática. A cirurgia incluiu impacção maxilar (Le Fort I), nivelando o plano oclusal, e osteotomia do tipo sagital da mandíbula, com avanço assimétrico. A finalização ortodôntica pós-cirurgia foi realizada com elásticos intermaxilares com orientação de classe II e III para correção da linha média e estabelecimento da correta intercuspidação. Desgastes seletivos e recontornos anatômicos foram necessários para eliminar contatos prematuros e interferências oclusais. A análise das fotografias faciais e intra-orais ilustram o excelente resultado, obtido neste tipo de retratamento e ao acerto na decisão do plano de tratamento. A abordagem cirúrgica é a alternativa para corrigir os problemas estéticos e funcionais decorrentes das assimetrias faciais.

Palavras chave: assimetria facial; tratamento orto-cirúrgico.



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

**ATM E SUAS ALTERAÇÕES NO TRATAMENTO DA CLASSE II COM PROPULSORES  
MADIBULARES – RELATÓ DO CASO**

### Autor(es)

CLAUDIA IGNÊS DA CUNHA OLIVEIRA, JOAO DANIEL BLAUDT, RODRIGO SANT' ANA NUNES  
UNIFESO:

-aluna de especialização em Ortodontia

-professores; mestre e especialista em Ortodontia

### Resumo

Os efeitos da terapia ortodôntica sobre o complexo da articulação temporomandibular (ATM) ainda é um tema de dúvidas e discussões nos dias de hoje. No tratamento da maloclusão classe II, comumente fazemos o avanço da mandíbula através de dispositivos fixos ou móveis. Neste caso clinico relatado trata-se de um paciente gênero feminino, adulto jovem, classe II; onde foi proposto em seu plano de tratamento o uso de um propulsor mandibular (APM), e sua ATM foi avaliada através de Tomografia Computadorizada em inicial e final da instalação do propulsor mandibular.

Palavras chave: propulsor mandibular; articulação temporomandibular; tomografia





### Título

## **ATRESIA MAXILAR EM PACIENTE COM HEMANGIOMA INTRAORAL: RELATO DE CASO**

### Autor(es)

**DEBORA MARIA DE ARAUJO AGUIAR, PRISCILA PROSINI DA FONTE**

Débora Aguiar - mestranda em Hebiatria na Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE

Priscila Prosini - professora adjunta da disciplina de ortodontia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE

### Resumo

Hemangioma é um tumor benigno que se caracteriza por um crescimento rápido com proliferação de células endoteliais constituídos de um espaço contendo sangue revestido por uma capa de endotélio. Apresenta características peculiares, devido aos distúrbios no processo de angiogênese, ou seja, a formação de estruturas vasculares a partir de vasos sanguíneos pré-existentes. É mais comum em leucoderma e ocorre em 5 a 10% das crianças com um ano de idade e são muito mais comuns em mulheres do que em homens, com uma proporção de 3:1. A localização mais comum é a região de cabeça e pescoço, acometendo 60% dos casos, porém dependendo de sua localização, pode causar comprometimento funcional, estético e psíquico e deve ser tratado com uma abordagem multiprofissional. De maneira geral, os hemangiomas intraorais não causam grandes transtornos ao paciente, a não ser quando localizados em regiões susceptíveis a trauma. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso clínico de um paciente, do sexo masculino, feoderma, de 10 anos de idade que procurou a clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, FOP/UPE por indicação do cirurgião-dentista. No exame clínico foi observado que o paciente possuía dentição mista, apresentando classe II de molar, atresia maxilar, falta de espaço para erupção dos caninos e uma lesão arroxeada com grande aumento de volume na região do dorso da língua. Em sua história médica pregressa foi diagnosticado hemangioma múltiplo e hipertensão. Tendo em vista a necessidade de expansão maxilar e as complicações que viriam ocorrer devido ao trauma na lesão pelo parafuso expensor, a decisão clínica foi preservar o caso para posterior avaliação. É de grande importância enfatizar que qualquer procedimento realizado sem a devida cautela nesses casos pode desencadear uma situação de urgência e/ou emergência, por isso, existe a necessidade de se fazer um minucioso diagnóstico assim como o tipo de tratamento que será proposto, para que situações como essas sejam evitadas. Palavras chave: hemangioma; ortodontia; ortodontia interceptativa;



### Título

## **AVULSÃO DO INCISIVO CENTRAL SUPERIOR: FECHAMENTO DE ESPAÇO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO**

### Autor(es)

**JOHNNY HOLANDA DE GAUW, OSWALDO DE VASCONCELLOS VILELLA, BEATRIZ DE SOUZA VILELLA, MÁRCIA TEREZA DE OLIVEIRA CAETANO**

Johnny Holanda de Gauw, Especialização em andamento, Departamento de Odontoclínica da UFF, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

Oswaldo de Vasconcellos Vilella, Doutor em Ciências, Departamento de Odontoclínica da UFF, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

Beatriz de Souza Vilella, Doutor em Ciências, Departamento de Odontoclínica da UFF, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

Márcia Tereza de Oliveira Caetano, Doutor em Odontologia, Departamento de Odontoclínica da UFF, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

### Resumo

**Objetivos:** Descrever o diagnóstico, o planejamento e a mecânica ortodôntica utilizada no tratamento de um paciente com 13 anos de idade que, no decorrer do tratamento ortodôntico sofreu avulsão acidental do incisivo central superior direito. O paciente procurou a Clínica de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense com a seguinte queixa: “tenho mordida cruzada e os dentes tortos.” **Diagnóstico:** O paciente apresentou-se com bom estado geral de saúde, no segundo período transitório da dentição mista, face mesocefálica, proporções faciais adequadas, exposição normal dos incisivos, discrepância de perímetro de arco de -4 mm, linha média inferior com desvio de 4 mm para a esquerda, overjet e overbite de 3 mm e Classe I de Angle. Possuía bom potencial de crescimento, havendo proporcionalidade entre os vetores horizontal e vertical. Perfil côncavo, determinado pela retrusão da maxila e pelo mento proeminente. Boa relação dos incisivos, lábio superior 3 mm e lábio inferior 1 mm aquém da linha do perfil de Steiner. **Plano de tratamento:** Em virtude do perfil côncavo e da deficiência de espaço no arco inferior, foi instalada uma placa labioativa para projetar os incisivos. No decorrer do tratamento, o paciente sofreu um trauma que resultou na perda do incisivo central superior direito. Houve necessidade de modificar o plano de tratamento, com o objetivo de fechar o espaço da avulsão. Foi utilizada mecânica de elásticos com orientação de Classe III no lado direito, para permitir o fechamento do espaço, e orientação de Classe II no lado esquerdo, para controle de ancoragem. **Trabalhos realizados:** O alinhamento e o nivelamento foram realizados com fios redondos de aço inoxidável .016”, .018” e .020”. A finalização foi realizada com fio de aço inoxidável .019”x.026”. **Resultado:** Os incisivos superiores e inferiores foram projetados, o terço inferior do paciente foi levemente aumentado. No lado direito do arco superior, o incisivo lateral substituiu o incisivo central perdido, o canino foi movido para o espaço do incisivo lateral, e o primeiro premolar foi movido para o espaço do canino. Os dentes apresentam boa relação oclusal, com intercuspidação adequada, overjet e overbite normais. **Conclusões:** O fechamento do espaço criado pela avulsão do incisivo central superior foi uma boa alternativa, o padrão facial do paciente foi mantido, relações oclusais adequadas foram obtidas, além de boa estética do sorriso.

**Palavras chave:** Avulsão; Fechamento do espaço; Mecânica Ortodôntica



### Título

## **CASOS LÍMITROFES DE EXTRAÇÃO: CORREÇÃO DE APINHAMENTO COM APARELHO AUTOLIGADO.**

### Autor(es)

**NATÁLIA FIGUEIROA FERREIRA DE FREITAS, ARACY MARA CRONEMBERGER MANGUEIRA, NEY TAVARES NETO, GUARACY LYRA DA FONSECA JÚNIOR**

1. Natalia F F B: Estudante de pós- graduação em ortodontia no CPO-PE. Limoeiro-PE, Brasil
2. Aracy M C M: Especialista em Endodontia pela ABO-PE; estudante de Ortodontia no CPO-PE. Recife-PE, Brasil
3. Ney Tavares Neto: Mestre em Ortodontia - São Leopoldo Mandic- Campinas/SP; Professor de pós - graduação em ortodontia pela escola de Odontologia CPO. Natal-RN. Brasil
4. Guaracy L F Jr: Professor e Coordenador dos cursos de Especialização em Ortodontia FAISA. Recife-PE, Brasil

### Resumo

Os casos ortodônticos tratados com extração, sempre existiram na ortodontia. Desde a década de 70 as indicações a tratamentos com exodontias vem diminuindo gradativamente. Muitos destes casos tiveram suas extrações reduzidas pois se enquadram como casos limítrofes, nos quais o profissional fica na dúvida sobre extrair ou não algum elemento dentário para conseguir espaço e uma estabilidade final. Assim, algumas alternativas surgem para facilitar o tratamento: como desgastes interproximais, quando o apinhamento dentário é considerado de leve a moderado com até 5 mm de discrepância negativa de modelos.

Além disso, a mecânica por meio de aparelhos Autoligados, com pouco atrito, favorece ao tratamento sem extrações, propiciando um alinhamento e e nivelamento eficientes. Uma vez que consegue-se uma melhor expansão do arco quando comparado com a técnica convencional.

No caso clínico descrito, o paciente foi tratado sem extrações com um aparelho autoligado cerâmico (Forestadent) e os fios: super elástico .012” inferior; Sentalloy .016” superior e inferior; Neo sentalloy .016”x .022 superior. e inferior e Neo sentalloy .017” x .025” superior e inferior. Também, fez-se uso de slices(desgastes) de canino a canino inferior com a broca 2200 FF.

Palavras chave: apinhamento dental; aparelho ortodôntico autoligado



### Título

## **CORREÇÃO DA DISCREPÂNCIA TRANSVERSAL DE MAXILA COM DISJUNÇÃO CIRÚRGICA DA MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**ADRIANA ALCANTARA MEIRA DE VASCONCELOS, GRAZIELE ALVARENGA ANDRADE, NEY TAVARES NETO, MAURO ANTÔNIO MACÊDO DE OLIVEIRA**

1o. Adriana Alcantara Meira de Vasconcelos - Mestre em Odontologia com área de concentração em Clínicas Odontológicas (UnP, Natal -RN); aluna do curso de especialização em Ortodontia, CPO-Ciodonto, Recife-PE, Brasil.

2o. Grazielle Alvarenga Andrade - Graduada em Odontologia (Universidade Federal de Alfenas- MG); aluna do curso de especialização em Ortodontia, CPO-Ciodonto, Recife-PE, Brasil

3o. Ney Tavares Neto - Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic – Campinas/SP; Professor de Pós-graduação em Ortodontia pela Escola de Odontologia CPO – Recife/PE, Brasil

4o. Mauro Antônio Macêdo de Oliveira - Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic – Campinas/SP; Professor de Pós-graduação em Ortodontia pela Escola de Odontologia CPO – Recife/PE, Brasil

### Resumo

O tratamento de deficiência transversal esquelética da maxila em pacientes adultos pode ser através de tratamento ortodôntica associado à disjunção maxilar assistida cirurgicamente, dependendo da sua indicação. Em pacientes com maturidade esquelética finalizada ocorre o fechamento das suturas ou conclusão de crescimento transversal, sendo assim a expansão maxilar transversal ortopédica uma opção não é indicada na maioria dos casos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, adulta, portadora de maloclusão Classe III com atresia de maxila e discrepância transversal apresentando comprometimento estético, a qual foi submetida à disjunção maxilar assistida cirurgicamente. O procedimento foi realizado em ambiente cirúrgico, sob anestesia geral seguido da instalação do Hyrax modificado. Posteriormente, foi executado o tratamento ortodôntico para finalização do caso. Conclui-se que, a disjunção maxilar trata-se de uma técnica simples, acessível, previsível, estável e sem complicações, a qual proporcionou uma melhor estética facial e dental, assim como uma estabilidade oclusal ideal para a paciente.

Palavras chave: discrepância transversal; disjunção maxilar; atresia da maxila



Título

**CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I DE ANGLE COM CANINOS RETIDOS, OVERBITE, APINHAMENTO ANTERIOR E RETRUSÃO MAXILO-MANDIBULAR**

Autor(es)

FLAVIA DOS REIS ZAK, ALFENUS ELIETE FARIAS

1º autor especialista em ortodontia e ortopedia facial IPENO, Florianópolis, SC, Brasil

2º autor doutorando em ortodontia, São Leopoldo Mandic, São Paulo, Brasil

Resumo

A má oclusão de Classe I de Angle caracteriza por ter uma boa relação das bases óssea, apinhamentos dentários e tratamentos com exodontia. Apresentação de caso clínico paciente leucoderma, gênero feminino, 13 anos de idade, Classe I de Angle, com caninos retidos, 13 e 23, discrepância de modelo negativa, apinhamento anterior superior e inferior, overbite (sobremordida profunda) de 5,5mm, giro versão do 22 e 43 e retrusão maxilo-mandibular. Foi realizado tratamento conservador com expansor em V com equiplam, barra palatina modificada com gancho para tracionamento dos caninos e distalizador Ertty System, com mecânica fixa prescrição Roth. O tratamento apesar da angulação do canino superior esquerdo mostrou eficiente, sem exodontia dos pré-molares. Houve melhora do perfil e posicionamento dos caninos no arco com bom alinhamento dentário. Após três anos da finalização da correção ortodôntica o paciente apresentou boa estabilidade, com oclusão estável, com relação canino e molar de Classe I.

Palavras chave: Apinhamentos; caninos retidos; estabilidade



### Título

## **CORREÇÃO DE DESGASTES INTERPROXIMAIS IATROGÊNICOS**

### Autor(es)

**DANILO MARTINS, LUCIANA LOYOLA DANTAS, ALINE ROITMAN SILBERMANN, FLÁVIA ARTESE**

Pós-graduando de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Pós-graduanda de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Professora Adjunta da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, Mestre e Doutora em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

### Resumo

Paciente do sexo feminino, 21 anos e 7 meses, compareceu à clínica de especialização em Ortodontia da UERJ tendo como queixa principal o mau posicionamento vestibulolingual do elemento 13 e a desproporcionalidade méσιο-distal dos quatro incisivos superiores, tendo realizado tratamento ortodôntico prévio. Após a realização do exame clínico e avaliação dos exames complementares de imagens e modelos, constatou-se que foram realizados desgastes interproximais nos elementos anteriores superiores de forma iatrogênica, não respeitando as proporções estéticas desses elementos, dando uma aparência anti-estética ao sorriso da paciente, sendo uma das queixas da própria, e falta de paralelismo radicular também nos elementos anteriores superiores. Os objetivos do tratamento para a paciente em questão era obter as corretas proporções estéticas nos elementos anteriores superiores, dando ótima aparência ao sorriso, adquirir correto alinhamento e nivelamento das arcadas e paralelismo radicular satisfatório ao final do tratamento. Foram utilizados bráquetes estéticos Radiance e arcos de níquel-titânio redondos e aço inoxidável redondos e retangulares durante todo o tratamento para o alinhamento e nivelamento das arcadas. Após avaliação da disciplina de Dentística da própria Universidade, foi solicitada a abertura de espaço na distal do elemento 21 e mesial do elemento 11 para restauração dos mesmos. Após as restaurações, o caso foi finalizado obtendo a satisfação da paciente, sendo suas queixas solucionadas. A realização de desgastes interproximais, principalmente em região estética, deve ser feita de maneira bem criteriosa, sempre tendo excelente conhecimento da técnica clínica empregada, assim como as indicações de cada caso e todas suas limitações, evitando a realização de iatrogenias causando insatisfação por parte do paciente.

Palavras chave: Iatrogenia; Desgaste proximal dos dentes; Ortodontia



### Título

## **CORREÇÃO DO PLANO OCLUSAL POR MEIO DA TÉCNICA DO ARCO SEGMENTADO: UTILIZAÇÃO DE CANTILEVERS ASSIMÉTRICOS**

### Autor(es)

**GIOVANNA MEDEIROS LYRA, MARCUS VINÍCIUS ALMEIDA DE ARAÚJO, ALEXANDRE ANTÔNIO RIBEIRO, SERGEI GODEIRO FERNANDES RABELO CALDAS**

Giovanna Medeiros Lyra: Aluna do curso de Ortodontia da Universidade Potiguar

Marcus Vinícius Almeida de Araújo: Mestre em Ortodontia

Alexandre Antônio Ribeiro: Doutorando em Ortodontia

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas: Doutor em Ortodontia

Departamento: Especialização em ortodontia da Universidade Potiguar, Natal/ RN, Brasil.

### Resumo

A técnica do arco segmentado (TAS) é uma alternativa da mecânica de arco contínuo, devendo ser utilizada para solucionar casos complexos ou as limitações das técnicas convencionais. A TAS utiliza segmentos de arco que por sua vez são conectados uns aos outros, e que não conectam, necessariamente, bráquetes e tubos adjacentes. Isso possibilita a combinação de fios de diferentes dimensões, ligas e durezas. Fios rígidos e espessos podem conectar conjuntos de dentes, transformando-os em unidades, enquanto fios mais flexíveis podem ser utilizados para a produção de forças entre essas unidades. Sendo assim, o objetivo do trabalho é descrever um caso clínico de correção da assimetria do plano oclusal por meio da TAS, sem a utilização de dispositivos temporários de ancoragem ou cirurgia ortognática. No caso, foram utilizados os conceitos da biomecânica científica para consolidação da unidade de ancoragem e cantilevers assimétricos para promover momentos diferenciais e nivelar o plano oclusal. Após a correção da assimetria, foi realizado o realinhamento e renivelamento, e coordenação dos arcos para finalização do caso.

Palavras chave: Ortodontia, Ortodontia corretiva, Biomecânica



### Título

## **CS 2000: UMA ALTERNATIVA ORTOPÉDICA-ORTODÔNTICA PARA CORREÇÃO DA MALOCCLUSÃO DE CLASSE II EM PACIENTES NÃO COLABORADORES**

### Autor(es)

MARIA OLÍVIA ROCHA, DÉBORA CRISTINA MARTINS, THIAGO MOTTA REGO, JOSÉ MAURICIO DE BARROS VIEIRA

1º Mestranda em Ortodontia, Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

2º Mestranda em Ortodontia, Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

3º Mestrando em Ortodontia, Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

4º Mestre em Ortodontia, Professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

### Resumo

A maloclusão de Classe II apresenta grande incidência na população, e pode ser causada por uma deficiência de crescimento mandibular, excesso de crescimento maxilar ou ambos fatores. Existem vários aparelhos para sua correção, dentre eles, distalizadores maxilares ou propulsores mandibulares. O aparelho CS 2000 (Dynaflex – EUA) é uma alternativa ortopédica-ortodôntica para pacientes Classe II não colaboradores e que é instalado no próprio aparelho fixo com molas ligadas aos arcos. São facilmente removidas através do parafuso e da porca de encaixe semelhante aos conectores do Herbst. Tendo em vista seus benefícios, temos como objetivo ilustrar com dois casos clínicos a utilização do aparelho CS 2000. No primeiro caso, o paciente L. P. M., 16 anos, gênero masculino, leucoderma, apresentava perfil convexo, dentadura permanente em Classe II de Angle com sobremordida e sobressaliência aumentados. Iniciou-se o tratamento com ortodontia fixa, realizando o alinhamento e nivelamento dos arcos. Foram inseridos os fios 0,019” X 0,025” de aço inoxidável e juntamente com o aparelho CS 2000. No segundo, a paciente M.C.A, gênero feminino, 14 anos, apresentava perfil convexo e proporção entre os terços faciais, má oclusão de Classe II de Angle em dentadura permanente. Foi realizado o alinhamento e nivelamento dos arcos, após inserir os arcos 0,019” x0,025” de aço inoxidável coordenados. Foi adaptado o ativador CS 2000. Em ambos os casos a relação de Classe II foi corrigida com sucesso, mostrando que a utilização do aparelho ativador CS 2000 é uma alternativa viável para casos de pacientes não colaboradores e possui bom prognóstico diante de casos bem selecionados.

Palavras chave: Má Oclusão de Angle Classe II , Aparelhos ativadores, Ortodontia





### Título

## **DEFORMIDADE FACIAL APÓS TRATAMENTO PRECOCE DA CLASSE III: ACOMPANHAMENTO A LONGO PRAZO DE CRESCIMENTO DESFAVORÁVEL**

### Autor(es)

**NATÁLIA VALLI DE ALMEIDA, LILLIAN ATSUMI CHINEM, JAMILLE BARROS FERREIRA, ALEXANDRE TRINDADE SIMÕES DA MOTTA**

Natália V Almeida - Especialização em andamento, Departamento de Odontoclínica da UFF, Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil

Lillian A Chinem - Especialização em andamento, Departamento de Odontoclínica da UFF, Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil

Jamille B Ferreira - Especialização em andamento, Departamento de Odontoclínica da UFF, Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil

Alexandre TS Motta - Doutor em Odontologia, Departamento de Odontoclínica da UFF, Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil

### Resumo

**Introdução:** O tratamento precoce da Classe III está indicado em pacientes que apresentam deficiência maxilar, prognatismo mandibular ou a combinação de ambos, e frequentemente se observa uma mordida cruzada anterior. É indicado que o tratamento interceptativo seja realizado em fase pré-surto puberal, durante a dentição decídua ou mista, por meio de tração reversa da maxila com máscara facial, normalmente associada à expansão rápida da maxila. No período pós-tratamento, alguns pacientes exibem um crescimento proporcional entre maxila e mandíbula; outros apresentam um crescimento desproporcional, com progressivo agravamento da deformidade. **Relato de caso:** paciente com 7 anos e 9 meses de idade, histórico familiar de Classe III (pai e irmão), apresentando deficiência de terço médio, ângulo nasolabial aberto e mandíbula proeminente para a idade buscou tratamento ortodôntico. No exame intra-oral foi observada fase de dentição mista, mordida cruzada anterior e discrepância negativa acentuada no arco superior com falta de espaço para erupção dos incisivos laterais. O tratamento foi realizado em 15 meses com expansão rápida da maxila e tração reversa com máscara facial, seguida de mecânica 4x2 no arco superior, obtendo-se o descruzamento da mordida anterior com alinhamento dos incisivos superiores e aumento do overjet e overbite. Foram observados os efeitos esperados do tratamento, como: protração maxilar (ANB:  $-2,5^\circ/0,4^\circ$ ; Wits:  $-7,5\text{mm}/-5,5\text{mm}$ ), projeção dos incisivos superiores (1-NA:  $2,4\text{mm}/5,3\text{mm}$ ; 1.NA:  $18,3^\circ/27,8^\circ$ ), e giro horário da mandíbula (GoGn.SN:  $32,8^\circ/35,8^\circ$ ; altura facial inferior:  $54,8\%/57\%$ ). A paciente foi acompanhada após o tratamento ortodôntico-ortopédico por um período de aproximadamente 8 anos, sendo realizados registros fotográficos e radiográficos sequenciais, observando-se as manifestações progressivas da Classe III, como: aumento da deficiência maxilar e prognatismo, aprofundamento do sulco nasogeniano, achatamento das regiões malar e paranasal, redução do suporte e retrusão do lábio superior, afilamento da base do nariz e pseudo-exoftalmia. Observou-se também exagerada retroinclinação dos incisivos inferiores. Como não havia espaço para a erupção dos caninos superiores, foi realizada a extração dos primeiros pré-molares superiores, como uma antecipação da futura etapa de preparo ortodôntico para cirurgia ortognática de avanço maxilar e recuo mandibular.

**Palavras chave:** Deformidade facial; tratamento precoce.



### Título

## **DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA DO TERÇO MÉDIO DA FACE EM PACIENTE COM SÍNDROME DE APERT: RELATO DE CASO**

### Autor(es)

ANA GLÁUCIA DE OLIVEIRA MACEDO, CRISTIANO TONELLO, NIVALDO ALONSO, ADRIANO PORTO PEIXOTO

- 1- Aluna do Curso de Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptativa do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.
- 2- otorrinolaringologista do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.
- 3- Cirurgião Plástico do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.
- 4-Ortodontista do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

### Resumo

A cirurgia de avanço fronto facial em monobloco utilizando a distração osteogênica do terço médio da face tem sido indicada para pacientes portadores de craniossinostoses que apresentam deformidades cranianas graves. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente de 20 anos de idade, portadora de uma craniosinostose síndrômica (Síndrome de Apert) tratada através da distração osteogênica do terço médio da face no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. A paciente apresentava uma severa deficiência do terço médio da face associada a um quadro grave de síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS). Para o tratamento da SAHOS, a paciente utilizava uma máscara nasal (CPAP) que tem por princípio manter a pressão positiva e contínua nas vias aéreas durante o sono. O tratamento da paciente foi iniciado através da instalação do aparelho ortodôntico fixo com o objetivo de promover o alinhamento e nivelamento dos arcos dentários para favorecer a confecção e inserção do dispositivo de ancoragem interna para o distrator externo (RED/rigid external distraction). Uma vez que os arcos estavam alinhados e nivelados, a cirurgia de osteotomia foi realizada pela técnica Le Fort III e o dispositivo de ancoragem interna foi instalado. Após a cirurgia, a paciente utilizou o distrator por um período de 3 meses. Como resultado do tratamento, obtivemos um avanço de 13 mm do complexo nasomaxilar com uma melhora significativa do quadro respiratório com uma importante redução do Índice de Apnéia e Hipopnéia (IAH) que antes da cirurgia era de 60,8 eventos por hora de sono e após a cirurgia o IAH caiu para 34,1. Apesar dos resultados serem bastante satisfatórios, a paciente será submetida a uma cirurgia ortognática tipo Lefort I para completa correção e refinamento da oclusão favorecendo a melhora definitiva do quadro respiratório.

Palavras chave: Ortodontia;Anomalias Craniofaciais;Osteogênese por Distração;



### Título

## **EFICIÊNCIA DOS BRAQUETES AUTOLIGÁVEIS NA DISSOLUÇÃO DE APINHAMENTOS SEVEROS**

### Autor(es)

**NATÁLIA EVANGELISTA BARROS<sup>1\*</sup>, DAENE PATRÍCIA TENÓRIO SALVADOR DA COSTA<sup>2</sup>, SARA JAQUELINE LOPES SOUZA<sup>3</sup>, ÍCARO LUAN CORDEIRO DA COSTA MOURA<sup>4</sup>**

1. \*Graduanda em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: nataliaebarrosufpe@gmail.com

2. Doutora em Odontologia com área de concentração em Clínica Integrada; Pós-Graduação em Odontologia da UFPE; Recife, Pernambuco, Brasil.

3. Graduanda em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);Recife, Pernambuco, Brasil.

4. Graduando em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);Recife, Pernambuco, Brasil.

### Resumo

Os braquetes autoligáveis foram introduzidos em meados de 1930, na forma de acessório de Russell, com o intuito de reduzir o atrito causado pelas ligaduras elásticas. Sob a perspectiva do paciente, esses braquetes são mais confortáveis e mais fáceis de higienizar. O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico com o uso de aparelho autoligável em paciente com apinhamento severo maxilar e mandibular, ressaltando o curto período de tratamento. Paciente ICSSC, 12 anos, sexo feminino, padrão facial tipo I e classe I de molar bilateral apresentava sobremordida moderada e apinhamento severo anterior superior e inferior, com infra-oclusão do elemento dentário 13 e mordida cruzada do elemento dentário 12. Primeiramente foi realizada a Expansão Rápida de Maxila (ERM) com o aparelho ortopédico Hyrax. Após o fechamento do diastema gerado pela ERM, foi feita a colagem direta (CD) de braquetes autoligáveis Damon MX Slot 022 (travamento passivo) no arco superior. A CD inferior foi viabilizada com o alinhamento dos dentes superiores e destravamento da oclusão (60 dias após a CD superior). Decorridos 1 ano e 6 meses do início do tratamento e apenas 5 consultas de ativação do aparelho autoligável foi obtida a intercuspidação final. Foi observada uma verdadeira remodelação dento-alveolar maxilar e mandibular que suportou o alinhamento dos elementos dentários, sem necessidade de desgaste interproximais. Conclui-se que o aparelho em questão proporciona velocidade de tratamento, redução do número de consultas, além de menor dor causada à paciente, por trabalhar com forças leves.

Palavras chave: Má Oclusão; Desenho de Aparelho Ortodôntico; Ortodontia Corretiva;



Título

**EXTRUSÃO ORTODÔNTICA COM A FINALIDADE DE GANHO TECIDUAL PARA FUTURA INSTALAÇÃO DE IMPLANTE DENTÁRIO**

Autor(es)

NELIANE FERREIRA DE OLIVEIRA, JULIANA POLO DE FARIA, MARCELO RIZZATO, RODRIGO SANT'ANA NUNES

FACSETE/IFPG

-aluna de especialização em Ortodontia

-aluna de especialização em Implantodontia

- professor de especialização em Implantodontia - mestre e especialista em Implantodontia

-professor de especialização em Ortodontia - mestre e especialista em Ortodontia

Resumo

Na implantodontia moderna, os cirurgiões dentistas buscam cada vez mais a excelência não só no posicionamento tridimensional do implante através de um correto planejamento reverso, mas principalmente na utilização de procedimentos mais simplificados, com menos morbidade, que devolva não só a forma e a função, mas que também satisfaça os anseios do paciente. Para alcançar a estética dental e gengival faz-se necessário a melhor combinação de técnicas e um trabalho em equipe. O caso clínico apresentado demonstra os benefícios da extrusão dentária com alternativa para o ganho de tecido gengival e ósseo em uma paciente na qual identificamos uma fratura radicular no curso do tratamento

Palavras chave: tracionamento; extrusão; implante



Título

**IMPACÇÃO DE INCISIVOS SUPERIORES ASSOCIADA À PRESENÇA DE MESIODENS: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Autor(es)

MELINA DE FREITAS PINTO, TAIS ROCHA DONATO, ANDRÉ WILSON MACHADO, EMANUEL BRAGA RÊGO

1º Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia

2º Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia

3º Professor adjunto de Ortodontia da Universidade Federal da Bahia

4º Professor adjunto da Universidade Federal da Bahia

Resumo

A impacção de incisivos superiores é um achado clínico que embora não seja rotina na clínica odontológica é um fator bastante desagradável do ponto de vista estético e funcional. A etiologia dessa condição é multifatorial e é consenso na literatura que uma avaliação sobre o momento ideal de tratamento deve ser instituída o mais precocemente possível. Este trabalho traz o relato de um caso clínico de um paciente do sexo masculino, com 10 anos de idade, na fase da dentição mista que compareceu a clínica odontológica infantil à procura de tratamento. Os incisivos centrais permanentes superiores apresentavam-se impactados e os decíduos em retenção prolongada, enquanto os exames radiográficos mostraram a presença de dois supranumerários na região da linha média. A conduta proposta foi à remoção cirúrgica dos decíduos e dos supranumerários e a colagem de botões ortodônticos nos incisivos impactados. Em seguida, foi realizado o tracionamento dos incisivos permanentes com uma placa ortodôntica removível associada a elásticos. Com essa abordagem foi possível alcançar um resultado estético e funcional bastante favorável.

Palavras chave: impacção; retenção prolongada; mesiodens



### Título

## **IMPACTO DA DISJUNÇÃO MAXILAR ORTOPÉDICA NA SIMETRIA POSTURAL MANDIBULAR**

### Autor(es)

FABIANA SOUZA CAVAGNINI GOMES, SHEILA MÁRCIA FRANCISCO, RENATA MENDES ORSI,  
MARIO CAPPELLETTE JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-UNIFESP  
DEPARTAMENTO DE OTORRINOLARINGOLOGIA  
DISCIPLINA DE OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIÁTRICA  
TODOS OS AUTORES SÃO FILIADOS A UNIFESP, VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP/BRASIL

- FABIANA SOUZA CAVAGNINI GOMES  
(Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial/Mestranda UNIFESP)
- SHEILA MÁRCIA FRANCISCO  
(Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial/Mestranda UNIFESP)
- RENATA MENDES ORSI  
(Especialista em Ortopedia Funcional dos Maxilares/ Colaboradora UNIFESP)
- MARIO CAPPELLETTE JUNIOR  
(Doutor em Ciências UNIFESP/Pós-doutorando UNIFESP)

### Resumo

## **IMPACTO DA DISJUNÇÃO MAXILAR ORTOPÉDICA NA SIMETRIA POSTURAL MANDIBULAR**

Fabiana Souza Cavagnini Gomes  
Sheila Márcia Francisco  
Renata Mendes Orsi  
Mario Cappellette Júnior

O objetivo deste presente trabalho é avaliar se houve diferença entre a simetria postural mandibular, pré e pós-disjunção maxilar ortopédica, observada através de exame de Tomografia Computadorizada. Pacientes selecionados no Centro do Respirador Bucal, dentro do Departamento de Otorrinolaringologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), na disciplina de Otorrinolaringologia Pediátrica, que apresentavam atresia maxilar e foram submetidos ao procedimento de disjunção maxilar (DM). As medidas pré e pós-DM foram realizadas, após a obtenção das imagens tomográficas e, manipuladas pelo programa de computador Dolphin. Como referência, foram utilizados os pontos craniométricos propostos por Ricketts, sendo o primeiro ponto demarcado o Crista-Galli (CG) e o segundo ponto o da Protuberância Mentoal (Pm).

Palavras chave: desvio mandibular; disjunção maxilar



### Título

## **IMPACTO DAS EXTRAÇÕES DE QUATRO PRÉ-MOLARES NO PERFIL FACIAL**

### Autor(es)

**TAIS ROCHA DONATO, MELINA DE FREITAS PINTO, MICKELSON RIO LIMA DE OLIVEIRA COSTA, MYRELA GALVÃO CARDOSO COSTA**

1º autor: Graduanda de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

2º autor: Graduanda de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

3º autor: Professor Adjunto da disciplina de Ortodontia da Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências, Salvador, Bahia, Brasil.

4º autor: Professora convidada da disciplina de Ortodontia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

Para a realização de um adequado tratamento ortodôntico, muitas vezes há necessidade de exodontia de quatro pré-molares. Este procedimento pode ter como consequência a retração dos dentes anteriores superiores e inferiores, o que promove uma mudança no perfil facial dos pacientes. Naqueles que apresentam biprotrusão alveolar associada à falta de selamento labial passivo e perfil convexo, estas mudanças são bastante benéficas levando a uma face mais harmônica. No entanto, é muito importante o conhecimento do impacto das extrações no perfil para se evitar resultados desfavoráveis em pacientes com perfil reto, côncavo ou com ângulo naso-labial obtuso, mas que por motivos oclusais necessitam de extrações. Diversos fatores podem influenciar na estética facial ao final do tratamento, como crescimento, cirurgia ortognática, apinhamento severo dentre outros. Embora exista uma tendência de retração labial tanto superior quanto inferior nos casos de extração de quatro pré-molares, existem grandes variações individuais que influenciam neste retroposicionamento. As características estéticas e cefalométricas de cada paciente devem ser avaliadas com muita cautela, para se ter a certeza de que o paciente terá vantagens em optar por este procedimento. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é a apresentação de alguns casos clínicos envolvendo tais aspectos, no intuito de esclarecer os efeitos possíveis na mudança do perfil facial de pacientes com necessidade de extração de quatro pré-molares.

Palavras chave: Pré-molares; Extração; Perfil facial



### Título

## **INTER-RELAÇÃO ORTODONTIA-PPRÓTESE NO TRATAMENTO DE PACIENTE PORTADORA DE FISSURA PALATINA**

### Autor(es)

CARINA CRISTINA MONTALVANY ALVES, CAROLINA MORSANI MORDENTE, EMÍLIO AKAKI, DAURO DOUGLAS OLIVEIRA

1-Mestranda em Odontologia - Área de concentração : Ortodontia- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

2- Mestranda em Odontologia- Área de concentração: Ortodontia- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

3- Doutor em Biomateriais. Professor Adjunto III de Prótese Fixa e Oclusão na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor Colaborador do Curso de Mestrado em Implantodontia. Coordenador dos Curso de Excelência em Estética e Curso de Aperfeiçoamento em Prótese Sobre Implante da PUC MINAS

4- Doutor em Ortodontia. Coordenador do curso de Mestrado em Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

### Resumo

A descontinuidade dos tecidos lábio palatinos em pacientes fissurados trazem sequelas para o crescimento facial, fala, mastigação e estética dentofacial. Essas sequelas possuem impacto negativo na integração social do paciente, gerando a necessidade de um tratamento interdisciplinar para a sua completa reabilitação. Esse caso tem como objetivo relatar o tratamento da paciente L.N.M, 10 anos de idade, portadora de fissura palatina completa. Ao exame extra bucal observou-se simetria facial, selamento labial passivo e perfil moderadamente côncavo. Já na avaliação intra bucal verificou-se relação molar de classe III de Angle, subdivisão esquerda, overbite e overjet normais e a presença dos elementos 52 e 62. A análise cefalométrica confirmou a presença de classe III esquelética ( $ANB = -1^\circ$ ), com a dimensão vertical significativamente aumentada ( $SnGoGn 38^\circ$ ). Na avaliação radiográfica panorâmica, constatou-se a agenesia dos elementos 12 e 22. O tratamento foi realizado em duas fases, sendo que na primeira foram utilizados o disjuntor tipo Hyrax, máscara facial e arco lingual. Na segunda fase, foi realizado o tratamento ortodôntico corretivo fixo, sem cirurgia ortognática, pois a pedido da família, tentou-se evitar ao máximo a necessidade de mais uma intervenção cirúrgica. Após a camuflagem ortodôntica do problema esquelético e devido à presença de um defeito ósseo na região dos incisivos laterais, optou-se por manter os espaços e reabilitá-los por meio de uma prótese fixa adesiva. Ao final do tratamento, a paciente apresentou relação molar de Classe I de Angle, overbite e overjet adequados. Além disso, a harmonia estética do sorriso foi resgatada através da reabilitação protética. Conclui-se então que a abordagem interdisciplinar é de grande importância para obtenção de resultados funcionais e estéticos de excelência, proporcionando dessa forma, a reintegração do paciente portador de fissuras na sociedade.

Palavras chave: Fissura palatina; Ortodontia corretiva; Prótese adesiva





### Título

## **MANEJO ORTODÔNTICO DIANTE DE UMA FUSÃO DENTÁRIA DE INCISIVO INFERIOR - RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**GABRIEL DUARTE DANEU, VANIA CRISTINA SANTANA, KARINA SANTANA CRUZ**

Gabriel Duarte Daneu : C.D. Pós-graduando do IV Curso de Especialização em Ortodontia da ABO-SE, Aracaju-SE, Brasil.

Vania Cristina Santana: C.D. Especialista em Ortodontia pela ABO-SE - Aracaju-SE, Brasil. Profa do IV Curso de Especialização de Ortodontia da ABO-SE, Aracaju-SE, Brasil.

Karina Santana Cruz: Doutorado e Mestrado em Ortodontia USP-Bauru. Profa do IV Curso de Especialização de Ortodontia da ABO-SE, Aracaju-SE, Brasil.

### Resumo

Dentes duplos são alterações na morfologia dentária, resultado da formação incompleta de dois dentes. Fusão e geminação são termos que descrevem os dentes duplos. O primeiro, caracteriza a união de um ou mais dentes adjacentes, com canais radiculares separados ou fusionados, enquanto a geminação apresenta uma estrutura com duas coroas, completa ou parcialmente separadas, tendo uma única raiz e canal radicular. A causa pode ser de origem hereditária, traumática, causados por alguma doença infecciosa ou por exposição à radiação. Embora a proporção seja variável entre relatos individuais, a prevalência geral parece ser de aproximadamente 0,5% na dentição decídua e de 0,1% na dentição permanente, sem variação de gênero. Este trabalho evidencia a importância do plano de tratamento ortodôntico, bem como a metodologia empregada num caso clínico, no qual o paciente apresenta anomalia do tipo fusão dentária em incisivo inferior.

Palavras chave: Anomalia dentária; Ortodontia



### Título

## **O TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR COM O APARELHO DE KLAMNT – RELATO DE CASO**

### Autor(es)

VICTOR DE MIRANDA LADEWIG, SHEILA LOPES FERREIRA MENDES, RENATO CASTRO DE ALMEIDA, EMNE HAMOUND GUMIEIRO

1o autor: Especializando em Ortodontia pela Sociedade Paulista de Ortodontia

2o autor: Especializanda em Ortodontia pela Sociedade Paulista de Ortodontia

3o autor: Doutor em Odontologia pela Universidade Estadual de Campinas

4o autor: Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo

### Resumo

A mordida aberta anterior (MAA) é caracterizada pelo falta de contato dos dentes superiores com os dentes inferiores que pode apresentar um envolvimento esquelético ou simplesmente dentário, seu prognóstico varia de bom a deficiente, dependendo de sua gravidade e da etiologia a ela associada. Em alguns casos, principalmente em pacientes de idade mais avançada, a “auto-correção” com a remoção do fator causal não é mais possível, sendo necessária uma atuação com auxílio de dispositivos ortopédicos funcionais. Uma das opções para tal tratamento é o aparelho de Klamnt. O aparelho de Klamnt é um dispositivo ortopédico funcional, monobloco, que visa regularizar as funções da cavidade bucal através de uma nova posição mandibular proporcionada pela mordida de construção, de modo que os impulsos sejam transmitidos aos tecidos adjacentes, normalizando a musculatura peribucal, a oclusão e a aparência facial. Ocorre interação com a língua otimizando o desenvolvimento das estruturas orofaciais. Essa nova posição da mandíbula, mas anteriorizada, ainda libera as passagens do esfôfago e da traquéia. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o caso clínico de um paciente, sexo masculino, 8 anos, diagnosticado com mordida aberta anterior e classe II de molar, cujo tratamento foi realizado com o aparelho de Klamnt.

Palavras chave: Mordida aberta; Ortopedia; Ortodontia



### Título

## **O USO DO ARCO DE PROGENIA NA INTERCEPTAÇÃO PRECOCE DA MALOCCLUSÃO DE CLASSE III: RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

LUIZA SARTORI MACEDO, TAÍS ROCHA DONATO, FERNANDO HABIB, ANDRÉ WILSON MACHADO

1º e 2º autor: Graduanda de Odontologia da Universidade Federal da Bahia

3º e 4º autor: Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Universidade Federal da Bahia

### Resumo

O tratamento ortodôntico da maloclusão de Classe III ainda é um desafio na clínica ortodôntica, pois, embora seja pouco prevalente (3 a 5% nos leucodermas), se não tratada, pode determinar algumas limitações estéticas e funcionais aos indivíduos que a possuem. Quando esse tipo de maloclusão se desenvolve precocemente, não se autocorrigue. Portanto, uma vez instalada na dentição decídua, permanece durante o desenvolvimento na dentição mista até a dentição permanente, sendo imprescindível a interceptação precoce da maloclusão de Classe III. Mesmo conhecendo as vantagens da interceptação precoce, o dilema de se tratar ou não através de intervenção ortopédica precoce, ou aguardar para uma futura intervenção através de um procedimento cirúrgico, ainda é bastante discutido na literatura. Embora a disjunção palatina associada à tração reversa da maxila seja descrita como sendo o tratamento de escolha para os casos de crianças que exibem sinais precoces desse tipo de maloclusão, o uso de aparelhos ortopédicos funcionais, em alguns casos, também pode ser uma boa alternativa para a realização do tratamento interceptor precoce. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de um paciente, na fase da dentição decídua, com características dentárias e faciais de classe III e mordida cruzada anterior, em que o tratamento ortodôntico interceptor foi o uso do arco de progenia associado a molas digitais para vestibularização dos incisivos superiores. Após 12 meses de tratamento, a maloclusão foi corrigida e o aparelho foi mantido como recurso de contenção. Em seguida, 18 meses após o início do tratamento o resultado se apresentava estável e o aparelho foi removido. A avaliação clínica, 36 meses posteriormente, demonstra a eficácia da abordagem utilizada, bem como sua estabilidade.

Palavras chave: maloclusão; mordida cruzada anterior; dentição decídua;



### Título

## **ORTODONTIA E TÉCNICA SEGMENTADA NA CORREÇÃO DE CLASSE II SEVERA**

### Autor(es)

**GABRIELA MARTINS DE MORAIS GODOY, FLÁVIA UCHÔA COSTA BARTOLOMEO, TARCÍSIO JUNQUEIRA PEREIRA, HÉLIO HENRIQUE DE ARAÚJO BRITO**

1º autor: Mestranda em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2º autor: Mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

3º autor: Mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

4º autor: Mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

### Resumo

A má oclusão de classe II severa continua sendo um desafio na ortodontia já que nem sempre é possível obter um bom resultado facial e oclusal. Este caso clínico tem o objetivo de mostrar a associação do aparelho Herbst com a técnica segmentada no tratamento da classe II. O paciente T.F.L., 14 anos e 9 meses, gênero masculino, melanoderma, procurou a clínica queixando-se dos “dentes da frente”. Facialmente observou-se ausência de selamento labial passivo, perfil convexo, protrusão do lábio superior e eversão do lábio inferior. Na avaliação intra-oral verificou-se diastemas no arco superior, curva de Spee acentuada, overbite e overjet excessivos e molares e caninos em classe II. A cefalometria revelou classe II esquelética e basal, corpo mandibular diminuído, incisivos superiores protruídos e AFAI normal. Primeiramente foi utilizado aparelho Herbst associado ao disjuntor Hyrax. Onze meses depois iniciou-se a ortodontia fixa. O alinhamento e nivelamento na arcada inferior foi realizado através da mecânica de três peças, com fios segmentados de 1o pré-molar a 2o molar e de canino a canino em ambos os lados. Após isso os caninos foram intruídos com molas cantilever, sendo posteriormente incorporados aos segmentos posteriores para aumentar a ancoragem e intruir os incisivos também com arco de três peças, nivelando assim, a curva de Spee. Como resultado, obteve-se classe I de molares e caninos, overjet e overbite adequados, correto posicionamento dos incisivos na base óssea e perfil reto. Credita-se o sucesso oclusal e funcional do tratamento ao uso da técnica segmentada e a grande melhora no perfil foi conseguida pelo Herbst. Conclui-se que a associação entre ortopedia e ortodontia pode ser eficaz para a melhora da face, estética e função em um caso com patologia complexa.

Palavras chave: Ortodontia, Ortopedia, Má Oclusão de Angle Classe II



### Título

## **REABSORÇÃO CONDILAR PROGRESSIVA: TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO**

### Autor(es)

**ADILSON LUIZ RAMOS, LIOGI IWAKI FILHO, VÍTOR MARQUES SAPATA, EDUARDO GROSSMANN**

RAMOS, A.L.; IWAKI Filho, L. - Professores Associados do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
SAPATA, V.M. - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
GROSSMANN, E. - Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

### Resumo

**Introdução:** A reabsorção condilar progressiva (osteoartrite) compreende uma situação atípica nos pacientes ortodônticos e requerem atenção especial em virtude da instabilidade oclusal e sintomas articulares. Relato do caso: uma jovem de 24,7 anos buscou tratamento ortodôntico apresentando Classe II com mordida aberta anterior, e dor nas articulações temporomandibulares. Apresentava histórico de tratamento ortopédico-ortodôntico durante a adolescência, relatando que, na ocasião, finalizou adequadamente a oclusão. Reportou ainda que os sintomas iniciaram aproximadamente havia 2 anos, ressaltando que a mordida começou a abrir progressivamente. Diante dos sintomas dolorosos, passou por exames imaginológicos locais e submeteu-se a uma intervenção cirúrgica na ATM esquerda. Ainda que a intervenção sobre a articulação tenha reduzido a dor local, o agravamento da mordida aberta anterior a fez buscar novo tratamento ortodôntico. Diante da discrepância maxilomandibular existente, tanto vertical quanto sagital, bem como histórico articular, o caso foi planejado para tratamento inicial com placa oclusal, seguido de preparo ortodôntico para cirurgia ortognática. Após 16 meses, entre pré e pós cirúrgico, a paciente finalizou o tratamento, apresentando ótima oclusão, bem como estabilidade articular. Após 3 anos de acompanhamento, a oclusão estava estável, bem como as imagens radiográficas indicaram recorticalização dos côndilos.

**Palavras chave:** cirurgia ortognática; osteoartrite; articulação temporomandibular



### Título

## **RETRAÇÃO COM ALÇAS DELTA COM HELICÓIDE: RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**MATHEUS SOUSA DE ARAUJO, ANA CAROLINE AMORIM MOREIRA DANTAS, LUEGYA KNOP SHINTKOVSK, RICARDO LIMA SHITINKOVSK**

Matheus Sousa de Araujo: Aluno de Pós-Graduação em Ortodontia, Depto de ortodontia, em instituição filiada a Faculdade Ciodonto, Ilhéus, Bahia;  
Ana Caroline Amorim Moreira Dantas: Aluna de Pós-Graduação em Ortodontia, Depto de ortodontia, em instituição filiada a Faculdade Ciodonto, Ilhéus, Bahia;  
Luegya Knop Shintkovsk: Doutoranda em Ortodontia, Depto de ortodontia, UNESP, Araraquara, São Paulo.  
Ricardo Lima Shintkovsk: Doutoranda em Ortodontia, Depto de ortodontia, UNESP, Araraquara, São Paulo.

### Resumo

Por vezes, ao realizar exodontias em tratamento ortodônticos, é interessante que se proceda a retração parcial ou total dos caninos ao sitio extraído. Para tanto, o uso de métodos não friccionais, como o emprego das alças tem se mostrado efetivo e apresentado bons resultados clínicos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico em que foram utilizadas alças delta com helicóide para retração dos caninos após exodontias nos quatro quadrantes bucais em um paciente do gênero masculino (DSAM) de 17 anos com apinhamento anterior severo. As alças foram confeccionadas em fio de aço inoxidável de secção redonda e diâmetro de 0,016" (0,40mm) com ômega na extremidade distal (usado para proceder a ativação. O uso deste fio se justifica pelo intenção de aproveitar a alta conformabilidade do aço e, graças a menor espessura, contrabalancear a baixa elasticidade permitindo uma relação carga/deflexão mais apropriada e liberação forças mais adequadas. A ativação foi mantida pela amarração dos ômegas com fio para amarelo (0,25mm-0,010"). A ativação foi repetida a cada 30 dias e, quando necessário, foram confeccionadas novas alças. Os caninos atingiram a posição desejada em cerca de 05 meses. Desta forma, as alças delta com helicóide apresentaram boa indicação para retração de caninos em casos com exodontia onde há apinhamento severo.

Palavras chave: Movimentação dentária, apinhamento de dente, alça de retração



### Título

## **SÍNDROME DO INCISIVO CENTRAL SUPERIOR SOLITÁRIO: RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**NATHÁLIA COSTA FERREIRA ABRAHÃO, JOSÉ MAURICIO DE BARROS VIEIRA, PAULLA SAMPAIO GONÇALVES, PRISCILLA NABACK LEMES VILANI**

1º) Cirurgiã Dentista, cursando aperfeiçoamento em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG. Belo Horizonte - MG - Brasil.

2º) Mestre em ortodontia e professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG. Belo Horizonte - MG - Brasil.

3º) Cirurgiã Dentista, cursando aperfeiçoamento em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG. Belo Horizonte - MG - Brasil.

4º) Cirurgiã Dentista, cursando aperfeiçoamento em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG. Belo Horizonte - MG - Brasil.

### Resumo

A prevalência da Síndrome do Incisivo Central Superior Solitário (SICSS) é um evento raro (1:50.000 nascimentos) tendo um maior acometimento no sexo feminino. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas a literatura sugere a ocorrência de um desenvolvimento anormal no útero materno entre o 35º ao 38º dia de gestação gerando uma anormalidade de desenvolvimento na região de linha média da criança. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado desta síndrome são importantes, pois essa alteração pode indicar que o paciente pode apresentar outras más formações congênicas severas.

O caso clínico ilustra o tratamento interdisciplinar da paciente G.B.M., 4 anos, leucoderma, gênero feminino, que não apresentava alteração funcional que caracterizava sinal ou sintoma da síndrome. Ao exame físico extra-oral a paciente apresenta perfil reto, simetria facial e terços proporcionais. No exame intra-oral verificou-se a presença de uma maloclusão tipo Classe I de Angle, com tendência à Classe III, dentadura mista, overjet e overbite dentro dos padrões de normalidade, e agenesia do elemento 11. Após a dentadura permanente a correção ortodôntica foi realizada abrindo espaço para implante osteointegrado na região do elemento 11, que será implantado posteriormente. Salientamos que com a realização do diagnóstico da agenesia de incisivo central superior, é importante investigar a presença de outros sinais e sintomas da síndrome, pois podemos estar diante de problemas sérios que podem comprometer o desenvolvimento do indivíduo.

Palavras chave: Incisivo Central Maxilar Único; SICSS; Ortodontia.



### Título

## **SISTEMA DE BRÁQUETES AUTOLIGADOS COMO UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DO APINHAMENTO DENTÁRIO SEVERO**

### Autor(es)

DENISE OLIVEIRA FRANCO, ANDERSON BARBOSA DE ALMEIDA, MARIA LETÍCIA NARDELLI PAMPLONA CÔRTE REAL, JANINE APARECIDA DE MEDEIROS LEAL BARBOSA

1º) ALUNA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORTODONTIA DA ABO-JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL.

2º) MESTRE EM SAÚDE COLETIVA-UFJF, PROFESSOR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORTODONTIA DA ABO-JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL.

3º) MESTRE EM ORTODONTIA-UERJ, PROFESSORA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORTODONTIA DA ABO-JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL.

4º) ALUNA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORTODONTIA DA ABO-JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL.

### Resumo

O apinhamento dentário pode ser definido como uma discrepância na relação entre o tamanho dos dentes e das bases ósseas. Sua correção ortodôntica envolve, frequentemente, a realização de exodontias de dentes permanentes. Embora esta seja uma abordagem de relato comum na literatura, sua indicação em determinados casos pode trazer incertezas ao profissional quanto ao impacto estético final a ser alcançado. Como alternativa de tratamento, o sistema de bráquetes autoligados vem sendo cada vez mais empregado devido a algumas propriedades como menor atrito friccional entre o fio e o bráquete ortodôntico, expansão progressiva do arco e menor projeção vestibular dos dentes anteriores durante o alinhamento e nivelamento. O objetivo do presente trabalho é apresentar, através do relato de dois casos clínicos de pacientes gêmeos idênticos com apinhamento dentário severo, duas abordagens distintas de tratamento e seus respectivos efeitos dentários e faciais. O primeiro paciente, gênero feminino, 14 anos, foi tratado com disjunção palatina utilizando o aparelho Hyrax, exodontias dos quatro primeiros pré-molares e utilização de bráquetes convencionais prescrição Roth. O segundo mostrou-se contrário a realização de exodontias e foi proposta aos responsáveis a utilização dos bráquetes autoligados. Em ambos os casos, o tratamento teve duração de 33 meses com início e término na mesma data. Os resultados finais mostraram que o tratamento com bráquetes autoligados obteve maior projeção dos incisivos com consequente redução do ângulo interincisal, além de um aumento na dimensão vertical e na convexidade da face quando comparado ao tratamento convencional.

Palavras chave: apinhamento de dente; braquetes ortodonticos; gemeos identicos





### Título

## **TRACIONAMENTO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR IMPACTADO EM FASE DE DENTIÇÃO MISTA**

### Autor(es)

**LUEGYA KNOP SHINTCOVSK, RICARDO LIMA SHINTCOVSK, LUIS GONZAGA GANDINI JUNIOR, ARY SANTOS PINTO**

Luegya Knop - Mestre em Ortodontia, Departamento de Clínica Infantil, Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Araraquara, SP, Brasil

Ricardo Lima Shintcovsk - Mestre em Ortodontia, Departamento de Clínica Infantil, Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Araraquara, SP, Brasil

Luis Gonzaga Gandini Jr. - Pós-Doutor, Departamento de Clínica Infantil, Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Araraquara, SP, Brasil

Ary Santos Pinto - Pós-Doutor, Departamento de Clínica Infantil, Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Araraquara, SP, Brasil

### Resumo

Embora incomum, a impacção de incisivos centrais superiores é geralmente diagnosticada precocemente, devido importância destes dentes na função mastigatória e aparência do indivíduo. O objetivo deste artigo é relatar caso clínico, no qual foi realizada exposição cirúrgica e tracionamento ortodôntico de um incisivo central superior direito na fase de dentição mista, com auxílio de aparelho disjuntor de Haas. Forças leves foram utilizadas durante os 3 meses de tracionamento. Ao final do tratamento, notou-se que o dente apresentava altura de coroa clínica adequada, contornos gengivais favoráveis e vitalidade pulpar. O resultado final foi satisfatório.

Palavras chave: Ortodontia, Dente Impactado, Incisivo



### Título

## **TRACIONAMENTO ORTODÔNTICO DE CANINOS PERMANENTES IMPACTADOS EM MAXILA E MANDÍBULA: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS**

### Autor(es)

**TAIS DE MORAIS ALVES DA CUNHA, JOSE KLEBER SOARES DE MEIRELES, LÍVIA PINTO SAMPAIO, KARLA MAGNOLIA NAPOLI BRANDAO**

Taís de Moraes Alves da Cunha Mestre em ortodontia- PUC-PR, professora do curso de especialização IAPPEM-Funorte, Salvador-BA

José Kleber Soares de Meireles (Especialista em Ortodontia - USP - Bauru, Professor do curso de especialização IAPPEM - Funorte, Salvador-BA

Lívia Pinto Sampaio, pós-graduanda do Curso de Ortodontia IAPPEM-Funorte. Salvador-BA

Karla Napoli, especialista em Ortodontia ABO-BA, Professora do curso de especialização IAPPEM - Funorte, Salvador-BA

### Resumo

Dentes impactados constituem um achado frequente na prática clínica em ortodontia, trazendo problemas estéticos e funcionais para o paciente. Os casos de caninos impactados, mal posicionados ou horizontalizados trazem para o profissional a dúvida entre extrair ou tracionar o dente em questão. A decisão do tratamento por tracionamento ortodôntico leva em consideração diversos fatores como a idade do paciente, estágio de formação radicular, relação de proximidade com estruturas anatômicas nobres, angulação da unidade retida, além da ausência de dilacerações radiculares, hiper cementose e anquilose dentária. O trabalho relata dois casos clínicos de caninos impactados, um caso em maxila e outro com canino horizontalizado em mandíbula, nos quais o tracionamento foi realizado com técnicas ortodônticas-cirúrgicas. Na finalização os objetivos de reposicionamento dental no arco, com integridade pulpar e saúde periodontal foram alcançados proporcionando melhor estética e função aos pacientes.

Palavras chave: Anormalidades maxilomandibulares; Má Oclusão; Dente Canino



### Título

## **TRATAMENTO COMPENSATÓRIO DA MÁ OCLUSÃO DA CLASSE III**

### Autor(es)

**GABRIEL DUARTE DANEU, RENATA OLIVEIRA DE LÁBIO, KARINA SANTANA CRUZ, VÂNIA CRISTINA SANTANA**

Gabriel Duarte Daneu : C.D. Pós-graduando do IV Curso de Especialização em Ortodontia da ABO-SE, Aracaju-SE, Brasil

Renata Oliveira de Lábio : C.D. Pós-graduanda do IV Curso de Especialização em Ortodontia da ABO-SE, Aracaju-SE, Brasil

Karina Santana Cruz: Doutorado e Mestrado em Ortodontia USP-Bauru. Profa do IV Curso de Especialização de Ortodontia da ABO-SE, Aracaju-SE, Brasil

Vania Cristina Santana: C.D. Especialista em Ortodontia pela ABO-SE. Profa do IV Curso de Especialização de Ortodontia da ABO-SE, Aracaju-SE - Aracaju-SE, Brasil

### Resumo

Este trabalho visa apresentar alguns conceitos e formas de diagnóstico da má oclusão de Classe III esquelética moderada e discutir as diversas formas de tratamento desta displasia, ressaltando como a compensação pode trazer benefícios dento-esqueléticos além da melhora do perfil tegumentar. As vantagens e desvantagens deste protocolo de tratamento serão discutidas, por meio de um caso clínico. Um paciente leucoderma adulto procurou tratamento na ABO-SE, queixando-se que os dentes inferiores estavam para frente. Cefalometricamente, apresentava perfil ósseo côncavo, padrão dolicofacial, retrusão maxilar e mandíbula bem posicionada. Dentariamente, incisivos superiores vestibularizados e incisivos inferiores verticalizados. Como resultados, houve uma melhora da relação maxilomandibular além da obtenção da harmonia e equilíbrio do perfil facial. Concluiu-se que a depender da severidade da má oclusão de Classe III, a camuflagem, quando bem indicada em indivíduos com crescimento exaurido, apresenta excelentes resultados e vantagens na relação custo-benefício para o paciente.

Palavras chave: Ortodontia corretiva; Má oclusão de Angle Classe III; Extração dentária



### Título

## **TRATAMENTO DE CLASSE I BIPROTRUSÃO COM EXTRAÇÃO DE PRIMEIROS MOLARES E ANCORAGEM COM MINI-IMPLANTES**

### Autor(es)

LILLIAN ATSUMI SIMABUGURO CHINEM, CINTHIA DE OLIVEIRA LISBOA, MARCIO BARROSO SALOMÃO, ANDRÉA FONSECA JARDIM DA MOTTA

Lillian Atsumi Simabuguro Chinem - cursando a especialização

Cinthia de Oliveira Lisboa - cursando a especialização

Marcio Barroso Salomão - Mestre em Odontologia

Andréa Fonseca Jardim da Motta - Doutora em Odontologia

### Resumo

**Objetivo:** a proposta deste relato de caso é descrever uma abordagem diferenciada para o tratamento da biprotrusão com extrações de primeiros molares permanentes comprometidos, preservando os pré-molares hígidos, otimizando o controle vertical e potencializando o movimento de retração dos incisivos. **Relato de caso:** a paciente apresentava perfil convexo, terço inferior da face aumentado, Classe I de molares, biprotrusão dentária, discrepância de perímetro de 5mm no arco inferior, desvio da linha média superior de 2mm para a esquerda, sobremordida e sobressaliência exageradas de 6 mm e 5mm, respectivamente. O exame funcional mostrou fonação e deglutição atípicas. Normalmente, os dentes de escolha para extração seriam os quatro primeiros pré-molares, mas com a presença de restauração extensa e tratamento endodôntico no elemento 26, assim como restaurações nos elementos 16, 36 e 46, esses foram os dentes extraídos. Foram instalados mini-implantes na maxila e na mandíbula para ancoragem e controle vertical. Foi realizada montagem com aparelho standard edgewise slot 0,022" x 0,028", incluindo-se os terceiros molares, e realizado alinhamento e nivelamento com fios de níquel-titânio superelástico 0,014" e níquel-titânio termoativado 0,019" x 0,025". A distalização de pré-molares e caninos foi iniciada nos arcos de níquel-titânio, utilizando-se elásticos em cadeia ligados aos mini-implantes. Em seguida, foram inseridos arcos de aço 0,019" x 0,026" com cantos arredondados e realizada retração em massa com molas de níquel-titânio ligadas aos mini-implantes. Durante essa mecânica, foi necessário realizar amarrações verticais aos mini-implantes para minimizar a extrusão dos dentes posteriores, o que aumentaria o terço inferior da face. A sobremordida foi corrigida com a incorporação de curva de Spee acentuada no arco superior e incorporação de dobras de step-down nos dentes anteriores do arco inferior. Foi utilizada mecânica de elásticos de Classe II 5/16" de força média do lado esquerdo durante a finalização. As contenções consistiram em wraparound superior e barra 0,7mm colada apenas em caninos. **Conclusão:** apesar da dificuldade mecânica e aumento do tempo de tratamento, a alternativa de tratamento descrita pode ser proposta com obtenção de excelentes resultados, substituindo-se a extração de pré-molares hígidos por primeiros molares comprometidos.

**Palavras chave:** mini-implantes; extração; molares



### Título

## **TRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II COM O USO DO ATIVADOR MANDIBULAR TIPO HERBST EM ADOLESCENTE POUCO COLABORADOR**

### Autor(es)

PAULA LOUREIRO CHEIB VILEFORT, PAULA LOUREIRO CHEIB VILEFORT, BARBRA DUQUE COSTA BASTOS, BERNARDO QUIROGA SOUKI

1- Mestranda em Ortodontia na Puc Minas; 2- Mestre em Ortodontia pela Puc Minas; 3- Professor Doutor do Curso de Mestrado em Ortodontia da Puc Minas.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia; Departamento de Ortodontia. Belo Horizonte – Minas Gerais - Brasil

### Resumo

O uso de ativador mandibular tipo Herbst é um aparelho ortopédico utilizado rotineiramente pela Ortodontia no tratamento das displasias ósseas de Classe II. A previsibilidade dos resultados, bem como a independência da cooperação do paciente são virtudes deste tipo de mecânica. O objetivo desse trabalho é apresentar o tratamento ortopédico/ortodôntico de um menino portador de má oclusão de Classe II severa ( $ANB=10.1^\circ$ ,  $Overjet=15mm$ ) tratado com ativador tipo Herbst, após duas tentativas frustradas de cooperação no uso de ativadores ortopédicos funcionais tipo Bionator. Diante da gravidade da má oclusão foram necessários dois tempos de ativação de 8 meses cada um. Aparelhos fixos multibraquetes foram utilizados para a obtenção de uma oclusão ideal. Após 5 anos da remoção dos aparelhos, os resultados se mostram estáveis, mesmo sem a adesão do paciente no uso das contenções. Apesar de crescimento facial vertical significativo ter ocorrido neste período, as superposições cefalométricas mostraram que as relações esquelética e dentária sagital se mantiveram estáveis. A evolução do tratamento e os resultados alcançados ilustram que é possível se obter boa eficácia e eficiência no tratamento das más oclusões de Classe II mesmo diante da baixa cooperação de adolescentes.

Palavras chave: Má oclusão de Angle Classe II; Ortodontia Interceptora; Má oclusão



### Título

## **TRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II/1 COM O USO DO ATIVADOR MANDIBULAR TIPO HERBST**

### Autor(es)

**GISELLE MILAGROS CABALLERO PORTARO, PAULA LOUREIRO CHEIB VILEFORT, BERNARDO QUIROGA SOUKI**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte – MG - Brasil

1º Autor: Mestranda em Ortodontia na PUC Minas

2º Autor: Mestranda em Ortodontia na PUC Minas

3º Autor: Professor Doutor do Curso de Mestrado em Ortodontia da PUC Minas.

### Resumo

O ativador mandibular tipo Herbst é um aparelho ortopédico não funcional muito empregado na Ortodontia contemporânea. Inúmeras virtudes são creditadas a ele, entretanto existe controvérsia se a correção esquelética sagital está associada a uma remodelação óssea que permita a manutenção da relação cêndilo-fossa original. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento ortopédico de uma criança portadora de má oclusão de Classe II esquelética e dentária tratada com ativador tipo Herbst, e apresentar imagens 3D mostrando as alterações que ocorreram na relação cêndilo-eminência articular após o uso de tal aparelho. Para permitir o avanço mandibular foi utilizada uma mecânica 2x4. Após 7 meses de uso do ativador foi obtida uma relação de Classe I dentária e esquelética. Uma vez removidos os acessórios, foi observado um assentamento espontâneo da mordida, além de não ter sido necessário utilizar aparelhos fixos multibraquetes para a obtenção de uma oclusão ideal. Um ano após o término do tratamento, o paciente se encontra estável, apenas utilizando uma contenção removível no arco inferior. A avaliação 3D, por meio do exame das tomografias computadorizadas tomadas no início e ao final do tratamento sugerem que a relação cêndilo-fossa ao nível das articulações temporo-mandibulares foi mantida. A evolução do tratamento e os resultados alcançados ilustram que o tratamento ortopédico não funcional por meio de ativador tipo Herbst é uma boa opção terapêutica na terapia das más oclusões de Classe II, divisão 1.

Palavras chave: AVANCO MANDIBULAR; MALOCLUSAO DE ANGLE CLASSE II



### Título

## **TRATAMENTO DE MÁ-OCCLUSÃO DE CLASSE II COM DISTALIZADOR DE CARRIÈRE: RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**CLARIANA HOEHNE SEPÚLVEDA, ESDRAS DE CAMPOS FRANÇA, ALEXANDRE FORTES  
DRUMMOND, MARCELO DE ARAÚJO LOMBARDI**

Clariana Hoehne Sepúlveda - UFMG - Pós-graduanda em Ortodontia

Esdras de Campos França - UFMG - Especialista em Ortodontia - Mestre em Odontologia

Alexandre Fortes Drummond - UFMG - Mestre em Ortodontia - Doutor em Odontologia - Professor UFMG

Marcelo de Araújo Lombardi - Especialista em Ortodontia

### Resumo

A Classe II é uma má-oclusão caracterizada pela posição mandibular distal à maxilar, cuja má relação pode ser causada por fatores esqueléticos e/ou dentários. As opções de tratamento dependem da severidade do problema e da idade do paciente, e podem envolver alterações do crescimento, correção com aparelhos fixos, incluindo ou não exodontias a ainda correção cirúrgica. O presente trabalho relata o caso clínico de uma paciente do gênero feminino, leucoderma, Padrão II de Capellozza, mesocefálico, portador de má-oclusão de Classe II, 2ª Divisão, Subdivisão direita com mordida profunda, apinhamento anterior inferior e linha média desviada para o lado direito. Realizou-se tratamento ortodôntico sem exodontias. Na terapêutica, foi usado distalizador de Carrière do lado direito associado a arco lingual inferior com intuito de preservar a ancoragem. A distalização do molar do lado direito foi obtida após um período de 70 dias, onde um aparelho fixo foi instalado. Observou-se eficiência nesta proposta de tratamento com correção das relações de molar e canino em tempo curto e sem efeitos colaterais indesejáveis.

Palavras chave: Classe II; Distalizadores.



### Título

## **TRATAMENTO EM PACIENTE ADULTO CLASSE III COM EXPANSÃO MAXILAR CIRÚRGICA E TRAÇÃO REVERSA DA MAXILA: RELATO DE CASO**

### Autor(es)

LÍVIA PINTO SAMPAIO, JOSÉ KLEBER SOARES DE MEIRELES, TAÍS DE MORAIS ALVES DA CUNHA

Lívia Pinto Sampaio, graduada em odontologia pela UFBA, aluna de especialização de Ortodontia IAPPEM-Funorte, Salvador-BA Brasil.

José Kleber Soares de Meireles, Especialista em Ortodontia - USP - Bauru, Professor do curso de especialização IAPPEM - Funorte, Salvador-Ba Brasil.

Taís de Moraes Alves da Cunha, Mestre em ortodontia- PUC-PR, professora do curso de especialização IAPPEM- Funorte, Salvador-BA Brasil.

### Resumo

No tratamento de pacientes com deficiência transversa de maxila a avaliação necessita ser minuciosa para que a relação ântero- posterior não impeça o correto diagnóstico. A deficiência da região malar, a morfologia do arco superior e a inclinação dos dentes posteriores estão entre as principais considerações clínicas para um diagnóstico diferencial. Usualmente os pacientes classe III em surto de crescimento são tratados na maxila com ERM e tração reversa, porém, em pacientes adultos, devido à resistência óssea à abertura da sutura palatina, a expansão cirúrgica se torna indicada. Esse trabalho é o relato de um caso de um paciente do sexo masculino, 21 anos, com deficiência maxilar e classe III dentária, que foi tratado com expansão maxilar cirúrgica e tracionamento com máscara facial. Antes do procedimento cirúrgico foi realizada a divergência das raízes dos incisivos centrais, permitindo uma divisão simétrica do osso durante a cirurgia, evitando um defeito ósseo e gengival em área estética.

Palavras chave: Anormalidades maxilomandibulares; Prognatismo; Cirurgia Ortognática





### Título

## **TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE FISSURA LABIOPALATINA TRANSFORAME UNILATERAL – RELATO DE CASO**

### Autor(es)

**NATÁLIA COSTA VELOSO, JOSÉ MAURICIO DE BARROS VIEIRA, VÍTOR FRANCESCONI RODRIGUES**

1- Mestranda em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

2- Mestre e Professor do curso de Mestrado em Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

3- Pós-Graduando em Odontopediatria pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Faculdade de Odontologia, Departamento de Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

### Resumo

A fissura orofacial é a mais comum anomalia craniofacial e traz uma série de alterações de desenvolvimento nos indivíduos que a possuem. O tratamento de fissuras labiopalatinas deve ter uma abordagem multidisciplinar e fornecer aos pacientes condições ideais de fonação, deglutição, respiração, além de melhorar sua estética, reinserindo-o socialmente. A expansão e protração maxilar costumam mostrar um efeito positivo no tratamento, uma vez que grande parte desses pacientes apresenta maloclusão de Classe III. Nesse relato de caso, a paciente E.L.S.C., 9 anos apresentava fissura labiopalatina transforame unilateral do lado direito, assimetria facial, perfil reto, mordida cruzada posterior bilateral, classe III esquelética e dentária, agenesia do incisivo lateral direito e já havia feito lábio e palatoplastia. O tratamento ortopédico de escolha foi expansão rápida da maxila e protração maxilar com máscara facial e posteriormente mecânica ortodôntica para alinhamento e nivelamento dos dentes e enxerto ósseo na região do incisivo superior direito. A paciente E.L.S.C. faz uso de contenção superior e inferior com provisório na região do elemento 12 e aguarda para colocação de implante. O trabalho tem como objetivo mostrar que o sucesso no tratamento de pacientes fissurados está no trabalho em conjunto de uma equipe multidisciplinar e que os devidos cuidados e abordagens devem ser tomados desde o nascimento até a vida adulta, a fim de se evitar maiores problemas de oclusão, funcionais e psicoemocionais.

Palavras chave: Fissura palatina; Ortodontia; Expansão maxilar



### Título

## **TRATAMENTO ORTODÔNTICO BEM CONTROLADO EM PACIENTES CLASSE III COM PROBLEMAS PERIODONTAIS**

### Autor(es)

**MARIANA DE MATOS MORI BARROS, PRISCILLA NABACK LEMES VILANI, GABRIELA MARTINS DE MORAIS GODOY, JOSÉ MAURÍCIO DE BARROS VIEIRA**

Mariana de Matos Mori Barros: Graduada em odontologia pela UFMG- Belo Horizonte, MG- Brasil

Priscilla Naback Lemes Vilani: Graduada em odontologia pela PUC Minas- Belo Horizonte, MG- Brasil

Gabriela Martins de Moraes Godoy: Mestranda em ortodontia pela PUC Minas- Belo Horizonte, MG- Brasil

José Maurício de Barros Vieira: Mestre em ortodontia pela PUC Minas- Belo Horizonte, MG- Brasil

### Resumo

A demanda de pacientes adultos com doença periodontal em consultórios de Ortodontia é cada vez maior. O tratamento ortodôntico deve ser realizado concomitantemente à terapia periodontal de suporte com adequado controle do biofilme e estabilidade oclusal ideal. Sendo assim, o presente caso tem como objetivo ilustrar a associação de maloclusão de Classe III com problemas periodontais e a abordagem ortodôntica necessária para sua correção. Paciente P.R.D., 30 anos, gênero feminino, leucoderma, tendo como queixa principal a estética. Após exame clínico observou-se que a paciente era portadora de maloclusão de Classe III, com mordida aberta e apinhamentos superior e inferior severos. Para seu tratamento foi proposto terapia com aparelho fixo, colocação de miniimplantes entre molares inferiores para ancoragem máxima, desgastes interproximais e exodontia dos quatro primeiros pré-molares. A paciente foi monitorada através de terapia periodontal durante todo o tratamento ortodôntico. Ao final, obteve-se adequada relação de caninos, dentes alinhados e nivelados e doença periodontal controlada. O caso mostrou o sucesso do tratamento ortodôntico mesmo em pacientes com doença periodontal, que necessitou de uma abordagem multidisciplinar e adequação da mecânica ortodôntica à necessidade do indivíduo. É importante salientar que o tratamento ortodôntico somente poderá ser iniciado após efetivo controle da doença periodontal, e na ausência de inflamação o tratamento é benéfico ao indivíduo.

Palavras chave: MA OCLUSAO DE ANGLE CLASSE III; PERIODONTITE



### Título

## **TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE MORDIDA ABERTA COM O AUXÍLIO DE ESPORÕES**

### Autor(es)

REBECA BASTOS VASCONCELOS MARINHO, STEPHANIE PINHEIRO NOGUEIRA, LIS MONTEIRO DE CARVALHO GUERRA, CLAUDINE RANGEL ARAUJO SAMPAIO

- 1- Aluna da Especialização em Ortodontia na Academia Cearense de Odontologia, Fortaleza-CE.
- 2- Aluna da Especialização em Ortodontia na Academia Cearense de Odontologia, Fortaleza-CE.
- 3- Mestre, Professora da especialização em Ortodontia na Academia Cearense de Odontologia, Fortaleza-CE.
- 4- Doutora, Professora da especialização em Ortodontia na Academia Cearense de Odontologia, Fortaleza-CE.

### Resumo

Paciente VMS, 30 anos, do gênero feminino, foi encaminhada pelo serviço público para a Academia Cearense de Odontologia para realização de tratamento ortodôntico relatando queixa de dificuldade ao mastigar e dor na ATM. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de tratamento ortodôntico de fechamento de mordida aberta, em 5 meses, com a utilização de esporões como acessórios ao aparelho ortodôntico fixo. No exame clínico facial observou-se paciente mesofacial com ausência de selamento labial. Ao examinar as arcadas dentárias notou-se ausências de algumas unidades dentárias, diastemas na arcada inferior, linha média desviada e mordida aberta por interposição lingual na fonação e deglutição. A análise radiográfica demonstrou leve assimetria condilar. O Tratamento foi realizado primeiramente com a colagem prévia de esporões na região lingual dos dentes inferiores anteriores, seguida pelo posicionamento das peças ortodônticas, prescrição Straightwire, prioritariamente na arcada inferior. Após colagem completa do aparelho ortodôntico fixo e evolução dos fios de aço utilizou-se elásticos 5/16 leve em box na região dos dentes anteriores. Após 5 meses, a mordida foi fechada e não há relatos de dor ou desconforto da paciente quanto a ATM. A paciente ainda se encontra em processo de finalização do tratamento ortodôntico.

Palavras chave: Ortodontia; Mordida aberta; Aparelhos Ortodônticos



### Título

## **COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE SUPERFÍCIE E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE BRACKETS METÁLICOS CONVENCIONAIS E NICKEL-FREE**

### Autor(es)

**PATRÍCIA PIGATTO SCHNEIDER, LUÉGYA AMORIM HENRIQUES KNOP, RICARDO LIMA SHINTCOVSK, LUIZ GONZAGA GANDINI JÚNIOR**

Patrícia P. Schneider (mestranda, departamento de Clínica Infantil, UNESP, Araraquara, SP, Brasil)

Luéggya A.H.Knop (doutoranda, departamento de Clínica Infantil, UNESP, Araraquara, SP, Brasil)

Ricardo L. Shintcovsk (doutoranda, departamento de Clínica Infantil, UNESP, Araraquara, SP, Brasil)

Luiz G.G. Jr (prof. Dr. da disciplina de Ortodontia da UNESP, departamento de Clínica Infantil, UNESP, Araraquara, SP, Brasil)

### Resumo

**Importância do tema na área:** Deve-se questionar se as ligas metálicas contendo Ni são realmente biocompatíveis, visto que a alergenicidade deste componente é conhecida, assim como seus efeitos cancerígenos, mutagênicos e citotóxicos.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi comparar as características de superfície e composição química de brackets metálicos convencionais e Nickel-Free novos através de microscopia eletrônica de varredura (MEV) com recurso de energia dispersiva de Raio-X (EDX).

**Metodologia:** Foram utilizados 24 brackets de incisivos inferiores divididos em quatro grupos: ABZ = brackets convencionais, Kirium da marca Abzil 3M® (n=6); RL = brackets convencionais, Roth Light da marca Morelli® (n=6); NF = brackets isentos de níquel, Nickel-Free da marca Morelli® (n=6) e RM = isentos de níquel, Roth Max da marca Morelli® (n=6). A avaliação qualitativa da superfície foi realizada através do MEV, descrevendo suas características e comparando-as. A composição química foi analisada pelo recurso EDX. Avaliação da superfície: grupos ABZ e RL com superfície mais homogênea, com melhor acabamento.

**Resultados:** Nos grupos NF e RM observaram-se superfícies mais rugosas. Avaliação da composição química: componentes químicos com maior percentual foram Fe, Cr e C. Os grupos NF e RM não apresentaram níquel em sua composição.

**Conclusão:** Concluiu-se que as superfícies dos brackets dos grupos ABZ e RL apresentaram-se mais homogêneas, com estrias e poros. As superfícies dos brackets dos grupos NF e RM apresentaram superfícies mais rugosas, com imperfeições, frestas, poros e das estrias. A análise da composição química dos brackets confirmou que os brackets nickel-free estão de acordo com as especificações do fabricante, não contendo Ni em sua composição, sendo seguros para o uso em pacientes com histórico médico de alergia a este metal.

**Palavras chave:** brackets metálicos; nickel-free; composição química;



Título

**EFEITO DENTÁRIO E ESQUELÉTICO INDUZIDO POR APARELHO DE PROPULSÃO MANDIBULAR EM ADULTO**

Autor(es)

**MICHELLE DE ALMEIDA FERREIRA LOPES, JOAO ATTA**

Michelle Lopes, especialista em Ortodontia pela Napodonto, São Paulo

João Atta, mestre em Ortodontia USP

Resumo

O momento ideal para tratamento da má oclusão de Classe II, divisão I por deficiência mandibular é próximo ao pico de crescimento. Pancherz, porém, demonstra na literatura científica a obtenção de bons resultados com o uso de Herbst em adulto jovem que, mesmo em menor magnitude, é capaz de corrigir a má oclusão com maior efeito dentoalveolar, os incisivos inferiores são significativamente intruídos, protruídos e vestibularizados, os incisivos superiores são retraídos, resultando na correção oclusal e da sobressaliência. Estas alterações afetam levemente o perfil facial, apresentando boa estabilidade e sem danos para ATM. O objetivo do trabalho é pesquisar na literatura científica, os efeitos dentários e esqueléticos induzido pelo aparelho de propulsão mandibular em pacientes adultos. Baseado na literatura estudada, concluo que a reativação do crescimento mandibular em adultos jovens possibilita o emprego de propulsores mandibulares como uma alternativa terapêutica não cirúrgica, no entanto, deve ser considerado alguns fatores como a posição dos incisivos inferiores pré-tratamento, condição periodontal, quantidade de discrepância ântero-posterior e a queixa do paciente antes de realizar o avanço mandibular.

Palavras chave: propulsor mandibular em adultos. Má oclusão de Classe II



### Título

## **TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO EM PACIENTE CLASSE III ASSOCIADO COM APINHAMENTO SEVERO**

### Autor(es)

SARA JAQUELINE LOPES SOUZA, PAULO CORREIA DE MELO JÚNIOR, NATÁLIA EVANGELISTA BARROS, ÍCARO LUAN CORDEIRO DA COSTA MOURA

1º autor: Acadêmica do Curso de Odontologia da UFPE- Recife- PE- Brasil

2º autor: Mestre em Clínica Integrada pela UFPE- RECIFE- PE- Brasil

3º autor: Acadêmica do Curso de Odontologia da UFPE- Recife- PE- Brasil

4º autor: Acadêmico do Curso de Odontologia da UFPE- Recife- PE- Brasil

### Resumo

A má-oclusão de Classe III de Angle é caracterizada por uma anteriorização do arco inferior em relação ao superior apresentando um degrau sagital maxilomandibular diminuído. Esqueleticamente, pode ser resultado de uma retrusão maxilar, protrusão mandibular ou uma combinação entre elas. A incidência na população brasileira segundo alguns autores está entre 3,3% a 4,4%, sendo uma proporção maior quando se trata da população japonesa, escandinava e chinesa. O tratamento ortodôntico compensatório para correção dessa má-oclusão deve ser proporcional à magnitude dessa alteração e em nível que for permitido acontecer. O propósito desse trabalho foi relatar um caso clínico de camuflagem da má oclusão de Classe III sem crescimento, apinhamento severo na região ântero-inferior, presença de discrepância de Bolton e ausência de sobremordida. A conduta terapêutica foi realizada através da extração de um incisivo inferior e mecânica de Classe III, onde pode-se conseguir ao final do tratamento uma sobremordida natural, resolução do apinhamento, oclusão equilibrada e satisfação da paciente.

Palavras chave: Ortodontia; Má Oclusão; Classe III de Angle



### Título

## **ESTUDO TOMOGRÁFICO COMPARATIVO DAS ALTERAÇÕES DIMENSIONAIS DO ARCO INFERIOR UTILIZANDO BRAQUETES AUTOLIGÁVEIS E CONVENCIONAIS**

### Autor(es)

JEFFERSON SCHWERTNER, MARCIO RODRIGUES DE ALMEIDA

Unopar - Universidade Norte do Paraná

### Resumo

Este trabalho objetiva comparar as alterações dimensionais do arco inferior em pacientes tratados ortodonticamente sem extração com braquetes autoligáveis e convencionais. A avaliação das alterações do arco mandibular ocorrerá por meio de Tomografia computadorizada de Feixe cônico (TCFC). Três períodos a serem avaliados; pré-tratamento (T0), após os primeiros 06 meses (T1) de alinhamento e nivelamento e ao término (T2). A amostra será composta por 25 pacientes Classe I de Angle de ambos os gêneros, divididos em 2 grupos: Grupo 1 (G1) será composto de 13 indivíduos tratados com aparelho autoligável EasyClip .022” (ADITEK) com idade média inicial de 18,58 anos. O grupo 2 (G2) constituir-se-a de 12 indivíduos tratados com aparelho pré-ajustado convencional .022” (ABZIL-UNITEK 3M) com idade média inicial de 21,61. Para a realização deste estudo, mesma sequência de fio recomendada pelo fabricante (EasyClip) será utilizada em ambos os grupos. A provável análise utilizada será o teste “t” de student pareado para identificar significância estatística ( $p < 0,05$ ). Dois examinadores previamente calibrados realizarão o teste do erro do método. O erro inter-examinador será analisado pelo Coeficiente de correlação intraclasse (ICC).

Palavras chave: Ortodontia. Braquetes autoligáveis. Espessura do osso alveolar. Tomografia computadorizada feixe cônico.



Título

**ALTERAÇÕES DIMENSIONAIS DE ALGINATOS UTILIZADOS PARA OBTENÇÃO DE MODELOS ORTODÔNTICOS**

Autor(es)

LIVIA KELLY FERRAZ NUNES, JONAS CAPELLI JÚNIOR, LUCIANA LOYOLA DANTAS, BARBARA NOBREGA GOYANES DE ANDRADE

Pós-graduanda de Ortodontia -UERJ

Prof. Associado de Ortodontia - UERJ

Pós-graduanda de Ortodontia -UERJ

Pós-graduanda de Ortodontia -UERJ

Resumo

A produção de modelos de gesso em ortodontia é imprescindível como auxiliar no diagnóstico e desenvolvimento de planos de tratamento. O alginato é, via de regra, a primeira escolha dos profissionais devido ao seu baixo custo, facilidade de manipulação e ausência de equipamentos sofisticados para o manuseio. Assim como os demais materiais de moldagem, os moldes de alginato sofrem distorções com o passar do tempo. Objetivos: Avaliar a estabilidade dimensional de cinco marcas de alginato, através de modelos tridimensionais obtidos em diferentes intervalos de tempo. Métodos: Um manequim odontológico foi utilizado como modelo padrão, e a partir dele, foram obtidos moldes em cinco intervalos de tempo: imediatamente após a moldagem, seis horas, um dia, dois dias e cinco dias após. O método de armazenamento dos moldes foi realizado conforme instruções dos fabricantes. Os modelos obtidos e o modelo padrão foram digitalizados com scanner Maestro 3D. Cinco medidas lineares foram utilizadas como parâmetros. Resultados: Apesar das alterações observadas em todos os modelos, em nenhum dos parâmetros de medida foram encontradas diferenças estatísticas nos diferentes intervalos de tempo. Conclusão: O vazamento tardio de alginato pode ser realizado sem comprometer o resultado final dos modelos de estudo em Ortodontia, caso o armazenamento e as instruções do fabricante sejam seguidas a rigor.

Palavras chave: Ortodontia; Alginato; Modelos Dentários





### Título

## **ANÁLISE DA SOBREVIVÊNCIA DA COLAGEM E BANDAGEM DE MOLARES EM PACIENTES ADULTOS - UM ESTUDO RANDOMIZADO EM UMA CLÍNICA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

### Autor(es)

**RODOLPHO CECIM, VALÉRIA THAIS DE ASSIS ALMEIDA E SILVA, VALÉRIA JACQUES OEIRAS, ANTONIO DAVID CORRÊA NORMANDO**

Rodolpho Cecim (ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO, ORTODONTIA, UFPA, BELÉM, PARÁ, BRASIL)

Valéria Thais de Assis Almeida e Silva (ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO, ORTODONTIA, ABO-PA, BELÉM, PARÁ, BRASIL)

Valéria Jacques Oeiras (ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO, ORTODONTIA, ABO-PA, BELÉM, PARÁ, BRASIL)

Antonio David Corrêa Normando (DOUTOR, ORTODONTIA, UFPA, BELÉM, PARÁ, BRASIL)

### Resumo

**Objetivo:** comparar a sobrevivência da colagem e bandagem de acessórios de molares em pacientes adultos. **Metodologia:** a análise de sobrevivência foi examinada através de um estudo tipo “split-mouth” em 32 pacientes, no qual o molar superior de um hemiarco será colado e o dente homólogo contralateral será bandado. No arco inferior, o inverso foi executado. Um total de 59 molares bandados e 59 colados serão avaliados clinicamente por 12 meses. Os operadores foram dezenove alunos iniciantes de curso de especialização em Ortodontia da Associação Brasileira de Odontologia - seção Pará. A análise de sobrevivência Log-Rank (método de Rosner) foi utilizado com 95% de confiabilidade. **Resultados:** a sobrevivência dos molares colados não foi estatisticamente diferente dos molares bandados ( $p=0,97$ ). O arco superior apresentou uma sobrevivência de 81,25% na técnica de colagem e de 71,87% na técnica de bandagem ( $p=0,70$ ), enquanto no arco inferior o índice de sobrevivência foi de 66,66% na técnica de bandagem e 59,25% na técnica de colagem ( $p=0,69$ ). **Conclusão:** Em pacientes adultos, a colagem de molares apresenta um nível de sobrevivência semelhante à bandagem.

**Palavras chave:** Bandagens; Colagem dentária; Molares.



### Título

## **ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE RUGOSIDADE DO ESMALTE DENTÁRIO PÓS-REMOÇÃO DO REMANESCENTE RESIDUAL ORTODÔNTICO**

### Autor(es)

**KALINE THUMÉ ANTUNES, FELIPE WEIDENBACH DEGRAZIA, VILMAR ANTÔNIO FERRAZZO, RENÉSIO ARMINDO GREHS**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas  
Departamento de Estomatologia, Odontopediatria e Ortodontia

1. Kaline Thumé Antunes: Especialista em Ortodontia - APCD Bauru-SP, Mestranda em Ciências Odontológicas - Ênfase em Ortodontia pela UFSM
2. Felipe Weidenbach Degrazia: Especialista em Ortodontia - ABO/SC, Mestre em Ciências Odontológicas - Ênfase em Ortodontia pela UFSM
3. Vilmar Antônio Ferrazzo: Mestre e Doutor em Ortodontia pela Universidade de São Paulo - USP, Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria.
4. Renésio Armindo Grehs: Doutor em Ciências Odontológicas Área de Ortodontia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Mestre em Odontologia Área de Ortodontia pela Universidade Estadual de Campinas SP -UNICAMP. Professor Adjunto da disciplina de Ortodontia, do Departamento de Estomatologia, da Universidade Federal de Santa Maria. Orientador do Programa de Mestrado-Doutorado em Ciências Odontológicas da UFSM

### Resumo

A integridade do esmalte tem atraído a atenção de pesquisas, pois sua modificação poderá gerar maior retenção bacteriana e alterar a reflexão luminosa do esmalte, além de haver a necessidade de restituir o esmalte dentário às condições mais próximas ao seu estado inicial, após os procedimentos de colagem e descolagem ortodôntica. Este trabalho teve como objetivo determinar e comparar os parâmetros de rugosidade e aspecto do esmalte dentário após a remoção do remanescente resinoso, e do tempo despendido pelos diferentes métodos. Para isso, foram utilizados 61 pré-molares humanos hígidos, extraídos por razões ortodônticas, sendo que 60 pré-molares foram submetidos à análise prévia de rugosidade por perfilometria de superfície em dois eixos, horizontal (X) e vertical (Y). Os espécimes foram submetidos aos procedimentos de colagem de bráquetes com condicionamento ácido, lavagem e secagem, aplicação de adesivo e fotoativação. Após a descolagem dos bráquetes, os espécimes foram divididos quanto ao método de remoção do remanescente residual em: grupo 1 (controle) – ponta de carboneto de tungstênio (5 lâminas), em alta rotação; grupo 2 – ponta de carboneto de tungstênio (30 lâminas), em alta rotação; e, grupo 3 – ponta diamantada por deposição química, em ultrassom. O tempo de remoção de cada remanescente foi registrado, em segundos, para posterior comparação até a sua completa remoção, que ocorreu sob luz de refletor odontológico, simulando a conduta clínica. Após, os corpos de prova foram novamente submetidos à análise perfilométrica para obtenção de diferentes parâmetros de rugosidade do esmalte dentário. Foram obtidas duas imagens, com aumento de 20x e 100x em microscopia eletrônica de varredura (MEV), de um espécime por grupo, escolhido aleatoriamente, e mais um espécime que não teve a sua rugosidade avaliada, formando o grupo Hígido. As imagens foram classificadas, por dois observadores calibrados, como: escore 0 – superfície perfeita; escore 1 – superfície aceitável; escore 2 – superfície imperfeita; e escore 3 – superfície inaceitável. As imagens foram classificadas como: Grupo Hígido – escore 0; Grupo 1 – escore 1; Grupo 2 – escore 2; Grupo 3 – escore 3. Houve aumento significativo no tempo de remoção do grupo 1 em relação ao grupo 3. Dessa maneira, não houve restituição das condições originais do esmalte após a remoção do remanescente resinoso em todos os grupos e o grupo 1 apresentou aumento no tempo de remoção do remanescente resinoso.

Palavras chave: Adesivos; Ortodontia; Bráquetes Ortodônticos;



### Título

## **AVALIAÇÃO CLÍNICA DAS FORÇAS LIBERADAS POR LIGADURAS ELÁSTICAS COM E SEM REVESTIMENTO POLIMÉRICO.**

### Autor(es)

DENISE FABIANO FERREIRA, DANIELA FERREIRA DE CARVALHO NOTAROBERTO, DANIEL JOGAIB FERNANDES, ÁLVARO DE MORAES MENDES

FERREIRA, Denise Fabiano\* - Especialista em Ortodontia - Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

NOTAROBERTO, Daniela Ferreira de Carvalho – Mestranda em Ortodontia - Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

FERNANDES, Daniel Jogaib – Doutor em Ortodontia - Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

MENDES, Álvaro de Moraes – Professor Associado Disciplina de Ortodontia - Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### Resumo

As ligaduras elásticas com revestimento polimérico apresentam, segundo o fabricante, menos atrito, maior resistência, facilidade de colocação e menor aderência de bactérias. O objetivo deste trabalho foi avaliar as forças liberadas por ligaduras elásticas do tipo modular na cor prata, com e sem revestimento polimérico, das marcas TP Orthodontics e GAC Dentsply e nos tempos de 0 hora, 24 horas, 7, 14, 21 e 28 dias. As ligaduras (n=120) foram divididas em 60 de cada marca, sendo 30 com cobertura polimérica e 30 sem cobertura. Foi selecionado 1 paciente da Clínica de Ortodontia da UERJ, em tratamento ativo, na fase de finalização, para os procedimentos experimentais. Após cada um dos períodos de tempo considerados, as ligaduras elásticas foram removidas e determinou-se a força liberada até a sua ruptura. As amostras foram testadas por meio de uma máquina de ensaios de tração (EMIC – Modelo DL-200 MF), a 5,08 mm/minuto (equivalente a 0,2 polegadas/minuto). Os resultados foram expressos em quilograma-força (Kgf) e submetidos à análise de variância ANOVA e ao teste estatístico de Tukey. Os resultados demonstraram que as ligaduras elásticas com revestimento polimérico obtiveram valores maiores em ambas as marcas e em todos os períodos de tempo analisados. As ligaduras elásticas da marca TP Orthodontics com revestimento polimérico apresentaram valores mais acentuados em todos os períodos, com exceção do período de 24 horas, o qual foi observado para a marca GAC Dentsply.

Palavras chave: Elastômeros; Polimérico; Ortodontia;



### Título

## **AVALIAÇÃO DA ADESIVIDADE DE BRAQUETES PÓS-CLAREAMENTO DENTAL**

### Autor(es)

ULISSES COELHO, PAOLA ANDREA ZURITA BAYA, CASSIA FERNANDA PEREIRA, ALINE REGINA KUCHLER

1. Professor Associado Doutor do Departamento de Odontologia da UEPG. Membro Diplomado do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial
2. Mestranda em Clínica Integrada pela UEPG, Bolsista CAPES.
3. Aluna- Graduação, Bolsista PIBIC-CAPES da UEPG
4. Aluna- Graduação, Bolsista PIBIC- CAPES da UEPG

### Resumo

Em alguns casos, durante o tratamento ortodôntico, dentes podem apresentar-se com manchas escuras. Atualmente, produtos recém-lançados, podem efetuar o clareamento dental antes da remoção dos aparelhos. No entanto é importante determinar se existem efeitos destes agentes clareadores sobre a adesividade dos brackets ao esmalte dental. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação de diferentes agentes clareadores quanto à resistência adesiva ao cisalhamento (RAC) e ao índice de adesivo remanescente (IAR) na colagem ortodôntica. Foram utilizados 60 pré-molares humanos extraídos nos quais foram colados 60 brackets metálicos com resina Transbond XT. As amostras foram aleatoriamente divididas em 3 grupos ( n= 20), grupo controle (sem agente clareador); grupo TWS (agente clareador Tres White-Supreme) e grupo TWO (agente clareador Tres White-Ortho). Os grupos TWS e TWO foram submetidos aos agentes clareadores por 60 minutos/dia, durante 10 dias e armazenadas em água destilada numa estufa a 37 °C. Após um intervalo de 48 horas, as amostras foram submetidas ao ensaio mecânico em uma máquina Kratos. Os resultados obtidos para a RAC foram: grupo controle 11.84 D.P.=4.56 (MPa); grupo TWS 9.70 DP=6.31 (MPa) e grupo TWO 9.70 DP=4.92 (MPa). O teste ANOVA demonstrou que não há diferença significativa entre os grupos (p= 0,3499). Para o IAR, os escores foram analisados pelo teste Kruskal-Wallis, que revelou não existir diferença significativa entre grupos (p= 0,3732). Conclui-se que os agentes clareadores não alteram significativamente os resultados da RAC e do IAR na colagem ortodôntica.

Palavras chave: Resistência ao Cisalhamento; Adesividade ; Agentes Clareadores.



### Título

## **AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE BRAQUETES METÁLICOS**

### Autor(es)

**TÉSSIA RICHELLY NÓBREGA BORJA DE MELO, ADRIANA DE OLIVEIRA LIRA ORTEGA, POLIANA DE SANTANA COSTA, ANA CLÁUDIA DE MACÊDO ANDRADE**

Mestre em Odontopediatria; Especialista em Ortodontia; Professora Assistente da Pós Graduação da FIP (Faculdades Integradas de Patos) (PATOS/PB/BRASIL).

Pós Doutora em Patologia Bucal; Doutora em Ciências Odontológicas; Mestre em Morfologia; Especialista em Odontopediatria; Professora Titular da UNICSUL (Universidade Cruzeiro do Sul) (SÃO PAULO/SP/BRASIL).

Mestre em Odontopediatria; Especialista em Ortodontia; Professora Titular da FIP (Faculdades Integradas de Patos) (PATOS/PB/BRASIL).

Graduanda em Odontologia pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) (CAMPINA GRANDE/PB/BRASIL).

### Resumo

**Introdução:** A descolagem de braquetes, consequência de fatores como pouca retentividade das bases, ação da força mastigatória e redução do tamanho dessas bases por motivos estéticos, constitui um problema rotineiro na clínica ortodôntica e resulta em atrasos no atendimento e aumento do custo da manutenção do aparelho ortodôntico fixo.

**Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a Resistência ao Cisalhamento de braquetes metálicos de marcas nacionais, bem como o tipo de fratura ocorrida na superfície dental, através do IRA (Índice de Adesivo Remanescente).

**Metodologia:** Foram utilizados 40 pré-molares superiores, divididos em quatro grupos (n = 10) conforme os braquetes empregados (G1: Morelli® Standard; G2: Morelli® Light; G3: Morelli® Max; G4: Abzil® Agile). Os dentes foram incluídos em tubos de PVC de ¾ de polegadas, com gesso pedra especial, perpendiculares ao solo e aos tubos. Os braquetes foram fixados sobre as coroas expostas com resina Transbond XT® (3M ESPE). O teste de cisalhamento foi realizado na máquina de ensaio Instron® 5582, a uma velocidade de 0,5mm/min. As faces vestibulares dos dentes foram qualificadas através do IRA. Os dados foram submetidos às análises estatísticas pelos testes Kruskal-Wallis; Qui-quadrado; ANOVA e Tukey, para p < 0,05.

**Resultados:** Os resultados mostraram que o Grupo 3 obteve desempenho estatisticamente superior aos demais Grupos; e que, em relação aos Escores do IRA, as ligações falharam, predominantemente, na interface esmalte/adesivo.

**Conclusão:** Concluiu-se que o Braquete Morelli Max foi o mais resistente ao Teste de Cisalhamento. Contudo, mais pesquisas, tanto laboratoriais, quanto clínicas devem ser realizadas para somarem-se aos resultados encontrados no presente estudo.

**Palavras chave:** Braquetes Ortodônticos; Resistência ao Cisalhamento; Dente.



### Título

## **AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DENTOEESQUELÉTICOS DA ERM DIFERENCIAL EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA POR MEIO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE-BEAM**

### Autor(es)

DANIELA GAMBA GARIB CARREIRA, RITA DE CÁSSIA MOURA CARVALHO LAURIS, LUCIA HELENA SOARES CEVIDANES

Doutora, Departamento de Ortodontia FOB-USP Bauru-SP Brasil

Mestre, Setor de Ortodontia HRAC-USP Bauru-SP Brasil

Doutora, Departamento de Ortodontia Universidade de Michigan Ann Arbor-MI EUA

### Resumo

**Objetivos:** Testar e avaliar os efeitos da expansão rápida diferencial da maxila (ERD), em pacientes com fissuras labiopalatinas por meio de tomografia computadorizada cone-beam. **Métodos:** A amostra do estudo foi composta por 20 pacientes com fissuras labiopalatinas completas e bilaterais e atresia do arco dentário superior. A expansão rápida da maxila foi realizada na dentadura mista, por meio de um aparelho com abertura diferencial, desenhado especialmente para pacientes com fissuras. Foram adquiridos exames de tomografia computadorizada cone-beam (i-Cat, Hartsfield, PA, EUA) imediatamente antes e 6 meses após a expansão, na ocasião da remoção do aparelho. As mensurações foram realizadas por meio do Software Nemoscan (Nemotec, Madri, Espanha). As alterações interfases foram avaliadas por meio do teste “t” pareado ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** por meio da tomografia computadorizada cone-beam observou-se efeito ortopédico da ERD com aumento da maioria das dimensões transversas da base maxilar. A amplitude da fissura palatina aumentou após a expansão. A inclinação dentária foi pequena. Observou-se uma suave redução na espessura da tábua óssea e crista óssea vestibular nos molares de ancoragem. **Conclusões:** O expansor com abertura diferencial produziu efeitos ortopédicos, com aumentos transversais significativos tanto na região anterior quanto na posterior. Este expansor pode ser utilizado em pacientes com fissuras, evitando a expansão posterior excessiva e reduzindo o tempo de tratamento ortodôntico antes do procedimento de enxerto ósseo alveolar.

**Palavras chave:** Tomografia computadorizada de feixe cônico; Técnica de expansão palatina; Fissura palatina



### Título

## **ESTUDO INICIAL PARA MENSURAÇÃO DA MAGNITUDE DE FORÇA PRODUZIDA DURANTE A EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM PACIENTES NA DENTIÇÃO MISTA**

### Autor(es)

**RODRIGO RAMIRES BORBOLLA, KURT FALTIN JUNIOR, ROLF MARÇON FALTIN, CRISTINA LÚCIA FEIJÓ ORTOLANI**

1. Rodrigo Ramires Borbolla: Mestre em Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo SP Brasil
2. Kurt Faltin Junior: Professor Livre Docente de Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo - SP Brasil
3. Rolf Marçon Faltin: Doutor em Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo - SP Brasil
4. Cristina Lúcia Feijó Ortolani: Doutora em Ortodontia – Ortopedia Facial pela UNIP; São Paulo - SP Brasil

### Resumo

A expansão rápida da maxila (ERM), terapia que se baseia no alargamento transversal dos ossos maxilares, com a disjunção da sutura palatina mediana, sempre despertou grande interesse entre os ortodontistas ao longo da história da especialidade. A quantidade de força empregada durante o processo de disjunção também sempre foi colocado em pauta, porém nunca estudado especificamente. Objetivos: O presente estudo tem por objetivo mostrar os resultados iniciais da magnitude de força produzida durante a expansão rápida da maxila em pacientes com dentição mista. Métodos: Para este estudo foram avaliados três pacientes, brasileiros do gênero feminino, com idades médias de 9 anos e 6 meses e com dentição mista. Todas as pacientes foram diagnosticadas com uma atresia maxilar severa através da análise de modelos e da telerradiografia frontal. O aparelho utilizado neste estudo foi um disjuntor palatino com recobrimento acrílico nos dentes suporte preconizado por McNamara. O protocolo de ativação foi de duas ativações diárias, onde as forças de expansão geradas ao longo do procedimento de disjunção puderam ser medidas e avaliadas através de uma metodologia especificamente desenvolvida para este experimento. Resultados: Os resultados iniciais obtidos permitem concluir através de gráficos que o comportamento das forças expansivas ao longo do procedimento variou longitudinalmente e individualmente. Conclusões: As forças chegaram a 65N, tendo 34,4 como média.

Palavras chave: Expansão maxilar; força; dentição mista



### Título

## **INFLUÊNCIA DO POLÍMERO PRIMEKOTE® NA COLAGEM ORTODÔNTICA**

### Autor(es)

EDUARDO OTERO AMARAL VARGAS\*, CINTHIA CANDEMIL NUERNBERG (1), JOSÉ VINICIUS MACIEL (2), ANA MARIA BOLOGNESE(3)

(\*) Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

(1) Mestranda em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

(2) Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

(3) Professora Titular da Disciplina de Ortodontia do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Resumo

**Objetivo:** Bráquetes ortodônticos com a base tratada com polímero PrimeKote® (TP) foram introduzidos no mercado com a promessa de aumentar a adesividade dos mesmos tornando a colagem mais eficiente. Diante do exposto, foi avaliada a resistência ao cisalhamento e o índice de remanescente adesivo (IRA) desses bráquetes.

**Métodos:** Foram confeccionados trinta corpos de prova com incisivos bovinos, incluídos em resina acrílica, divididos em dois grupos: o colado com bráquete TP (n=15) e o grupo controle com bráquetes Morelli sem tratamento na base (n=15). O sistema adesivo Transbond™ XT foi utilizado nos dois grupos seguindo o mesmo protocolo de colagem e respeitando as instruções de uso do fabricante. Os corpos de prova foram armazenados em água destilada por 24 horas e, posteriormente, submetidos ao teste de cisalhamento com velocidade constante de 5mm/min na máquina de ensaios universais (EMIC-DL2000). O IRA foi avaliado por dois examinadores calibrados utilizando lupa estereoscópica com aumento de 20 vezes.

**Resultado:** Na resistência ao cisalhamento o teste T-independente mostrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p < 0,05$ ); bráquetes com PrimeKote® obtiveram maior força. O teste Wilcoxon foi utilizado nos valores obtidos no IRA revelando diferença estatística, sendo que os bráquetes TP deixaram menos remanescente adesivo na superfície dental que os bráquetes Morelli.

**Conclusão:** Bráquetes TP apresentaram maior adesividade que os braquetes Morelli, pois foi encontrado maior resistência ao cisalhamento e menor IRA dos mesmos.

**Palavras chave:** Bráquetes Ortodônticos; Adesividade; Esmalte Dentário





### Título

## **O ATRITO DE BRÁQUETES CONVENCIONAIS E AUTO-LIGADOS APÓS O USO CLÍNICO.**

### Autor(es)

**RAÍSSA COSTA ARAÚJO, ADRIANA MONTEIRO DE ARAÚJO, LÍVIA MONTEIRO BICHARA, ANTONIO DAVID CORRÊA NORMANDO**

Raíssa Costa Araújo, Cirurgiã-dentista, formada pela Universidade Federal do Pará

Adriana Monteiro de Araújo, Ortodontista, especialista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lívia Monteiro Bichara, Ortodontista, mestranda do departamento de Ortodontia da Universidade Federal do Pará

Antonio David Corrêa Normando, Doutor, professor adjunto da Universidade Federal do Pará.

### Resumo

**Objetivo:** comparar a força de atrito de bráquetes ortodônticos convencionais e auto-ligados antes e após a utilização clínica intrabucal.

**Material e Métodos:** foram colados, de primeiro molar até o primeiro pré-molar, em oito indivíduos, dois conjuntos de três bráquetes convencionais (n= 16) e auto-ligados (n= 16). Um segmento de arco de aço inoxidável passivo de 0,019'X0,025' foi inserido em cada grupo. A força de atrito foi avaliada antes e após 8 semanas de exposição intrabucal. O teste ANOVA a dois critérios foi utilizado para a análise estatística ao nível de 0,05 de significância.

**Resultados:** o nível de atrito nos bráquetes convencionais foi significativamente maior comparado aos bráquetes auto-ligados, antes do uso clínico (p<0,001). A exposição ao ambiente bucal durante oito semanas ocasionou um aumento estatisticamente significativo do atrito (p<0,001) para ambos os sistemas de bráquetes. Para os auto-ligados o atrito aumentou, em média, 0,21N (191%) enquanto para os bráquetes convencionais o aumento médio foi de 0,52 N (47,2%).

**Conclusão:** bráquetes convencionais e os auto-ligados, após exposição ao ambiente bucal durante 8 semanas, demonstraram um aumento significativo do atrito durante a mecânica de deslizamento. O efeito desta alteração no tempo do tratamento ortodôntico deve ser investigado em estudos clínicos.

**Palavras chave:** Atrito; Aparelhos Ortodônticos;



### Título

## **PERCEPÇÃO DOLOROSA QUANTO A DIFERENTES MÉTODOS DE REMOÇÃO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS METÁLICOS**

### Autor(es)

**GABRIEL COUTO DE OLIVEIRA, DANIEL FIGUEIREDO, DAURO DOUGLAS OLIVEIRA, MATHEUS MELO PITHON**

Gabriel Couto de Oliveira - Mestrando em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;  
Daniel Figueiredo - Mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;  
Dauro Douglas Oliveira - Doutor em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Professor Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;  
Matheus Melo Pithon - Doutor em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Professor Ortodontia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** comparar o nível de desconforto relatado pelos pacientes durante a remoção de bráquetes metálicos ortodônticos realizados com quatro diferentes instrumentos. **Materiais e Métodos:** a amostra analisada neste estudo split-mouth foi composta por um total de 70 pacientes (840 dentes). Foram utilizados quatro métodos diferentes de remoção de bráquetes: Pistola removedora de bráquetes (PRB), alicate de corte (AC), alicate How (AH) e alicate removedor de bráquete (ARB). Antes da descolagem, com todos os métodos experimentais, o arco foi removido. Antes de remoção do aparelho, cada paciente foi orientado sobre os objetivos do estudo. Foi explicado que, no final da descolagem em cada quadrante, seria necessário avaliar o desconforto do procedimento, utilizando uma escala visual analógica (EVA). Esta escala foi composta de uma régua milimetrada de pontuação entre 0 e 10, em que 0 = muita dor, 5 = dor moderada e 10 = indolor. O nível de significância foi determinado em 5% ( $p = 0,05$ ) e os dados foram analisados utilizando o software BioEstat 5.0 (BioEstat, Belém, Brasil). **Resultados:** evidenciaram que os escores de dor com AC foram significativamente maiores do que em todos os outros métodos. Não houve diferenças significativas entre AH e escores de dor do ARB. O grupo PRB apresentaram os menores escores de dor. Diferenças estatisticamente significativas foram observadas na IRA entre os quatro métodos de descolagem. **Conclusões:** os pacientes relataram níveis mais baixos de dor e desconforto quando bráquetes metálicos foram removidos com o PRB. A utilização de um alicate de corte causou a maior dor e desconforto durante a descolagem.

**Palavras chave:** bráquetes ortodônticos; ortodontia corretiva



### Título

## **RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE BRÁQUETES COLADOS AO ESMALTE CLAREADO E CONTAMINADO POR SALIVA**

### Autor(es)

**GABRIEL SCHMIDT DOLCI, LUCIANE MENEZES, TELMO BERTHOLD, ANA SPOHR**

Gabriel Schmidt Dolci ( Mestre em Ortodontia- PUCRS, Doutorando em Clínica Odontológica - UFRGS);

Luciane Menezes (Doutora em Ortodontia - UFRJ, Professora da Faculdade de Odontologia - PUCRS);

Telmo Berthold (Doutor em Cirurgia - PUCRS, Professor da Faculdade de Odontologia - UFRGS);

Ana Spohr (Doutora em Materiais Dentários, Professora da Faculdade de Odontologia - PUCRS).

### Resumo

A alta frequência do clareamento dentário e, a comum ocorrência de contaminação salivar durante o procedimento de colagem de bráquetes, torna esse um tópico de especial interesse. Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da contaminação salivar sobre a resistência ao cisalhamento de bráquetes colados ao esmalte clareado. Métodos: Trinta prés-molares foram clareados (peróxido de hidrogênio a 35%) e, após, permaneceram em água destilada a 37°C por 14 dias. Os dentes foram divididos em 2 grupos, de acordo com a condição do esmalte: Grupo I – os dentes foram condicionados com ácido fosfórico a 37%, lavados e secos previamente à colagem dos bráquetes; Grupo II – os procedimentos do Grupo I foram repetidos, contudo, a superfície do esmalte foi contaminada com saliva natural, lavada e seca previamente à colagem dos acessórios. A resistência ao cisalhamento foi testada em máquina de ensaio universal, com uma velocidade de 0.5mm/min. O Índice de Adesivo Remanescente (IAR) foi determinado após a descolagem dos bráquetes e, a formação dos tags foi quantificada ao MEV utilizando o Escore de Formação de Tags (EFT). Os resultados foram analisados estatisticamente pelos testes t Student, qui-quadrado e Mann-Whitney. Resultados: Os valores médios para a resistência adesiva, nos Grupos I e II, foram: 7.85 Mpa e 8.39 MPa respectivamente. Não verificou-se diferenças significantes entre os valores de resistência adesiva, IAR e STF entre os Grupos I e II. Conclusões: A contaminação salivar não influenciou negativamente a colagem de bráquetes em dentes clareados.

Palavras chave: Braquetes; Clareamento Dental; Saliva;



### Título

## **APLICABILIDADE DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE DE POTÊNCIA EM ORTODONTIA**

### Autor(es)

**THAIS TEIXEIRA DE PAIVA, RODRIGO ANDRÉ TAVARES DOS SANTOS, BÁRBARA MONTEIRO SOARES**

1&#8304; Autor:

Cirurgiã - dentista graduada pela Universidade Federal Fluminense  
Cursando pós-graduação em Ortodontia na Instituição Hospital Central da Aeronáutica  
Instituição : Hospital Central da Aeronáutica

2&#8304; Autor : Mestre em Ortodontia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
Vice-coordenador e Professor do Curso de Especialização em Ortodontia do Hospital Central da Aeronáutica  
Departamento: Ortodontia  
Instituição: Hospital Central da Aeronáutica

3&#8304; Autor: Especialista em Estomatologia pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio)  
Departamento: Estomatologia  
Instituição: Hospital Central da Aeronáutica

### Resumo

A sigla LASER vem do inglês Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation, que significa Amplificação da Luz por Emissão Estimulada de Radiação. Os lasers de baixa potência emitem radiações não ionizantes, ou seja, sem potencial nocivo, e possuem ação fotoquímica, promovendo efeito analgésico, anti-inflamatório e biomodulador.

**Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é avaliar e discutir os benefícios que a aplicação desse tipo de terapia pode proporcionar ao ortodontista em sua rotina de consultório, uma vez que muitos profissionais da área não possuem conhecimentos aprofundados a respeito do tema.

**Métodos:** Foi feita uma ampla revisão bibliográfica através da exploração de fontes como livros, revistas científicas, teses, relatórios de pesquisa entre outros, que contêm não só informação sobre o tema proposto, como também indicações de outras fontes de pesquisa.

**Conclusão:** No campo ortodôntico, a laserterapia de baixa intensidade de potência pode auxiliar na diminuição da sensação dolorosa e aumento da reparação óssea em indivíduos submetidos à expansão rápida da maxila; amenizar odontalgia após a ativação do aparelho ortodôntico; influenciar a movimentação dentária induzida; atuar como analgésico, anti-inflamatório e reparador tecidual nos casos de úlceras traumáticas causadas pela fricção excessiva entre mucosa e braquetes . A aplicação de tal terapia permite ao ortodontista elevar a qualidade do seu trabalho e proporcionar ao paciente um tratamento mais próximo da excelência.

**Palavras chave:** Lasers; Ortodontia; Odontologia



### Título

## **ANGULAÇÃO MESIODISTAL DE DENTES POSTERIORES: COMPARAÇÃO ENTRE A RADIOGRAFIA PANORÂMICA E RECONSTRUÇÕES POR TOMOGRAFIA DE FEIXE CÔNICO**

### Autor(es)

ALANA TAVARES RIBEIRO MENESES, RIVAIL ALMEIDA BRANDÃO FILHO, IÊDA MARGARIDA CRUSOÉ ROCHA REBELLO, ROBERTA NASCIMENTO ANDRADE

Pós-graduanda; Departamento de Odontologia Social e Pediátrica; Curso de Especialização em Ortodontia da UFBA; Salvador; Bahia, Brasil.

### Resumo

Objetivo: comparar as angulações mesiodistais de dentes posteriores por meio de três diferentes métodos, utilizando a reconstrução parasagital (RPS) gerada pela tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) como padrão-ouro, para verificar a correlação com a radiografia panorâmica convencional (PAN) e a reconstrução panorâmica (RPTC). Método: foram utilizados cinco crânios secos do acervo do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, dos quais foram avaliados os primeiros molares, segundos pré-molares e primeiros pré-molares superiores e inferiores do lado direito, totalizando 30 dentes. Os arquivos tomográficos foram transferidos para o programa Kodak Dental Imaging Software 3D Module v 2.4 (Kodak Dental Systems, Atlanta, GA) e as imagens panorâmicas foram transferidas para o programa Osirix. As inclinações mesiodistais foram mensuradas por meio do ângulo formado pelo longo eixo do dente com o plano oclusal e os dados obtidos foram tratados estatisticamente. Resultados: foi encontrado alto grau de concordância entre a RPTC e a RPS para as mensurações das angulações (0,887 com 95% de intervalo de confiança de 0,779/0,944). A PAN, contudo, obteve baixo grau de concordância (0,453 com intervalo de confiança de 0,174/0,664), apresentando diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Conclusão: a TCFC apresenta-se como uma ferramenta valiosa na análise do posicionamento dentário, enquanto que a PAN pode auxiliar, mas deve-se considerar suas restrições e limitações clínicas.

Palavras chave: Radiografia panorâmica; Maloclusão; Tomografia.



### Título

## **AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DAS ALTERAÇÕES ESQUELÉTICAS E DENTOALVEOLARES DE PACIENTES TRATADOS COM O APARELHO DE HERBST**

### Autor(es)

**PAULA PORTO SPADA, LUCIA HELENA CEVIDANES, ALEXANDRE MORO, GISELE CORRER**

Paula Porto Spada - Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Curso de Odontologia da Universidade Positivo, Curitiba - PR, Brasil.

Lucia Helena Cevidanes - Doutora em Ortodontia, Professora do Curso de Odontologia da University of Michigan, Ann Arbor - Mi, USA.

Alexandre Moro - Doutor em Ortodontia, Professor do Curso de Odontologia e do Mestrado em Odontologia da Universidade Positivo, Curitiba -PR, Brasil.

Gisele Correr - Doutora em Materiais Dentários, Professora do Curso de Odontologia e do Mestrado da Universidade Positivo, Curitiba - PR, Brasil.

### Resumo

#### **PROPOSIÇÃO:**

Avaliou-se as alterações esqueléticas e dentoalveolares de pacientes com má oclusão de Classe II tratados com o Herbst por meio da sobreposição de modelos tridimensionais utilizando tomografia computadorizada de feixe cônico e comparou-se a um grupo controle de pacientes não tratados com as mesmas características.

#### **METODOLOGIA:**

##### **Amostra**

- 4 pacientes tratados (idade inicial média 10,6 anos, final de 11,6 anos);
- 13 pacientes controle (idade inicial média 9 anos, final de 10,6 anos).

Realizou-se tomografias antes (T0), com 6 meses de tratamento (T1) e após 1 ano de tratamento (T2) no grupo tratado, e no grupo controle antes e após 18 meses de observação.

Modelos 3D foram construídos e sobrepostos utilizando a base do crânio de T0 como referência.

Os deslocamentos (T0-T1; T1-T2; T0-T2) das regiões anatômicas de interesse foram visualizados e quantificados (em mm) utilizando mapas coloridos tridimensionais.

#### **RESULTADOS**

Encontrou-se diferenças nos padrões de remodelação óssea e nos deslocamentos com o crescimento e com a resposta ao tratamento. Em média, as crianças tratadas e não tratadas apresentaram crescimento mandibular para baixo e para frente em relação à base do crânio. O deslocamento anterior do mento foi mais acentuado nos pacientes tratados, e as alterações médias condilares e na fossa articular foram menores que 1 mm.

#### **CONCLUSÕES**

A variabilidade de crescimento individual e de resposta ao tratamento devem ser melhor avaliadas, considerando que o crescimento médio e as respostas ao tratamento mascaram a efetividade da correção ortopédica.

Palavras chave: má oclusão ; ortodontia; tomografia



### Título

## **DESCRIÇÃO DE UM PROTOCOLO RADIOGRÁFICO PRÉVIO A INSERÇÃO DE PARAFUSOS ORTODÔNTICOS**

### Autor(es)

**NICOLAS ZARAGOZA VELAZQUEZ, ALESSANDRO SCHWERTNER, EDUARDO CÉSAR ALMADA SANTOS, RENATO RODRIGUES DE ALMEIDA**

\* - Professor Titular Tempo Integral pelo Departamento de Estomatologia Universidade Autónoma de Aguascalientes UAA México - Doutorado pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP – Área de concentração Ortodontia.

\*\* - Professor Titular da Disciplina de Ortodontia da Universidade Católica Py (UCAP) - Aluno do Curso de Doutorado na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), campus de Londrina-PR.

\*\*\* - Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP.

\*\*\*\*- Professor Associado do Departamento de Ortodontia da USP-Bauru- Professor Titular da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), campus de Londrina-PR

### Resumo

Como sabemos, na última década o uso de mini implantes ortodônticos ganhou popularidade na área de ortodontia e a correta instalação é um ponto crítico para o sucesso da ancoragem esquelética. Portanto, um diagnóstico clínico e radiográfico cuidadoso antes da colocação do mesmo é uma necessidade essencial para conseguir atingir o ponto central do septo radicular. Assim, a correta aplicação desses procedimentos pré-cirúrgicos deveria evitar os possíveis danos iatrogênicos no ligamento periodontal, raízes, cavidades nasomaxilares ou mesmo tecidos vasculares importantes. Atualmente, as radiografias periapicais são procedimentos pré-cirúrgicos rápidos e regulares durante as técnicas de inserção dos mini implantes. Além disso, uma execução precisa das técnicas radiográficas de paralelismo podem oferecer imagens radiográficas precisas e úteis, para decidir o local exato para a inserção dos mini implantes. O objetivo desse trabalho é descrever a aplicação rápida de guias de posicionamento circulares em conjunto com protocolo de radiografias em paralelismo antes da colocação dos mini implantes ortodônticos.

Palavras chave: Mini-implantes ortodônticos, protocolo radiográfico, ancoragem esquelética



### Título

## **ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO DAS MODIFICAÇÕES DA ALTURA DA BORDA ALVEOLAR INFERIOR APÓS PROJEÇÃO ORTODÔNTICA EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

### Autor(es)

LIVIA KELLY FERRAZ NUNES, FLAVIO CESAR DE CARVALHO, FLAVIA RAPOSO GEBARA ARTESE, LUCIANA LOYOLA DANTAS

Pós-Graduada em Ortodontia - UERJ

Doutor em Ortodontia - UERJ

Profª. Adjunta Ortodontia - UERJ

Pós-Graduada em Ortodontia - UERJ

### Resumo

A projeção de incisivos e expansão dos arcos dentários são uma alternativa valiosa à extração dentária, especialmente quando se considera a estética facial em pacientes adultos. O efeito da projeção ortodôntica dos incisivos inferiores sobre o periodonto é controverso devido às avaliações em exames bidimensionais e os aspectos multi-fatoriais que envolvem as recessões gengivais. Objetivos: Comparar as modificações na altura da borda alveolar dos dentes ântero-inferiores de pacientes, que foram submetidos à projeção ortodôntica, com pacientes tratados sem projeção; e correlacionar estas modificações com o grau de inclinação dentária, com as alterações da distância bicanina e com o biotipo gengival. Métodos: Pacientes adultos com mais de 3 mm de falta de espaço no arco inferior e curva de Spee moderada ou acentuada compuseram o grupo experimental (n=15). O grupo controle (n=7) consistiu de pacientes com bons arcos inferiores, que não necessitavam de grandes movimentos dentários. Estes pacientes foram submetidos a alinhamento e nivelamento dentário até o fio de aço .020". Tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) foram obtidas antes do tratamento e ao final da fase de alinhamento e nivelamento. As alturas das bordas alveolares (BA) de incisivos e caninos inferiores foram medidas nas TCFC em reconstruções 3D. Resultados: Os caninos inferiores do grupo experimental apresentaram perda óssea significativa, quando comparados com o grupo controle. As BA dos dentes 43, 33 e 32 ao final do alinhamento e nivelamento eram significativamente maiores do que ao início do tratamento no grupo experimental. Não foram encontradas diferenças significativas entre as medidas iniciais e finais das BA de todos os dentes do grupo controle. Apesar disso, não foram encontradas correlações entre a remodelação da BA e o IMPA, a DIC e o BG. Conclusão: O aumento no comprimento do arco inferior com arcos ortodônticos contínuos aumenta a inclinação dos incisivos inferiores e a DIC. O aumento da DIC parece exercer maior efeito sobre a BA dos caninos inferiores do que a inclinação de incisivos sobre a BA dos incisivos inferiores. No entanto, as modificações da BA não estão associadas ao grau de inclinação dos incisivos, a quantidade de expansão do arco inferior e ao biotipo gengival.

Palavras chave: Movimentação dentária; Imagem tridimensional; Periodonto





### Título

## **QUANTIDADE DE TECIDO ÓSSEO RELACIONADA À INCLINAÇÃO DOS INCISIVOS SUPERIORES**

### Autor(es)

WENDEL MINORO MUNIZ SHIBASAKI, ALUANA DE SIQUEIRA BRANDÃO, MICHEL ELI LIPIEC XIMENEZ, ANA CARLA RAPHAELLI NAHÁS-SCOCATE

1. Aluno do Curso de Mestrado em Ortodontia da Universidade Cidade de São Paulo, UNICID, São Paulo, SP, Brasil.
2. Mestre em Ortodontia pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID, São Paulo, SP, Brasil.
3. Especialista em Radiologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, FOB-USP, Bauru, SP, Brasil.
4. Professora Associada dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Ortodontia da Universidade Cidade de São Paulo, UNICID, São Paulo, SP, Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** Este estudo avaliou a quantidade de tecido ósseo de suporte vestibular e lingual de 60 incisivos centrais superiores e a relação com suas respectivas inclinações dentárias (1.PP). **Métodos:** Trinta pacientes adultos, sem tratamento ortodôntico prévio, foram avaliados por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Quantificou-se o tecido ósseo nos terços cervical (Espessura Vestibular Cervical/EVC e Espessura Lingual Cervical/ELC), médio (Espessura Vestibular Média/EVM e Espessura Lingual Média/ELM) e apical (Espessura Vestibular Apical/EVA e Espessura Lingual Apical/ELA) em cortes sagitais. Utilizaram-se os testes estatísticos de correlação de Pearson, Regressão Linear e análise de variância ( $P < 0,05$ ). **Resultados:** Os valores de EVA para os incisivos centrais superiores direito (dente 11) e esquerdo (dente 21) eram maiores quando o 1.PP estava aumentado (dente 11  $P=0.034$ ; dente 21  $P=0.009$ ), porém sem forte correlação linear. Nas superfícies vestibular e lingual, a quantidade média de tecido ósseo apical era significativamente maior que as demais regiões, e a região média maior que a cervical ( $P < 0.001$ ). **Conclusões:** Concluiu-se que a quantidade de tecido ósseo na região apical era maior que as regiões média e cervical, e a região média maior que a região cervical e que quanto maior era o 1.PP maior era a EVA, porém com valores do coeficiente baixos.

**Palavras chave:** Tomografia; Ortodontia; Periodontia;



### Título

## **APINHAMENTO X TERCEIROS MOLARES: UMA VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFES.**

### Autor(es)

**DENISE MARIA KROEFF DE SOUSA CAMPOS, MARIA HELENA MONTEIRO DE BARROS MIOTTO, FERNANDA DE SOUZA CAMPOS, LAILA BUSTAMENTE SPINASSÉ**

Denise Maria Kroeff de Souza Campos\*

Mestre em Ortodontia, Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

Doutora em Saúde Coletiva; Professora do Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Fernanda de Souza Campos

Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Laila Bustamente Spinassé

Cirurgiã dentista pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

### Resumo

O papel que os terceiros molares inferiores desempenham no apinhamento dentário anterior inferior tem provocado muita especulação na literatura odontológica. Por este motivo, os profissionais da saúde bucal buscam, em pesquisas científicas, esclarecer a etiologia e o porque da recidiva do apinhamento dentário na região anterior bem como a necessidade de procedimentos preventivos ou terapêuticos. Objetivo: Analisar a presença dos terceiros molares erupcionados e apinhamento dentário nos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo e a relação com o tratamento ortodôntico realizado ou não. Metodologia: Estudo transversal analítico realizado em alunos matriculados no curso de Odontologia da UFES (n=320). Utilizado como parâmetro para o cálculo amostral uma prevalência de 50%, nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Constituída uma amostra aleatória de 130 estudantes representativa dos acadêmicos. Conduziu-se o exame clínico por uma acadêmica treinada para avaliar a presença dos terceiros molares e do apinhamento. Realizou-se uma entrevista para coleta dos dados sociodemográficos, o tipo de aparelho ortodôntico utilizado, motivo da extração dos 3º molares, se houve recidiva do apinhamento e uso de contenção ortodôntica utilizando um roteiro semi-estruturado. A comparação dos percentuais entre apinhamento e variáveis sociodemográficos foi realizada pelo teste exato de Fisher, o Odds Ratio foi utilizado para verificar a força da associação. Resultados: O exame clínico revelou que 40,8% dos sujeitos não possuíam os terceiros molares e o motivo da exodontia foi indicação ortodôntica (58,4%); 29,5% declararam insatisfação com a estética devido ao apinhamento. A grande maioria (73,8%) declarou que os terceiros molares influenciam no apinhamento. A prevalência do apinhamento foi maior nos acadêmicos do sexo masculino (p=0,001). Entre os que usaram aparelho ortodôntico 15,7% dos estudantes apresentaram a permanência do apinhamento dentário. Conclusão: Necessário uma visão mais científica sobre a relação do apinhamento dentário e a presença dos terceiros molares para a formação dos futuros dentistas.

Palavras chave: Apinhamento de dente; Dente serotino; Estudantes de odontologia



### Título

## **MORFOLOGIA FACIAL DE POPULAÇÕES INDÍGENAS DO VALE MÉDIO DO XINGU**

### Autor(es)

**ELMA PINTO VIEIRA, MAYARA SILVA BAROBOSA, ANTONIO DAVID CORRÊA NORMANDO**

Elma Vieira: Pós Graduanda, ABO-PA, Belém-PA

Mayara Barbosa: Pós Graduanda, UERJ, Rio de Janeiro-RJ

David Normando: Doutor, UFPA, Belém-PA

### Resumo

Estudos realizados com indígenas do Vale Médio do Xingu, na Amazônia brasileira, revelam um padrão alimentar semelhante entre os diversos grupos habitantes desta região, enquanto que pesquisas genéticas revelam uma grande distância genética entre as aldeias. O objetivo desse estudo é avaliar comparativamente as características morfológicas da face de indígenas do Vale Médio do Xingu. A amostra foi composta por 106 indígenas, em estágio de dentição permanente, pertencentes a 4 aldeias: Arara-Laranjal (n=35), Arara-Iriri (n=20), Xicrin-Kaiapó (n=24) e Assurini (n=27). Foram analisadas 14 grandezas faciais obtidas através de fotografias padronizadas em normas frontal e lateral. A comparação entre os grupos foi realizada através da análise de variância ANOVA ou Kruskal-Wallis e o dimorfismo sexual para cada aldeia foi analisado através do teste t ou Mann-Whitney ao nível de 5%. A homogeneidade intra e intergrupos foi examinada através da análise discriminante. Foram encontradas diferenças significativas entre indígenas dos sexos masculino e feminino em todas as aldeias, indicando que dados de homens e mulheres não devem ser agrupados para uma análise da diferença intergrupos. Através da análise discriminante foi observada uma grande heterogeneidade intertribal das características faciais, ao mesmo tempo em que uma homogeneidade intratribal foi encontrada, principalmente para os indivíduos do sexo feminino. Revelou-se, ainda, que algumas características morfológicas da face são específicas de determinados grupos, independentemente da etnia. Concluímos que as populações indígenas investigadas possuem características morfológicas da face que permitem a discriminação dos diferentes grupos. Os resultados do presente estudo reforçam o papel da determinação genética no crescimento craniofacial.

Palavras chave: População Indígena; Grupos Étnicos; Face



### Título

## **PREVALÊNCIA DAS MALOCLUSÕES E NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM ESCOLARES DE 15 A 19 ANOS DE EM VITÓRIA, ES.**

### Autor(es)

**MARIA HELENA MONTEIRO DE BARROS MIOTTO, LUANA RENATA FERNANDES POSTIGLIONE, DÉBORA STARLING SANTOS, JEFFERSON JOSÉ BENEVIDES**

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

Dra em Saúde Coletiva, Profa do Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Débora Starling Santos

Especialista em Ortodontia, Clínica de Ortodontia, Vitória, ES, Brasil

Luana Renata Fernandes Postiglione

Especialista em Ortodontia, Clínica de Ortodontia, Vitória, ES, Brasil

Jefferson José Benevides

Mestre em Ortodontia, Professor de Ortodontia do curso de especialização da HERRERO, Vitória, ES, Brasil

### Resumo

As oclusopatias encontram-se em terceiro lugar na escala de prioridades entre os problemas de saúde pública, superadas apenas pela cárie e doença periodontal. Necessário avaliar a prevalência das maloclusões em adolescentes para planejar adequadamente os recursos necessários para o fornecimento de tratamento ortodôntico para a população. Objetivo: verificar a prevalência das maloclusões em adolescentes 15 a 19 anos matriculados em escolas públicas de Vitória, ES, a partir da observação dos seguintes elementos, a relação transversa do segmento posterior, a relação antero-posterior, alinhamento dentário e a relação molar (Angle). Método: Realizou-se um estudo transversal em amostra de 656 adolescentes, selecionados aleatoriamente. Os adolescentes foram entrevistados utilizando roteiros estruturados e examinados por examinadores treinados ( $\kappa=0,88$ ). Realizada estatística descritiva e para verificar as possíveis associações entre as maloclusões e variáveis sociodemográficas foram utilizados os testes qui-quadrado e teste exato de Fisher. O projeto foi aprovado pelo CEP da UFES. Resultados: A prevalência da maloclusão foi de 82,3% não havendo diferenças estatisticamente significantes entre sexo e faixa etária. Foi verificado uma alta prevalência de apinhamento (57,2%), mordida cruzada (15,4%) e a mordida aberta com 14,9%. A relação molar, de acordo com Angle, mostrou classe I presente em 68,3%, seguida da classe II (20,4%) e classe III em 9,3% dos jovens. Conclusão: A alta prevalência das maloclusões encontrada demonstra ser fundamental o reconhecimento dessas alterações, não somente em relação à necessidade de tratamento, mas também no que se refere às ações preventivas e educativas. Fundamental o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a inclusão de tratamento ortodôntico entre os procedimentos de saúde acessíveis à população.

Palavras chave: Maloclusão; Mordida aberta; Mordida cruzada.



Título

**ANÁLISE DO ÂNGULO IMPA EM PACIENTES DA REGIÃO NORTE COM OCLUSÃO NORMAL**

Autor(es)

**MARIA LILIAN RODRIGUES BARBOSA, HAROLDO AMORIM DE ALMEIDA, ALEXANDRE SANTOS RIBEIRO, MOEMA FERREIRA DOS REIS HORTA**

Maria Lilian Rodrigues Barbosa esp em Ortodontia - UFPA Belém Pa Br

Haroldo A. de Almeida Dr. em Orto. - Cli. Odonto. UFPA Belém Pa Br Alexandre S. Ribeiro Mestre em Orto - Cli. Odonto. UFPA Belém Pa Br

Moema Ferreira dos Reis Horta mestranda Cli. Odonto. UFPA Belém Pa Br

Resumo

Avaliar celalometricamente, em norma lateral 30 brasileiros paraenses com oclusão normal, medindo o ângulo IMPA e depois comparar a média dos resultados obtidos na amostra com a média do ângulo IMPA de Tweed, por meio de traçado cefalométrico manual. Foram avaliados 30 Indivíduos paraenses, sendo 17 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades variando entre 11 e 18 anos, selecionados sem tratamento ortodôntico prévio. A medida cefalométrica avaliada foi o IMPA, medida preconiza por Tweed para verificação da angulação do incisivo inferior. O valor médio encontrado nesta amostra foi de 96,69° comparado ao valor padrão aos olhos de Tweed 87° demonstra claramente a diferença étnica das amostras. E os incisivos inferiores dos indivíduos avaliados apresentaram-se mais vestibularizados do que os leucodermas norte americanos referidos por Tweed.

Palavras chave: Oclusão normal, Cefalometria, Ortodontia



### Título

## **ASPECTOS ORTODÔNTICOS RELACIONADOS A SÍNDROME DE INCONTINÊNCIA PIGMENTAR**

### Autor(es)

**MARCIA ANGELICA PETER MAAHS, FERNANDA DIFFINI SANTA MARIA, RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA, PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN**

Marcia Angelica Peter Maahs\* - Ortodontista; Pós- doutoranda do PPG Patologia do Departamento de Patologia da UFCSPA- Porto Alegre- RS- Brasil

Fernanda Diffini Santa Maria - Odontóloga; Mestranda do PPG Patologia do Departamento de Patologia da UFCSPA- Porto Alegre- RS- Brasil

Rafael Fabiano Machado Rosa - Geneticista Clínico; Professor Colaborador do PPG em Patologia do Departamento de Patologia da UFCSPA- Porto Alegre- RS- Brasil

Paulo Ricardo Gazzola Zen - Geneticista Clínico; Professor Adjunto da Disciplina de Genética Clínica e do PPG em Patologia do Departamento de Patologia da UFCSPA- Porto Alegre- RS- Brasil

### Resumo

A Síndrome de Incontinência Pigmentar é uma genodermatose rara, ligada ao X, na qual o gene mutante normalmente é letal para fetos masculinos ainda no período intrauterino, e apresenta uma frequência aproximada de 1:40.000 meninas. Caracteriza-se principalmente por lesões cutâneas como erupções vesiculosas na pele e falhas na pigmentação melânica, podendo também ocorrer anomalias dentárias, neurológicas e oftalmológicas. Dentre as anomalias dentárias que podem afetar tanto a dentadura decídua quanto a permanente, se encontram atraso de erupção, ausências e alteração de forma. Também podem ocorrer anomalias esqueléticas faciais. As anomalias encontradas na dentadura materna podem agir como um indicador sensível à natureza do problema do filho. O presente trabalho descreve os aspectos ortodônticos em dois casos clínicos do gênero feminino (mãe e filha) com Incontinência Pigmentar, em fase de dentadura permanente e decídua respectivamente que apresentam ausências dentárias como característica em comum. É importante que o Ortodontista conheça os aspectos ortodônticos relacionados a Incontinência Pigmentar para orientar os pacientes e/ ou seus pais o mais precoce possível em relação a uma terapêutica ortodôntica adequada, visando uma melhor qualidade de vida.

Palavras chave: Incontinência Pigmentar; Odontologia; Ortodontia



### Título

## **CONFIABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA DISCREPÂNCIA DE BOLTON EM MODELOS VIRTUAIS TRIDIMENSIONAIS**

### Autor(es)

**ISABEL ZARIFE FIGUEIRA, MARIANNA MENDONÇA BRANDÃO, MÁRCIO COSTA SOBRAL, CARLOS JORGE VOGEL**

Isabel Figueira: Pós-graduanda do Curso de especialização em Ortodontia da UFBA

Marianna Brandão: Especialista em Ortodontia da Ufba

Márcio Sobral: Mestre em Ortodontia pela UFRJ e Professor associado do curso de especialização em Ortodontia da UFBA

Carlos Jorge Vogel: Ex presidente do BBO, Professor associado do Curso de Ortodontia da UFBA

### Resumo

**Objetivo:** avaliar a confiabilidade da análise da Discrepância de Bolton em modelos virtuais tridimensionais, comparando-a com a realizada em modelos de gesso. **Método:** foram utilizados 56 pares de modelos de gesso das arcadas dentárias de pacientes do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, escolhidos aleatoriamente e em perfeito estado. Medidas manuais foram obtidas utilizando-se o paquímetro digital Cen-Tech 4<sup>th</sup>® (Harpur Freight Tools, Calabasas, CA, USA). Em seguida, os mesmos foram digitalizados pelo scanner R-700™ da 3Shape® (Copenhagen, Denmark) e, através do programa Ortho Analyzer™ da mesma marca, foram obtidas as medidas digitais. Os dados foram tratados estatisticamente, utilizando-se o teste estatístico de Kolmogorov-Smirnov e o teste t de Student, que avaliaram a normalidade dos dados. **Resultado:** não houve diferença estatisticamente significativa nos dois tipos de medições, para a proporção total ( $p=0,173$ ) e anterior ( $p=0,239$ ). **Conclusão:** pode-se inferir que a análise da Discrepância de Bolton realizada em modelos virtuais tridimensionais é tão confiável quanto a obtida em modelos de gesso.

**Palavras chave:** Diagnóstico por Computador, Modelos Dentários, Imagem Tridimensional.



### Título

## **CONFIABILIDADE DA DIGITALIZAÇÃO DE MODELOS DE GESSO A PARTIR DO SCANNER R700/3SHAPE**

### Autor(es)

JOÃO HENRIQUE ALVES FERREIRA, LARISSA SANTOS LEMOS, MARCELO DE CASTELLUCCI E BARBOSA, CARLOS JORGE VOGEL

Graduado, Departamento de Odontologia Social e Pediátrica Disciplina de Ortodontia, Curso de Especialização de Ortodontia da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

#### **RESUMO**

Na Odontologia, o avanço tecnológico vem se manifestando, principalmente, em instrumentos de diagnóstico, como o desenvolvimento do scanner 3D, capaz de transformar modelos de gesso em modelos dentários virtuais. Objetivo: este estudo objetivou avaliar a confiabilidade da digitalização de modelos de gesso a partir do scanner R700, da marca 3Shape. Método: a amostra consistiu de 26 modelos de gesso de pacientes do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. Foram realizadas seis medidas lineares nos modelos de gesso e comparadas com as mesmas, nos modelos digitais. As medidas avaliadas foram: 1) distância entre caninos inferiores; 2) distância entre molares inferiores; 3) distância entre canino e molar superiores; 4) diâmetro vestibulolingual do incisivo central superior; 5) distância entre dois pontos nas papilas dos incisivos centrais superiores e inferiores; 6) distância entre as faces vestibulares do incisivo central superior e do incisivo inferior antagonista (overjet). Foi utilizado o teste t de Student ou teste de Wilcoxon a 5%, além do teste de Concordância de Lin e seu respectivo Intervalo de Confiança a 95%. Resultados: todas as medidas apresentaram alto grau de concordância, com exceção da medida do overjet, que apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Conclusão: os modelos digitais, obtidos pelo scanner R700/3Shape, mostraram-se confiáveis e podem ser considerados boa alternativa aos modelos de gesso na realização de medidas e análises utilizadas na Ortodontia.

Palavras chave: Modelos Dentários; Imagem Tridimensional; Ortodontia





### Título

## **CONFIABILIDADE DO SETUP ORTODÔNTICO DIGITAL**

### Autor(es)

TIAGO FONSECA LIMA DA FONTE, MÔNICA SENA BARRETO, TELMA MARTINS DE ARAÚJO,  
JORGE FABER DO NASCIMENTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

### Resumo

O avanço das ciências da computação resultou no aumento da utilização de documentação ortodôntica totalmente digitalizada. Contudo, apesar de o modelo digital tridimensional possibilitar a realização do setup ortodôntico digital, a eficácia desse método ainda não foi comprovada. Objetivo: avaliar a confiabilidade da tecnologia do setup ortodôntico digital. Método: foram utilizados modelos iniciais, setups manuais e modelos finais de 20 pacientes do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFBA. Os modelos iniciais, finais e os setups manuais foram digitalizados pelo scanner R-700 da 3Shape, e os setups digitais foram confeccionados a partir dos modelos iniciais, pelo programa OrthoAnalyzer da 3Shape. Em seguida, o setup digital foi comparado com setup manual e modelo final de cada paciente, por meio das seguintes medidas lineares: distâncias intercaninos, distâncias intermolares e comprimento das arcadas superior e inferior. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente, utilizando-se o teste D'Agostino-Pearson, para avaliar a normalidade de distribuição, a ANOVA, para medidas repetidas, e o teste de Friedman. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: a avaliação demonstrou que nenhuma das medidas apresentou diferenças estatisticamente significantes ( $p > 0,05$ ). Conclusão: pode-se inferir que os setups digitais são tão confiáveis e precisos quanto os manuais, e representam ferramenta confiável de diagnóstico e planejamento, quando comparados com os modelos finais do tratamento ortodôntico.

Palavras chave: Diagnóstico por Computador, Modelos Dentários, Imagem Tridimensional.



### Título

## **DISCREPÂNCIA DE MODELO: COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS MANUAIS E DIGITAIS**

### Autor(es)

**CAIO SOUSA FERRAZ, GABRIELE DÓRIA CABRAL CORREIA, ANTÔNIO FERNANDO LIMA HABIB, ROGÉRIO FREDERICO ALVES FERREIRA**

1º Autor: Pós-graduando do Curso de Especialização em Ortodontia da UFBA. Salvador - Bahia - Brasil

2º Autor: Especialista em Ortodontia pela UFBA. Salvador - Bahia - Brasil

3º Autor: Doutor em Laser UFBA/UFPB - Professor do Curso de Especialização em Ortodontia da UFBA. Salvador - Bahia - Brasil

4º Autor: Mestre em Ortodontia FOP/UNICAMP SP - Professor Adjunto de Ortodontia UFBA. Salvador - Bahia - Brasil

### Resumo

Na Odontologia, os avanços tecnológicos vêm se manifestando, principalmente, em instrumentos de diagnóstico, como o desenvolvimento dos Scanner 3D, capazes de transformar modelos de gesso em modelos digitais tridimensionais. Objetivo: avaliar a confiabilidade das medidas da análise da discrepância de modelo, realizadas em modelos digitais tridimensionais, comparando-as com as obtidas em modelos de gesso. Método: foram utilizados modelos de gesso das arcadas dentárias inferiores de pacientes com dentição permanente do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia e seus correspondentes modelos digitais tridimensionais, adquiridos através do scanner 3Shape R700™. A partir dos mesmos, foram realizados quatro diferentes cálculos da discrepância para cada modelo selecionado, dois destes por meio de métodos manuais, utilizando-se paquímetro e fio de latão, e dois por meio de métodos digitais, utilizando-se medições lineares e confecção de uma parábola. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente através do teste de Kruskal-Wallis. Resultado: observou-se não haver diferença estatisticamente significativa entre os métodos utilizados ( $p > 0,05$ ). Conclusão: com base nos resultados obtidos, verificou-se que os valores da discrepância de modelo obtidos pelo método manual e digital não diferiram entre si e apresentaram boa reprodutibilidade, podendo-se utilizá-los indistintamente.

Palavras chave: Diagnóstico por Computador; Modelos Dentários; Imagem Tridimensional.



### Título

## **ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE MÁ OCLUSÃO E O GENE TGFB3**

### Autor(es)

**SIMONE CARVALHO LEVY, LEONARDO DOS SANTOS ANTUNES, LÍVIA AZEREDO ALVES ANTUNES**

Simone Carvalho Levy  
Especialista  
Departamento de Odontopediatria e Ortodontia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro  
RJ

Leonardo dos Santos Antunes  
Doutor  
Departamento de formação específica  
Universidade Federal Fluminense  
Nova Friburgo  
RJ  
Brasil

Lívia Azeredo Alves Antunes  
Doutor  
Departamento de formação específica  
Universidade Federal Fluminense  
Nova Friburgo  
RJ  
Brasil

### Resumo

O termo má oclusão significa todos os desvios dos dentes e dos maxilares do alinhamento normal (má posição individual dos dentes, discrepância ósteo-dentária e má relação dos arcos dentais, sagital, vertical e transversal). A atual falta de compreensão sobre os fatores genéticos que levam a má oclusão e a escassez de pesquisas ativas nesta área mostram a necessidade urgente de investigação mais abrangente das variantes genéticas associadas à doença. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma primeira análise sobre a relação entre má oclusão e as variações no gene TGFB3 em crianças (6 meses a 6 anos) matriculadas em creches municipais de Nova Friburgo-RJ. Através de um estudo transversal em 12 creches municipais, dois examinadores calibrados ( $Kappa = 0,80$ ) avaliaram e classificaram 282 crianças através de exame clínico quanto a presença de má oclusão. Informações sobre hábitos de saúde bucal também foram obtidas através de um questionário aplicado aos pais. A genotipagem do polimorfismo selecionado foi realizada por PCR em Tempo Real usando o método de ensaio Taqman a partir de um DNA genômico isolado a partir de células epiteliais bucais de todos os indivíduos. Não foi observada diferença estatística entre a distribuição de genótipos para TGFB3 quando comparado o grupo com mordida aberta anterior com o grupo com cárie ( $p=0,63$ ). Com o agrupamento da ciência e da tecnologia, num futuro próximo, poderemos obter inovações tecnológicas de diagnóstico (para identificação dos indivíduos com maior risco à doença e maior necessidade de inserção em programas de prevenção), bem como inovações tecnológicas de prevenção. Desta forma, atendendo uma importante demanda governamental, isto é o desenvolvimento no campo da biotecnologia.

Palavras chave: maloclusão; cárie; criança;



### Título

## **FATORES RELACIONADOS À DURAÇÃO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTES ADULTOS.**

### Autor(es)

LUANA FARIAS PONTES, CAMILA DE OLIVEIRA MELO, LILIANNE OLIVEIRA THIERS CARNEIRO, JOSE NAZARENO RUFINO DE MATTOS

1- Mestranda em Odontologia (Ortodontia), Departamento de Ortodontia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

2- Especialista em Ortodontia, Associação Brasileira de Odontologia, Belém, Pará, Brasil.

3- Especialista em Ortodontia, Associação Brasileira de Odontologia, Belém, Pará, Brasil.

4- Mestre em Odontologia (Ortodontia), Associação Brasileira de Odontologia, Belém, Pará, Brasil.

### Resumo

O tratamento ortodôntico de pacientes adultos apresenta uma grande variabilidade no tempo necessário para a sua realização. Com o objetivo de avaliar fatores que influenciam a duração do tratamento em adultos, foram examinados setenta casos clínicos com má oclusão de classe I ou II, obtidos a partir do exame inicial de 4.700 prontuários, coletados em clínicas de 3 ortodontistas experientes. A influência das variáveis, coletadas na documentação dos pacientes, sobre o tempo de tratamento- variável dependente foi avaliada através da análise de regressão linear múltipla, seguida do método stepwise, em  $P=0.05$ . A análise de todos os fatores permitiu a previsão de apenas 54.33% da variação do tempo de tratamento.

Conclui-se, portanto, que a duração do tratamento ortodôntico em adultos, quando realizado por ortodontistas experientes, sofre influência, principalmente, de fatores associados à colaboração do próprio paciente. Entretanto, diversos fatores não examinados neste estudo podem contribuir para a variação na duração do tratamento ortodôntico.

Palavras chave: Fatores de tempo; Ortodontia; Adultos.



### Título

## **ORTHOSYSTEM: APLICATIVO DE CÁLCULO DA ANÁLISE DA DENTADURA MISTA**

### Autor(es)

ANDERSON FARIAS DA CUNHA, ANA GLÁUCIA DE OLIVEIRA MACEDO, HALLISSA SIMPLICIO GOMES PEREIRA, ANGELA CRISTINA PINTO DE PAIVA CUNHA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A análise da dentadura mista é essencial no diagnóstico em Ortodontia uma vez que estima o tamanho dos dentes permanentes não irrompidos e verifica antecipadamente, se o volume dentário estará de acordo com o tamanho da base óssea. Atualmente, existem softwares que realizam análise de modelos em 2D e 3D. Entretanto, esses programas são ainda muito caros. O objetivo desse estudo foi desenvolver um software, voltado para alunos de graduação, aperfeiçoamento e especialização em ortodontia, para efetuar a análise da dentadura mista de Moyers. **MÉTODOS:** para análise da acurácia e do tempo despendido foram utilizados 60 pares de modelos de estudo que foram submetidos à análise de moyers manual e com o software. Para testar a usabilidade do programa foram aplicados questionários a 72 graduandos de Odontologia da UFRN. **RESULTADOS:** O programa teve a acurácia validada, apresentando uma concordância perfeita ( $p=1$ ) entre os valores das discrepâncias finais se comparado com o método manual. Apresentou uma média de tempo de 4,20 minutos a menos para aferir a discrepância dos modelos em comparação com o método manual. Além disso, o software OrthoSystem foi considerado um programa de excelente usabilidade e melhor que o método convencional pelos graduandos em Odontologia da UFRN. **CONCLUSÕES:** A partir dos resultados deste estudo, pode-se inferir que o software OrthoSystem realiza o que se propõem a fazer de forma correta e foi considerado um programa de excelente usabilidade pelos graduandos em odontologia da UFRN.

**Palavras chave:** Análises de modelos; Análises da dentadura mista; Informática



### Título

## **PRIMEIROS MOLARES INFERIORES PERMANENTES E INCISIVOS COMO PREDIDORES DE ESPAÇO PARA CANINOS PERMANENTES E PRÉ MOLARES: APLICABILIDADE E CONSISTÊNCIA DE UM MÉTODO**

### Autor(es)

VINICIUS COSTA NACIF, FERNANDO CARDOSO BRITO, CAMILO DE AQUINO MELGAÇO

1 autor- Mestrando em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS).

2 autor- Mestrando em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro .

3 autor- Professor do Curso de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais Doutorado em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011).

### Resumo

**Introdução:** estimar as larguras mesiodistais de caninos e pré-molares inferiores permanentes é um aspecto essencial da análise de dentição mista. Melgaço, Sousa Araújo & Ruellas propôs um método para prever a soma da largura de caninos e pré-molares inferiores permanentes (SCPM) com base na soma dos primeiros molares e incisivos inferiores permanentes (SMI). Este estudo teve como objetivo testar a aplicabilidade e a confiabilidade desse método na população de Belo Horizonte - MG, Brasil. Os métodos de Moyers 75% e Tanaka & Johnston foram também testados. **Métodos:** A amostra foi composta de 200 modelos de estudo ortodônticos, obtidas de pacientes brasileiros brancos (123 mulheres e 77 homens). As larguras mesiodistais dos dentes foram medidos com um paquímetro analógico. Teste t de Student pareado com nível de significância de 5% foi utilizado para comparar os valores reais e previstos. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os valores previstos e reais de SCPM quando se utiliza o método proposto por Melgaço, Sousa Araújo & Ruellas: As diferenças foram 0,6 milímetros para a amostra masculina, 0,5 milímetros para a amostra do sexo feminino e 0,6 milímetros para a amostra total, os desvios-padrão foram, respectivamente, 1,9 milímetros, 2,1 milímetros e 2,2 milímetros. No entanto, os valores previstos por Moyers superestimam os valores reais, com diferenças de 1.4mm/1.9mm (homens / mulheres) e no método de Tanaka & Johnston os valores superestimam os encontrados em ; 1.9mm/3.3mm (homens / mulheres). **Conclusão:** o método proposto por Melgaço, Sousa Araújo & Ruellas é consistente e aplicável à população de Belo Horizonte. Os métodos de Moyers e Tanaka & Johnston tendem a superestimar os valores reais dos caninos permanentes e pré-molares. **Palavras chave:** ortodontia;método; predição;



### Título

## **REPRODUTIBILIDADE DO RESULTADO FINAL DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO A PARTIR DO SETUP DIGITAL**

### Autor(es)

**ALICE SPITZ, NATHÁLIA FERRARE, MATHEUS ALVES JR, LINCOLN ISSAMU NOJIMA**

Alice Spitz e Nathália Ferrare (Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Matheus Alves Jr (Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Lincoln Issamu Nojima (Professor de Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pós-Doutorado - Case Western Reserve University - Cleveland-OH, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

### Resumo

O scanner a laser tem sido utilizado pela indústria automobilística e aeroespacial nos Estados Unidos para detectar defeitos microscópicos de superfície. Esta tecnologia foi importada para a Odontologia nos últimos anos com a finalidade de ser utilizado como modelos digitais. Na Ortodontia, com o advento de software cada vez mais precisos, tem sido sugeridos técnicas para simular o tratamento ortodôntico através de setup digital. O objetivo do presente painel é realizar o setup digital de um caso com extração de quatro primeiros pré-molares e outro caso com a realização de stripping inferior e compará-los ao resultado final do tratamento ortodôntico. Conclui-se que a simulação de tratamento ortodôntico com o setup digital é uma ferramenta de diagnóstico bastante útil para a decisão do planejamento ortodôntico.

Palavras chave: Setup digital; Planejamento Ortodôntico



### Título

## **SIMULAÇÃO DE PLANEJAMENTO ORTODÔNTICO COM SETUP DIGITAL**

### Autor(es)

**NATHÁLIA FERRARE PINTO, ALICE SPITZ, MATILDE DA CUNHA GONÇALVES NOJIMA, LINCOLN ISSAMU NOJIMA**

Nathália Ferrare e Alice Splitz (Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Matilde da Cunha Gonçalves Nojima e Lincoln Issamu Nojima (Pós-Doutorado - Case Western Reserve University - Cleveland-OH, Professores de Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

### Resumo

Com o avanço tecnológico nas áreas de informática e aquisição de imagens, a precisão e a velocidade com que um modelo de gesso pode ser convertido para uma forma digital 3D tem melhorado de modo significativo nos últimos 10 anos. O custo de um scanner a laser vem diminuindo a cada ano, tornando-o mais acessível aos ortodontistas. Entretanto, isto tem gerado dúvidas em relação a manipulação de imagens digitais em formato 3D. O objetivo do presente painel é abordar etapas importantes na simulação do planejamento ortodôntico utilizando o setup digital. Após o preparo e confecção dos modelos digitais é necessário segmentar os dentes a fim de determinar os pontos anatômicos dentários. A simulação pode ser realizada superpondo os dentes na radiografia cefalométrica, com a finalidade de posicionar os incisivos corretamente sobre o osso basal. Em seguida os movimentos dentários podem ser realizados de forma tridimensional, e as posições finais dos dentes no setup digital podem ser superpostos à maloclusão inicial. Esses procedimentos permitem o planejamento e a comparação de diferentes opções de tratamento. Conclui-se que a simulação em setup digital pode ser um auxiliar importante na decisão do planejamento ortodôntico.

Palavras chave: Ortodontia/Tendências; Má oclusão/Diagnóstico





### Título

## **TRATAMENTO DE APINHAMENTO SEVERO SEM EXTRAÇÕES-CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**DALTRO ENÉAS RITTER\* ; ARNO LOCKS; GERSON LUIZ ULEMA RIBEIRO; ROBERTO ROCHA.**

Universidade Federal de Santa Catarina; Disciplina de Ortodontia; Florianópolis-SC-Brasil

1º autor - Doutor em Ortodontia, Professor Substituto de Ortodontia;

2º e 3º autores - Professores da Disciplina de Ortodontia;

4º autor - Professor Chefe da Disciplina de Ortodontia)

### Resumo

O presente trabalho objetiva relatar o diagnóstico, planejamento e execução do tratamento de uma paciente de 14 anos portadora de maloclusão de Classe I de Angle, apinhamento severo, mordida cruzada anterior e sobremordida profunda. A paciente apresentava simetria facial e perfil reto. O IGC (Índice Geral de Complexidade, pelo Board Brasileiro de Ortodontia) era de 22, mostrando ser um caso de difícil solução. Objetivou-se corrigir o apinhamento severo com projeção controlada dos incisivos, descruzamento da mordida e correção da sobremordida severa. Foi utilizado aparelhagem fixa sistema edgewise para correção da maloclusão, com montagem sequencial dos acessórios e a evolução dos arcos obtendo-se espaço para o alinhamento dental sem extrações dentárias, com exceção dos terceiros molares. Como resultado o apinhamento, a sobremordida e a mordida cruzada anterior foram corrigidas, atingindo uma oclusão adequada e mostrando que o tratamento foi eficaz. O perfil da paciente foi mantido e atingiu-se excelente estética.

Palavras chave: Apinhamento; Sobremordida; Mordida Cruzada.



### Título

**AVALIAÇÃO DE TRÊS MÉTODOS DE REMOÇÃO DO REMANESCENTE ADESIVO APÓS O DESCOLAMENTO DE BRAQUETES ORTODÔNTICOS- ESTUDO IN VITRO**

### Autor(es)

**DALTRO ENÉAS RITTER\* ; JULIANA VENTURA ; ROBERTO ROCHA ; ARNO LOCKS.**

Universidade Federal de Santa Catarina; Disciplina de Ortodontia; Florianópolis-SC-Brasil.

1º autor - Doutor em Ortodontia, Professor Substituto de Ortodontia;

2º autor -Aluna do Curso de Especialização em Ortodontia;

3º e 4º autores- Professores Doutores da Disciplina de Ortodontia

### Resumo

Objetivo: comparar o efeito sobre o esmalte de três métodos de remoção de resina após o descolamento dos acessórios e subsequente polimento dos dentes. Métodos: foram utilizados 30 dentes bovinos recém extraídos e separados em 3 grupos de acordo com o método de remoção do composito:1- broca carbide de tungstênio em alta rotação (BCTAR) ; 2- broca carbide de tungstênio em baixa rotação (BCTBR); e 3- lâmina de bisturi numero 15. Cada coroa dentária foi dividida verticalmente sendo metade instrumentada e outra metade servindo como grupo controle. Após os procedimentos as amostras foram submetidas a microscopia eletrônica de varredura, analisadas e comparadas entre si. Resultados e Conclusão: tanto o grupo BCTBR quanto BCTAR apresentaram redução da superfície do esmalte uniformemente e a lâmina de bisturi manteve o mesmo padrão do grupo controle.

Palavras chave: Esmalte dentário; remanescente adesivo; descolagem de bráquetes.



### Título

## **TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE PACIENTE COM DISPLASIA CLEIDOCRANIANA - CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**DALTRO ENEAS RITTER\*;** MANUELA ZASSO; GILBERTO FLORIANO; ROBERTO ROCHA.

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina de Ortodontia; Florianópolis-SC-Brasil

1º autor - Doutor em Ortodontia, Professor Substituto de Ortodontia

2º e 3º autores - Alunos do Curso de Mestrado;

4º autor - Professor Chefe da Disciplina de Ortodontia)

### Resumo

O presente trabalho apresentará o diagnóstico, plano de tratamento e evolução de uma paciente com Displasia Cleidocraniana. Esta malocclusão é caracterizada pela presença de má formação craniana, hipoplasia das clavículas, dentes inclusos e supranumerários. Como tratamento foram extraídos os dentes supranumerários e tracionados os dentes inclusos no total de seis elementos, com aparelhos móveis e fixos. Após o tracionamento parcial, foi instalada aparatologia fixa convencional com arcos segmentados. Os tracionamentos obtiveram sucesso e os dentes foram bem posicionados. O tratamento ortodôntico foi finalizado em Classe I de caninos e Classe II de molares, sobremordida e sobressaliência normais. O tratamento trouxe à paciente oclusão com função e estética ideais, promovendo a saúde bucal e melhorando a auto estima. Palavras chave: Displasia Cleidocraniana; Tracionamento; Ortodontia



# Tema Livre



### Título

## **AVALIAÇÃO DIMENSIONAL DA CABEÇA DA MANDIBULA NAS MORDIDAS CRUZADAS POSTERIORES UNILATERAIS – PARTE I E II**

### Autor(es)

**EDSON ILLIPRONTI FILHO, ISRAEL CHILVARQUER, SOLANGE MONGELLI DE FANTINNI**

Edson Illipronti Filho - Doutorando em Diagnostico Bucal pela FOU SP

Israel Chilvarquer - Professora Associado do Departamento de Radiologia da FOU SP

Solange Mongelli de Fantinni - Professora Doutora do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria da FOU SP

### Resumo

As cabeças da mandíbula podem sofrer alterações e remodelações de acordo com a maloclusão instalada, qualquer alteração dimensional poderá não somente afetar sua morfologia, mas também comprometer todo o desenvolvimento crânio facial existente nesse período. As mordidas cruzadas posteriores unilaterais (MCPU), são maloclusões freqüentemente encontradas durante a fase da dentição mista, em torno de 11 a 20 %, sendo este um problema transversal podendo envolver um ou mais elementos, caracteriza-se pela inversão das relações vestibulos-linguais dos dentes superiores e inferiores posteriores, podendo envolver um ou mais elementos. Imagens obtidas por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC), tem sido de grande auxílio na avaliação das estruturas ósseas que compõem as ATM, principalmente da cabeça da mandíbula e fossa articular, da qual podemos extrair informações ímpares. Este exame de imagem permite realizar mensurações tanto lineares como volumétricas das estruturas descritas. Foram selecionados 20 pares de Tomografias Computadorizadas por Feixe Cônico (TCFC), 40ATM, de indivíduos em fase de dentição mista, com idade entre 06 e 09 anos de idade dos gêneros masculino e feminino, portadores da maloclusão de mordida cruzada posterior unilateral. Os critérios adotados para exclusão na amostra foram a presença de sintomatologia dolorosa, história de trauma na face, doenças sistêmicas tais como artrite reumatóide juvenil, limitação de abertura bucal (< que 40 mm), anormalidades congênitas ou genéticas e assimetrias esqueléticas que possam resultar em distúrbios da ATM.

Palavras chave: ATM, mordida cruzada, Tomografia computadorizada por feixe conico



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

## **ESCULTURA LABIAL Y DISEÑO DE LA SONRISA**

### Autor(es)

**JAELORENA FALCON, REBECA GARCIA, CLAUDIA BENITEZ**

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CUYO. DOCENTES DE LA CARRERA DE ESPECIALIZACION EN ORTODONCIA Y ORTOPEDIA DENTOFACIAL. MENDOZA. ARGENTINA

### Resumo

El propósito de nuestro estudio, es destacar la necesidad de incorporar la escultura labial y diseño de la sonrisa al tratamiento ortodóncico, con el objeto de brindar un servicio integral de estética, función y soporte de los tejidos faciales al paciente. De esta manera lograríamos ir más allá de una oclusión estable, o una ATM sin patología, abarcando también todos los tejidos blandos circundantes a la cavidad oral, compensando desarmonías causadas por disfunciones del sistema fononoestomatognático, discrepancias esqueléticas, o simplemente cambios por el paso del tiempo, ya que con el correr de los años y el proceso normal de envejecimiento, la concentración de ácido hialurónico disminuye, y el organismo a su vez reduce su capacidad de producción, lo cual conlleva a la pérdida de hidratación y volumen de la misma, y a la aparición y acentuación de arrugas en la superficie de la piel. Al inyectarlo se repone esta sustancia, recuperándose así el volumen y el contorno perdido. Los resultados varían principalmente dependiendo del tipo de producto que se utilice, del metabolismo de cada persona en particular, de la zona en la que sea inyectado y la técnica empleada. El promedio de duración es de 6 meses a 1 año. Obteniendo un resultado natural, inmediato y sin dolor, no quirúrgico, reflejando así bienestar, salud y seguridad.

Palabras clave: ORTODONCIA Y ESTETICA



### Título

## **QUAIS TIPOS DE ENXERTOS ÓSSEOS NÃO-AUTÓGENOS PERMITEM MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA?**

### Autor(es)

**NATHALIA BARBOSA PALOMARES**

Especialista em Ortodontia – UERJ, Mestranda em Ortodontia – UERJ  
Departamento de ODONTOLOGIA PREVENTIVA E COMUNITÁRIA  
Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ – Brasil

### Resumo

**Introdução:** Atualmente, o uso de enxertos ósseos tem sido cada vez mais frequente na odontologia, possibilitando o tratamento multidisciplinar de defeitos congênitos, deformidades dentofaciais, permitindo a recuperação do rebordo alveolar e contribuindo para a recuperação da função e estética dos pacientes. Ortodontistas podem receber pacientes com histórico de enxertia óssea ou requerer o preenchimento de defeitos ósseos previamente ao tratamento ortodôntico. Embora o enxerto ósseo autógeno (cujo doador é o próprio paciente) seja o padrão ouro, sua quantidade limitada de tecido doador e maior morbidade levou a uma procura por substitutos de outras fontes. Assim os enxertos alógenos (provenientes de banco de osso de cadáver) tornaram-se mais confiáveis, surgiram os enxertos xenógenos (doador de outra espécie) e os aloplásticos (compostos sintéticos), que têm sido amplamente utilizados. **Objetivos:** Uma revisão da literatura foi realizada para investigar os biomateriais atualmente utilizados, indicações e os problemas do tratamento interdisciplinar de pacientes com enxertos ósseos. **Metodologia:** Foram pesquisadas referências sobre quais tipos de enxertos ósseos alógenos, xenógenos e aloplásticos permitiram movimento dentário ortodôntico e/ou erupção dental através do material de enxerto. **Resultados:** Foram encontradas 37 publicações sobre movimentação dentária ortodôntica e erupção dos dentes através de enxertos ósseos. Além dos estudos experimentais, as indicações foram defeitos periodontais, lesões císticas e fissuras alveolares. Os enxertos alógenos permitiram erupção e movimento dental sem intercorrências. Os xenógenos possibilitaram erupção e movimento, com relatos de deslocamento do enxerto. Os aloplásticos (sintéticos) mostraram diversidade de resultados, dependendo do subtipo: a hidroxiapatita sintética não permitiu erupção nem movimento dental; beta-fosfato-tricálcio e biovidros permitiram somente movimentação dental (não a erupção); fosfato de cálcio e esponja de colágeno acelular associada a BMPs permitiram erupção e movimento dental. **Conclusão:** A hidroxiapatita sintética não deve ser utilizada em sítios que necessitem de movimentação nem erupção dental. Quanto aos outros materiais, permitem movimento dentário ortodôntico e erupção dental através do enxerto, com resultados promissores. No entanto, mais pesquisas são necessárias para evitar riscos e obter mais segurança na tratamento ortodôntico dos pacientes portadores de enxertos ósseos.

**Palavras chave:** Regeneração Óssea; Xenoenxerto; Movimentação Dentária



### Título

## **USO DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO E REPARO DE REABSORÇÃO RADICULAR INDUZIDA – PARTE I E II**

### Autor(es)

EMANUEL BRAGA REGO

Universidade Federal da Bahia

### Resumo

**Introdução:** reabsorção radicular externa é caracterizada por uma perda de estrutura dentária oriunda de causas fisiológicas ou patológicas, que levam a uma diminuição do comprimento da raiz, podendo trazer consequências como mobilidade ou até mesmo perda dentária. Reabsorção radicular é uma das sequelas mais frequentemente relatadas após a conclusão do tratamento ortodôntico e o diagnóstico precoce tem sido descrito como primordial para se estacionar o processo e minimizar os riscos. No entanto, um método para prevenir efetivamente o desenvolvimento de reabsorção radicular ou reparar áreas lesadas ainda é objeto de estudo. Neste contexto, o aumento da procura por tratamento ortodôntico, sobre tudo por pacientes adultos, evidenciou a necessidade de se entender melhor a fisiopatologia do periodontonto e buscar novas alternativas terapêuticas. Nos últimos anos, a bioengenharia aplicada à odontologia tem atingido resultados relevantes. Bioengenharia pode ser descrita por ações tomadas no sentido de promover funções biológicas específicas. Muitos métodos têm sido descritos como capazes de melhorar o desempenho celular e dentre estes métodos o ultrassom terapêutico de baixa intensidade desempenha um papel importante na mediação do metabolismo celular.

**Design experimental:** no presente estudo, um protocolo terapêutico (ultrassom pulsado de baixa intensidade= 150mW/cm<sup>2</sup>, frequência =1 mega hertz, 15 minutos diários por 21 dias) para minimizar a reabsorção radicular in vivo foi testado. Dois modelos experimentais de reabsorção radicular foram empregados: reimplante dentário envolvendo luxação total e reposição imediata e mesialização ortodôntica com força exagerada. Nos dois modelos foram utilizados primeiros molares superiores de ratos jovens. Em adição, utilizando-se de cultura de cementoblastos de camundongos, foi avaliado o papel do mesmo protocolo de ultrassom terapêutico na expressão de genes relevantes ao reparo de tecidos mineralizados como: COL I, ALP, OCN, OPN, BMP-2, OPG, RANKL e TNF-alfa.

**Resultados:** o ultrassom terapêutico foi capaz de promover a inibição de reabsorção radicular em dentes submetidos a força ortodôntica excessiva e promoveu reparo de algumas áreas nos dentes submetidos ao reimplante experimental. No estudo in vitro, foi observado o aumento da expressão dos genes: COL I, ALP, OCN, OPN, BMP-2 e OPG e a diminuição da expressão dos genes: TNF-alfa e RANKL.

**Conclusão:** no presente estudo foi demonstrado in vivo e in vitro o papel positivo do ultrassom terapêutico na prevenção e reparo de reabsorção radicular inflamatória, bem como um provável mecanismo de ação. Sugere-se, portanto, que essa ferramenta tem um grande potencial curativo dentro da ortodontia e da odontologia de uma forma geral.

**Palavras chave:** reparo radicular ;) ultrassom terapêutico ;) reabsorção radicular ;)





### Título

## **O USO DE COLUTÓRIOS CONTENDO CLOREXIDINA INFLUENCIA A MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA?**

### Autor(es)

CARINA CRISTINA MONTALVANY ALVES, IZABELLA LUCAS DE ABREU LIMA, ILDEU ANDRADE JR., TARCÍLIA APARECIDA DA SILVA

1- Mestranda em Odontologia - Área de concentração: Ortodontia- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

2- Doutoranda em Biologia Celular- Universidade Federal de Minas Gerais

3- Doutor em Biologia Celular. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

4-Doutora em Patologia Bucal. Dedicção exclusiva da Universidade Federal de Minas Gerais

### Resumo

O acúmulo de placa bacteriana é uma preocupação constante durante o tratamento ortodôntico, especialmente em situações em que o paciente não consegue realizar um bom controle mecânico da placa. Nesses casos, a administração de colutórios contendo clorexidina a 0,12 % pode ser utilizada como uma tentativa de otimizar a higienização. O uso tópico de clorexidina já mostrou ser efetivo no controle da gengivite diminuindo os níveis de mediadores pró – inflamatórios no fluido crevicular, que estão intimamente relacionados à osteoclastogênese, como a PGE2, IL-1 e LTB4. Objetivo: Avaliar, se a aplicação tópica de clorexidina a 0,12% influencia na quantidade de movimentação dentária ortodôntica em um modelo de remodelação óssea induzida por força mecânica em camundongos. Métodos: Uma mola ortodôntica foi colada entre incisivos e molares de camundongos da linhagem Balb que foram divididos em dois grupos: 1. (SC) sem aplicação tópica de clorexidina; 2. (CC) com aplicação tópica de clorexidina em gel. A quantidade de movimentação dentária ortodôntica foi obtida por meio de histomorfometria. Resultados: Foi possível observar que não houve diferença estatisticamente significativa na quantidade de movimentação ortodôntica entre o grupo com e sem aplicação tópica de clorexidina. Conclusão: A utilização de colutórios contendo clorexidina como coadjuvante no controle do acúmulo de placa bacteriana pode ser feita sem que essa prática interfira na quantidade de movimentação dentária ortodôntica.

Palavras chave: Clorexidina; Remodelação óssea; Movimentação Ortodôntica



### Título

## **TORQUE: SUA IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE**

### Autor(es)

**CAIO SOUSA FERRAZ, ALANA MENESES, ISABEL ZARIFE FIGUEIRA, ANTÔNIO FERNANDO LIMA HABIB**

Caio Sousa Ferraz - Pós-graduando em Ortodontia da UFBA; Departamento Odontologia Social e Pediátrica - Salvador - Bahia - Brasil.

Alana Meneses - Pós-graduando em Ortodontia da UFBA; Departamento Odontologia Social e Pediátrica - Salvador - Bahia - Brasil.

Isabel Zarife Figueira - Pós-graduando em Ortodontia da UFBA; Departamento Odontologia Social e Pediátrica - Salvador - Bahia - Brasil.

Antônio Fernando Lima Habib - Doutor em Laser UFBA/UFPA - Professor do Curso de Especialização em Ortodontia da UFBA; Departamento Odontologia Social e Pediátrica - Salvador - Bahia - Brasil.

### Resumo

Durante o tratamento ortodôntico, independentemente da técnica empregada, é frequente a necessidade de incorporação de dobras de primeira, segunda e terceira ordens, nos arcos confeccionados com fios retangulares. Porém, no desenvolvimento da mecânica do aparelho ortodôntico, dobra de terceira ordem, ou torque, foi a última força introduzida constituindo-se, talvez, na de mais difícil compreensão por parte dos especialistas e a menos utilizada, uma vez que o operador necessita dominá-la completamente para não provocar efeitos indesejados. Os torques são incorporados ao arco torcendo-o em torno de seu longo eixo. É necessária a incorporação dessa dobra em qualquer técnica empregada, a fim de se controlar a inclinação vestibulo-lingual dos dentes individualizados ou em conjunto. O torque pode ser vestibular ou lingual, passivo ou ativo, contínuo ou progressivo. Podemos afirmar, ainda, que o torque nos fios retangulares é primordial para a adequada finalização ortodôntica, uma vez que atribui correta inclinação aos dentes anteriores e posteriores, sendo essencial para a obtenção de adequada intercuspidação, mesmo quando da utilização de acessórios pré-programados. Destaca-se, ainda, a importância de adequado controle de torque em algumas fases do tratamento ortodôntico, como, por exemplo, a de fechamento de espaços e manejo de casos tratados de maneira compensatória, os quais visam mascarar discrepâncias esqueléticas entre as bases ósseas. Este trabalho consiste em revisar a literatura sobre o assunto, ilustrando com casos clínicos do Centro de Especialização em Ortodontia da UFBA, para melhor informar aos estudantes e especialistas em Ortodontia sobre o uso deste recurso.

Palavras chave: Torque; Mecânica; Ortodontia.



### Título

## **UTILIZAÇÃO DE MICROPARAFUSOS ORTODÔNTICOS COMO ANCORAGEM PARA MESIALIZAÇÃO DE MOLARES: CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**POLIANA DE SANTANA COSTA, GUARACY FONSECA JUNIOR, TESSIA RICHELLY NOBREGA BORJA DE MELO, CRISTHIANE MARQUES PEREIRA CAVALCANTI**

Poliana de Santana Costa - Cirurgiã-dentista, graduada pela UEPB; Especializanda em Ortodontia pelo CIODONTO (FAISA); Mestre em Odontopediatria - UNICSUL-SP; Prof. de Odontologia das FIP-PB.

Guaracy Fonseca Junior- Cirurgião-dentista graduado Especialista em Ortodontia pela Sociedade Paulista de Ortodontia-SP e Mestre em Ortodontia pela São Leopoldo-Maindic-SP.

Tessia Richelly Nobrega Borja de Melo, graduada pela UEPB; Especializanda em Ortodontia pelo CIODONTO (FAISA); Mestre em Odontopediatria - UNICSUL-SP

Cristhiane Marques Pereira Cavalcanti- Cirurgiã-dentista, graduada pela UEPB; Especialista em Ortodontia e Ortopedia dos Maxilares pelo CIODONTO (FAISA)

### Resumo

É comum o paciente questionar, durante uma avaliação ortodôntica, sobre a possibilidade de fechamento de espaços de dentes permanentes que foram perdidos ou ausentes. A partir do exposto, este trabalho pretende apresentar resultados referentes ao fechamento de espaços de quatro molares. A paciente L.A.T.M.B., do gênero feminino, feoderma, com 16 anos e 4 meses de idade, procurou tratamento ortodôntico apresentando como queixa principal “dentes tortos e a boca que não fecha”(SIP). Durante anamnese e planejamento ortodôntico, foi constatada uma relação de Cl. I dentária lado direito e lado esquerdo, bem como esquelética, suave Cl II tegumentar e um padrão facial vertical, com presença de mordida aberta anterior de 3 mm. Os incisivos superiores apresentavam-se vestibularizados e os inferiores inclinados para lingual, com agenesia de um incisivo inferior e ausência do elemento dentário 46. Foi utilizado aparelho ortodôntico prescrição Roth (ABZIL®) e após 3 meses de alinhamento e nivelamento foram requisitadas as extrações, seguidas da instalação dos 4 mini-implantes, como alternativa de primeira escolha, eliminando assim a possibilidade de perda de ancoragem, o que beneficiou ao paciente. Após 18 meses os espaços provenientes das extrações foram fechados e os miniparafusos removidos. O tratamento produziu resultados satisfatórios, pois com o uso do microparafuso simplifica a mecânica ortodôntica, evita efeitos colaterais indesejáveis, produz resultados mais previsíveis, dispensa a colaboração do paciente, tem fácil aceitação e tem se mostrado confiável ao longo do tempo, provando ser um sistema de ancoragem eficaz. Porém, a mesialização de molar necessita de um maior tempo de tratamento, a mecânica induz alguns efeitos colaterais que devem ser controlados e fatores envolvidos na qualidade do rebordo atrófico devem ser bem avaliados, para evitar efeitos indesejados. No momento de se planejar este tipo de movimento, todas as opções disponíveis devem ser expostas ao paciente, para que ele possa, junto com o profissional, fazer sua melhor escolha, ponderando aspectos como tempo de tratamento, previsibilidade dos resultados e custos financeiros.

Palavras chave: Microparafusos, ancoragem esquelética, ortodontia.



### Título

## **IMPACÇÃO DE SEGUNDOS MOLARES PERMANENTES SUPERIORES NOS GERMES DOS TERCEIROS MOLARES ADJACENTES: DIAGNÓSTICO, CONDUTA E PROGNÓSTICO.**

### Autor(es)

**GABRIELA MEYGE DE BRITO, MARCELO QUIROGA SOUKI, BERNARDO QUIROGA SOUKI**

1- Mestranda em Ortodontia, Departamento de Odontologia, Programa de Pós graduação em Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

2- Mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Prática privada, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

3- Doutor em Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Professor Adjunto do Programa de Pós graduação em Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

### Resumo

A impacção dos segundos molares permanentes superiores é um evento relativamente raro (prevalência de 0,2%), sendo o diagnóstico preventivo de difícil realização por meio dos exames de rotina na Ortodontia. O objetivo dessa apresentação é descrever uma série de casos onde a irrupção de segundos molares permanentes superiores não aconteceu no momento esperado e a etiologia de tal desvio irruptivo foi a impacção nos germes dos terceiros molares adjacentes. Em todos os casos, a remoção cirúrgica dos terceiros molares foi realizada imediatamente após o diagnóstico, e mesmo após 24 meses de acompanhamento não foi observado a irrupção passiva desses segundos molares em 85,7% dos casos. A tração ortodôntica foi necessária, determinando uma terapia que apesar de eficaz, teve baixa eficiência. O conhecimento pelo clínico dos aspectos radiográficos que sugerem uma impacção de segundos molares em evolução pode favorecer um diagnóstico precoce e contribuir com medidas interceptoras que possa melhorar a eficiência do tratamento.

Palavras chave: Dente impactado, diagnóstico precoce, ortodontia interceptora



### Título

## **MORDIDA CRUZADA ANTERIOR DENTÁRIA: ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO INTERCEPTOR**

### Autor(es)

MELINA DE FREITAS PINTO, TAIS ROCHA DONATO, ANDRÉ WILSON MACHADO, FERNANDO ANTÔNIO LIMA HABIB

1º Graduanda em odontologia na Universidade Federal da Bahia

2º Graduanda em odontologia na Universidade Federal da Bahia

3º Professor Adjunto de Ortodontia da Universidade Federal da Bahia

4º Professor Adjunto de Ortodontia da Universidade Federal da Bahia

### Resumo

A mordida cruzada anterior é uma maloclusão que embora não seja muito frequente na dentição decídua e mista, representa um fator bastante desfavorável do ponto de vista estético e funcional. Clinicamente é caracterizada pela posição lingual dos dentes anteriores superiores em relação aos inferiores, sendo classificada em dentária, esquelética ou funcional. A primeira representa um problema de ordem dento-alveolar, enquanto na esquelética existe um comprometimento das bases ósseas. Na última, a funcional, devido à presença de uma interferência oclusal, o padrão de fechamento mandibular é modificado, com o avanço da mandíbula, criando uma discrepância entre a máxima intercuspidação habitual e a relação cêntrica, gerando a mordida cruzada anterior. Uma vez instalada na dentição decídua, com grande previsibilidade, estará presente na dentadura mista e se perpetuará na dentição permanente. Por essa razão, é preconizado à interceptação precoce dessa maloclusão para normalizar o padrão irruptivo da dentição e facilitar sobremaneira o tratamento corretivo nas fases mais tardias. Para tal, alguns fatores devem ser observados como a cooperação dos pacientes e a presença de espaço suficiente para a movimentação dentária. Os fatores etiológicos dessa maloclusão são variados e os principais são: trauma, retenção prolongada ou perda prematura de dente decíduo, presença de barreira mecânica, falta de espaço no arco, inversão na ordem de irrupção dentária, interferências oclusais, posições ectópicas de germes dentais permanentes, hereditariedade, dentre outros. A interceptação precoce dessa maloclusão envolve procedimentos desde os mais simples, como o exercício com espátula de madeira, até outros mais elaborados, quando aparelhos fixos ou removíveis são indicados. Este trabalho tem por objetivo relatar e discutir, através de quatro casos clínicos, estratégias para a interceptação da mordida cruzada anterior dentária na fase da dentadura mista e os benefícios para o paciente dessa correção precoce. Nos casos tratados foram utilizados aparelhos removíveis e fixos com molas digitais, representando uma alternativa simples e de grande impacto funcional e estético para o paciente. Portanto, o ortodontista deve, sempre que possível, diagnosticar e interceptar essa maloclusão, favorecendo o desenvolvimento normal da oclusão.

Palavras chave: maloclusão; mordida cruzada; interceptação precoce



### Título

## **AGENESIAS DENTÁRIAS MÚLTIPLAS: UM DESAFIO AO ORTODONTISTA**

### Autor(es)

PEDRO LUIS SCATTAREGI\*, MARA CINTHIA PEREIRA DOS SANTOS FERNANDES\*\*, MARIANA DOS SANTOS FERNANDES\*, ALEX CASATI LOPES\*\*\*

\*Mestres em Ortodontia pela Universidade Metodista de São Paulo- UESP; Professores do curso de especialização em Ortodontia ABO-ABC/ FAMOSP  
\*\*Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Universidade Camilo Castelo Branco; Coordenadora do curso de especialização em Ortodontia ABO-ABC/FAMOSP

\*\*\*Mestre em Implantodontia pela UNISA; Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela ABO-ABC/ FAMOSP

### Resumo

As agenesias dentárias impõem ao ortodontista o conhecimento profundo do crescimento e desenvolvimento da face, biogênese da oclusão e diagnóstico diferencial, para estabelecer um plano de tratamento adequado que permita uma boa oclusão e estética facial. Geralmente estão associadas principalmente a fatores genéticos e hereditários, bem como nutricionais, traumáticos e infecciosos. A frequência das agenesias varia conforme a população estudada sendo que, os primeiros pré-molares e os incisivos laterais superiores são os dentes com maior incidência e o tratamento deve ter uma abordagem multidisciplinar. O diagnóstico das agenesias é realizado clinicamente e confirmado com exames radiográficos, principalmente a radiografia panorâmica, podendo apresentar diferentes abordagens, dependendo do número ou grupo de dentes envolvidos. Sendo assim, a proposta deste trabalho foi apresentar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, com 11 anos de idade, padrão II, dolicofacial, classe II divisão 1ª de Angle com agenesias múltiplas: segundos pré-molares superiores, incisivos laterais superiores, um incisivo central inferior, além de três terceiros molares. Devido ao grande número de ausências o tratamento tornou-se desafiador, devido às dificuldades quanto ao padrão de crescimento facial, comprimento do arco, discrepância osteo-dentária e momento de atuação. Como resultado observou-se uma manutenção da estética da face e melhoria da oclusão. Conclui-se, portanto que, quanto maior o número de ausências dentárias, maior o grau de complexidade do tratamento ortodôntico, sendo necessária uma abordagem multidisciplinar com odontologia estética, implantodontia e prótese para restabelecer a estética, função e saúde periodontal do caso.

Palavras chave: Anodontia; Hipodontia; Agenesia Dentária



### Título

## **APARELHO HERBST X OSTEOTOMIA SAGITAL MANDIBULAR BILATERAL NO TRATAMENTO DO PADRÃO II, CLASSE II, DIVISÃO 1 EM ADULTOS**

### Autor(es)

**JOÃO PAULO SCHWARTZ, TAISA BOAMORTE RAVELI, LUANA PAZ SAMPAIO, DIRCEU BARNABÉ RAVELI**

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr), Departamento de Clínica Infantil, Disciplina de Ortodontia, Rua Humaitá, No 1680, CEP 14801-903, Araraquara-SP, Brasil.

João Paulo Schwartz - Mestrando em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP.

Taísa Boamorte Raveli - Doutoranda em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP.

Luana Paz Sampaio - Doutora em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP.

Dirceu Barnabé Raveli - Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP.

### Resumo

Indivíduos adultos Padrão II com deficiência mandibular e má oclusão de Classe II, divisão 1 possuem duas opções de tratamento: preparo ortodôntico com vistas à cirurgia de avanço mandibular ou aparelhos protratores mandibulares. Analisar os efeitos do tratamento em um indivíduo portador de má oclusão do Padrão II deficiência mandibular, Classe II, divisão 1 após o surto de crescimento, com aparelho Herbst e outro com osteotomia mandibular sagital bilateral.

A correção da Classe II para uma oclusão normal tratada com sobressaliência horizontal e vertical corretas ocorreu tanto no caso tratado com aparelho Herbst quanto no associado à cirurgia de avanço mandibular.

O aparelho Herbst pode ser uma alternativa para correção da má oclusão em casos limítrofes do Padrão II deficiência mandibular, Classe II, divisão 1 em adultos.

Palavras chave: Ortodontia; Má Oclusão de Angle Classe II; Osteotomia Sagital do Ramo Mandibular.



### Título

## **APLICAÇÕES DA TÉCNICA DO ARCO MULTILoop EDGEWISE (MEAW) NO TRATAMENTO DE MALOCCLUSÕES SEVERAS**

### Autor(es)

**WALTER ROSPIGLIOSI, FLAVIA ARTESE**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Mestrado em Ortodontia

### Resumo

Diversas técnicas têm sido desenvolvidas para o tratamento das maloclusões. Entretanto, pacientes portadores de maloclusões severas tais como as mordidas abertas esqueléticas e classes III, com frequência são submetidos a cirurgias ortognáticas. No entanto, um plano de tratamento Orto-cirúrgico implica custos elevados e com frequência muitos pacientes a recusam. Nestes casos, o uso da técnica do arco multiloop Edgewise (MEAW) mostra-se extremamente eficiente no tratamento destas maloclusões mediante a reconstrução do plano oclusal. Esta técnica é uma combinação de arcos multiloop de fio Elgilloy azul 0.016”x 0.022” e elásticos 3/16 pesados anteriores para alcançar a intrusão molar e extrusão simultânea de incisivos. A incorporação de alças em “L” ou “loops” reduz a proporção carga deflexão do fio o que promove forças leves e constantes. Este trabalho tem como objetivo apresentar, as bases biomecânicas da técnica do arco multiloop Edgewise (MEAW), assim como suas características clínicas, aplicações e limitações. Será mostrada a efetividade da sua utilização em casos clínicos com problemas dento-alveolares que não apresentam deformidades faciais severas associadas. A técnica utilizada é uma opção terapêutica eficaz, especialmente nos casos limítrofes de maloclusões severas, onde a cirurgia ortognática não é o tratamento de escolha por parte do paciente. No entanto, sua eficácia não somente reside no apropriado processo de diagnóstico e no correto desenho das alças; senão também na excelente colaboração do paciente no uso dos elásticos intermaxilares.

Palavras chave: MORDIDA ABERTA; MEAW; PLANO OCLUSAL





### Título

## **DEFEITO ÓSSEO INTERDENTAL APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE**

### Autor(es)

TALLES FERNANDO MEDEIROS DE OLIVEIRA, VALFRIDO ANTÔNIO PEREIRA FILHO, ARY SANTOS-PINTO

1º Autor - Mestrando em Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

2º Autor - Professor Assistente Doutor do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

3º Autor - Professor Adjunto III do Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

### Resumo

A ausência de reparo ósseo no local da osteotomia sagital mediana tem sido relatada como uma complicação associada à expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente (ERMAC). A substituição do tecido ósseo por tecido conjuntivo fibroso no espaço interdental impede o fechamento do diastema interincisivos podendo levar a reabsorções radiculares. O objetivo deste trabalho foi relatar a etiologia e o tratamento do defeito ósseo interdental após ERMAC, realizado por meio de enxerto ósseo e avaliado por tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Paciente do sexo feminino, 35 anos, portadora de mordida cruzada posterior unilateral, foi submetida à ERMAC para tratamento da deficiência transversal da maxila. Seis meses após a expansão cirúrgica ainda era observado diastema entre os incisivos. O exame tomográfico realizado mostrou imagem hipodensa nesta região, sugerindo a ausência de reparo ósseo no local da osteotomia. O tratamento proposto foi realizado sob uma abordagem orto-cirúrgica, utilizando enxerto ósseo autógeno retirado da mandíbula da paciente. Uma nova tomografia foi realizada quatro meses após o enxerto, na qual se observou imagem hiperdensa, caracterizando consolidação óssea na área enxertada, o que possibilitou o fechamento do diastema. Não se observou reabsorção radicular nos elementos adjacentes ao defeito. A utilização da TCFC permitiu uma melhor visualização do defeito ósseo presente, sendo útil para determinação da quantidade de osso a ser retirado da região doadora. O enxerto ósseo autógeno mostrou-se eficaz na resolução do defeito ósseo, possibilitando a movimentação ortodôntica dos incisivos para o fechamento do diastema.

Palavras chave: Mordida Cruzada; Expansão Maxilar; Enxerto Ósseo;



### Título

## **DIAGNÓSTICO EM RELAÇÃO CÊNTRICA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

### Autor(es)

**TÉSSIA RICHELLY NÓBREGA BORJA DE MELO, POLIANA DE SANTANA COSTA, GUARACY FONSECA JÚNIOR, ANA CAROLINA YENI LIRA**

Mestre em Odontopediatria; Especialista em Ortodontia; Professora Assistente da Pós Graduação da FIP (Faculdades Integradas de Patos) (Patos/PB/BRASIL).

Mestre em Odontopediatria; Especialista em Ortodontia; Professora Titular da FIP (Faculdades Integradas de Patos) (Patos/PB/BRASIL).

Mestre e Especialista em Ortodontia; Professor da FOR (Faculdade de Odontologia do Recife) (Recife/PE/BRASIL).

Especialista em Ortodontia pela FAISA (Faculdade de Ilha Solteira) (São Paulo/ SP/ BRASIL)

### Resumo

O equilíbrio entre oclusão, sistema neuromuscular e articulações é um fator indispensável para o perfeito funcionamento do sistema estomatognático. Por isso, o tratamento ortodôntico necessita desenvolver terapêuticas que visem além da estética, a funcionalidade do sistema mastigatório. Nesse sentido, o diagnóstico em relação cêntrica tornou-se indispensável para a ortodontia moderna, pois, juntamente com a documentação ortodôntica possibilita ao profissional a elaboração de um prognóstico completo e seguro para cada caso, possibilitando a aplicação do tratamento adequado para os mais diversos tipos de deformidades oclusais. Frente ao exposto, o presente trabalho propõe-se a discutir a importância do diagnóstico ortodôntico em relação cêntrica, com base no relato de um caso clínico, bem como no retrospecto da literatura e de trabalhos desenvolvidos nesse sentido. Paciente leucoderma, 26 anos, sexo masculino, com leve apinhamento dos arcos, mordida cruzada unilateral esquerda, sem sinais e sintomas de DTM. Quando da manipulação para RC (Relação Cêntrica), observou-se o desaparecimento da mordida cruzada. Prescreveu-se o uso de uma placa miorelaxante desprogramadora, por três meses; seguida do aparelho Ortopédico Hyrax, por quatro meses; BTP (Barra Transpalatina) e AOF (Aparelho Ortodôntico Fixo), por vinte e dois meses. Ao final do tratamento, o paciente apresentou oclusão estável, com contatos e intercuspidação adequados entre os arcos. Concluiu-se que a posição condilar de relação cêntrica deverá ser utilizada durante todo o tratamento para uma melhor finalização dos casos. Portanto, a interação multidisciplinar entre a ortodontia e a fisiologia das ATMs é de fundamental importância para o correto diagnóstico e a adequada condução da terapêutica ortodôntica.

Palavras chave: Relação Cêntrica; Oclusão; Articulação Têmporo Mandibular



### Título

## **DISJUNÇÃO MAXILAR NÃO-CIRÚRGICA COMO ALTERNATIVA NO RETRATAMENTO DA CLASSE III EM UM PACIENTE ADULTO**

### Autor(es)

**VICENTE TELLES, MARINA PAPA RIBEIRO, PRISCILLA COELHO, ELLEN LACERDA DE FREITAS**

1o autor - Mestre em Odontologia (Área de Concentração em Ortodontia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Primeiro-tenente (Cirurgião-Dentista) da Marinha do Brasil e instrutor do Curso de Especialização em Ortodontia da Odontoclínica Central da Marinha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2o autor - Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aluna do Curso de Especialização em Ortodontia da Odontoclínica Central da Marinha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3o autor - Graduada em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense. Aluna do Curso de Especialização em Ortodontia da Odontoclínica Central da Marinha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

4o autor - Graduada em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Aluna do Curso de Especialização em Ortodontia da Odontoclínica Central da Marinha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

### Resumo

O crescimento tardio da mandíbula que ocorre no final da adolescência, pode alterar a oclusão obtida em tratamentos ortodônticos prévios. Em casos severos, o planejamento do retratamento envolve a possibilidade de cirurgia ortognática. Este relato de caso apresenta um paciente de 21 anos de idade que realizou tratamento com extração seriada durante a adolescência mas, devido ao crescimento mandibular tardio, desenvolveu maloclusão de classe III de Angle, com mordida cruzada posterior bilateral e mordida aberta posterior direita. O tratamento proposto inicialmente foi a expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida, com compensação dentária. Esta abordagem foi recusada pelo paciente devido à fase cirúrgica. Optou-se, então, pela tentativa de disjunção maxilar não-cirúrgica. Instalou-se o aparelho Hyrax e seguiu-se o protocolo de 4 ativações diárias, por 5 dias. Após este período, o paciente foi reavaliado para ser constatada a abertura do diastema interincisal, dando-se sequência ao tratamento com 2 ativações diárias até a sobrecorreção do problema transversal. Após a obtenção da disjunção, seguiu-se o tratamento ortodôntico total com aparelhagem fixa da técnica standard edgewise. O caso foi finalizado obtendo-se as corretas guias funcionais e estética satisfatória, mostrando ter sido a disjunção maxilar não-cirúrgica uma alternativa adequada no retratamento da maloclusão do paciente.

Palavras chave: disjunção maxilar não-cirúrgica; retratamento; classe III



### Título

## **IMPACÇÃO DE PRIMEIROS MOLARES PERMANENTES: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

### Autor(es)

TAIS ROCHA DONATO, MELINA DE FREITAS PINTO, MARCOS ALAN VIEIRA BITENCOURT, ANDRE WILSON MACHADO

1º autor: Graduanda de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

2º autor: Graduanda de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

3º autor: Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

4º autor: Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

Uma unidade dentária pode ser considerada impactada em função de diversos fatores etiológicos que determinam atraso na sua época ideal de irrupção. Dentre os dentes acometidos pela impacção dentária, os primeiros molares permanentes merecem atenção especial, já que são unidades de extrema importância para o desenvolvimento da dentição e necessitam de vasto conhecimento por parte do profissional da melhor maneira de tratar cada caso. Pelo fato de possuírem baixa prevalência, o tratamento de casos envolvendo impacção de primeiros molares permanentes na dentição mista é pouco relatado na literatura científica. Devido a sua grande importância tanto no desenvolvimento da dentição como na determinação das maloclusões, qualquer alteração nessas unidades deve ser tomada como prioridade na clínica ortodôntica. Com isso, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o diagnóstico desse problema e apresentar alguns casos clínicos com impacção de molares permanentes tratados precocemente através da utilização de diferentes abordagens terapêuticas. Quando esse problema é identificado precocemente, existe a possibilidade de minimizar a complexidade de um futuro tratamento ortodôntico e limitar a extensão da má oclusão na dentição permanente, mostrando a necessidade de um rígido acompanhamento dessas unidades.

Palavras chave: Dentes impactados; Má oclusão; Ortodontia



### Título

## **INTER-RELAÇÃO ENTRE CIRURGIA E ORTODONTIA NO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III DE ANGLE.**

### Autor(es)

**FERNANDA DE SOUZA HENKIN, KARINA SANTOS MUNDSTOCK, EDUARDO SILVEIRA FERREIRA**

Fernanda de Souza Henkin: CD, aluna de especialização em Ortodontia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Karina Santos Mundstock: Doutora em Ortodontia, professora de Ortodontia no departamento de Cirurgia e Ortopedia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Eduardo Silveira Ferreira: Doutor em Ortodontia, professor de Ortodontia no departamento de Cirurgia e Ortopedia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

### Resumo

O tratamento ortodôntico da má oclusão de classe III é um grande desafio na Ortodontia; e frequentemente requer intervenção cirúrgica para que haja correção da oclusão e da deformidade facial associada. O presente tema livre aborda o diagnóstico, planejamento e tratamento da má oclusão de classe III, demonstrando a inter-relação entre a cirurgia e ortodontia. Será apresentado um relato de caso clínico de um paciente do sexo masculino que apresentava má oclusão de Classe III dentária e esquelética (ANB - 4,6°; Wits -16,6mm) com baixo potencial de crescimento aos 14 anos e 8 meses. O caso foi planejado com auxílio do programa Dolphin Imaging®, e foi realizado tratamento ortodôntico-cirúrgico combinado com cirurgia em 2 tempos: disjunção maxilar cirurgicamente assistida e, após, tratamento ortodôntico fixo pré-cirúrgico, avanço de maxila (Le Fort I) associado com retrusão mandibular pela técnica de Puricelli, mentoplastia e plastia de língua. Após a cirurgia ortognática, deu-se continuidade ao tratamento ortodôntico. A intervenção realizada resultou em boa relação oclusal e performance mastigatória, associadas com melhora significativa da harmonia facial.

Palavras chave: Procedimentos Cirúrgicos Ortognáticos; Má oclusão de Angle de Classe III.



### Título

## **MÁ POSIÇÃO (IMPACTAÇÃO) DE CANINOS INFERIORES PERMANENTES EM IRMÃS: HÁ RELAÇÃO CONGÊNITA PARA ESTES CASOS?**

### Autor(es)

MARIA OLÍVIA ROCHA, GABRIELA MARTINS DE MORAIS GODOY, NATHÁLIA COSTA FERREIRA ABRAHÃO, JOSÉ MAURÍCIO DE BARROS VIEIRA

1º autor: Mestranda em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2º autor: Mestranda em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

3º autor: Graduada em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

4º autor: Mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

### Resumo

A influência de fatores genéticos e ambientais na etiologia das más oclusões representa um tema importante na Ortodontia. Vários estudos sugerem uma tendência genética e hereditária na etiologia das anomalias dentárias assim como nos distúrbios de erupção. Quando uma determinada irregularidade, como a impactação de caninos, apresenta uma prevalência aumentada em famílias de pacientes afetados, comparado às prevalências esperadas para a população em geral, acredita-se que a genética tem uma influência predominante na etiologia do problema. As implicações clínicas são importantes, pois o diagnóstico precoce de uma determinada anomalia dentária pode alertar o profissional para o possível desenvolvimento de outras anomalias associadas, no mesmo paciente ou em familiares, o que possibilita diagnóstico e interceptação ortodôntica oportunos. Tendo em vista estes benefícios, o objetivo é ilustrar essa patologia através de dois casos clínicos de impactação de caninos inferiores permanentes em irmãs. Na primeira, a paciente D.D.A., gênero feminino, 6 anos, apresentava perfil reto, dentadura mista, Classe I, linhas médias coincidentes e overbite e overjet normais. Na radiografia panorâmica observou-se os dentes 33 e 43 ectópicos, com possível reabsorção dos elementos 32 e 42. O tratamento consistiu em exodontia dos elementos 72 e 82. Após 6 meses procedeu-se com a exodontia dos dentes 73, 74, 83 e 84 e início do tracionamento dos caninos inferiores impactados através de uma arco lingual com ganchos. Foi indicada a extração dos dentes 14, 24, 34 e 44 devido à falta de espaço nos arcos. No segundo caso, a paciente L.D.A., gênero feminino, 6 anos, com as mesmas características da irmã, também apresentou, na radiografia panorâmica, os caninos inferiores com erupção ectópica. Assim, procedeu-se com a mesma conduta anterior, com exodontia dos elementos 72, 73, 74, 82, 83 e 84 e cimentação do arco lingual com ganchos para tracionamento dos caninos inferiores. Os primeiros pré-molares de ambas as arcadas também foram extraídos devido à falta de espaço. Em ambos os casos a impactação dos caninos inferiores foi solucionada com sucesso, o que mostra a importância de um diagnóstico precoce e nos alerta para a possibilidade dessas alterações dentárias acometerem pessoas da mesma família.

Palavras chave: Dente Canino; Erupção Ectópica de Dente; Dente Impactado



### Título

## **PROTOCOLO ORTODÔNTICO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM PACIENTE ADULTO COM PERDAS DENTÁRIAS**

### Autor(es)

MELYNNA SOARES MACHADO, FELIPE AUGUSTO MENEZES BARRETO, THIAGO CORREIA BARBOSA LEMOS, KARINA SANTANA CRUZ

\*Melynna Soares Machado: C.D. Pós-graduanda do II Curso de Especialização em Ortodontia na Universidade Tiradentes – UNIT-Aracaju-SE, Brasil. (melzinha\_\_@hotmail.com)

Felipe Augusto Menezes Barreto: C.D. Pós-graduando do Curso de Aperfeiçoamento em Ortodontia da ABO-Aracaju-SE, Brasil.

Thiago Correia Barbosa Lemos: C.D. Pós-graduando do II Curso de Especialização em Ortodontia na Universidade Tiradentes – UNIT-Aracaju-SE, Brasil.

Karina Santana Cruz: Doutora e Mestra em Ortodontia USP-Bauru. Profa do II Curso de Especialização UNIT-Aracaju-SE, Brasil.

UNIVERSIDADE TIRADENTES - CAMPUS ARACAJU-SE, BRASIL – PÓS-GRADUAÇÃO EM ORTODONTIA

### Resumo

A mordida aberta anterior relaciona-se com a presença de um trespassse vertical negativo entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. Podem ser divididas em dentárias, dentoesqueléticas e esqueléticas a depender de sua severidade. Consiste em uma discrepância no sentido vertical, o que a torna mais difícil de ser corrigida e seus resultados finais mostram-se menos estáveis. Portanto, o propósito deste trabalho consiste em apresentar um caso de mordida aberta anterior dentoesquelética, tratado ortodonticamente. A paciente adulta apresentava uma relação molar e caninos em Classe I, mordida aberta anterior dentoesquelética, biprotrusão e perdas múltiplas posteriores. Cefalometricamente, os incisivos superiores e inferiores apresentavam vestibularização excessiva, prognóstico desfavorável em virtude do padrão vertical e perfil convexo. O tratamento ortodôntico extracionista foi realizado com elásticos intermaxilares verticais durante dez meses. A paciente mostrou excelente cooperação e o tempo total de tratamento foi de 36 meses. As contenções foram empregadas por 24 meses pós-tratamento. Observou-se boa oclusão, estética e função, com selamento labial passivo acompanhado de harmonia facial ao final do tratamento, sendo a paciente ainda monitorada semestralmente por cinco anos para avaliação da estabilidade pós-tratamento. Como conclusão, verificou-se a efetividade do protocolo extracionista por meio da compensação dentária da mordida aberta anterior, mantendo-se a relação molar e de caninos em Classe I.

Palavras chave: Mordida Aberta, Ortodontia;



### Título

## **TÉCNICA DE GUS: UMA MECÂNICA ANTIGA COM BOA APLICAÇÃO ATUAL**

### Autor(es)

**CAROLINA MORSANI MORDENTE, DÉBORA CRISTINA MARTINS, THIAGO MOTA REGO, JOSÉ MAURÍCIO BARROS VIEIRA**

Carolina Morsani Mordente: Mestranda em Ortodontia pela PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Débora Cristina Martins: Mestranda em Ortodontia pela PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Thiago Mota Rego: Mestrando em Ortodontia pela PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

José Maurício Barros Vieira: Mestre em Ortodontia, PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

### Resumo

A Ortodontia tem utilizado cada vez mais dispositivos extra e intrabucais para correção de desvios dentários, deixando de lado técnicas convencionais que sempre obtiveram bons resultados. O seguinte caso mostra a utilização de uma técnica simples, baseada nos conceitos de Charles Tweed, para a correção da má oclusão de Classe II. Paciente J.M.S.Z., gênero masculino, 10 anos, procurou tratamento ortodôntico na PUC Minas com a seguinte queixa: “Meu dente é torto e pra frente”. Facialmente, apresentava perfil convexo e terço inferior da face aumentado. Ao exame intra oral, relação molar de classe II, apinhamento superior e inferior moderado, atresia maxilar e curva de Spee acentuada. Na avaliação esquelética, foi constatada uma classe II esquelética (ANB 7°), vertical normal (SN-GoGn 34°) e projeção dos incisivos. O tratamento ortodôntico iniciou com a expansão rápida da maxila com o aparelho Hyrax. Após o alinhamento e nivelamento com aparelho fixo, iniciou-se a mecânica tweediana para classe II, conhecida como Gus mechanics - Universidade de Saint Louis – EUA, com fios de aço 0.018” superior com loops mesial aos 1os molares e ômegas entre incisivos laterais e caninos, e fio 0.018x0.025” inferior com torque negativo nos incisivos e ômegas justos aos tubos nos 1os molares. Após a ativação anterior dos loops superiores, o paciente foi orientado a usar elásticos intermaxilares (3/8” M). Depois da obtenção da classe I de molares, os espaços foram fechados e o tratamento finalizado. Conclui-se que a mecânica de Gus é um procedimento convencional e centenário que envolve o uso de poucos fios ortodônticos, sendo eficaz na correção da relação de classe II quando se pode contar com a colaboração do paciente.

Palavras chave: Má Oclusão; Ortodontia Corretiva; Técnica de Expansão Palatina.





### Título

## **TRATAMENTO ORTODONTICO MAL PLANEJADO E EXECUTADO: ORTODONTIA NÃO É PARA QUALQUER UM!**

### Autor(es)

GISELLE MILAGROS CABALLERO PORTARO, GABRIELA MARTINS DE MORAIS GODOY, MARIA OLIVIA ROCHA, JOSÉ MAURÍCIO DE BARROS VIEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG - Brasil

1. Mestranda em Ortodontia na PUC Minas;
2. Mestranda em Ortodontia na PUC Minas;
3. Mestranda em Ortodontia na PUC Minas;
4. Professor Assistente III do Curso de Mestrado em Ortodontia da PUC Minas.

### Resumo

Diagnóstico e planejamento ideais são fundamentais para o sucesso de um tratamento ortodôntico. Quando um destes pilares não é bem realizado, o tratamento pode estar condenado ao fracasso. O objetivo deste trabalho é ilustrar, através de um caso clínico, as dificuldades manifestadas no novo planejamento e tratamento ortodôntico agravados pela prévia má execução do caso. Paciente S.C.B.S., gênero feminino, 13 anos, após uma etapa onde foi indicado o programa de extrações seriadas apenas no arco superior numa má oclusão dentária de Classe II, apresentava atresia maxilar e severo apinhamento dos arcos, mordida profunda, desvio de ambas as linhas médias para a esquerda. Com diagnóstico e novo planejamento ortodôntico procedeu-se a expansão rápida da maxila seguida de distalização dos dentes 17 e 27 com aparelho extrabucal, além do uso de aparelho fixo visando à obtenção de uma oclusão final próxima da ideal. No arco inferior, foi indicada a remoção dos primeiros pré-molares e barra lingual para alinhamento, nivelamento e retração dos incisivos. O estado crítico inicial do caso e a necessidade de retratamento para corrigi-lo revela a grande complexidade que cada caso possui, onde é preciso ter um melhor entendimento de uma série de fatores como diagnóstico, plano de tratamento, mecânica ortodôntica, entre outras. Profissionais mal instruídos e preparados, ao atuar, podem agravar os problemas iniciais do paciente ou obter resultados pouco satisfatórios que necessitem de nova correção.

Palavras chave: Extração Seriada; Eficácia de tratamento; Falha de Tratamento



### Título

## **TRATAMENTO ORTOPÉDICO E ORTODÔNTICO DA CLASSE III ESQUELÉTICA ASSOCIADA A FIOS DE NITI TERMOATIVADOS**

### Autor(es)

**FÁBIO DOMINGUES, PAULA VANESSA PEDRON OLTRAMARI-NAVARRO, RICARDO DE LIMA NAVARRO, THAIS MARIA FREIRE FERNANDES**

Fábio Domingues - Especialista em Ortodontia e Mestrando em Ortodontia - UNOPAR

Paula Vanessa Pedron Oltramari- Navarro Especialista, Mestre e Doutora em Ortodontia - UNOPAR

Ricardo de Lima Navarro Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Mestre em Patologia Bucal , Doutor em Ortodontia

Thais Maria Freire Fernandes - Especialista em DTM e Dor Orofacial, Especialista, Mestre e Doutora em Ortodontia - UNOPAR

### Resumo

A má oclusão de Classe III apresenta caráter etiológico multifatorial e se manifesta produzindo diversas alterações oclusais e no perfil do paciente, as quais requerem diferentes abordagens terapêuticas. O tratamento da Classe III, com retrognatismo de maxila e suave prognatismo mandibular, apresenta bons resultados com a utilização da máscara facial. Porém, ao final da terapia ortopédica, sempre se faz necessária uma fase ortodôntica corretiva para o refinamento da posição dos dentes. Com a finalidade de diminuir o tempo de tratamento e aumentar o controle das forças aplicadas podem ser utilizados fios de NiTi termoativados. Este procedimento facilita o processo de alinhamento e nivelamento, reservando maior tempo disponível para a etapa de finalização. Nesse trabalho será apresentado um caso clínico de uma paciente Classe III, tratada inicialmente com expansão rápida da maxila e protração maxilar. Na sequência, durante a fase ortodôntica corretiva, foram utilizados braquetes pré-ajustados associados a fios de NiTi termoativados de calibre 0,019” x 0,025” (Bioforce – GAC). Como resultado final, verificou-se melhora do perfil e da oclusão da paciente, em um tempo total de tratamento de 2 anos e 2 meses.

Palavras chave: Ortodontia, Ortopedia, má oclusão de Angle Classe III



### Título

## **MALOCCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO EM ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS**

### Autor(es)

**MARIA HELENA MONTEIRO DE BARROS MIOTTO, DÉBORA STARLING SANTOS, LUANA RENATA FERNANDES POSTIGLIONE, JEFFERSON JOSÉ BENEVIDES**

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

Dra em Saúde Coletiva, Profa do Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Débora Starling Santos

Especialista em Ortodontia, Clínica de Ortodontia, Vitória, ES, Brasil

Luana Renata Fernandes Postiglione

Especialista em Ortodontia, Clínica de Ortodontia, Vitória, ES, Brasil

Jefferson José Benevides

Mestre em Ortodontia, Professor de Ortodontia do curso de especialização da HERRERO, Vitória, ES, Brasil

### Resumo

A maloclusão definida como alteração do crescimento e desenvolvimento que afeta a oclusão dos dentes, apresenta alta prevalência, é considerada um problema de saúde pública e pode interferir negativamente na qualidade de vida, prejudicando a interação social e o bem-estar psicológico dos adolescentes. Fundamental o desenvolvimento de pesquisas para esclarecer como as maloclusões afetam a vida das pessoas. Objetivo: Avaliar o impacto na qualidade de vida causado por problemas ortodônticos, em adolescentes de 15 a 19 anos matriculados no ensino médio em escolas públicas de Vitória, ES. Método: Realizou-se um estudo transversal, em uma amostra (n=680) representativa e proporcional à real distribuição dos escolares pela capital. Foram utilizados roteiros estruturados para coleta dos dados incluindo o OHIP 14 utilizado para avaliar o impacto dos problemas de oclusão na qualidade de vida, foi também realizado exame clínico por dentistas treinados. Para avaliar as diferenças entre os grupos, foram utilizados os testes qui-quadrado e o exato de Fischer para cada variável independente e as sete dimensões do OHIP. Para avaliar a força da associação entre evento e exposição, foi calculado o Odds-ratio. A análise de regressão logística foi realizada para valores significantes. Resultados: A prevalência de impacto observada foi de 26%. A maior percepção de impacto foi observada em indivíduos do sexo feminino, com mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e apinhamento. Conclusão: A prevalência do impacto pode ser considerada alta para a faixa etária estudada. A utilização de indicadores subjetivos complementa as informações clínicas e permite conhecer a percepção do indivíduo a respeito de sua condição bucal e a necessidade de tratamento, ajudando a formular programas e serviços de saúde eficientes para melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras chave: Saúde bucal; Maloclusão; Qualidade de vida.



### Título

## **O EMPREGO DA DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA ESTÁ INDICADA EM PACIENTES FISSURADOS?**

### Autor(es)

LIS MESSEDER SADIGURSKY, CAROLINA MORSANI MORDENTE, VINICIUS COSTA NACIF, JOSÉ EYMARD BICALHO

1 autor - Mestranda em ortodontia, Pontifícia universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) - Belo Horizonte/MG

2 autor - Mestranda em ortodontia, Pontifícia universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) - Belo Horizonte/MG

3 autor - Mestrando em ortodontia, Pontifícia universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) - Belo Horizonte/MG

4 autor - mestre em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2001). Atualmente é professor auxiliar da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professor visitante da Universidade Vale do Rio Doce. Belo horizonte/MG

### Resumo

O tratamento das fissuras labiopalatinas é iniciado logo após o nascimento e muitas vezes perdura até a idade adulta. No transcorrer desse período, inúmeras cirurgias podem se fazer necessárias objetivando o restabelecimento morfológico, funcional e estético. Em casos de grande complexidade, devido a perda de elementos dentários, agenesias, fissuras extensas (com deficiência de tecido ósseo e/ou tecido mole) a reconstituição anatômica e o resultado final do tratamento podem ser comprometidos. Em tais situações, por vezes, a correção da comunicação buconasal é realizada através de próteses removíveis, o que pode influenciar no bem estar e na saúde do paciente. A distração osteogênica, pode ser utilizada como coadjuvante na redução do defeito esquelético e na morbidade do procedimento, favorecendo a eliminação da fístula, assim como a continuidade do processo alveolar, proporcionando maior estabilidade e melhora no resultado final. Esse método é baseada na distração do seguimento ósseo-dentário, criado posterior ao local da fissura, diminuindo o defeito com o movimento mesial do seguimento. O objetivo desse trabalho, é apresentar as indicações e vantagens da realização da distração osteogênica em pacientes fissurados.

Palavras chave: fissura palatina; osteogênese por distração; ortodontia



### Título

## **AVALIAÇÃO DA ADERÊNCIA DE BIOFILME BACTERIANO EM BRÁQUETES METÁLICOS, PLÁSTICOS E CERÂMICOS**

### Autor(es)

**RODRIGO ANDRE TAVARES DOS SANTOS, RAPHAEL HIRATA JÚNIOR, JONAS CAPELLI JÚNIOR**

Rodrigo André Tavares dos Santos - Mestre em Ortodontia UERJ, Oficial Dentista da Força Aérea Brasileira e Professor do Curso de Especialização em Ortodontia do Hospital Central da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Raphael Hirata Júnior - Doutor em Microbiologia UFRJ- Professor de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Jonas Capelli Júnior - Doutor em Ortodontia UERJ - Professor Associado do Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UERJ - Rio de Janeiro, Brasil

### Resumo

As diferentes superfícies dos acessórios ortodônticos podem demonstrar impacto microbiológico distinto quando expostos à cavidade bucal. Esse trabalho discute os aspectos relacionados à aderência de biofilme em bráquetes de diferentes composições estruturais e com os tipos de amarração normalmente empregados na rotina clínica. Quarenta voluntários tiveram alíquotas salivares colhidas para avaliação dos microorganismos presentes e 15 destes foram selecionados dentro de faixas específicas de padrão de colonização bacteriana. Foram utilizados 6 grupos distintos de bráquetes afixados em duplicata a placas de acetato individualizadas, que foram utilizadas por um período de vinte e quatro horas para permitir a formação de biofilme. Os dispositivos foram removidos e submetidos a meios de cultura microbiana específicos para crescimento de microorganismos totais, *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus* sp. Os resultados foram expressos com relação ao número de unidades formadoras de colônia por miligrama de placa aderida (UFC/mg) e posteriormente submetidos ao teste de Friedman para comparação dos grupos. As eventuais diferenças foram avaliadas pelo teste de Wilcoxon, com correção de Bonferroni, com poder de 80% e nível de significância de 5%. Na análise de microorganismos totais, não houve diferença estatística detectável que pudesse estabelecer diferenças entre os bráquetes avaliados. Para *Streptococcus mutans*, foi possível observar diferença estatística significativa ( $p=0,032$ ) e os dados obtidos indicaram menor tendência de aderência microbiana aos bráquetes cerâmicos dos três tipos avaliados (monocristalino, policristalino e autoligável). Não houve crescimento suficiente de colônias de *Lactobacillus* sp. que possibilitasse a devida comparação entre os grupos.

Palavras chave: bráquetes ortodônticos; biofilme; placa



### Título

## **DISJUNTORES HÍBRIDOS: É SEGURA A CONEXÃO ENTRE OS PILARES E OS MINI-IMPLANTES?**

### Autor(es)

MONICA DE LIMA MOURA PAIS, ANDRE WALTER, HEINZ WINSAUER, ANDREU PUIGDOLLERS

1 Doutoranda em Ortodontia, Universitat Internacional de Catalunya, Departamento de Ortodontia, Barcelona, Espanha

Email: mouramonica@hotmail.com

2 Doutorando em Ortodontia, Universitat Internacional de Catalunya, Departamento de Ortodontia, Barcelona, Espanha

3 Prática privada de Ortodontia em Bregenz, Áustria

4 PhD em Ortodontia, Universitat Internacional de Catalunya, Departamento de Ortodontia, Barcelona, Espanha

### Resumo

**Importância:** Sistema usado para expansão rápida da maxila e amplamente utilizado em pré-adolescentes e adolescentes.

**Objetivo:** Testar a estabilidade da conexão entre os pilares de hyrax convencionais e três tipos de mini-implantes ortodônticos (OMIs) (PSM, Forestadent e Jeil).

**Materiais e Métodos:** Foram obtidas imagens de microscópio eletrônico para mensurar as características dos OMIs e dos sistemas de conexão. Com o auxílio de uma Galdabini, testou-se a força mecânica aplicada lateralmente (velocidade de 1mm/30s) sobre três tipos de OMIs comercialmente disponíveis conectados aos seus respectivos sistemas de pilares. 10 OMIs de cada sistema foram fixados em uma estrutura metálica e 10 em osso artificial.

**Resultados:** Os OMIs diferem em forma, tamanho e diâmetro. O sistema de conexão ao pilar do PSM cobriu menos de 50% dos outros OMIs, causando desconexão durante a aplicação da força. Enquanto as conexões cimentadas não sofreram desconexão, a maior rigidez e menor elasticidade dos Jeil refletiram-se em forças 22% mais elevadas para deformação comparados com os OMIs da Forestadent.

**Conclusões:** Jeil e sua característica conexão cimentada ao hyrax, associado a um pescoço longo e liso sem degraus na área de flexão, é preferível aos outros sistemas testados porque resiste a forças superiores e podem ser utilizados para expansão rápida da maxila em adolescentes e adultos.

**Palavras chave:** Disjuntores híbridos; mini-implantes; expansão rápida da maxila



Título

**EXPANSÃO RÁPIDA DIFERENCIAL DA MAXILA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: AVALIAÇÃO POR MEIO DE MODELOS DIGITAIS**

Autor(es)

RITA DE CÁSSIA MOURA CARVALHO LAURIS, DANIELA GAMBA GARIB CARREIRA  
MESTRE, SETOR DE ORTODONTIA HRAC-USP BAURU-SP BRASIL  
DOUTORA, DEPARTAMENTO DE ORTODONTIA FOB-USP BAURU-SP BRASIL

Resumo

Objetivos: Testar e avaliar os efeitos da expansão rápida diferencial da maxila (ERD), em pacientes com fissuras labiopalatinas por meio de modelos digitais. Métodos: A amostra do estudo foi composta por 20 pacientes com fissuras labiopalatinas completas e bilaterais e atresia do arco dentário superior. A expansão rápida da maxila foi realizada na dentadura mista, por meio de um aparelho com abertura diferencial, desenhado especialmente para pacientes com fissuras. Foram adquiridos modelos de gesso convencionais imediatamente antes e 6 meses após a expansão, na ocasião da remoção do aparelho. Após a digitalização dos modelos de gesso do arco superior utilizando-se o scanner 3Shape R700 3D (3Shape A/S, Copenhagen, Dinamarca), foram realizadas as mensurações. As alterações interfases foram avaliadas por meio do teste “t” pareado ( $p < 0,05$ ). Resultados: Os modelos dentários digitais mostraram aumento de todas as dimensões transversais do arco dentário após a expansão rápida diferencial da maxila, com uma tendência a um maior aumento da dimensão transversal anterior em comparação com a dimensão transversal posterior. O comprimento do arco diminuiu discretamente assim como a profundidade do palato. O perímetro total do arco aumentou significativamente. Conclusão: O expansor com abertura diferencial utilizado em pacientes com fissura labiopalatina, por permitir diferentes incrementos de expansão nas regiões anterior e posterior, mostrou-se capaz de oferecer os benefícios dos efeitos de dois aparelhos em um só, diminuindo o tempo do tratamento, uma vantagem ante aos expansores convencionais. Palavras chave: Modelos dentários; Técnica de expansão palatina; Fissura palatina



### Título

## **MORFOLOGIA ALVEOLAR DE CANINOS PERMANENTES MOVIMENTADOS EM FISSURA ENXERTADA: AVALIAÇÃO POR MEIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

### Autor(es)

**MARÍLIA SAYAKO YATABE, GUILHERME JANSON, TERUMI OKADA OZAWA, DANIELA GAMBA GARIB**

Marília S. Yatabe - Mestre em Ortodontia. Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. Bauru/SP - Brasil.

Guilherme Janson - Professor Titular da Disciplina de Ortodontia. Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. Bauru/SP - Brasil.

Terumi Okada Ozawa - Doutora em Ortodontia. Diretora da Divisão Odontológica do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP. Bauru/SP - Brasil.

Daniela Gamba Garib - Professora Associada da Disciplina de Ortodontia. Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. Bauru/SP - Brasil.

### Resumo

**Objetivos:** avaliar a morfologia periodontal vestibular e lingual do canino permanente movimentado para a região enxertada em fissuras alveolares unilaterais com comprometimento do rebordo alveolar por meio de mensurações realizadas em imagens de exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Esses valores foram comparados com o canino e incisivo lateral presentes no lado não comprometido pela fissura.

**Material e Métodos:** a amostra consistiu de exames de TCFC de 30 pacientes com fissura unilateral em fase de contenção pós-tratamento ortodôntico. Foram realizados exames de TCFC com protocolo de FOV de 6cm, voxel de 0,25mm por 26,9 segundos. Os exames foram avaliados por apenas um ortodontista duas vezes em um intervalo de 30 dias para calcular o erro do método. A padronização da posição da cabeça foi determinada com o plano palatino paralelo ao solo. Foram realizados cortes axiais na altura da trifurcação do dente 16 para mensurar a espessura da tábua óssea vestibular e lingual do canino do lado da fissura (CF), canino do lado sem fissura (CsF) e incisivo lateral do lado sem fissura (IL). Para a avaliação do nível da crista óssea vestibular e lingual, foram realizados cortes parasagittais passando pelo centro da coroa de cada dente avaliado: CF, CsF e IL. Calculou-se a distância da junção cimento-esmalte (JCE) à crista óssea alveolar vestibular e lingual. Para a comparação dos valores do CF com o CsF e IL, foram utilizados o teste t e o teste de Wilcoxon a depender da distribuição de normalidade.

**Resultados:** A espessura da tábua óssea vestibular do CF se mostrou significativamente menos espessa do que a do CsF ( $p=0,002$ ) e do que a do IL ( $p=0,001$ ). Além disso, a distância da JCE à crista óssea se apresentou estatisticamente maior para o CF ( $p<0,001$ ).

**Conclusões:** A movimentação do canino superior permanente para a área de fissura alveolar enxertada consiste em uma opção terapêutica viável. No entanto, a condução do tratamento ortodôntico demanda cautela, incluindo uma movimentação lenta e a verificação da qualidade da mucosa ceratinizada.

**Palavras chave:** Fenda Labial; tomografia computadorizada de feixe cônico; transplante ósseo





9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

## **TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO E SEU USO NA ORTODONTIA**

### Autor(es)

**SÉRGIO LUIZ DE AZEVEDO SILVA**

Mestre em Ortodontia pela USC, Bauru-SP. Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pelo HRAC-USP, Bauru-SP.

### Resumo

Imagens radiográficas constituem uma das principais formas de diagnóstico que orientam o plano de tratamento ortodôntico. As constantes evoluções tecnológicas permitiram o surgimento de novos equipamentos que possibilitam a avaliação tridimensional do corpo humano por meio de tomografias computadorizadas. Ao final da década de noventa, com surgimento de um tomógrafo de feixe cônico, específico para a região bucomaxilofacial, tornou-se viável o uso desta tecnologia na Odontologia, por apresentar imagens de ótima qualidade, baixa dose de radiação para o paciente e custo mais baixo do exame em comparação à tomografia computadorizada médica. Tendo em vista a importância da Imaginologia bucomaxilofacial para diagnóstico e planejamento na Odontologia, o objetivo deste tema-livre será apresentar por meios de casos clínicos a utilização da tomografia computadorizada de feixe cônico na Ortodontia.

Palavras chave: Tomografia Computadorizada de feixe cônico, Ortodontia corretiva, Radiologia



### Título

## **DESGASTE DENTÁRIO COMO ESTIMADOR DA IDADE CRONOLÓGICA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS**

### Autor(es)

**ELMA PINTO VIEIRA, MAYARA SILVA BAROBOSA, ANTONIO DAVID CORRÊA NORMANDO**

Elma Pinto Vieira, Pós Graduanda ABO-PA, Belém-PA Brasil

Mayara Silva Barbosa, Pós Graduanda UERJ, Rio de Janeiro-RJ Brasil

Antonio David Corrêa Normando, Doutor UFPA, Belém-PA Brasil

### Resumo

A idade em populações indígenas é estimada com base na estrutura familiar e no exame físico realizado por uma equipe médica e odontológica, além de antropólogos. No entanto, a precisão dos métodos vigentes é questionável, pois os principais critérios utilizados limitam a sua precisão em crianças. O objetivo desse estudo é avaliar o desgaste dentário oclusal, como estimador da idade em populações indígenas do Xingu. Foram examinados 263 indivíduos em estágio de dentição permanente com todos os dentes irrompidos. Dessa amostra, 40 indivíduos pertenciam à população urbana de Belém (grupo controle) e 223 eram indígenas do Vale Médio do Xingu, dos quais 126 pertenciam à etnia Arara, 62 à Xicrin-Kaiapó e 46 à etnia Assurini. Para análise dos desgastes dentários foi utilizado o índice de Mockers, Aubry e Mafart (2004) modificado. Os dados foram examinados estatisticamente por análise de regressão linear ao nível de 95% de confiabilidade. Foi observada uma alta associação entre o desgaste dentário e a idade cronológica nas populações indígenas. O desgaste foi capaz de determinar 86% da idade na etnia Arara, 69% dos Xicrin-Kaiapós e 64% do grupo Assurini. Na população urbana apenas 10% dos indivíduos poderiam ter a idade determinada através do desgaste dentário. O desgaste dentário pode ser usado como um método simples, eficiente e confiável para auxiliar na determinação da idade de populações indígenas.

Palavras chave: Determinação da Idade pelos Dentes; Desgaste dos Dentes; População Indígena.



### Título

## **SATISFAÇÃO DOS ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO E A CONDUTA PROFISSIONAL**

### Autor(es)

**DENISE MARIA KROEFF DE SOUSA CAMPOS, MARIA HELENA MONTEIRO DE BARROS MIOTTO, MARCELA VIEIRA CALMON, FERNANDA DE SOUZA CAMPOS**

Denise Maria Kroeff de Souza Campos\*

Mestre em Ortodontia, Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Maria Helena Monteiro De Barros Miotto

Doutora em Saúde Coletiva; Professora do Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Marcela Vieira Calmon

Mestre em Saúde Coletiva, Professora voluntária no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, professora do Curso de Odontologia da Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, ES, Brasil.

Fernanda de Souza Campos

Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

### Resumo

Atualmente, na ortodontia existe um grande interesse em estudar as expectativas e a satisfação do paciente. Quais seriam as variáveis que poderiam influenciar a satisfação com o tratamento ortodôntico e também com a atuação do profissional? Objetivos: Verificar a satisfação de adolescentes entre 15 e 19 anos, em tratamento ortodôntico, em relação ao tratamento ortodôntico e a atuação dos profissionais. Metodologia: Estudo transversal em adolescentes matriculados em 2011 no ensino médio matriculados em 2011 nas escolas públicas estaduais de ensino médio de Vitória, ES. Foi retirada uma amostra de jovens que utilizavam aparelho ortodôntico no momento de uma pesquisa realizada nas treze escolas estaduais localizadas em Vitória-ES. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro estruturado com 31 perguntas fechadas para levantar as características sociodemográficas e coletar informações sobre satisfação dos pacientes em relação ao tratamento ortodôntico e a atuação dos profissionais. Foi realizada uma estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UFES. Resultados: Foram entrevistados 302 adolescentes que utilizavam aparelho ortodôntico, 75,2% declararam usar o aparelho há mais de um ano; 33,8% iniciaram o tratamento com documentação incompleta. Em relação à satisfação 80,8% declararam satisfeitos com o profissional, entretanto 60 adolescentes (19,9%) mudaram de ortodontista no último ano, e desses 29 (48,3%) declararam que a mudança foi devido à insatisfação com o ortodontista. Quase 30% relataram que outros profissionais realizavam a manutenção ortodôntica e 149 (49,3%) que dois pacientes ou mais eram atendidos simultaneamente. Ao analisar as possíveis associações não foi verificada associação estatisticamente significativa com as variáveis sociodemográficas testadas: sexo, escolaridade da mãe, faixa etária e classe social. Conclusão: Foi verificada satisfação do adolescente em relação à atuação do profissional. e classificando a relação paciente/profissional como boa.

Palavras chave: Ortodontia; Ortodontia corretiva; Satisfação do usuário.



### Título

## **COLAGEM INDIRETA: UM RECURSO CLÍNICO EFICAZ NA PRÁTICA ORTODÔNTICA**

### Autor(es)

RENATA OLIVEIRA DE SOUZA, LUCIANA DUARTE CALDAS, FERNANDO ANTÔNIO LIMA HABIB  
1-Mestre em Patologia Humana (UFBA/FIOCRUZ), Estudante do curso de especialização em Ortodontia (UFBA); 2-Especialista em Ortodontia (UFBA),  
aluna do curso de pós-graduação em Odontologia (UFS); 3-Doutor em Odontologia (UFBA), Professor auxiliar (UFBA)

### Resumo

O adequado posicionamento dos bráquetes durante o procedimento de colagem, ainda hoje, é um grande desafio para os ortodontistas, visto que vários fatores relativos ao paciente e ao profissional podem interferir no momento da fixação direta das peças e acessórios ortodônticos. A colagem indireta foi descrita pela primeira vez por Silverman e colaboradores, em 1972, e desde então tem sido aprimorada representando um avanço na Ortodontia. Esse procedimento pode ser aplicado em pacientes que apresentam dentes saudáveis, com pouca ou nenhuma restauração. Ao contrário da colagem dos bráquetes diretamente sobre a superfície dentária, a técnica indireta utiliza modelos em gesso de pacientes para posicionar adequadamente os acessórios, e só numa segunda etapa é que eles são transferidos para o esmalte. O grau de dificuldade encontrado em alguns casos, associado ao incômodo causado ao paciente pela demora no procedimento de colagem, propicia baixa qualidade de resultados e também diminuição da produtividade, daí a busca cada vez mais incessante por métodos que ofereçam excelência no tratamento e diminuição no tempo clínico. Por serem esses objetivos tão almejados, observa-se que a colagem indireta de bráquetes tem se destacado, principalmente, quando se trata de aparelhos pré-ajustados, linguais e estéticos. Tal técnica permite um controle maior da umidade, contribui para uma melhor finalização do caso e há a grande possibilidade de delegar funções. Contudo, alguns fatores limitam a aceitação da colagem indireta, como por exemplo, a dependência de laboratórios comerciais, os quais nem sempre estão habilitados, além do tempo laboratorial, previamente, necessário. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é demonstrar diferentes tipos de técnicas utilizadas, atualmente, para realização da colagem indireta, suas vantagens e desvantagens, e como os ortodontistas podem otimizar esta conduta em seus consultórios.

Palavras chave: Ortodontia; Bráquetes ortodônticos



### Título

## **CONFECÇÃO E ANÁLISE DO SETUP ORTODÔNTICO**

### Autor(es)

LUCIANA DUARTE CALDAS, LILIAN MARTINS FONSECA, ROBERTO AMARANTE COSTA-PINTO,  
TELMA MARTINS DE ARAÚJO

1º autor - Mestranda em Odontologia, departamento de Ortodontia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

2º autor - Especialista em ortodontia, departamento de Ortodontia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

3º autor - Mestre em Ortodontia, departamento de Ortodontia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

4º autor - Doutora em Ortodontia, departamento de Ortodontia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

### Resumo

O setup ortodôntico, ou montagem diagnóstica, é uma técnica laboratorial de recorte e remontagem dos dentes nos modelos de gesso das arcadas dentárias, onde o plano de tratamento elaborado, a partir do diagnóstico, é testado e passível de modificação, até que sejam alcançados os melhores resultados, tornando-se, dessa forma, um importante recurso no planejamento da terapia ortodôntica.

- Objetivo: o objetivo deste trabalho é descrever, de forma detalhada, a técnica de confecção e um método de avaliação do setup manual, bem como, enfatizar que com o avanço tecnológico, e o desenvolvimento cada vez mais preciso dos softwares, essa montagem diagnóstica dos dentes pode ser realizada também de forma digital.

- Conclusão: sua confecção é laboriosa, porém, da sua análise podem ser extraídas informações importantes, como necessidade de extrações dentárias, desgastes interproximais, tipo do recurso de ancoragem, dentre muitas outras, tornando assim o plano de tratamento mais distante da especulação e mais próximo do tratamento real e, através de softwares especializados, essa confecção do setup ortodôntico de forma digital tende a ganhar cada vez mais espaço nos consultórios ortodônticos.

Palavras chave: Ortodontia; diagnóstico e planejamento; modelos dentários.



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E  
ORTOPEDIA FACIAL  
09 a 12 de outubro de 2013 | Natal/RN

### Título

## **ORTODONTIA E MÍDIAS DIGITAIS**

### Autor(es)

**GEORGE BUENO, JONAS CAPELLI JÚNIOR**

\* Departamento De Ortodontia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

George Bueno - Mestrando em Ortodontia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Dr. Jonas Capelli Júnior - Doutor em Ortodontia e Professor Associado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### Resumo

A cada dia cresce mais o número de brasileiros com acesso à internet. O aumento do número de mídias digitais utilizadas para a comunicação e interação facilitou as relações interpessoais e o fluxo de informações entre as pessoas com interesses comuns. A praticidade e o rápido acesso ao conteúdo que é publicado online promovem oportunidades entre ortodontistas e seus clientes ou futuros clientes, que tem fácil acesso a informações relacionadas ao tratamento ortodôntico. O objetivo deste trabalho é demonstrar com exemplos práticos como as mídias digitais podem influenciar a formação de uma imagem respeitada para o ortodontista, auxiliar na continuidade de seu aprendizado e atualização, mostrar formas de agregar valor aos serviços oferecidos em consultório ou clínicas, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes. A proximidade entre cliente e ortodontista confere ao cliente um sentimento, acima de tudo, de confiança, potencializando neste cliente o seu papel de difusor da marca ou empresa onde aquele ortodontista atue. Os ortodontistas precisam ter contato e aprender a utilizar as mídias sociais, como toda curva de aprendizado, de forma gradual. O cliente em potencial está conectado, consumindo e produzindo informações, por isso, ouvir o que o cliente tem a dizer, num momento em que existe uma grande concorrência no mercado, pode fazer toda a diferença.

Palavras chave: Ortodontia; Comunicação; Social Media

PROMOÇÃO:



REALIZAÇÃO:



EVENTOS RELACIONADOS:



PATROCÍNIO:



PUBLICIDADE:



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIROS



CONTATO:

[www.congressoabor2013.com.br](http://www.congressoabor2013.com.br)  
[ortodontianatal2013@ideiaseventos.com.br](mailto:ortodontianatal2013@ideiaseventos.com.br)  
Telefax: (84) 3211-4358